UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Programa de Pós-Graduação em Agronomia



Tese

Comparação e seleção de populações de trigo: componentes de rendimento, qualidade industrial e resistência à giberela

Liamara Bahr Thurow

Liamara Bahr Thurow

Comparação e seleção de populações de trigo: componentes de rendimento,

qualidade industrial e resistência à giberela

Tese apresentada ao Programa de Pós-

Graduação em Agronomia da Universidade

Federal de Pelotas, como requisito parcial à

obtenção do título de doutora em Ciências (área

do conhecimento: Fitomelhoramento).

Orientador: Antonio Costa de Oliveira, Ph.D. – FAEM/UFPel

Co-orientador: Luciano Carlos da Maia, Dr. – FAEM/UFPel

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação na Publicação

T542c Thurow, Liamara Bahr

Comparação e seleção de populações de trigo: componentes de rendimento, qualidade industrial e resistência àgiberela / Liamara Bahr Thurow; Antonio Costa de Oliveira, orientador; Luciano Carlos da Maia, coorientador. — Pelotas, 2019.

169 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

Triticum aestivum.
 Adaptabilidade e estabilidade.
 Componentes de variância.
 Testes físicos, químicos e reológicos.
 Grãos giberelados.
 Oliveira, Antonio Costa de, orient.
 Maia, Luciano Carlos da, coorient.
 Título.

CDD: 633.16

Banca Examinadora: Antonio Costa de Oliveira, Ph.D. - Dep. de Fitotecnia, FAEM/UFPel Camila Pegoraro, Dr^a – Dep. de Fitotecnia, FAEM/UFPel. Maurício de Oliveira, Dr. - Dep. de Ciência e Tecnologia Agroindustrial, FAEM/UFPel. Solange Ferreira da Silveira Silveira, Dr^a – IFSUL/CAVG.

Dedico



Agradecimentos

A Deus, pelo estimável dom da vida, por me fortalecer em todos os momentos.

A meus Pais, Neldo e Ilma, meus modelos de caráter, que sempre apoiaram minhas escolhas, muitas vezes abdicando de seus sonhos em favor dos meus. Pelo incentivo, amor, confiança e carinho, não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, meu eterno obrigado.

Aos meus queridos irmãos, Liane e Márcio, que sempre me incentivaram, acreditaram no meu potencial, por sempre me estenderem a mão quando eu precisei. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Ao meu amado esposo Matheus, por todo amor, carinho, paciência e compreensão que tem me dedicado, por entender que muitas vezes foi preciso trocar a sua companhia e carinho por livros e notebook.

Aos professores Antonio Costa de Oliveira, Luciano Carlos da Maia e Camila Pegoraro quero agradecer pela amizade e confiança, por todos os ensinamentos, pelo tempo dedicado para esclarecer dúvidas, pela compreensão e por todas as oportunidades.

A minha amiga e colega de sala Raíssa, quero agradecer por todas as palavras de incentivo, pelo carinho e por sua valiosa amizade.

Ao colega e amigo Maicon Nardino pela valiosa ajuda nas análises estatísticas.

Ao grupo do Centro de Genômica e Fitomelhoramento, em especial aos amigos Cezar, Vianei, Latóia, Lílian, Stefânia, Victoria, Henrique e ao Evandro, pela preciosa contribuição em todos os trabalhos, sem a ajuda de vocês este trabalho não teria sido realizado.

A Universidade Federal de Pelotas e a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, pela oportunidade de realização do curso de graduação e pós-graduação. Ao CNPq por conceder a bolsa de doutorado.

Obrigado a todos que, mesmo não estando citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa da minha vida. Meus sinceros agradecimentos.

Resumo

THUROW, Liamara B. Comparação e seleção de populações de trigo: componentes de rendimento, qualidade industrial e resistência à giberela. 2019. 169f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, 2019.

Por ser uma importante fonte de carboidratos, o trigo é uma cultura de grande relevância na alimentação humana. O Brasil revela um quadro de insuficiência neste cereal, necessitando importar metade do consumo nacional. Esta falta de trigo no país deve-se principalmente a instabilidade climática nos principais estados produtores, além de, fatores comerciais, variáveis institucionais e a falta de políticas públicas atraentes aos triticultores. Muitos programas de melhoramento estão realizando pesquisas para obter genótipos mais produtivos, que apresentem boa qualidade tecnológica, com resistência as principais doenças, estáveis e adaptadas as regiões de cultivo. No entanto, todos estes atributos são governados por caracteres quantitativos, dificultando a seleção e obtenção de genótipos superiores. A caracterização variabilidade genética de uma população, a predição da porção realmente herdável e o ganho por seleção do caráter de interesse tornam-se ferramentas promissoras e de grande valia para os programas de melhoramento. O objetivo principal deste trabalho foi comparar populações de trigo quanto a componentes do rendimento de grãos, qualidade industrial e resistência à giberela. Foram alvo do estudo as populações provenientes dos cruzamentos: 1: Abalone x Fundacep Nova Era; 2: Ônix x Fundacep Raízes; 3: CD 104 x Fundacep Cristalino; 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; 5: CD 104 x Fundacep Raízes e 6: Fundacep Nova Era x CD 120, em três gerações distintas (F₄, F₅ e F₆). Foram avaliados os caracteres: comprimento de espiga (CE), massa de espiga (ME), número de grãos da espiga (NGE), massa de grãos da espiga (MGE), rendimento de grãos (RG), caracteres de qualidade industrial e severidade de infecção e grãos giberelados. O uso de métodos para análise de estabilidade e adaptabilidade foi capaz de identificar genótipos superiores para ambientes em condições favoráveis e desfavoráveis, no entanto, o método de Lin e Binns e o método de modelos mistos (BLUPs) apresentam informações redundantes. O melhor método para identificar os genótipos mais estáveis e também os mais produtivos foi método de modelos mistos (BLUPs). A variância fenotípica apresentou a porção herdável muito pequena, sendo a maior parte devido ao efeito do ambiente. A herdabilidade entre famílias foi maior, sendo indicado realizar seleção entre as famílias para obtenção de maiores ganhos. A população 6 apresentou os maiores ganhos para CE, ME e NGE. Foram selecionadas 11 famílias (populações 2, 4 e 6) para incremento simultâneo dos guatro caracteres avaliados. As populações apresentaram variabilidade para os caracteres relacionados a qualidade industrial, bem como, a associação negativa entre os caracteres rendimento de grãos e teor de proteína. Os testes físicos, químicos e determinação qualidade industrial apresentaram-se reológicos para da correlacionados. A população 4 se destaca quanto aos caracteres de qualidade industrial avaliados. A família 49 é promissora para uso em blocos de cruzamento para incremento do teor de proteína. As cultivares Fundacep Nova Era e Fundacep Cristalino apresentaram menor severidade de infecção por giberela e número de grãos giberelados, respectivamente, não sendo superada por nenhuma população. A população 4 é menos suscetível à infecção por giberela, com destaque para as famílias 25, 104, 106 e 107.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*; adaptabilidade e estabilidade; componentes de variância; testes físicos, químicos e reológicos; grãos giberelados.

Abstract

THUROW, Liamara B. Comparison and selection of wheat populations: yield components, industrial quality and resistance to gibberella. 2019. 169f. Thesis (Doctoral) - Post Graduate Program in Agronomy. Federal University of Pelotas, Pelotas - RS. 2019.

Being an important carbohydrate source, wheat is a crop of great relevance in human food. Brazil is not self sufficient regarding this crop, the imports accounting for half of the national consumption. This lack of wheat in the country is mainly due to climatic instability in the main producing states, besides, commercial factors, institutional variables and the lack of attractive public policies to the wheat farmers. Many breeding programs are carrying out investigations to obtain higher yielding genotypes that present good technological quality, with resistance to the main diseases, stable and adapted to the growing regions. However, all these attributes are governed by quantitative traits, making it difficult to select and obtain superior genotypes. The characterization of the genetic variability of a population, the prediction of the truly inheritable portion and the gain by selection of the target character become promising tools and of great value to the breeding programs. The main objective of this work was the comparison of wheat populations for yield components, industrial quality and resistance to gibberella. The populations originated from the following crosses: 1: Abalone x Fundacep Nova Era; 2: Ônix x Fundacep Raízes; 3: CD 104 x Fundacep Cristalino; 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; 5: CD 104 x Fundacep Raízes and 6: Fundacep Nova Era x CD 120, in three distinct generations (F₄, F₅ and F₆). The traits of spike length (SL), mass spike (MS). number of grains per spike (NGS), mass of grains per spike (MGS), grain yield (GY) industrial quality characters and severity infection and gibberella infected grains. The use of methods for stability and adaptability analyses allowed the identification of superior genotypes for environments in favorable and unfavorable conditions. However, the Lin and Binns method and the mixed model method (BLUPs) present redundant information. The best method to identify the most stable genotypes and also the most productive was the mixed model method (BLUPs). The inheritable portion of the phenotypic variance was very small, showing a large effect of the environment. The heritability among families was higher, being indicated to carry out selection among the families to obtain larger gains. Population 6 presented the highest gains for SL, MS and NGS. Eleven families (populations 2, 4 and 6) were selected to simultaneously increase the four characters evaluated. The populations showed variability for the traits related to industrial quality, as well as the negative association between grain yield and protein content. The physical, chemical and rheological tests for industrial quality determination were correlated. Population 4 stands out for the industrial quality characters evaluated. The family 49 is promising for use in crossblocks to increase protein content. The cultivars Fundacep Nova Era and Fundacep Cristalino showed lower severity of gibberella infection and number of gibberella infected grains, respectively, and was not surpassed by any population. Population 4 is less susceptible to gibberella infection, especially families 25, 104, 106 and 107.

Key words: *Triticum aestivum;* adaptability and stability, variance components; physical, chemical and rheological tests; gibberella infected grains.

Lista de figuras

Capítulo 1: Mé	étodos estatís	ticos para estud	o de adapta	bilidade e estabilida	de
fenotípica do d	caráter massa	de grãos da esp	ga em genó	tipos de trigo	

Figura 1. 1 - Plotagem dos escores dos fatores 1 e 2, quanto a interaçã	o genótipo x
ambiente segundo a análise conjunta proposta pelo método de	e análise de
fatores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019	36
Figura 1. 2 - Análise Biplot pelo método de AMMI. CGF-FAEM/UFPel, P	elotas – RS,
2019	37

Figura 1. 3 - Coeficiente de correlação de Sperman entre o ranqueamento dos 113 genótipos obtidos para massa de grãos da espiga (MGE) e os métodos de adaptabilidade e estabilidade. BGeral: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a seleção no método da média harmônica do desempenho relativo dos valores genéticos (MHPRVG), considerando o desempenho médio dos genótipos nos três ambientes: BA1: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a seleção na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 1; BA2: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e basearam a seleção na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 2; BA3: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 3. PC1: Componente principal 1 pelo método AMMI; PC2: Componente principal 2 pelo método AMMI. Pigeral: Pi Geral pelo método de Lin e Binns; PiFav: Pi para ambientes favoráveis pelo método de Lin e Binns; PiDesf: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; β1: Adaptabilidade pelo método de Eberhart e Russel; SD2: Estabilidade pelo método de Eberhart e Russel; PiG: Pi Geral pelo método de Lin e Binns; PiF: Pi para ambientes favoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; Fator 1 e Fator 2 pelo método de análise de fatores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019......39

Capítulo 4: Caracterização de populações de trigo quanto à infecção por giberela
Figura 4. 1 - Dados agroclimatológicos da Estação Agroclimatológica de Pelotas durante o ciclo da cultura. Semeadura em 18 de junho, florescimento entre 04 de setembro a 02 de outubro de 2015. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Figura 4. 2 - Dados agroclimatológicos da Estação Agroclimatológica de Pelotas durante o ciclo da cultura. Semeadura em 10 de junho, florescimento entre 12 e 26 de setembro de 2016. CGF- FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019147
 Figura 4. 3 - Distribuição de frequências das famílias F₆ para o caráter severidade de infecção à giberela. P1: Genitor 1; P2: Genitor 2; População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Ônix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas − RS, 2019. 150 Figura 4. 4 - Distribuição de frequências das famílias F₅ para o caráter grãos giberelados da espiga no ano de 2015. P1: Genitor 1; P2: Genitor 2; População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Ônix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas − RS, 2019.
Figura 4. 5 - Distribuição de frequências das famílias F ₆ para o caráter grãos giberelados da espiga no ano de 2016. P1: Genitor 1; P2: Genitor 2; População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Ônix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Lista de tabelas

Capítulo 1: Métodos estatísticos para estudo de adaptabilidade e estabilidad	le
fenotípica do caráter massa de grãos da espiga em genótipos de trigo	
Tabela 1.1 - Análise de variância (ANOVA), para 113 genótipos em 3 ambiente CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.	
Tabela 1. 2 - Índice ambiental dos três ambientes avaliados. CGF-FAEM/UFPe Pelotas – RS, 2019.	
Tabela 1. 3 - Estimativas de adaptabilidade e estabilidade fenotípica obtidos pelo métodos de Eberhart e Russel, Lin e Binns, AMMI e BLUPs para massa o grãos na espiga em 113 genótipos em 3 ambientes. CGF-FAEM/UFPe Pelotas – RS, 2019.	de el,
Tabela 1. 4 - Resumo da análise de fatores para 113 genótipos avaliados em trê ambientes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 20193	
Apêndices capítulo 1	
Tabela 1. 5 - Médias do caráter massa de grãos na espiga (MGE) de 113 genótipo de trigo em três ambientes (anos), no município de Capão do Leão – RS CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019	S.
Tabela 1. 6 - Ranqueamento dos 113 genótipos de trigo avaliados em três ambiente (anos), no município de Capão do Leão, quando a massa de grãos da espiga adaptabilidade e estabilidade dados por cada método estatístico. CGI FAEM/UFPeI, Pelotas – RS, 2019.	a, F-
Tabela 1. 7 - Coeficiente de correlação de Sperman entre o ranqueamento dos 11 genótipos obtidos para massa de grãos da espiga (MGE) e os métodos o adaptabilidade e estabilidade. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 20195	de
Capítulo 2: Estimativa dos componentes da variância e seleção de famílias l de trigo	Fe
Tabela 2. 1 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par	ra
o caráter comprimento de espiga em seis populações segregantes de trig	уc

em três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.62

Tabela 2. 2 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par
o caráter massa de espiga em seis populações segregantes de trigo er
três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 20196
Tabela 2. 3 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par
o caráter número de grãos da espiga em seis populações segregantes d
trigo em três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS
20196
Tabela 2. 4 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par
o caráter massa de grãos da espiga em seis populações segregantes d
trigo em três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS
20196
Tabela 2. 5 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par
o caráter comprimento de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3
CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 20196
Tabela 2. 6 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par
o caráter comprimento de espiga em trigo para as populações 4, 5 e 6
CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 20197
CGF-FAEIW/OFFEI, FEIDIAS - NO, 2019
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
 Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
 Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
 Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos par o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019

o caráter massa de grãos da espiga em trigo para as populações 4, 5 e 6.
CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 201978
Tabela 2. 13 - Ganho por seleção entre e dentro de famílias, para quatro caracteres,
em seis populações segregantes de trigo em geração F ₆ . CGF-
FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 201979
Tabela 2. 14 - Média da população F ₆ , nova média após o ganho por seleção entre
as famílias e as famílias selecionadas em cada população em quatro
caracteres. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 201981
Apêndice capítulo 2
Tabela 2. 15 - Médias das famílias de cada população F ₆ para os caracteres
Comprimento de espiga (CE), massa da espiga (ME), número de grãos da
espiga (NGE) e massa de grãos da espiga (MGE). CGF-FAEM/UFPel,
Pelotas – RS, 201987
1 elotas – 10, 201907
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F_6 de trigo: diferenças físicas,
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F_6 de trigo: diferenças físicas,
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F_6 de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F ₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F ₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F ₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
 Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F ₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
 Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F ₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F ₆ de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019

Apêndices capítulo 3

Tabela	3. 4 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações segregantes de trigo e nos genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela	 S - Classificação dos 113 genótipos quanto aos caracteres PH, MMMG e FN. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.
Tabela	3. 6 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nos genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.
Tabela	3. 7 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 1. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.
Tabela	3. 8 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 2. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela	3. 9 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 3. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.
Tabela	3. 10 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 4. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.
Tabela	3. 11 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 5. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.
Tabela	3. 12 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 6. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019

Capítulo 4: Caracterização de populações de trigo quanto à infecção por
giberela
Tabela 4. 1 - Resultados da análise de estatística descritiva do caráter severidade de infecção a giberela em seis populações F ₆ no ano de 2016, e seus genitores para o conteúdo médio desses componentes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 4. 2 - Resultados da análise de estatística descritiva do caráter grãos giberelados da espiga em seis populações nas gerações F ₅ e F ₆ , nos anos de 2015 e 2016, e seus genitores para o conteúdo médio desses componentes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 4. 3 - Análise de médias para os caracteres grãos giberelados, nos anos de 2015 e 2016, e severidade avaliada apenas no ano de 2016, avaliados em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Tabela 4. 4 - Análise de médias da população 4 para os caracteres grãos giberelados (GG) nos anos de 2015 e 2016, e severidade avaliada apenas no ano de 2016. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019
Apêndice geral
Tabela 1 - Genealogia dos 113 genótipos avaliados. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas –RS, 2019.166

Sumário

Resum	0		8
Abstra	ct		10
Lista d	e figura	as	11
Lista d	e tabel	las	13
Introdu	ção G	eral	20
Capítu	lo 1: I	Métodos estatísticos para estudo de adaptabilidade e estabilida	ade
fenotíp	oica do	o caráter massa de grãos da espiga em genótipos de trigo	23
1.1	Intro	dução	24
1.2	Mate	rial e métodos	25
1.2	2.1 <i>A</i>	Ano e Local	25
1.2	2.2 F	Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários	25
1.2	2.3 F	Populações avaliadas	26
1.2	2.4	Delineamento experimental	26
1.2	2.5	Caracteres avaliados	26
1.2	2.6 <i>P</i>	Análises Estatisticas	26
1.3	Resu	ıltados e Discussão	27
1.4	Conc	clusões	40
1.5	Refe	rências bibliográficas	40
1.6	Apên	ndices	44
Capítu	lo 2: E	Estimativa dos componentes da variância, paramêtros genético	s e
seleçã	o de fa	amílias F6 de trigo	52
2.1	Intro	dução	53
2.2	Mate	rial e métodos	54
2.2	2.1 <i>P</i>	Ano e Local	54
2.2	2.2 F	Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários	54
2.2	2.3 F	Populações avaliadas	54
2.2	2.4 [Delineamento experimental	55
2.2	2.5	Caracteres avaliados	55
2.2	2.6 A	Análises estatísticas	55
2.3	Resu	ıltados e discussão	60
2.4	Conc	clusões	82
2.5	Apên	ndices	87

Capítulo 3	8: Qualidade industrial de famílias F ₆ de trigo: diferenças	físicas,
químicas e	e reológicas	89
3.1 Int	rodução	90
3.2 Ma	iterial e métodos	91
3.2.1	Ano e Local	91
3.2.2	Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários	91
3.2.3	Populações avaliadas	92
3.2.4	Delineamento experimental	92
3.2.5	Caracteres avaliados	92
3.2.6 A	Análises estatísticas	93
3.3 Re	sultados e discussão	94
3.4 Co	nclusões	114
3.5 Re	ferências	114
3.6 Ap	êndices	122
Capitulo 4	l: Caracterização de populações de trigo quanto à infecç	ão por
giberela		143
4.1 Int	rodução	144
4.2 Ma	iterial e métodos	145
4.2.1	Ano e Local	145
4.2.2	Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários	145
4.2.3	Populações avaliadas	145
4.2.4	Delineamento experimental	145
4.2.5	Caracteres avaliados	146
4.2.6	Análises estatísticas	146
4.2.7	Dados agroclimatológicos	146
4.3 Re	sultados e discussão	148
4.4 Co	nclusões	159
4.5 Re	ferências	159
Consideraç	ões Finais	163
Referência	s (Introdução Geral)	164
Apêndice G	Geral	166
Vita		169

Introdução Geral

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é originário do Crescente Fértil, pertencente à família Poaceae, tribo Triticeae, sub-tribo Triticinae e gênero *Triticum*. Apresenta ploidia hexaploide com genoma AABBDD, com um número cromossômico básico igual a sete (DUBCOVSKY e DVORAK, 2007; PIANA e CARVALHO, 2008; MATSOUAKA, 2011; LING et al., 2013). Devido a sua origem ser de hibridações naturais entre os gêneros *Triticum* e *Aegilops*, combinando genomas completos de espécies diploides distintas, o trigo é amplamente disperso e adaptado a várias regiões do mundo distribuídos em latitudes de 0º a 60º e altitudes de 250 m abaixo do nível do mar até 3500 m (BRAMMER et al., 2001).

É uma das principais fontes energéticas, com grande relevância na dieta alimentar, devido a sua qualidade e quantidade de proteínas e por sua variedade de produtos derivados. Ocupa mais de 25% da terra mundial agricultável, com aproximadamente 30% da produção mundial de grãos, além de ser uma alternativa na rotação e sucessão de culturas nos sistemas de produção (MORI, 2015; PUNIA, SANDHU e SIROHA, 2017).

É o segundo cereal mais produzido no mundo com 771,7 milhões de toneladas, numa área de 218,5 milhões de ha e com produtividade média de 3.531 Kg ha⁻¹. O maior produtor mundial é a China (134,3 milhões de t em 24,5 milhões de ha, com produtividade de 5.481 Kg ha⁻¹) seguido da Índia (98,5 milhões de t, numa área de 30,6 milhões de ha, com produtividade de 3.219 Kg ha⁻¹) (FAOSTAT, 2017).

O Brasil, na safra de 2018, produziu 5,47 milhões de t, numa área de 2,04 milhões de ha, com produtividade média de 2.685 Kg ha⁻¹. O país necessitou importar 6,4 milhões de t para suprir a demanda (CONAB, 2018). Este cenário de grande instabilidade ocorre devido a fatores comerciais, como queda do preço no mercado, variáveis institucionais, políticas públicas, e principalmente devido as condições climáticas (FARIAS et al., 2016). Diversos programas de melhoramento de trigo trabalham com o objetivo de desenvolver cultivares que apresentem incremento no rendimento de grãos em condições de lavoura, devido à grande importância para amenizar o quadro de défice de trigo que existe no Brasil.

Em um programa de melhoramento, é fundamental a escolha apropriada dos genitores, uma vez que esta pode definir o sucesso ou fracasso do programa (BERTAN, CARVALHO e OLIVEIRA, 2007; BORÉM, MIRANDA e FRITSCHE-NETO

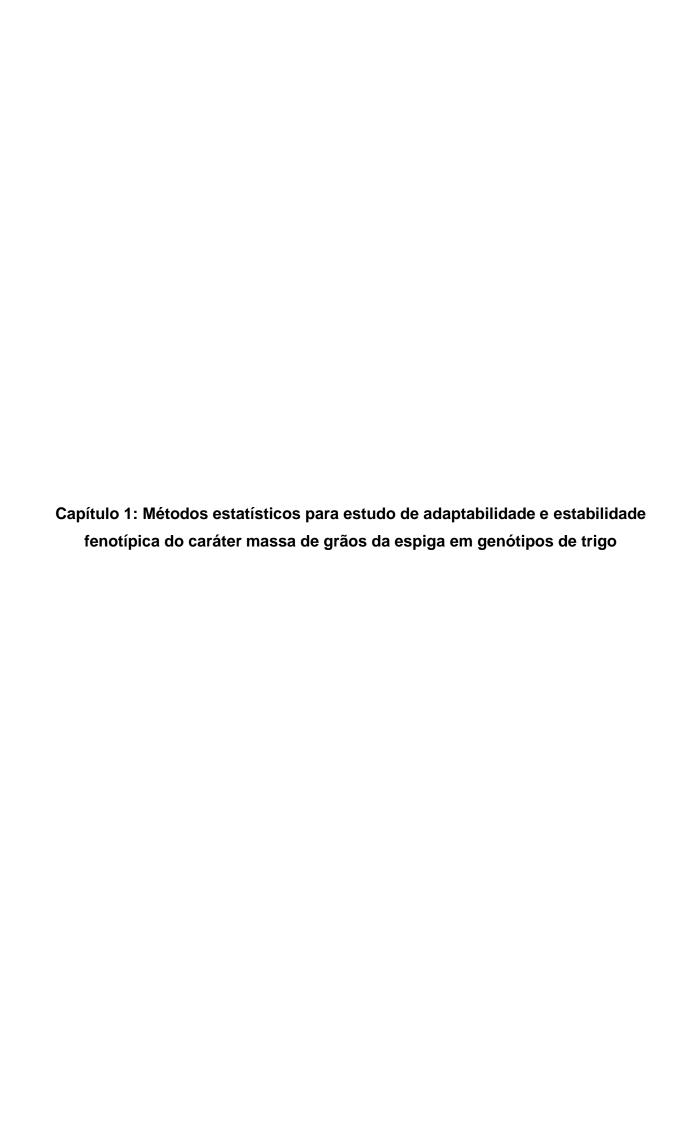
2017). Em seguida, é indispensável realizar a estimativa dos componentes de variância e parâmetros genéticos, pois são de extrema importância para nortear estratégias de seleção de famílias promissoras e revelar quais caracteres devem ser considerados importantes em um programa de melhoramento genético. Além disso, é crucial saber a herdabilidade, pois possibilita quantificar a participação dos efeitos gênicos e ambientais sobre o fenótipo e definir a pressão de seleção sobre os caracteres de interesse (KRÜGER et al., 2011; LEITE et al., 2015). Para prever o ganho após a seleção, além de alta herdabilidade do caráter é necessária variabilidade genética na população (BERTI, 2010).

Os genótipos mostram interação com o ambiente de cultivo para variáveis quantitativas como o rendimento de grãos e qualidade industrial em trigo (CONDÉ et al., 2010; RASUL et al., 2012). Portanto, é necessário realizar análises de adaptabilidade e estabilidade, que têm por objetivo identificar e prever o comportamento dos genótipos frente às variações ambientais de cultivo (CRUZ, REGAZZI e CARNEIRO, 2012). Além disso, análises para determinar a qualidade industrial da farinha são fundamentais para identificar quais são suas aptidões culinárias. Estas análises podem ser realizadas através de uma série de testes, permitindo escolher qual o mais adequado para cada fase do programa de melhoramento (GUARIENTI, 1996; GUZMÁN et al., 2015). Não menos importante em um programa de melhoramento, é a necessidade de caracterização quanto à doenças, visto que estas foram a causa de perdas significativas na produção de trigo, nos últimos anos. Dentre estas, principalmente a giberela tem provocado perdas quantitativas e qualitativas, além de colocar em risco a saúde humana e dos animais devido ao acúmulo de micotoxinas, principalmente a DON (deoxinivalenol) (FIGUEROA, HAMMOND-KOSACK e SOLOMON, 2017).

Portanto, este estudo teve como objetivo principal a comparação e seleção de populações de trigo quanto a adaptabilidade e estabilidade, componentes do rendimento de grãos, qualidade industrial e resistência à giberela. Os objetivos específicos foram:

 determinar a interação genótipo x ambiente e a estabilidade da produção em três safras de cultivo para o caráter massa de grãos da espiga em um conjunto de 113 genótipos no município do Capão do Leão – RS;

- comparar métodos de adaptabilidade e estabilidade para o caráter massa de grãos da espiga;
- estimar os componentes de variância em seis populações segregantes de trigo nas gerações F₄, F₅ e F₆;
- estimar o ganho de seleção nas famílias F₆ e identificar famílias promissoras para o programa de melhoramento genético de trigo do Centro de Genômica e Fitomelhoramento;
- comparar seis populações segregantes e seus genitores quanto a qualidade industrial, além de identificar associações entre testes físicos, químicos e reológicos;
- 6) caracterizar famílias F₆ de trigo quando à infecção por giberela, e identificar famílias promissoras para o programa de melhoramento de trigo do Centro de Genômica e Fitomelhoramento.



1.1 Introdução

A triticultura brasileira sempre foi marcada por grandes oscilações, tanto em área, quando em produção. Este cenário ocorre devido a fatores comerciais, como queda do preço no mercado, variáveis institucionais, políticas públicas, e principalmente devido as condições climáticas (FARIAS et al., 2016). O resultado destas grandes oscilações é a necessidade de importações para cobrir cerca de 50% da demanda de trigo no país. Os programas de melhoramento têm concentrado esforços na busca por genótipos que apresentem alta produtividade, estabilidade e ampla adaptabilidade aos mais variados ambientes (SCHEEREN et al., 2011).

É de extrema importância estudos sobre a interação genótipo x ambiente (GxA), pois o mesmo genótipo cultivado em diferentes ambientes, apresenta diferentes desempenhos produtivos (CONDÉ et al., 2010; DE VITA et al., 2010). Visando a seleção de genótipos superiores, o melhorista tem auxílio de diferentes métodos estatísticos para o estudo da estabilidade e adaptabilidade.

Dentre os métodos pode-se destacar o de Eberhart e Russell (1966) como uma das mais utilizadas na recomendação de cultivares, sendo o comportamento de cada cultivar estimado por meio de uma análise de regressão linear simples. Embora a análise de regressão seja um procedimento útil para a análise de adaptabilidade, nem todos os dados se ajustam ao modelo linear e, mesmo que isso aconteça, esse modelo pode não detectar pequenas diferenças (CRUZ, REGAZZI e CARNEIRO, 2012).

Métodos não-paramétricos (LIN e BINNS, 1988), onde a estabilidade é obtida através do quadrado médio da distância entre a média do cultivar e a resposta média máxima obtida para os ambientes, também tem sido usado. Este método foi modificado por Carneiro (1998), que sugeriu a decomposição do estimador Pi (medida de adaptabilidade e estabilidade) nas partes devidas a ambientes favoráveis e desfavoráveis. Estas modificações foram muito benéficas ao método, pois facilitaram a interpretação de resultados bem como, a indicação de cultivares para ambientes favoráveis e desfavoráveis (MURAKAMI et al., 2004; AMORIM et al., 2006).

A análise de fatores, proposta por Murakami e Cruz (2004), é baseada na técnica multivariada, por meio do princípio da similaridade de desempenho genotípico, que contempla estudos de adaptabilidade e estratificação ambiental. O princípio é fazer a rotação dos fatores e obter uma matriz de cargas fatoriais. Cada fator irá

agrupar um conjunto de ambientes, altamente correlacionados entre si e fracamente correlacionados com os ambientes, agrupados nos demais fatores (CRUZ, CARNEIRO e REGAZZI, 2014).

Existe ainda o modelo de efeitos principais aditivos e interação multiplicativa (AMMI) e a análise dos efeitos principais do genótipo e da interação GxA (GGE biplot), sendo estes dois métodos, baseados em gráfico *biplot*, no qual pode-se captar grande parte da variação do conjunto de dados referentes à importância relativa do genótipo e da interação GxA (ROOZEBOOM et al., 2008). Outro método é o de modelos mistos, utilizando o BLUP, que faz predição de valores genéticos pela melhor predição linear não viesada (RESENDE, 2002). A aleatoriedade dos efeitos genotípicos é uma das vantagens desse método (RESENDE et al., 2001), pois, ao admitir o efeito aleatório, não subestima a interação GxA (YANG, 2007).

Assim, o presente trabalho tem como objetivos determinar a interação genótipo x ambiente, a estabilidade da produção em três safras de cultivo para o caráter massa de grãos da espiga e identificar o melhor método em um conjunto de 113 genótipos no município do Capão do Leão – RS.

1.2 Material e métodos

1.2.1 Ano e Local

O experimento foi conduzido nos anos de 2014, 2015 e 2016 no campo experimental do Centro de Genômica e Fitomelhoramento localizado no CAP (Centro Agropecuário da Palma), pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), município de Capão do Leão – RS, situado a 31º 52' 00" de latitude sul e 52º 21' 24" de longitude oeste; a uma altitude de 13,24 m, com uma precipitação pluviométrica média anual de 1280,2 mm. O solo é classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo (PVA) da unidade de Mapeamento Pelotas (SANTOS et al., 2006).

1.2.2 Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários

O preparo do solo da área experimental foi de acordo com as recomendações da RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018), sendo realizadas correções de acidez e adubação com macro nutrientes (NPK) em função dos teores observados na análise química do solo, para atender a demanda necessária da cultura. A semeadura foi realizada de forma manual. Os tratos culturais, assim como o controle de plantas daninhas, doenças e insetos-praga foram realizados de acordo com a RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018).

1.2.3 Populações avaliadas

Foram utilizadas seis populações segregantes nas gerações F₄, F₅ e F₆ oriundas do cruzamento entre Abalone x Fundacep Nova Era (População 1), Ônix x Fundacep Raízes (População 2), CD 104 x Fundacep Cristalino (População 3), Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era (População 4), CD 104 x Fundacep Raízes (População 5) e Fundacep Nova Era x CD 120 (População 6), totalizando 106 famílias e os sete genitores.

1.2.4 Delineamento experimental

O delineamento experimental foi de blocos casualizados com três repetições. A unidade experimental, foi de uma linha de dois metros, espaçada 0,30 m, com uma densidade de semeadura de 360 sementes m².

1.2.5 Caracteres avaliados

Ao término do ciclo reprodutivo, foram colhidas aleatoriamente três espigas de cada linha, nas quais foi avaliada a massa de grãos da espiga (MGE, em gramas). Foi realizada a média das três espigas colhidas de cada genótipo por bloco.

1.2.6 Análises Estatisticas

Foi realizada a análise de variância (ANOVA), após foi identificada a interação GxE e então foram realizados os estudos com métodos de adaptabilidade e estabilidade: Eberhart e Russell (1966), Lin e Binns (1988) modificado por Carneiro (1998), análise de fatores proposta por Murakami e Cruz (2004), utilizando o programa estatístico Genes (CRUZ, 2016), o método AMMI utilizando o Software RBio (BHERING, 2017). O BLUP foi realizado para obtenção dos valores genotípicos utilizando o programa SAS (Statistical Analysis System, version 9.4) (SAS, 2014).

Posteriormente, foi realizado um ranqueamento dos genótipos quanto à adaptabilidade e estabilidade de acordo com o conceito e número de parâmetros de cada método estatístico. Os coeficientes de correlação de Spearman (STEEL e TORRIE, 1960) foram estimados entre as fileiras de todos os pares de estatísticas para adaptabilidade e estatísticas de estabilidade e MGE. Os valores dos coeficientes de correlação de *Spearman* foram plotados em um gráfico de pizza. A combinação de todos os gráficos resultou nos valores de correlação, onde associações significativas (p <0,05) foram destacadas. O software R foi utilizado para este procedimento.

1.3 Resultados e Discussão

Houve efeitos significativos (p < 0,01) entre ambientes e para a interação genótipo x ambiente, indicando que os genótipos avaliados possuem desempenho diferenciado diante das variações ambientais para o caráter massa de grãos da espiga (MGE) (Tabela 1.1). O coeficiente de variação (CV %) foi classificado como alto, segundo Pimentel Gomes (1985), variando de 20 a 28 %, com média de 23,52%.

Tabela 1.1 - Análise de variância (ANOVA), para 113 genótipos em 3 ambientes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

FV	GL	SQ	QM
Blocos	2	0,218	0,108
Genótipos	112	8,995	0,080
Ambientes	2	108,191	54,096*
G x A	224	17,109	0,076*
Resíduo	676	32,556	0,048
Total	1016	167,556	
Média	0,933		
CV(%)	23,521		

^{*}Significativo a 5% pelo teste F; FV: Fonte de variação; GL: graus de liberdade; SQ: Soma de quadrados; QM: Quadrado médio; G: Genótipo; A: Ambiente; CV(%): Coeficiente de variação.

Dentre os três ambientes avaliados (safras 2014, 2015 e 2016), dois (I e II) apresentaram índice ambiental negativo (Tabela 1.2). Isto ocorreu devido a média de MGE do ambiente ser inferior à média de todos os ambientes. No entanto, isto não demonstra que esses ambientes são desfavoráveis. O índice ambiental é de suma importância na interpretação dos resultados, uma vez que, é a base científica para as respostas agronômicas encontradas nos diferentes ambientes (OLIVEIRA, DUARTE e PINHEIRO, 2003).

Pelo método de Eberhart e Russel (1966), adaptabilidade é a capacidade de os genótipos apresentarem resposta positiva aos estímulos de melhoria no ambiente. Segundo Cruz, Regazzi e Carneiro (2012), os genótipos são classificados de acordo com o valor de β1. Dos 113 genótipos avaliados, apenas 11 apresentaram valor significativo de β1. Destes, os genótipos 13, 15, 19 e 96 apresentaram adaptabilidade específica a ambientes favoráveis (β1>1) (ambiente 3) (Tabela 1.3). Estes genótipos demonstraram-se sensíveis a melhorias no meio ambiente, no entanto, somente podem ser recomendados para ambientes favoráveis (FRANCESCHI et al., 2010).

Os genótipos 16, 38, 46, 51, 55, 76 e 113 obtiveram valores de β 1<1, demostrando adaptabilidade específica a ambientes desfavoráveis (ambientes 1 e 2).

Destes, os genótipos 16 e 113 foram os que apresentaram a maior média de MGE. Nenhum genótipo foi classificado como de adaptabilidade geral ou ampla (Tabela 1.3).

Quanto à estabilidade de comportamento, dada pela estimativa dos desvios da regressão $(\hat{\sigma}_d^2)$, foi possível observar que, apenas nove genótipos (9, 16, 30, 39, 58, 73, 80, 89 e 113) apresentaram desvios de regressão significativos, sendo considerados de baixa estabilidade, ou seja, são genótipos de baixa previsibilidade de comportamento frente à mudança do ambiente (Tabela 1.3). Entretanto, os genótipos 9, 30, 58 e 80 apresentaram previsibilidade tolerável, pois seus coeficientes de determinação (R²%) foram superiores a 80%, o que constitui-se numa medida auxiliar na avaliação da estabilidade dos genótipos, quando os desvios de regressão são estatisticamente diferentes de zero (OLIVEIRA et al., 2002). Os genótipos que não apresentaram desvios significativos, foram os mais estáveis por este método, pois apresentaram maior previsibilidade frente a mudanças ambientais. Através do método de Eberhart e Russel (1966), observou-se que, nenhum genótipo apresentou uma média alta de MGE, adaptabilidade a ambientes desfavoráveis e alta estabilidade. Portanto, a seleção e recomendação dos genótipos deverão ser específicas e individuais para cada situação de ambiente favorável e desfavorável (ALBRECHT et al., 2007).

Tabela 1. 2 - Índice ambiental dos três ambientes avaliados (safras 2014, 2015 e 2016). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Ambiente	Média	Índice Ambiental
1	0,775	-0,158
2	0,637	-0,296
3	1,387	0,454

Através do método de Lin e Binns (1988), os genótipos 113, 16, 73, 103 e 91, foram os que se destacaram com o menor valor de Pi (maior adaptabilidade e estabilidade), e apresentaram as maiores contribuições da variação genética para esse valor, ou seja, contribuíram pouco para a interação. Em contrapartida os genótipos 105, 63, 66, 15 e 82 obtiveram os maiores valores de Pi, sendo classificados como de desempenho inferior a adaptabilidade geral (Tabela 1.3). Além disso, podese notar que, os cinco genótipos mais estáveis e adaptados, foram os que apresentaram o melhor desempenho médio para o caráter MGE. Esse fato pode ser explicado pela forma como é realizada a estatística Pi, que considera como de maior

adaptabilidade e estabilidade (menores valores de Pi), os genótipos que apresentam a MGE, em cada ambiente, estejam mais próximos da máxima MGE obtida no experimento (CRUZ e CARNEIRO, 2003).

Embora este método mostre-se bastante promissor para o uso em programas de melhoramento, no qual o melhorista pode realizar a recomendação de cultivo de uma nova cultivar, há a necessidade de melhorar alguns aspectos, uma vez que a estimativa do Pi é para recomendação geral, no entanto, sabe-se que, é preciso haver uma divisão para ambientes favoráveis e desfavoráveis. Assim após a modificações de Carneiro (1998), considerando os ambientes favoráveis, merecem destaque os genótipos 101, 13, 96, 19 e 48, sugerindo que estes genótipos são responsivos a melhoria do ambiente. Para os ambientes desfavoráveis, destacam-se os genótipos 16, 113, 73, 103 e 51, ressaltando que com exceção do genótipo 51, os demais também se apresentaram mais estáveis e adaptados quando considerados os três ambientes (recomendação geral) (Tabela 1.3). Este método classifica os genótipos de média alta e constante em ambientes desfavoráveis e com capacidade de resposta à melhoria da condição ambiental, tendo sido eleito por muitos autores o método que melhor classificou e discriminou o conjunto de genótipos (MURAKAMI et al., 2004; AMORIM et al., 2006; ALBRECHT et al., 2007; CARGNIN, SOUZA e FOGAÇA, 2008).

Pela análise de fatores, as comunalidades que são uma medida de eficiência, da representação da variável em estudo por uma parte comum, também envolvida nas demais variáveis analisadas. Todos os ambientes apresentaram valores considerados razoáveis. Segundo Souza (1988), valores acima de 0,64, equivalem a um coeficiente de correlação superior a 0,80 (Tabela 1.4).

O número de fatores utilizados foi definido através dos autovalores, pelos quais pode-se observar que, apenas os dois primeiros apresentaram autovalores superiores a 1. Mas, em alguns casos, quando a proporção da variabilidade explicada por estes fatores é muito baixa, pode-se considerar mais fatores até chegar numa proporção de 80% da variação total (CRUZ, CARNEIRO e REGAZZI, 2014). No presente estudo, apesar de dois fatores explicarem apenas 70,45% da variação total (Tabela 1.4), será considerado com o suficiente, uma vez que, são um grande número de genótipos (106 famílias oriundos de seis cruzamentos distintos e sete genitores).

Tabela 1. 3 - Estimativas de adaptabilidade e estabilidade fenotípica obtidos pelos métodos de Eberhart e Russel, Lin e Binns, AMMI e BLUPs para massa de grãos na espiga em 113 genótipos em 3 ambientes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

	•									, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,					
		Е	R			Lin e	Binns			AM	1MI		BLU	Ps	
	NA / 11 - ±	0.	^2	D:0	D:E	D:D	D O	DO 4	0/ 0	DO4	DOO	DO	D 4 4	D.4.0	DAG
Gen	Média+	β1	$\hat{\sigma}_d^2$	PiG	PiF	PiD	DG	DGxA	%Gen	PC1	PC2	BGeral	BA1	BA2	BA3
1	0,89	0,81	-0,02	0,25	0,09	0,32	0,20	0,04	82,10	-0,05	0,07	0,95	0,77	0,64	1,34
2	0,95	1,12	-0,01	0,22	0,02	0,32	0,16	0,06	73,46	0,00	-0,08	0,94	0,75	0,64	1,42
3	0,93	1,12	0,03	0,22	0,02	0,32	0,18	0,05	78,74	-0,07	-0,16	0,94	0,70	0,67	1,42
4	0,83	1,29	-0,02	0,32	0,03	0,47	0,24	0,09	73,60	0,09	-0,10	0,94	0,72	0,57	1,40
5	0,92	1,23	-0,02	0,26	0,02	0,37	0,18	0,08	69,53	0,07	-0,08	0,94	0,76	0,61	1,42
6	0,92	1,24	-0,02	0,26	0,02	0,38	0,18	0,08	69,80	0,07	-0,08	0,94	0,75	0,60	1,42
7	0,84	0,86	-0,01	0,29	0,11	0,38	0,23	0,05	81,26	-0,01	0,08	0,94	0,76	0,60	1,32
8	0,99	1,35	-0,02	0,23	0,00	0,35	0,14	0,09	60,41	0,11	-0,12	0,94	0,77	0,62	1,47
9	0,83	1,29	0,07*	0,30	0,03	0,44	0,24	0,06	79,95	-0,07	-0,27	0,94	0,63	0,64	1,41
10	0,83	1,03	-0,02	0,30	0,08	0,41	0,24	0,06	79,54	0,02	0,00	0,94	0,74	0,59	1,35
11	0,95	1,08	-0,01	0,24	0,03	0,34	0,16	0,08	67,51	0,07	0,03	0,94	0,81	0,61	1,40
12	0,89	1,09	-0,01	0,25	0,04	0,36	0,20	0,06	78,06	-0,01	-0,08	0,94	0,73	0,63	1,39
13	0,99	1,49#	-0,01	0,24	0,00	0,36	0,14	0,10	58,87	0,10	-0,21	0,94	0,74	0,62	1,50
14	0,87	1,30	-0,01	0,30	0,03	0,44	0,21	0,10	68,69	0,12	-0,06	0,94	0,75	0,57	1,41
15	0,84	1,66#	0,00	0,35	0,00	0,52	0,23	0,12	65,83	0,13	-0,30	0,94	0,66	0,56	1,48
16	1,16	-0,16#	0,42*	0,08	0,12	0,06	0,06	0,02	75,57	-0,67	-0,01	0,94	0,73	1,02	1,30
17	0,87	1,18	0,00	0,30	0,04	0,43	0,21	0,09	69,49	0,12	0,01	0,94	0,78	0,56	1,39
18	0,87	1,17	-0,02	0,28	0,04	0,40	0,21	0,07	75,24	0,04	-0,07	0,94	0,74	0,60	1,40
19	0,91	1,58#	-0,01	0,30	0,00	0,45	0,18	0,11	61,81	0,13	-0,24	0,94	0,71	0,58	1,49
20	0,89	1,13	-0,02	0,27	0,04	0,38	0,20	0,07	74,14	0,04	-0,04	0,94	0,75	0,60	1,39
21	0,87	1,14	0,00	0,30	0,05	0,42	0,21	0,09	70,76	0,10	0,02	0,94	0,78	0,57	1,38
22	0,99	1,16	0,01	0,24	0,02	0,35	0,14	0,10	58,79	0,13	0,05	0,94	0,84	0,60	1,43
-	•	•	· ·	•	•	•	•	•	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	•	•	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	•	•	

Contin	nuação														
23	0,95	0,88	-0,02	0,21	0,05	0,28	0,16	0,04	78,70	-0,05	0,02	0,94	0,78	0,66	1,37
24	0,91	0,90	-0,02	0,24	0,07	0,32	0,19	0,05	78,14	-0,02	0,05	0,94	0,78	0,63	1,36
25	1,04	0,95	-0,01	0,18	0,02	0,25	0,12	0,06	66,11	0,01	0,05	0,94	0,83	0,67	1,41
26	0,95	1,24	-0,01	0,26	0,02	0,38	0,16	0,09	63,31	0,12	-0,02	0,94	0,80	0,59	1,43
27	0,92	1,26	0,02	0,29	0,02	0,42	0,18	0,11	61,16	0,17	0,03	0,94	0,81	0,56	1,42
28	0,92	1,36	-0,02	0,27	0,01	0,40	0,18	0,09	66,39	0,10	-0,13	0,94	0,74	0,59	1,45
29	0,88	0,99	-0,02	0,27	0,06	0,37	0,20	0,06	76,88	0,02	0,03	0,94	0,77	0,61	1,36
30	0,86	1,40	0,06*	0,29	0,01	0,43	0,22	0,07	74,78	-0,03	-0,30	0,94	0,64	0,63	1,44
31	0,80	0,93	-0,01	0,32	0,11	0,43	0,26	0,06	81,09	0,01	0,06	0,94	0,75	0,58	1,32
32	0,93	0,90	-0,01	0,23	0,06	0,31	0,17	0,06	75,33	0,00	0,07	0,94	0,80	0,64	1,37
33	0,88	1,09	-0,01	0,28	0,05	0,39	0,20	0,07	73,90	0,05	0,01	0,94	0,77	0,59	1,38
34	0,93	0,72	-0,01	0,22	0,09	0,29	0,17	0,05	76,48	-0,03	0,15	0,94	0,82	0,64	1,33
35	0,81	0,61	0,00	0,27	0,16	0,32	0,25	0,02	92,93	-0,18	0,05	0,94	0,72	0,67	1,28
36	1,03	0,83	0,00	0,15	0,03	0,21	0,12	0,03	79,21	-0,11	-0,02	0,94	0,79	0,72	1,40
37	1,00	0,77	-0,02	0,17	0,05	0,23	0,13	0,04	77,35	-0,07	0,07	0,93	0,81	0,69	1,37
38	0,78	0,53#	0,00	0,29	0,20	0,33	0,27	0,02	94,73	-0,21	0,07	0,93	0,71	0,67	1,26
39	1,06	1,12	0,13*	0,25	0,01	0,36	0,10	0,14	42,13	0,23	0,19	0,93	0,93	0,58	1,44
40	0,79	0,68	-0,02	0,30	0,17	0,37	0,27	0,04	87,50	-0,09	0,12	0,93	0,75	0,62	1,28
41	0,92	1,07	-0,01	0,26	0,04	0,36	0,18	0,08	69,65	0,07	0,04	0,93	0,80	0,60	1,39
42	0,95	1,01	-0,01	0,22	0,04	0,31	0,16	0,05	75,82	-0,02	-0,03	0,93	0,77	0,65	1,40
43	0,93	1,07	0,00	0,22	0,03	0,32	0,17	0,05	78,18	-0,04	-0,10	0,93	0,73	0,66	1,40
44	1,04	0,95	0,00	0,15	0,02	0,22	0,11	0,04	74,57	-0,08	-0,06	0,93	0,78	0,71	1,43
45	1,05	0,94	0,03	0,20	0,03	0,28	0,11	0,09	55,74	0,09	0,14	0,93	0,88	0,64	1,41
46	0,95	$0,45^{\#}$	0,01	0,17	0,12	0,19	0,16	0,01	93,75	-0,25	0,08	0,93	0,77	0,75	1,31
47	1,03	0,97	-0,02	0,18	0,02	0,25	0,12	0,06	67,62	0,00	0,02	0,93	0,82	0,67	1,42
48	1,06	1,27	-0,02	0,19	0,00	0,29	0,11	0,09	55,20	0,09	-0,07	0,93	0,81	0,64	1,48
49	1,05	1,21	-0,01	0,20	0,00	0,30	0,11	0,09	54,54	0,11	-0,01	0,93	0,84	0,63	1,46

Contir	nuação	-													
50	0,93	0,73	-0,02	0,21	0,09	0,27	0,17	0,04	81,49	-0,08	0,09	0,93	0,79	0,67	1,34
51	1,01	0,55#	-0,01	0,15	0,08	0,18	0,13	0,02	85,56	-0,17	0,10	0,93	0,81	0,74	1,34
52	0,89	0,87	0,01	0,27	0,09	0,36	0,20	0,07	73,87	0,04	0,13	0,93	0,81	0,60	1,34
53	0,97	0,90	0,01	0,23	0,05	0,32	0,15	0,08	66,41	0,06	0,14	0,93	0,85	0,62	1,37
54	0,90	1,11	0,03	0,30	0,05	0,42	0,19	0,10	65,69	0,14	0,09	0,93	0,82	0,56	1,38
55	0,90	0,45#	0,02	0,20	0,15	0,23	0,19	0,01	95,60	-0,26	0,06	0,93	0,74	0,74	1,29
56	0,83	0,94	0,00	0,28	0,08	0,38	0,24	0,04	85,74	-0,07	-0,05	0,93	0,71	0,63	1,34
57	1,05	1,02	-0,01	0,18	0,02	0,26	0,11	0,07	61,21	0,05	0,04	0,93	0,84	0,66	1,43
58	0,82	1,15	0,05*	0,29	0,04	0,41	0,24	0,05	83,60	-0,09	-0,21	0,93	0,65	0,64	1,39
59	0,86	0,82	-0,02	0,26	0,10	0,34	0,22	0,04	83,64	-0,06	0,05	0,93	0,76	0,63	1,33
60	0,93	0,92	0,00	0,24	0,06	0,33	0,17	0,07	71,79	0,04	0,10	0,93	0,81	0,62	1,37
61	0,87	0,98	-0,01	0,28	0,07	0,38	0,21	0,06	77,56	0,02	0,03	0,93	0,77	0,60	1,36
62	0,94	1,21	-0,02	0,24	0,02	0,35	0,17	0,07	69,67	0,05	-0,09	0,93	0,76	0,62	1,43
63	0,71	0,81	-0,02	0,37	0,18	0,47	0,33	0,04	88,12	-0,05	0,07	0,93	0,71	0,58	1,27
64	0,91	1,39	-0,02	0,28	0,01	0,41	0,19	0,09	66,23	0,11	-0,14	0,93	0,74	0,59	1,45
65	0,78	1,18	-0,02	0,34	0,07	0,48	0,27	0,07	79,26	0,05	-0,07	0,93	0,70	0,56	1,36
66	0,81	1,40	0,00	0,36	0,03	0,53	0,25	0,11	68,68	0,17	-0,07	0,93	0,74	0,52	1,41
67	0,83	1,22	-0,01	0,33	0,05	0,47	0,24	0,09	72,55	0,11	-0,02	0,93	0,75	0,55	1,38
68	0,88	0,77	-0,01	0,23	0,10	0,30	0,20	0,03	87,51	-0,12	0,01	0,93	0,74	0,67	1,33
69	0,91	0,78	-0,01	0,23	0,09	0,30	0,18	0,05	79,29	-0,04	0,10	0,93	0,79	0,64	1,34
70	0,81	0,74	0,05	0,33	0,16	0,42	0,25	0,08	75,41	0,05	0,23	0,93	0,82	0,56	1,28
71	1,02	0,63	0,00	0,17	0,07	0,22	0,12	0,05	70,67	-0,05	0,19	0,93	0,86	0,68	1,35
72	0,97	1,31	0,01	0,26	0,01	0,39	0,15	0,11	56,83	0,17	0,00	0,93	0,82	0,58	1,45
73	1,10	0,80	0,08*	0,11	0,02	0,15	0,09	0,02	82,60	-0,21	-0,11	0,93	0,76	0,79	1,43
74	1,01	0,94	-0,01	0,20	0,03	0,28	0,13	0,07	66,18	0,03	0,08	0,93	0,84	0,65	1,40
75	1,09	0,89	0,00	0,16	0,02	0,23	0,09	0,07	58,34	0,03	0,11	0,93	0,87	0,68	1,42
76	0,91	0,31#	0,00	0,23	0,21	0,24	0,18	0,05	79,68	-0,13	0,31	0,93	0,85	0,68	1,25

Contin	nuação														
77	0,95	0,79	-0,01	0,21	0,07	0,28	0,16	0,05	76,79	-0,03	0,10	0,93	0,81	0,65	1,35
78	0,95	0,88	-0,02	0,21	0,05	0,28	0,16	0,05	77,65	-0,04	0,03	0,93	0,79	0,66	1,37
79	0,98	1,24	0,01	0,25	0,01	0,37	0,14	0,11	57,63	0,15	0,02	0,93	0,83	0,59	1,44
80	0,95	1,28	0,08*	0,30	0,02	0,44	0,16	0,14	53,23	0,24	0,09	0,93	0,86	0,54	1,43
81	0,87	1,13	0,02	0,26	0,04	0,37	0,21	0,05	81,03	-0,06	-0,16	0,93	0,69	0,65	1,40
82	0,76	0,88	-0,01	0,35	0,14	0,45	0,29	0,06	83,20	0,00	0,09	0,93	0,74	0,57	1,30
83	0,99	1,09	-0,01	0,20	0,02	0,29	0,14	0,06	71,22	-0,01	-0,07	0,93	0,77	0,66	1,43
84	0,87	1,20	-0,01	0,28	0,03	0,40	0,21	0,07	75,40	0,03	-0,10	0,93	0,72	0,61	1,40
85	0,95	1,13	-0,02	0,24	0,03	0,34	0,16	0,07	69,66	0,05	-0,03	0,93	0,78	0,62	1,41
86	0,95	0,99	0,00	0,23	0,04	0,33	0,16	0,07	68,30	0,06	0,08	0,93	0,82	0,62	1,39
87	1,01	1,08	-0,02	0,19	0,02	0,28	0,13	0,06	67,89	0,02	-0,03	0,93	0,79	0,66	1,43
88	0,84	0,95	-0,01	0,28	0,08	0,38	0,23	0,05	83,76	-0,05	-0,02	0,93	0,72	0,62	1,35
89	0,90	0,87	0,08*	0,29	0,09	0,39	0,19	0,10	65,21	0,12	0,22	0,93	0,86	0,57	1,34
90	1,06	1,19	0,00	0,20	0,01	0,30	0,11	0,09	53,28	0,12	0,01	0,93	0,85	0,63	1,46
91	1,14	0,93	-0,01	0,13	0,01	0,19	0,07	0,06	54,95	0,01	0,05	0,93	0,87	0,71	1,45
92	1,05	0,94	0,03	0,14	0,02	0,21	0,11	0,03	77,61	-0,13	-0,11	0,93	0,76	0,74	1,43
93	0,90	1,22	-0,01	0,26	0,02	0,38	0,19	0,07	73,22	0,03	-0,12	0,93	0,73	0,62	1,42
94	0,89	0,80	-0,02	0,25	0,09	0,32	0,20	0,05	81,27	-0,04	0,08	0,93	0,78	0,64	1,33
95	0,80	1,20	0,00	0,32	0,05	0,45	0,26	0,06	80,68	-0,01	-0,14	0,93	0,68	0,60	1,38
96	0,93	1,63#	-0,01	0,32	0,00	0,47	0,17	0,14	54,66	0,23	-0,15	0,93	0,76	0,54	1,49
97	0,81	0,74	0,02	0,32	0,16	0,40	0,25	0,07	78,06	0,02	0,20	0,93	0,80	0,58	1,29
98	0,87	0,85	-0,01	0,27	0,10	0,35	0,21	0,06	77,66	0,01	0,11	0,93	0,79	0,61	1,33
99	1,01	0,82	-0,01	0,17	0,04	0,23	0,13	0,04	76,72	-0,07	0,04	0,93	0,80	0,70	1,39
100	1,01	1,00	-0,01	0,20	0,03	0,29	0,13	0,07	65,85	0,04	0,04	0,93	0,82	0,65	1,41
101	1,04	1,37	0,00	0,19	0,00	0,29	0,11	0,08	59,41	0,03	-0,21	0,93	0,75	0,67	1,50
102	1,05	1,14	-0,01	0,17	0,01	0,26	0,11	0,06	64,23	0,01	-0,08	0,93	0,79	0,68	1,46
103	1,14	0,81	-0,02	0,11	0,02	0,16	0,07	0,04	65,03	-0,07	0,05	0,93	0,85	0,74	1,43

Contin	nuação .														
104	1,00	0,76	-0,01	0,18	0,06	0,24	0,13	0,05	73,92	-0,04	0,11	0,93	0,83	0,68	1,37
105	0,73	1,41	-0,02	0,41	0,05	0,59	0,31	0,10	75,35	0,13	-0,13	0,93	0,68	0,51	1,39
106	1,05	0,93	-0,02	0,16	0,02	0,23	0,11	0,05	69,02	-0,02	0,02	0,93	0,82	0,69	1,42
107	0,93	1,10	-0,02	0,24	0,03	0,34	0,17	0,07	71,68	0,04	-0,02	0,93	0,77	0,62	1,40
108	0,92	0,94	-0,02	0,23	0,06	0,32	0,18	0,05	77,28	-0,02	0,02	0,93	0,78	0,64	1,37
109	1,03	1,01	-0,02	0,17	0,02	0,25	0,12	0,06	68,11	-0,01	-0,02	0,93	0,80	0,68	1,43
110	0,87	0,98	-0,01	0,27	0,07	0,37	0,21	0,06	76,83	0,02	0,04	0,93	0,77	0,60	1,36
111	0,94	0,79	0,01	0,19	0,07	0,26	0,17	0,03	86,94	-0,14	-0,02	0,92	0,74	0,70	1,36
112	0,90	0,57	-0,01	0,23	0,14	0,28	0,19	0,04	82,95	-0,10	0,18	0,92	0,81	0,66	1,29
113	1,25	0,23#	0,64*	0,06	0,02	0,09	0,04	0,03	54,43	-0,64	-0,23	0,92	0,70	1,04	1,41

*não houve diferenças significativas para o caráter MGE; ${}^{\sharp}\beta1$ significativo; *desvios de regressão significativos; Gen: Genótipos; ER: Eberhart e Russel; ${}^{\sharp}\beta1$: Adaptabilidade pelo método de Eberhart e Russel; PiG: Pi Geral; PiF: Pi para ambientes favoráveis; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis; DG: Desvio Genético; D GxA: Desvio da interação genótipo ambiente; % Gen: % devido a genética; PC1: Componente principal 1 do método AMMI; PC2: Componente principal 2 do método AMMI. BGeral: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e basearam a seleção no método da média harmônica do desempenho relativo dos valores genéticos (MHPRVG), considerando o desempenho médio dos genótipos nos três ambientes: BA1: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e basearam a seleção no método MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 1; BA2: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e basearam a seleção no método da MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 2; BA3: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e basearam a seleção no método da MHPRVG, considerando o desempenho

no Ambiente 3.

O agrupamento dos ambientes é realizado a partir das informações sobre a magnitude das cargas fatoriais (após a rotação), onde cargas fatoriais com valor maior ou igual a 0,70 indicam ambientes altamente correlacionados e agrupados dentro de um mesmo fator (CRUZ, CARNEIRO e REGAZZI, 2014). Os ambientes 1 e 3 ficaram agrupados no fator 1 e o ambiente 2 ficou alocado no fator 2 (Tabela 1.4).

Tabela 1. 4 - Resumo da análise de fatores para 113 genótipos avaliados em três ambientes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Estim	ativa de	autovalores	Amb.	Cargas fatoriais após rotação							
	Raiz	%					Índice				
Raiz	(%)	Acumulada		Fator 1	Fator 2	Comunalidades	Ambiental				
1,083	36,11	36,107	A1	0,757	0,310	0,670	-0,158				
1,030	34,34	70,449	A2	0,013	0,898	0,807	-0,296				
0,887	29,55	100,000	А3	0,713	-0,359	0,637	0,454				

Amb.: ambiente

A análise de adaptabilidade genotípica através do gráfico permite observar que os genótipos ficaram distribuídos de formas uniforme nos quatro quadrantes (Figura 1.1). O quadrante I agrupou 30 genótipos classificados como de adaptabilidade ampla. Os sete genótipos que se destacaram foram: 91, 75, 45, 103, 57, 73 e 71. Para o quadrante II, 26 genótipos foram identificados como de adaptabilidade específica para o ambiente 2. O destaque vai para os genótipos 16 e 113 seguidos de 55, 46, 76 e 51. No quadrante IV que agrupou os 28 genótipos de adaptabilidade específica aos ambientes 1 e 3, sobressaindo-se os genótipos 39, 90, 4, 48 e 80. Os demais 29 genótipos ficaram agrupados no quadrante III, sendo classificados como os genótipos menos estáveis, de baixa previsibilidade, passíveis de não indicação de cultivo ou descarte.

Pelo método do AMMI, o modelo adequado associa significância para os eixos e não-significância para o resíduo (PEREIRA et al., 2009). Neste estudo ocorreu a significância dos dois primeiros componentes (Tabela 1.3), sendo indicativo de que esses componentes, em conjunto, foram suficientes para explicar os efeitos da interação GxA. A contribuição de cada componente principal para explicar a soma de quadrados da interação foi considerada boa, pela grande quantidade de genótipos utilizados no estudo. Os dois primeiros, em conjunto, explicaram 70% da variação (TP1 = 36%; TP2 = 34%), acima dos valores encontrados por Possato Junior et al. (2017), os quais com três componentes principais conseguiram explicar apenas 57% dos efeitos na interação em estudos com trigo.

Para a identificação das linhagens mais estáveis por AMMI, foram utilizadas as informações dos dois primeiros componentes, para a obtenção da média dos escores absolutos de cada genótipo, ponderada pela percentagem de explicação de cada componente. O genótipo mais estável é aquele que apresenta a menor contribuição do genótipo para a interação e o menor valor da média dos escores (PEREIRA et al., 2009). Assim, os genótipos mais estáveis foram 113, 16, 9, 73, 30, 58, 3, 92, 81 e 55 (Figura 1.2). No entanto, nenhum destes genótipos estão entre os 10 mais produtivos. O genótipo 58 ocupa a 13ª posição como mais produtivo.

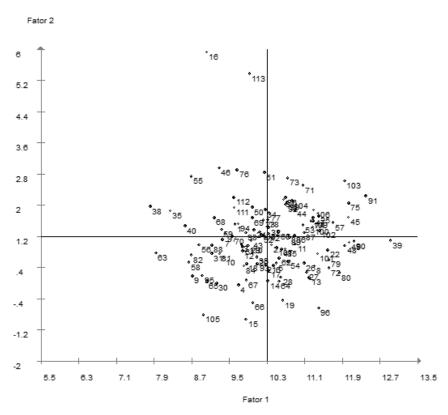


Figura 1.1 - Plotagem dos escores dos fatores 1 e 2, quanto a interação genótipo x ambiente segundo a análise conjunta proposta pelo método de análise de fatores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

As estimativas dos valores genotípicos foram realizadas pelo método dos modelos mistos, BLUPs, baseando-se a seleção em duas estratégias: seleção com base no valor genético predito, tendo-se considerado o desempenho médio dos genótipos em todos os ambientes (sem efeito de interação) (BGeral) ou o desempenho em cada ambiente (com efeito da interação) (BA1, BA2 e BA3) (Tabela 1.3). Quando analisa-se o BGeral, pode-se destacar os genótipos 113, 16, 91, 103 e 73, pois apresentaram a melhor média nos três ambientes. Para o BA1, percebe-se que os genótipos 39, 45, 75, 91 e 71 destacaram-se. Os genótipos 113, 16, 73, 46 e

103 foram os que apresentaram as maiores médias de MGE para o BA2. E para o BA3, os destaques foram para os genótipos 101, 13, 96, 19 e 48. Quando não é considerado o efeito da interação, os genótipos mais adaptados e estáveis, são também os mais produtivos. E quando é considerada a interação GxA, no BA2, apenas o genótipo 46 não está entre os mais produtivos. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos de interação GxA em genótipos de feijão-caupi semiprostrados utilizando os modelos mistos, onde uma concordância entre as estatísticas MHVG, PRVG e MHPRVG foi encontrada na discriminação dos genótipos mais produtivos e com alta adaptabilidade e estabilidade, indicando que elas podem fazer parte de critérios seletivos na rotina dos programas de melhoramento do feijão-caupi (TORRES et al., 2015).

Análise Biplot

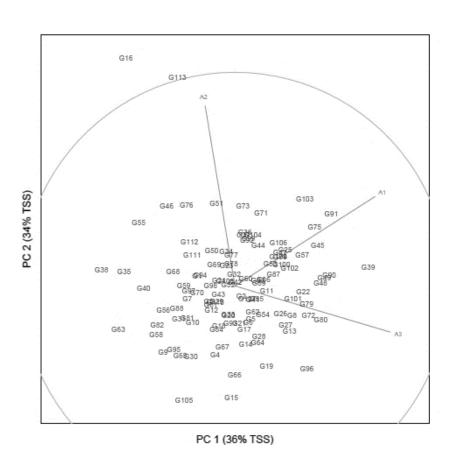


Figura 1. 2 - Análise Biplot pelo método de AMMI. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas - RS, 2019.

Apesar de cada método considerar parâmetros de estabilidade e adaptabilidade diferentes, houve alguns genótipos que se repetiram em mais de um método. Pode-se destacar os métodos de Lin e Binns e os modelos mistos através de

BLUP, no qual a adaptabilidade e estabilidade geral indicou os mesmos genótipos, assim como para ambiente favorável e desfavorável. Apenas o método Eberhart e Russell considerou os genótipos 16 e 113 como instáveis, mas adaptados a ambientes desfavoráveis.

Comparando os resultados de Eberhart e Russell e Lins e Binns, podemos perceber que alguns genótipos se repetem para ambientes favoráveis (13, 19 e 96) e desfavoráveis (16, 51 e 113). Da mesma forma, estudos realizados com a adaptabilidade e estabilidade de rendimento de grãos em trigo, observaram que ambos os métodos apresentaram resultado semelhantes para a maioria das linhagens avaliadas (CAIERÃO et al., 2006).

A média de MGE dos genótipos testados (tabela 1.5 – apêndice), bem como a classificação atribuída pelos métodos usados para avaliar a adaptabilidade e estabilidade fenotípica, são mostrados na tabela 1.6 do apêndice. A partir dos dados apresentados nesta tabela, calculou-se o coeficiente de correlação de Spearman entre todas as estatísticas aos pares (Figura 1.3). O estudo das correlações estatísticas é de grande importância para definir quais métodos estatísticos devem ser usados para identificar os genótipos promissores (SCAPIM et al., 2010; DOMINGUES et al., 2013).

Coeficientes de correlação com magnitudes altas e significativos, indicam semelhança no ranking dos genótipos entre os métodos. Das 105 associações, apenas oito apresentaram significância (Figura 1.3). As associações com altas magnitudes (MGE x BGeral e PC1 x PC2) geram informações redundantes e acabam dificultando o processo de seleção. Por outro lado, se forem usadas estatísticas que se complementem, pode-se aumentar a confiança na seleção dos genótipos mais adaptados, estáveis e produtivos.

Foram observadas duas associações positivas e significativas entre MGE e os métodos de modelos mistos (BLUPs) e Lin e Binns (Bgeral e Pigeral, respectivamente). Este resultado indica que estes métodos permitem identificar os genótipos mais estáveis e de alta MGE. Não houve associação de MGE com os demais métodos, sugerindo que os genótipos mais estáveis, não necessariamente são os de maior MGE. Resultados semelhantes também foram descritos por Franceschi et al. (2010).

Ocorreram 3 associações positivas e significativas entre os métodos de modelos mistos (BLUPs) e Lins e Binns (BA2 x Pifav; BA3 x Pifav e Bgeral x Pigeral),

magnitudes de 0,19; 0,52 e 0,19, respectivamente (Figura 1.3). Estes métodos são vantajosos porque os resultados estão na mesma escala de medida do traço avaliado (RODOVALHO et al., 2015). Uma concordância entre os métodos de Lin e Binns e modelos mistos (BLUP) foi observada em cana-de-açúcar, relatando uma preferência pelo último (MENDES DE PAULA et al., 2014).

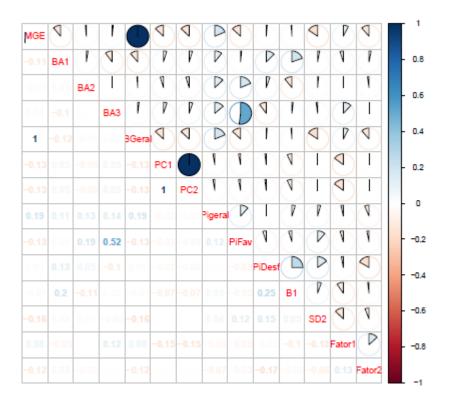


Figura 1. 3 - Coeficiente de correlação de Sperman entre o ranqueamento dos 113 genótipos obtidos para massa de grãos da espiga (MGE) e os métodos de adaptabilidade e estabilidade. BGeral: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a seleção no método da média harmônica do desempenho relativo dos valores genéticos (MHPRVG), considerando o desempenho médio dos genótipos nos três ambientes: BA1: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a seleção na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 1; BA2: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e basearam a seleção na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 2; BA3: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 3. PC1: Componente principal 1 pelo método AMMI; PC2: Componente principal 2 pelo método AMMI. Pigeral: Pi Geral pelo método de Lin e Binns; PiFav: Pi para ambientes favoráveis pelo método de Lin e Binns; PiDesf: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; β1: Adaptabilidade pelo método de Eberhart e Russel; SD2: Estabilidade pelo método de Eberhart e Russel; PiG: Pi Geral pelo método de Lin e Binns; PiF: Pi para ambientes favoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; Fator 1 e Fator 2 pelo método de análise de fatores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas - RS, 2019.

As associações entre BA1 x β1 e Pidesf x β1, podem ser utilizadas para adicionar informações, uma vez que o método de Eberhart e Russel é capaz de estimar a resposta dos genótipos para melhoria ambiental utilizando coeficientes de regressão, podendo ser utilizado como complemento de outros métodos. Por não estar associado a MGE, o uso simultâneo de outro método é altamente recomendado (BORNHOFEN et al., 2017), destacando sua associação com os dois métodos que também estão associados a MGE.

O melhorista encontra dificuldade e tem dúvidas em indicar novos genótipos a outros ambientes devido a interação GxA. Nesse caso, técnicas de representação gráfica sobre adaptabilidade e estabilidade podem fornecer informações precisas e de fácil interpretação (BORNHOFEN et al., 2017). A identificação de genótipos estáveis e altamente produtivos entre diferentes ambientes continua sendo um desafio constante para os melhoristas de vários programas de melhoramento das mais diversas espécies de culturas em todo o mundo.

1.4 Conclusões

Os genótipos 13 (Abalone x Fundacep Nova Era), 19 (Ônix x Fundacep Raízes) e 96 (CD 104 x Fundacep Raízes) são recomendados para ambientes favoráveis;

Os genótipos 16 (CD 104 x Fundacep Raízes), 46 (Ônix x Fundacep Raízes) e 113 (CD 120) são indicados para ambientes desfavoráveis;

Os métodos de Lin e Binns e o método de modelos mistos (BLUP) apresentam informações similares;

A estabilidade estimada pelos valores genotípicos do método (BLUP) usando modelos mistos permite identificar os genótipos mais estáveis e com maior massa de grãos da espiga, ao mesmo tempo.

1.5 Referências bibliográficas

ALBRECHT, J. C.; VIEIRA, E. A.; SILVA, M. S.; ANDRADE, J. M. V. A.; SCHEEREN, P. L.; TRINDADE, M. G.; SOBRINHO, J. S.; SOUSA, C. N. A.; REIS, W. P.; JUNIOR, W. Q. R.; FRONZA, V.; CARGNIN, A.; YAMANAKA, C. H. Adaptabilidade e estabilidade de genótipos de trigo irrigado no Cerrado do Brasil Central. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 42, p. 1727-1734, 2007.

AMORIM, E. P.; CAMARGO, C. E. O.; FERREIRA FILHO, A. W. P.; PETTINELLI JÚNIOR, A.; GALLO, P. B.; AZEVEDO FILHO, J. A. Adaptabilidade e estabilidade de linhagens de trigo no estado de São Paulo. **Bragantia**, v. 65, n. 4, p. 575-582, 2006.

- BHERING, L. L. Rbio: A tool for biometric and statistical analysis using the R platform. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, v. 17, p. 187–190, 2017.
- BORNHOFEN, E.; BENIN, G.; STORCK, L.; WOYANN, L. G.; DUARTE, T.; STOCO, M. G.; MARCHIORO, S. V. Statistical methods to study adaptability and stability of wheat genotypes. **Bragantia**, v. 76, n. 1, p. 1-10, 2017.
- CAIERÃO, E.; SILVA, M. S.; SCHEEREN, P. L.; DEL DUCA, L. J. A.; JUNIOR, A. N.; PIRES, J. L. 2006. Análise da adaptabilidade e da estabilidade de genótipos de trigo como ferramenta auxiliar na recomendação de novas cultivares. **Ciência Rural**, v. 36, p. 1112-1117, 2006.
- CARGNIN, A.; SOUZA, M. A. DE; FOGAÇA, C. M. Comparação de métodos de análise de adaptabilidade e estabilidade em trigo. **Ceres,** v. 55, n. 4, p. 243-250, 2008. CARNEIRO, P. C. S. **Novas metodologias de análise da adaptabilidade e estabilidade de comportamento**. 1998. 168 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- CONDÉ, A. B. T., COELHO, M. A. O., YAMANAKA, C. H.; CORTE, H. R. Adaptabilidade e estabilidade de genótipos de trigo sob cultivo de sequeiro em Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goiânia, v. 40, p. 45-52, 2010.
- CRUZ, C.D. Genes Software extended and integrated with the R, Matlab and Selegen. **Acta Scientiarum**, v. 38, n. 4, p. 547-552, 2016.
- CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S.; REGAZZI, A. J. **Modelos Biométricos aplicados ao melhoramento genético**. 3. ed. Viçosa: UFV, v. 2, 2014. 688 p.
- CRUZ, C. D.; REGAZZI, A. J; CARNEIRO, P. C. S. **Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético**. 4.ed. Viçosa: UFV, v. 1, 2012. 514p.
- CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético.** Viçosa: Editora UFV, 2003. 579p.
- DE VITA, P.; MASTRANGELO, A. M.; MATTEU, L.; MAZZUCOTELLI, E.; VIRZÌ, N.; PALUMBO, M.; LO STORTO, M.; RIZZA, F.; CATTIVELLI, L. Genetic improvement effects on yield stability in durum wheat genotypes grown in Italy. **Field Crops Research**, n. 119, p. 68-77, 2010.
- DOMINGUES, L. S.; RIBEIRO, N. D.; MINETTO, C.; SOUZA, J. F.; ANTUNES, I. F. Metodologias de análise de adaptabilidade e de estabilidade para a identificação de linhagens de feijão promissoras para o cultivo no Rio Grande do Sul. **Semina: Ciências Agrárias**, n. 34, p. 1065-1076, 2013.
- EBERHART, S. A.; RUSSELL, W.A. Stability parameters for comparing varieties. **Crop Science**, n. 6, p. 36-40, 1966.
- FARIAS, A. R.; MINGOTI, R.; HOLLER, W. A.; SPADOTTO, C. A.; LOVISI FILHO, E.; MORI, C. DE; CUNHA, G. R. DA; DOSSA, A. A.; FERNANDES, J. M. C.; SILVA, M.

- S. Potencial de produção de trigo no Brasil a partir de diferentes cenários de expansão da área de cultivo. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, v. 85, n.5, 2016.
- FRANCESCHI, L. D.; BENIN, G.; MARCHIORO, V. S.; MARTIN, T. N.; SILVA, R. R.; SILVA, C. L. D. Methods for analysis of adaptability and stability of wheat cultivars for Paraná State, Brazil. **Bragantia**, v. 69, n. 4, p. 797–805, 2010.
- FRANCO, F. DE A.; EVANGELISTA, A. Informações técnicas para trigo e triticale safra 2018 / XI Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale. Cascavel, PR, Comissão de Pesquisa de Trigo e Triticale. 2018. 258 p.
- LIN, C.S.; BINNS, M.R. A method analyzing cultivar × location × year experiments: a new stability parameter. **Theoretical and Applied Genetics**, v. 76, p. 425-430, 1988.
- MENDES DE PAULA, T. O.; MARINHO, C. D.; SOUZA, V.; BARBOSA, M. H. P.; PETERNELLI, L. A.; KIMBENG, C. A.; ZHOU, M. M. Relationships between methods of variety adaptability and stability in sugarcane. **Genetics and Molecular Research**, v. 13, n. 2, p. 4216-4225, 2014.
- MURAKAMI, D.M.; CRUZ, C.D. Proposal of methodologies for environment stratification and analysis of genotype adaptability. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, v. 4, p. 711, 2004.
- MURAKAMI, D. M.; CARDOSO, A. A.; CRUZ, C. D.; BIZÃO, N. Considerações sobre duas metodologias de análise de estabilidade e adaptabilidade. **Ciência Rural**, v. 34, p. 71-78, 2004.
- OLIVEIRA, J. S.; FERREIRA, R. P.; CRUZ, C. D.; PEREIRA, A. V.; BOTREL, M. A.; PINHO, R. G.; RODRIGUES, J. A. S.; LOPES, F. C. F.; MIRANDA, J. E. C. Adaptabilidade e Estabilidade em Cultivares de Sorgo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 31, p. 883–889, 2002.
- OLIVEIRA, A. B.; DUARTE, J. B.; PINHEIRO, J. B. Emprego da análise AMMI na avaliação da estabilidade produtiva em soja. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 38, p. 357-364, 2003.
- PEREIRA, H. S.; MELO, L. C.; FARIA, L. C. DE; DEL PELOSO, M. J.; COSTA, J. G. C. DA; RAVA, C. A.; WENDLAND, A. Adaptabilidade e estabilidade de genótipos de feijoeiro-comum com grãos tipo carioca na Região Central do Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 44, n. 1, p. 29-37, 2009.
- PIMENTEL GOMES F. **Curso de estatística experimental**. 11 ed., Piracicaba. 1985. 466p.
- POSSATO JÚNIOR, O.; FARIA, M. V.; MENDES, M. C.; OLIBONI, R.; BARCELLOS, A. L.; GUERRA, E. P. Adaptability and stability of wheat genotypes on ten environments in the states of Paraná and São Paulo, Brazil. **Agrária Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 12, n. 2, p. 113–121, 2017.

- R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2013.
- RESENDE, M. D. V. **Software Selegen– REML/BLUP**. Curitiba: Embrapa Florestas, 2002. 67p.
- RODOVALHO, M. A.; COAN, M. M. D.; SCAPIM, C. A.; PINTO, R. J. B.; CONTRERAS-SOTO, R. I. Comparison of HMRPGV, Lin and Binn's, and Annichiarico's methods for maize hybrid selection for high and stable yield. **Maydica**, v. 60, n. 1, M 10, 2015.
- ROOZEBOOM, K. L.; SCHAPAUGH, W. T.; TUINSTRA, M. R.; VANDERLIP, R. L.; MILLIKEN, G. A. Testing wheat in variable environments: Genotype, environment, interaction effects, and grouping test locations. **Crop Science**, v. 48, n. 1, p. 317-330, 2008.
- SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306p.
- SAS Statistical Analysis System. 2014. Sas Learning Edition, SAS Program Getting started with the SAS Learning Edition, North Carolina: Cary, SAS Publishing, 200 p.
- SCAPIM, C. A.; PACHECO, C. A. P.; AMARAL JÚNIOR, A. T.; VIEIRA, R. A.; PINTO, R. J. B.; CONRADO, T. V. Correlations between the stability and adaptability statistics of popcorn cultivars. **Euphytica**, n. 174, p. 209-218, 2010.
- SCHEEREN, P. L.; CAIERÃO, E.; SÓ E SILVA, M.; BONOW, S. Melhoramento de trigo no Brasil. In: PIRES, J. L. F.; VARGAS, L.; CUNHA, G. R. (Ed.). **Trigo no Brasil:** bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011. Cap. 17, p. 427-452.
- SOUZA, J. DE. Análise em Componentes Principais e suas Aplicações, métodos estatísticos nas Ciências Sociais. v.2. Brasília, Thesaurus. 1988. 68 p.
- STEEL, R. G. D.; TORRIE, J. H. **Principles and Procedures of Statistics**. New York: McGraw-Hill, 1960.
- TORRES, F. E.; TEODORO, P. E.; SAGRILO, E.; CECCON, G.; CORREA, A. M. Interação genótipo x ambiente em genótipos de feijão-caupi semiprostrado via modelos mistos. **Bragantia**, v. 74, n. 3, p. 255-260, 2015.
- YANG, R.C. Mixed-model analysis of crossover genotype environment interactions. **Crop Science**, v. 47, p. 1051-1062, 2007.

1.6 Apêndices

Tabela 1. 5 - Médias do caráter massa de grãos na espiga (MGE, em g) de 113 genótipos de trigo em três ambientes (anos), no município de Capão do Leão – RS. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Gen.	A1		A2		A3		Gen.	A1		A2		A 3	3
1	0,760	Ba	0,642	Ва	1,253	Aa	37	0,871	Ва	0,784	Ba	1,355	Aa
2	0,720	Ba	0,657	Ba	1,463	Aa	38	0,589	Ba	0,714	Ba	1,046	Aa
3	0,588	Ba	0,724	Ba	1,465	Aa	39	1,182	Aa	0,489	Ba	1,519	Aa
4	0,626	Ba	0,448	Ba	1,418	Aa	40	0,694	Ba	0,580	Ba	1,096	Aa
5	0,725	Ba	0,561	Ba	1,483	Aa	41	0,833	Ва	0,539	Ba	1,390	Aa
6	0,717	Ba	0,550	Ba	1,479	Aa	42	0,756	Ba	0,675	Ba	1,411	Aa
7	0,740	Ba	0,548	Ba	1,220	Aa	43	0,662	Ва	0,692	Ba	1,432	Aa
8	0,776	Ba	0,584	Ba	1,602	Aa	44	0,792	Ba	0,838	Ba	1,491	Aa
9	0,391	Ba	0,631	Ba	1,452	Aa	45	1,063	Ba	0,641	Ca	1,450	Aa
10	0,681	Ba	0,509	Ba	1,289	Aa	46	0,753	Aa	0,928	Aa	1,181	Aa
11	0,855	Ba	0,579	Ba	1,431	Aa	47	0,892	Ba	0,732	Ba	1,470	Aa
12	0,659	Ba	0,615	Ba	1,397	Aa	48	0,880	Ba	0,663	Ba	1,630	Aa
13	0,689	Ba	0,597	Ba	1,672	Aa	49	0,939	Ba	0,631	Ba	1,587	Aa
14	0,715	Ba	0,449	Ba	1,457	Aa	50	0,819	Ва	0,718	Ba	1,268	Aa
15	0,476	Ba	0,431	Ba	1,614	Aa	51	0,866	Ва	0,896	Ba	1,270	Aa
16	0,680	Ca	1,626	Aa	1,187	Ba	52	0,864	Ва	0,539	Ba	1,267	Aa
17	0,779	Ba	0,447	Ba	1,393	Aa	53	0,960	Ba	0,595	Ca	1,352	Aa
18	0,670	Ba	0,541	Ba	1,406	Aa	54	0,882	Ba	0,435	Ca	1,371	Aa
19	0,605	Ba	0,491	Ba	1,643	Aa	55	0,678	Aa	0,891	Aa	1,135	Aa
20	0,719	Ba	0,550	Ba	1,400	Aa	56	0,591	Ba	0,614	Ba	1,270	Aa
21	0,782	Ba	0,462	Ba	1,372	Aa	57	0,948	Ba	0,694	Ba	1,502	Aa
22	0,936	Ba	0,540	Ca	1,494	Aa	58	0,440	Ba	0,649	Ba	1,384	Aa
23	0,788	Ba	0,707	Ba	1,352	Aa	59	0,721	Ba	0,621	Ba	1,233	Aa
24	0,786	Ba	0,630	Ba	1,314	Aa	60	0,875	Ba	0,583	Ba	1,331	Aa
25	0,924	Ba	0,721	Ba	1,460	Aa	61	0,747	Ba	0,547	Ba	1,306	Aa
26	0,829	Ba	0,519	Ba	1,500	Aa	62	0,726	Ba	0,595	Ba	1,494	Aa
27	0,871	Ba	0,430	Ca	1,469	Aa	63	0,589	Ba	0,467	Ba	1,077	Aa
28	0,692	Ba	0,527	Ba	1,540	Aa	64	0,682	Ba	0,509	Ba	1,542	Aa
29	0,753	Ba	0,561	Ba	1,325	Aa	65	0,582	Ba	0,440	Ba	1,320	Aa
30	0,423	Ba	0,617	Ba	1,530	Aa	66	0,677	Ba	0,331	Ba	1,432	Aa
31	0,701	Ba	0,483	Ba	1,213	Aa	67	0,706	Ba	0,411	Ba	1,369	Aa
32	0,831	Ba	0,632	Ba	1,332	Aa	68	0,678	Ba	0,715	Ba	1,244	Aa
33	0,752	Ba	0,522	Ba	1,366	Aa	69	0,825	Ba	0,653	Ba	1,263	Aa
34	0,894	Ba	0,657	Ba	1,248	Aa	70	0,885	Aa	0,438	Ba	1,112	Aa
35	0,615	Ba	0,712	Ba	1,110	Aa	71	1,011	Ва	0,765	Ba	1,294	Aa
36	0,808	Ba	0,865	Ba	1,429	Aa	72	0,894	Ba	0,484	Ca	1,545	Aa
73	0,741	Ba	1,050	Ba	1,507	Aa	94	0,779	Ва	0,633	Ba	1,248	Aa
74	0,934	Ba	0,670	Ba	1,424	Aa	95	0,515	Ba	0,529	Ba	1,368	Aa

Conti	nuação												
75	1,038	Ba	0,748	Ва	1,476	Aa	96	0,744	Ва	0,391	Ва	1,661	Aa
76	0,969	Aa	0,737	Aa	1,037	Aa	97	0,843	Aa	0,477	Ba	1,122	Aa
77	0,864	Ba	0,680	Ba	1,298	Aa	98	0,816	Ba	0,562	Ba	1,245	Aa
78	0,806	Ba	0,700	Ba	1,353	Aa	99	0,852	Ba	0,796	Ba	1,392	Aa
79	0,913	Ba	0,511	Ca	1,524	Aa	100	0,907	Ba	0,663	Ba	1,453	Aa
80	0,990	Ba	0,382	Ca	1,492	Aa	101	0,714	Ba	0,725	Ba	1,681	Aa
81	0,542	Ba	0,666	Ba	1,416	Aa	102	0,822	Ba	0,748	Ba	1,573	Aa
82	0,676	Ba	0,449	Ba	1,146	Aa	103	0,987	Ba	0,917	Ba	1,508	Aa
83	0,764	Ba	0,708	Ba	1,496	Aa	104	0,919	Ba	0,747	Ba	1,342	Aa
84	0,636	Ba	0,559	Ba	1,430	Aa	105	0,518	Ba	0,308	Ba	1,374	Aa
85	0,788	Ba	0,597	Ba	1,455	Aa	106	0,890	Ba	0,777	Ba	1,472	Aa
86	0,891	Ba	0,587	Ba	1,387	Aa	107	0,771	Ba	0,599	Ba	1,433	Aa
87	0,829	Ba	0,691	Ba	1,497	Aa	108	0,776	Ba	0,642	Ba	1,349	Aa
88	0,636	Ba	0,598	Ba	1,280	Aa	109	0,857	Ba	0,747	Ba	1,498	Aa
89	0,995	Aa	0,455	Ba	1,257	Aa	110	0,763	Ba	0,547	Ba	1,308	Aa
90	0,965	Ba	0,622	Ba	1,581	Aa	111	0,692	Ba	0,805	Ba	1,319	Aa
91	1,033	Ba	0,834	Ba	1,558	Aa	112	0,853	Ba	0,693	Ba	1,147	Aa
92	0,736	Ba	0,903	Ba	1,507	Aa	113	0,597	Ba	1,695	Aa	1,472	Aa
93	0,656	Ba	0,583	Ba	1,469	Aa							

Médias seguidas pela mesma letra maiúscula, nas linhas, e por letras minúsculas, nas colunas, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Tabela 1. 6 - Ranqueamento dos 113 genótipos de trigo avaliados em três ambientes (anos), no município de Capão do Leão, quanto a massa de grãos da espiga, adaptabilidade e estabilidade dados por cada método estatístico. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

		В	lups		AN	1MI	L	in e Binns	S		hart e ssel		se de ores
MGE	BA1	BA2	BA3	BGeral	PC1	PC2	Pigeral	PiFav	PiDesf	B1	SD2	Fator1	Fator2
113	39	113	101	113	16	16	113	101	16	16	1	38	15
16	45	16	13	16	113	113	16	13	113	113	4	63	105
91	75	73	96	91	55	55	73	96	73	76	5	35	96
103	91	46	19	103	46	46	103	19	103	46	6	40	66
73	71	103	48	73	73	73	91	48	51	55	8	58	19
75	89	92	15	75	38	38	92	15	91	38	10	82	4
39	80	55	8	39	35	35	36	8	46	51	18	55	30
48	103	51	49	48	51	51	51	49	92	112	20	9	64
90	76	36	90	90	111	111	44	90	36	35	24	56	14
49	90	44	102	49	76	76	75	102	44	71	28	95	65
45	53	91	91	45	92	92	106	91	71	40	37	105	67
92	57	111	64	92	68	68	99	72	55	34	40	16	13
57	49	99	72	57	36	36	46	64	75	50	47	65	28
102	22	37	28	102	112	112	37	28	99	97	50	88	9
106	74	106	30	106	58	58	102	30	37	70	59	31	95
44	25	71	79	44	40	40	109	79	106	104	63	68	80
101	104	104	39	101	44	44	71	39	76	37	64	30	27
25	79	102	92	25	50	50	47	103	104	68	65	46	17
36	100	109	26	36	37	37	25	92	109	69	78	81	72
109	34	75	73	109	99	99	104	73	47	77	87	59	84

Continu	ação												
47	72	76	103	47	56	56	57	57	25	111	105	7	8
71	70	47	57	71	103	103	48	26	102	94	106	10	6
99	86	3	62	99	3	3	101	109	111	73	107	97	21
51	47	38	87	51	9	9	111	87	57	103	108	70	18
74	106	101	83	74	81	81	87	83	50	63	109	112	93
100	54	35	109	100	59	59	45	22	74	1	23	111	26
87	60	68	22	87	1	1	74	62	112	99	29	1	5
37	48	50	80	37	63	63	83	80	45	59	48	76	58
104	27	25	44	104	23	23	100	44	77	36	62	94	54
22	37	23	5	22	71	71	55	5	78	98	85	4	79
83	52	83	6	83	88	88	49	6	23	7	94	3	62
8	77	78	93	8	94	94	90	75	87	89	103	12	10
13	51	112	27	13	43	43	78	113	100	52	42	61	20
79	112	43	75	79	104	104	23	106	83	78	61	84	33
72	11	57	106	72	78	78	50	47	48	23	69	98	82
53	109	87	3	53	69	69	77	93	101	82	91	15	81
11	97	77	47	11	77	77	42	27	34	75	99	67	101
80	99	42	2	80	34	34	43	3	49	24	104	18	31
86	41	81	14	86	30	30	2	2	90	53	7	110	63
46	32	74	9	46	106	106	3	25	69	32	25	29	12
78	26	100	113	78	42	42	34	14	68	60	32	113	22
26	69	48	25	26	24	24	53	85	42	91	33	43	41
23	87	34	85	23	108	108	32	100	32	31	77	50	85
42	50	2	100	42	7	7	76	9	53	106	102	69	107
77	98	58	45	77	12	12	108	45	108	108	110	66	61
2	102	69	66	2	83	83	69	107	43	45	112	24	110

Continu	ação												
85	78	1	107	85	95	95	112	43	1	74	2	20	48
62	36	108	84	62	109	109	86	66	35	92	14	33	29
111	44	9	43	111	32	32	68	11	94	56	31	93	88
50	85	94	11	50	2	2	8	84	2	25	83	108	56
107	23	45	36	107	47	47	85	36	24	88	84	52	2
34	24	32	4	34	82	82	11	74	3	44	88	23	3
96	21	24	74	96	98	98	24	4	86	47	93	51	11
32	17	49	81	32	91	91	22	81	38	110	12	21	49
60	94	59	42	60	102	102	107	42	60	61	13	34	90
43	108	30	18	43	25	25	13	18	11	86	19	78	43
3	8	56	20	3	31	31	62	20	85	29	51	14	39
27	107	12	12	27	29	29	60	12	59	100	57	42	7
5	110	90	17	5	61	61	1	17	107	42	82	32	89
108	1	88	41	108	10	10	94	99	22	109	100	17	70
41	83	107	58	41	87	87	39	41	8	57	11	77	86
28	29	85	99	28	97	97	79	86	62	10	67	2	83
6	42	62	86	6	110	110	12	58	98	41	96	6	52
76	33	13	105	76	84	84	5	105	52	43	74	5	97
69	46	53	21	69	75	75	81	21	12	11	26	107	42
19	61	40	95	19	93	93	26	54	13	87	34	60	98
64	7	86	67	64	74	74	41	67	39	33	49	64	87
24	96	93	54	24	101	101	93	95	41	12	98	62	60
93	73	60	33	93	60	60	59	33	29	83	41	28	108
89	92	8	78	89	18	18	72	37	81	107	68	41	102
55	62	11	23	55	107	107	6	78	79	54	56	19	24
112	5	98	37	112	52	52	29	23	40	2	66	37	59

Continu	ação												
54	59	29	53	54	100	100	20	53	110	39	71	85	32
12	20	84	108	12	20	20	98	108	5	3	21	36	100
52	2	5	104	52	65	65	52	104	88	20	60	92	40
20	14	7	32	20	57	57	35	32	26	85	75	99	53
94	6	20	60	94	62	62	28	60	61	81	17	73	1
1	67	6	29	1	70	70	110	29	7	21	36	54	94
33	101	61	65	29	85	85	61	65	93	102	86	83	57
29	31	110	111	33	33	33	84	111	56	58	43	89	74
68	40	18	24	68	86	86	33	24	20	22	44	104	109
84	28	52	110	84	53	53	88	110	6	18	95	86	23
81	111	41	61	81	5	5	18	61	72	65	15	44	78
98	13	22	77	98	6	6	64	77	33	17	35	11	69
14	10	95	10	14	11	11	56	71	89	90	90	53	47
17	82	28	71	17	41	41	38	10	84	95	76	71	68
110	64	33	88	110	4	4	7	88	18	84	38	26	45
18	66	26	56	18	45	45	58	51	97	49	101	87	25
21	68	10	52	21	48	48	27	56	28	62	52	27	77
61	55	64	50	61	28	28	89	50	58	67	111	13	35
59	18	79	51	59	21	21	30	52	64	93	72	109	106
30	16	19	69	30	13	13	21	69	10	5	79	100	34
15	43	31	89	15	8	8	54	89	70	6	22	74	44
88	12	39	1	88	64	64	19	1	54	26	46	47	111
7	93	97	94	7	67	67	80	34	21	79	53	106	50
4	88	72	34	4	49	49	17	94	27	27	97	8	38
67	84	63	98	67	17	17	9	98	31	48	27	101	92
10	4	21	68	10	89	89	10	68	17	80	55	25	75

Continu	ação												
56	35	82	59	56	14	14	14	59	30	9	81	96	99
9	19	89	7	9	26	26	40	7	9	4	3	102	104
58	63	4	31	58	90	90	96	31	80	14	45	22	37
97	56	14	46	97	15	15	95	16	14	72	54	72	36
66	38	17	16	66	105	105	97	46	19	8	92	79	112
35	65	65	82	35	19	19	31	112	95	28	70	57	91
70	3	70	112	70	22	22	4	82	82	101	58	80	71
95	113	54	55	95	54	54	67	55	63	64	30	103	103
31	81	15	97	31	79	79	70	97	4	66	9	48	73
40	105	27	70	40	66	66	65	70	67	30	73	45	55
38	95	67	35	38	72	72	82	35	96	105	89	75	51
65	15	96	40	65	27	27	15	40	65	13	80	49	76
82	58	80	63	82	96	96	66	63	15	19	39	90	46
105	30	66	38	105	39	39	63	38	66	96	16	91	113
63	9	105	76	63	80	80	105	76	105	15	113	39	16

MGE: Massa de grãos da espiga; BGeral: estabilidade pelos modelos mistos através da metodologia BLUPs e basearam a seleção no método da média harmônica do desempenho relativo dos valores genéticos (MHPRVG), considerando o desempenho médio dos genótipos nos três ambientes; BA1: estabilidade pelos modelos mistos através da metodologia BLUPs e basearam a seleção no método MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 1; BA2: estabilidade pelos modelos mistos através da metodologia BLUPs e basearam a seleção no método da MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 2; BA3: estabilidade pelos modelos mistos através da metodologia BLUPs e basearam a seleção no método da MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 3; PC1: Componente principal 1 pelo método AMMI; PC2: Componente principal 2 pelo método AMMI; PiGeral: Pi Geral método de Lins e Bins; PiFav: Pi para ambientes favoráveis método de Lins e Bins; PiDesf: Pi para ambientes desfavoráveis método de Lins e Bins; $\hat{\sigma}_d^2$: Estabilidade pelo método Eberhart e Russel; Fator 1 e Fator 2 pelo método de análise de fatores.

Tabela 1. 7 - Coeficiente de correlação de Sperman entre o ranqueamento dos 113 genótipos obtidos para massa de grãos da espiga (MGE) e os métodos de adaptabilidade e estabilidade. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

	MGE	BA1	BA2	BA3	BGeral	PC1	PC2	Pigeral	PiFav	PiDesf	B1	SD2	Fator1	Fator2
MGE		-0,113	-0,014	0,018	1,000*	-0,130	-0,130	0,187*	-0,132	0,014	-0,013	-0,157	0,075	-0,116
BA1			0,025	-0,102	-0,115	0,048	0,048	0,106	0,016	0,127	0,197*	0,028	-0,049	0,031
BA2				0,010	-0,013	-0,048	-0,048	0,130	0,187*	0,054	-0,110	0,014	0,000	-0,024
BA3					0,020	0,052	0,052	0,138	0,520*	-0,104	0,018	-0,022	0,123	0,009
BGeral						-0,132	-0,132	0,188*	-0,131	0,013	-0,014	-0,158	0,075	-0,115
PC1							1,000*	-0,029	-0,031	-0,020	-0,071	0,001	-0,150	-0,009
PC2								-0,029	-0,031	-0,020	-0,071	0,001	-0,150	-0,009
Pigeral									0,117	0,007	0,049	0,043	-0,036	-0,066
PiFav										-0,051	-0,049	0,115	-0,048	-0,032
PiDesf											0,251*	0,151	-0,030	-0,167
B1												0,054	-0,097	-0,020
SD2													-0,128	-0,060
Fator1														0,132
Fator2														

*Significativo a 5%; BA1: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a seleção na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 1; BA2: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e basearam a seleção na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 2; BA3: estabilidade pelos modelos mistos através do método BLUPs e baseando a na MHPRVG, considerando o desempenho no Ambiente 3. PC1: Componente principal 1 pelo método AMMI; PC2: Componente principal 2 pelo método AMMI. Pigeral: Pi Geral pelo método de Lin e Binns; PiFav: Pi para ambientes favoráveis pelo método de Lin e Binns; PiDesf: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiF: Pi para ambientes favoráveis pelo método de Lin e Binns; PiF: Pi para ambientes favoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Binns; PiD: Pi para ambientes desfavoráveis pelo método de Lin e Bin

Capítulo 2: Estimativa dos componentes da variância, paramêtros genéticos e seleção de famílias F₆ de trigo

2.1 Introdução

A cultura do trigo apresenta extrema importância em nossa dieta, por ser uma das principais fontes de carboidratos (FAO, 2018). O país revela um quadro de insuficiência para o cereal, necessitando importar metade do que é consumido de outros países como a Argentina e os Estados Unidos (CONAB, 2018). Esta situação identifica o Brasil como um dos maiores importadores mundiais de trigo (USDA, 2018).

Os programas de melhoramento têm desenvolvido pesquisas em busca de cultivares mais produtivas, que apresentam boa qualidade de farinha, resistentes a giberela e germinação na espiga, boa adaptabilidade e estabilidade nas diversas regiões de cultivo. No entanto, sabe-se que a maioria destes caracteres de interesse são de herança quantitativa, controlada por muitos genes e de grande influência do ambiente, dificultando a seleção e obtenção de genótipos superiores (CARVALHO et al., 2001).

A tomada de decisão do melhorista pode ser auxiliada através de informações sobre o controle genético dos caracteres em estudo. Quando estes caracteres forem quantitativos, pode-se utilizar informações de componentes de médias ou de variância (CRUZ, REGAZZI e CARNEIRO, 2012). A principal vantagem dos componentes de variância é a não anulação dos efeitos genéticos, o que pode ocorrer com as médias. Além de ser utilizada para estimar a herdabilidade (MORETO et al., 2007), um parâmetro genético de muita relevância para o melhorista de plantas, pois permite a estimativa da parte da variância fenotípica que é de fração herdável, estimativa de ganho genético e a escolha dos métodos de seleção a ser aplicado (LEITE et al., 2015), sendo a herdabilidade calculada no sentido amplo e no sentido restrito (COSTA et al., 2008).

Os componentes de variâncias servem para estimar o ganho esperado com a seleção (MORETO et al., 2007), uma das contribuições mais importantes da genética quantitativa para o melhoramento de plantas. Além disso, a predição das estratégias que podem ser mais eficazes para identificar os genótipos superiores numa população reflete-se no aumento da eficiência do melhoramento. Algumas priorizam o desempenho da família e, posteriormente, a superioridade relativa dos indivíduos dentro da família (REIS et al., 2004). Em gerações avançadas de autofecundação, a seleção entre família deve ser priorizada, facilitando a seleção de caracteres de baixa herdabilidade (BARBARO et al., 2007). Os métodos de seleção se baseiam nas

magnitudes e sentidos dos ganhos genéticos, e pode ser direcionado entre e dentro das famílias, tornando-se alternativa para selecionar as melhores famílias e ou indivíduos superiores dentro dessas (MARTINS et al., 2005; MARTUSCELLO et al., 2009).

Assim, com o intuito de identificar a contribuição dos parâmetros genéticos e componentes de variância no estudo do controle genético dos caracteres agronômicos, e identificar qual a fração é realmente herdável, e quais são os padrões de seleção que podem ser seguidos, os objetivos deste trabalho foram estimar os componentes de variância em seis populações segregantes de trigo nas gerações F₄, F₅ e F₆, estimar o ganho de seleção nas famílias F₆ e identificar famílias F₆ promissoras para o programa de melhoramento genético de trigo do Centro de Genômica e Fitomelhoramento.

2.2 Material e métodos

2.2.1 Ano e Local

O experimento foi conduzido nos anos de 2014, 2015 e 2016 no campo experimental do Centro de Genômica e Fitomelhoramento localizado no CAP (Centro Agropecuário da Palma), pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), município de Capão do Leão – RS, situado a 31º 52' 00" de latitude sul e 52º 21' 24" de longitude oeste; a uma altitude de 13,24 m, com uma precipitação pluviométrica média anual de 1280,2 mm. O solo é classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo (PVA) da unidade de Mapeamento Pelotas (SANTOS et al., 2006).

2.2.2 Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários

O preparo do solo da área experimental foi de acordo com as recomendações da RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018), sendo realizadas correções de acidez e adubação com macro nutrientes (NPK) em função dos teores observados na análise química do solo, para atender a demanda necessária da cultura. A semeadura foi realizada de forma manual. Os tratos culturais, assim como o controle de plantas daninhas, doenças e pragas foram realizados de acordo com a RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018).

2.2.3 Populações avaliadas

Foram utilizadas seis populações segregantes nas gerações F₄, F₅ e F₆, oriundas do cruzamento entre Abalone x Fundacep Nova Era (População 1), Ônix x Fundacep Raízes (População 2), CD 104 x Fundacep Cristalino (População 3),

Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era (População 4), CD 104 x Fundacep Raízes (População 5) e Fundacep Nova Era x CD 120 (População 6), totalizando 106 famílias. Essas famílias foram conduzidas pelo método genealógico, e em F₅ foi realizado uma seleção para aumento do caráter rendimento de grãos (média + 1 desvio padrão).

2.2.4 Delineamento experimental

O delineamento experimental foi de blocos casualizados com três repetições. A unidade experimental, nos anos de 2014 e 2015, foi de uma linha de dois metros, espaçada 0,30 m, com uma densidade de semeadura de 360 sementes m⁻². Ao término do ciclo reprodutivo, foram colhidas aleatoriamente três espigas de cada linha, totalizando nove espigas por genótipo. No ano de 2016, a unidade experimental foi de duas linhas de dois m, espaçadas 0,30m.

2.2.5 Caracteres avaliados

Ao final do ciclo reprodutivo, foram colhidas aleatoriamente 10 espigas em cada linha, totalizando 60 espigas por genótipo. As avaliações realizadas foram: comprimento da espiga (CE, em cm), mensurada com uma régua graduada; massa da espiga (ME, em g), obtido através da pesagem da espiga; número de grãos da espiga (NGE, em unidades), as espigas foram trilhadas manualmente e realizada a contagem dos grãos; massa de grãos da espiga (MGE, em g), obtida da pesagem apenas dos grãos da espiga.

2.2.6 Análises estatísticas

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) para todos os caracteres estudados, com intuito de comprovar as diferenças significativas entre os genótipos testados a 5% de probabilidade de erro. Posteriormente determinou-se as estimativas dos parâmetros: variância de blocos (σ^2_B), variância fenotípica entre as famílias (σ^2_{Fe}), variância fenotípica dentro das famílias (σ^2_{Fe}); variância fenotípica total (σ^2_{Ftotal}); variância ambiental entre as famílias (σ^2_{Ge}); variância genotípica dentro das famílias (σ^2_{Ge}); variância aditiva (σ^2_A); variância de dominância (σ^2_D); herdabilidade com sentido amplo entre as famílias (σ^2_{Ae}); herdabilidade com sentido restrito entre as famílias (σ^2_{Ce}); herdabilidade com sentido restrito dentro das famílias (σ^2_{Ce}); e herdabilidade total (σ^2_{Ce}).

Sendo:

1: Variância de blocos (σ²_B):

1.1:
$$\sigma^2_{B=} \frac{QM \ bloco-QM \ entre}{n^2 \ de \ gen\'otipos \ x \ n^2 \ plantas}$$

QM_{bloco}: Quadrado médio do bloco;

QMentre: Quadrado médio entre famílias

nº plantas: número de plantas avaliadas em cada bloco

nº de genótipos: número de famílias avaliadas

2: Variância fenotípica (σ²F):

2.1:
$$\sigma^2_{Fe} = \frac{QM_{trat}}{n^0 \text{ rep x } n^0 \text{ plantas}}$$

σ²_{Fe}: Variância fenotípica entre famílias

QM_{trat}: Quadrado médio do tratamento

nº rep: número de blocos

nº plantas: número de plantas avaliadas em cada bloco

2.2:
$$\sigma^2_{Fd} = QM_{dentro}$$

σ²F_d: Variância fenotípica dentro de famílias

QM_{dentro}: Quadrado médio dentro de famílias

2.3:
$$\sigma^2_{\text{Ftotal}} = \sigma^2_{\text{Fd}} + \sigma^2_{\text{E}e} + \sigma^2_{\text{G}e} + \sigma^2_{\text{B}}$$

σ²_{Ftotal:} Variância fenotípica total

σ²F_d: Variância fenotípica dentro de famílias

σ²Ee: Variância ambiental entre famílias

σ²Ge: Variância genotípica entre famílias

σ²B: Variância de blocos

3: Variância de ambiente (σ^2 E):

3.1:
$$\sigma^2_{Ee} = \left(\frac{QM_{entre-QM dentro}}{n^o rep}\right)$$

σ²Ee: Variância ambiental entre famílias

QMentre: Quadrado médio entre famílias

QM_{dentro}: Quadrado médio dentro de famílias

4: Variância genotípica (σ²_G):

4.1:
$$\sigma^2_{Ge} = \left(\frac{QM_{trat - QM entre}}{n^o \text{ rep x n}^o \text{ plantas}}\right)$$

σ²Ge: Variância genotípica entre famílias

QM_{trat}: Quadrado médio do tratamento

QMentre: Quadrado médio entre famílias

nº rep: número de blocos

nº plantas: número de plantas avaliadas em cada bloco

4.2:
$$\sigma^2_{Gd} = \left(\frac{QM_{trat-QM entre}}{n^o \text{ rep x } n^o \text{ plantas}}\right)$$

σ²Gd: Variância genotípica dentro famílias

QM_{trat}: Quadrado médio do tratamento

QMentre: Quadrado médio entre famílias

nº rep: número de blocos

nº plantas: número de plantas avaliadas em cada bloco

5: Variância aditiva (σ²_A):

5.1:
$$\sigma_{A}^{2} = \frac{\sigma_{Ge}^{2} - F \sigma_{Gd}^{2}}{F(1+F)}$$

σ²Ge: Variância genotípica entre famílias

σ²Gd: Variância genotípica dentro famílias

F: Coeficiente de Wright (Falconer, 1987)

6: Variância de dominância (σ²_D):

6.1:
$$\sigma^2_D = \frac{4F\sigma^2_{Gd} - (1-F)\sigma^2_{Ge}}{F}$$

σ²Gơ: Variância genotípica dentro famílias

σ²Ge: Variância genotípica entre famílias

F: coeficiente de Wright

7: Herdabilidade com sentido amplo (h²_A):

7.1:
$$h^2_{Ae} = \frac{\sigma^2_{Ge}}{\sigma^2_{Fe}} x \ 100$$

h²Ae: Herdabilidade com sentido amplo entre as famílias

σ²Ge: Variância genotípica entre famílias

σ²Fe: Variância fenotípica entre famílias

7.2:
$$h^2_{Ad} = \frac{\sigma^2_{Ge}}{\sigma^2_{Fd}} \times 100$$

h²Ad: Herdabilidade com sentido amplo dentro das famílias

σ²Gd: Variância genotípica entre as famílias

σ²Fd: Variância fenotípica dentro famílias

8: Herdabilidade com sentido restrito (h²_r):

8.1:
$$h^2_{re} = \frac{\sigma^2_{Ae}}{\sigma^2_{Fe}} = \frac{2F\sigma^2_{A}}{\sigma^2_{Fe}} \times 100$$

h²re: Herdabilidade com sentido restrito entre as famílias

σ²Ae: Variância aditiva entre famílias

σ²_A: Variância aditiva

σ²_{Fe}: Variância fenotípica entre famílias

F: coeficiente de Wright

8.2:
$$h_{rd}^2 = \frac{\sigma_{Ad}^2}{\sigma_{Fd}^2} = \frac{(1-F)\sigma_{Ad}^2}{\sigma_{Fd}^2} \times 100$$

h²rd: Herdabilidade com sentido restrito dentro das famílias

σ²Ad: Variância aditiva dentro das famílias

σ²_A: Variância aditiva

σ²Fd: Variância fenotípica dentro das famílias

F: coeficiente de Wright

9: Herdabilidade total (H²T):

9.1:
$$H_T^2 = \frac{\sigma_{A \text{ total}}^2}{\sigma_{F \text{ total}}^2} = \frac{(1+F)\sigma_{A}^2}{\sigma_{Fe}^2 + \sigma_{Fe}^2} \times 100$$

σ²A total: Variância aditiva total

σ²_A: Variância aditiva

σ²F total: Variância fenotípica total

σ²Fe: Variância fenotípica entre famílias

σ²_{Fd}: Variância fenotípica dentro das famílias

F: coeficiente de Wright

10: Acurácia

10.1: Acurácia =
$$\sqrt{1 - (1/F)}$$

F: Valor de F do tratamento

11: Ganho por seleção (GS):

11.1:
$$GS_e = h^2_{re} \times (i) \times \sqrt{\sigma^2_{Fe}}$$

GSe: Ganho por seleção entre famílias

h²re: Herdabilidade com sentido restrito entre famílias

σ²_{Fe}: Variância fenotípica entre famílias

i: Intensidade de seleção

11.2:
$$GS_d = h^2_{rd} \times (i) \times \sqrt{\sigma^2_{Fd}}$$

GSd: Ganho por seleção dentro das famílias

h²rd: Herdabilidade com sentido restrito dentro das famílias

σ²Fd: Variância fenotípica dentro das famílias

i: Intensidade de seleção

Para determinação dos cálculos utilizou-se coeficiente de endogamia (F de Wright) de 0.75; 0.875 e 0.9375, respectivamente para F_4 , F_5 e F_6 . A intensidade de seleção (i= 1.755) representando pressão de 10% entre e dentro das famílias F_6 . As análises foram realizadas através do software estatístico RBio (BHERING, 2017).

2.3 Resultados e discussão

Nas tabelas 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 estão apresentados os componentes de variância (variância de blocos, variância fenotípica entre e dentro de famílias, variância fenotípica total, variância ambiental entre famílias, variância genotípica entre e dentro de famílias, variância de aditividade, variância de dominância) e os parâmetros genéticos (herdabilidade com sentido amplo entre e dentro de famílias, herdabilidade com sentido restrito entre e dentro de famílias, herdabilidade total) e Acurácia de quatro caracteres agronômicos em seis populações segregantes de trigo avaliadas nas gerações F₄, F₅ e F₆.

O caráter comprimento de espiga (CE) é altamente influenciado pelo ambiente (ESPINDULA et al., 2010), pela densidade de semeadura, na qual quanto maior a densidade, menor o comprimento de espigas e menor número de espiguetas por espiga (TEIXEIRA FILHO et al., 2008), e pelo fornecimento de nitrogênio (SILVA et al., 2015). O caráter massa de espiga (ME) pode ser utilizada como seleção indireta, visando incremento no rendimento de grãos (KAVALCO et al., 2014; CAIERÃO et al., 2001). Além disso, a ME está relacionada ao número de grãos por espiga (NGE) e ao CE (HARTWIG et al., 2007). O NGE um importante componente do rendimento de grãos é altamente influenciado pelo ambiente (BOSCHINI et al., 2011). A massa de grãos da espiga (MGE) é muito dependente da densidade de semeadura, pois quanto maior for, causará maior efeito de competição por fotoassimilados e, consequentemente, menor enchimento dos grãos, tendo como consequência uma MGE menor (VALÉRIO et al., 2008). Nota-se, portanto, que todos os caracteres avaliados neste estudo são altamente influenciados pelo ambiente.

A variância de blocos (σ^2_B) foi menor que 0,05 para todas as populações nas três gerações avaliadas, para os caracteres CE, ME e MGE (Tabelas 2.1, 2.2 e 2.4), exceto para a população 1, na geração F₆ (0,08), o que indica boa homogeneidade entre os blocos avaliados. Obter estimativa de até 0,10 seria o ideal visando maior confiabilidade dos parâmetros genéticos (RESENDE, 2007). Para o caráter NGE, a maioria das populações, nas três gerações, apresentaram σ^2_B com valores maiores que 0,10, com exceção das populações 1 e 6 (F₄) e as populações 1, 2, 5 e 6 (F₅), que apresentaram valores negativos (Tabela 2.3).

O componente de variância fenotípica (σ^2 F), pode ser desdobrado em duas porções, sendo a primeira responsável pelos efeitos ambientais e a segunda em

decorrência dos efeitos genéticos, os quais nos permitem evidenciar a variabilidade genética da população (RAMALHO et al., 2012). Todas as populações, nas três gerações, apresentaram valores positivos para σ^2_{Fe} , σ^2_{Fd} e σ^2_{Ft} nos quatro caracteres avaliados (Tabelas 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4). Além disso, nota-se que todas as populações apresentaram maiores variâncias fenotípicas dentro das famílias (σ^2_{Fd}) do que entre famílias (σ^2_{Fe}) (Tabela 2.1), esse resultado pode ter sido influenciado devido a forma de colheita das espigas, que foi realizada de forma aleatória dentro das linhas, não sendo seguido um padrão, ou ainda, devido à estas populações apresentaram vários locos em heterose. No entanto, é possível contornar este problema avaliando mais plantas por linha e aumentando o número de repetições.

A variância de ambiente (σ^2_{Ee}) é resultante das diferenças de ambiente, e manifesta natureza não herdável, podendo ser manipulada por técnicas experimentais (RAMALHO et al., 2012). Apenas a população 2 e 5 (F₄) e a população 3 (F₅) apresentaram valores negativos para o caráter CE (Tabela 2.1). Para os demais caracteres, a σ^2_{Ee} apresentou valores positivos (Tabelas 2.2, 2.3 e 2.4). A geração F₆ apresentou os maiores valore de σ^2_{Ee} para todos os caracteres avaliados.

A inferência da variância genética (σ^2_G) é realizada com o objetivo de compreender a estrutura genética envolvida entre as progênies segregantes. Para o caráter CE, as populações 2 e 5 (F_5 e F_6 , respectivamente) apresentaram valores negativos de σ^2_G . Nas três gerações os valores de σ^2_G foram muito baixos, sendo que na geração F_4 os valores variaram de 0,01 a 0,18; na F_5 de 0,11 a 0,38; e na F_6 a amplitude de valores foi de 0,08 a 0,22 (Tabela 2.1). Para os caracteres ME e MGE, apenas as populações 3 e 5 (F_6), apresentaram valores negativos, os demais foram de baixa magnitude ou nulos. Em contrapartida, o caráter NGE, foi o que apresentou os maiores valores de σ^2_G , com uma amplitude de valores desde 0,91 (população 5, na F_4) até 12,17 (na população 6 da geração F_6). As populações 2 (F_4), 2 e 3 (F_5) e população 5 (F_6), apresentaram valores negativos para σ^2_G , e como consequência para variância de aditividade (σ^2_A), variância de dominância (σ^2_D) e os parâmetros genéticos (Tabela 2.3).

Tabela 2. 1 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter comprimento de espiga (CE, em cm) em seis populações segregantes de trigo em três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

					Compo	onentes o	de variân	ıcia				Parâmet	ros genét	tico (%)		Ac
Ger	Pop.	σ² _B	σ² _{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^2_{Ft}	σ² _{Ee}	σ² _{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^2_A	σ^{2}_{D}	h ² _{Ae}	h² _{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H ² t	
	Pop1	0,01	0,17	0,54	0,86	0,30	0,01	0,01	0,002	0,04	6,72	6,41	1,92	0,10	0,54	0,81
	Pop2	0,02	0,24	0,79	0,90	-0,09	0,18	0,18	0,035	0,67	76,32	23,14	21,81	1,10	5,92	0,80
F_4	Pop3	-0,01	0,12	1,01	1,01	0,00	0,01	0,01	0,002	0,03	7,77	0,93	2,22	0,04	0,28	0,27
1 4	Pop4	0,01	0,22	0,73	0,97	0,13	0,10	0,10	0,019	0,37	44,66	13,65	12,76	0,65	3,49	0,80
	Pop5	0,01	0,15	0,93	0,95	-0,05	0,07	0,07	0,013	0,24	43,61	7,07	12,46	0,34	2,03	0,56
-	Pop6	0,03	0,20	0,81	0,95	0,00	0,11	0,11	0,021	0,39	54,58	13,25	15,59	0,63	3,55	0,74
	Pop1	0,04	0,50	0,73	1,27	0,11	0,38	0,38	0,029	1,48	76,50	52,75	10,20	0,50	4,46	0,92
	Pop2	-0,09	0,30	0,72	1,50	0,97	-0,11	-0,11	-0,008	-0,41	-35,34	-14,64	-4,71	-0,14	-1,48	0,77
F_5	Pop3	0,02	0,37	0,96	1,23	-0,02	0,27	0,27	0,021	1,06	73,15	28,63	9,75	0,27	2,94	0,85
15	Pop4	0,01	0,30	0,84	1,24	0,28	0,11	0,11	0,009	0,44	37,83	13,53	5,04	0,13	1,42	0,83
	Pop5	-0,02	0,42	1,29	1,63	0,14	0,23	0,23	0,017	0,88	54,39	17,65	7,25	0,17	1,90	0,81
	Pop6	0,10	0,50	0,55	1,21	0,19	0,37	0,37	0,028	1,44	74,93	68,52	9,99	0,65	5,11	0,94
	Pop1	0,08	0,18	0,81	2,30	1,31	0,10	0,10	0,013	0,40	56,27	12,52	13,63	0,10	2,56	0,96
	Pop2	0,00	0,21	0,61	1,65	0,89	0,15	0,15	0,020	0,61	73,78	25,29	17,87	0,20	4,71	0,98
F_6	Pop3	0,00	0,15	0,66	1,96	1,22	0,08	0,08	0,011	0,33	53,55	12,49	12,97	0,10	2,54	0,96
1 6	Pop4	-0,02	0,34	0,76	4,47	3,58	0,15	0,15	0,019	0,57	43,15	19,05	10,45	0,15	3,31	0,98
	Pop5	0,00	0,10	0,87	2,73	1,87	-0,01	-0,01	-0,001	-0,03	-8,46	-0,97	-2,05	-0,01	-0,22	0,92
	Pop6	0,00	0,29	0,79	2,02	1,00	0,22	0,22	0,029	0,88	78,03	28,29	18,96	0,23	5,20	0,98

Ger: Geração; Pop: População; σ^2_B : Variância de blocos; σ^2_{Fe} : Variância Fenotípica entre famílias; σ^2_{Fd} : Variância Fenotípica dentro de famílias; σ^2_{Fe} : Variância Genotípica entre famílias; σ^2_{Gd} : Variância Genotípica dentro de famílias; σ^2_{Gd} : Variância Genotípica dentro de famílias; σ^2_{Gd} : Variância de Aditividade; σ^2_D : Variância de Dominância; σ^2_{Ge} : Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; σ^2_{Gd} : Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; σ^2_{Gd} : Herdabilidade com sentido restrito dentro de famílias; σ^2_{Gd} : Herdabilidade com sentido restrito dentro de famílias; σ^2_{Gd} : Herdabilidade total; Ac: Acurácia; Pop1: Abalone x Fundacep Nova Era; Pop2: Ônix x Fundacep Raízes; Pop3: CD 104 x Fundacep Cristalino; Pop4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; Pop5: CD 104 x Fundacep Raízes e Pop6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Tabela 2. 2 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter massa de espiga (ME, em g) em seis populações segregantes de trigo em três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

					Compo	nentes	de variâ	ncia				Parâme	tros gené	tico (%)		Ac
Ger	Pop.	σ^2 B	σ² _{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^{2}_{Ft}	σ² _{Ee}	σ^{2}_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^2 A	σ^{2}_{D}	h² _{Ae}	h² _{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H ² t	
	Pop1	0,00	0,04	0,10	0,13	0,00	0,03	0,03	0,006	0,11	74,12	31,02	21,18	1,48	7,29	0,86
	Pop2	0,00	0,03	0,06	0,10	0,04	0,01	0,01	0,001	0,03	24,74	12,02	7,07	0,57	2,70	0,88
F_4	Pop3	0,00	0,02	0,12	0,12	0,00	0,01	0,01	0,002	0,03	43,90	7,67	12,54	0,37	2,18	0,60
1 4	Pop4	0,00	0,02	0,09	0,11	0,01	0,01	0,01	0,002	0,03	36,26	9,33	10,36	0,44	2,47	0,75
	Pop5	0,00	0,01	0,09	0,09	0,00	0,00	0,00	0,000	0,00	6,58	0,78	1,88	0,04	0,23	0,25
	Pop6	0,00	0,03	0,08	0,10	0,00	0,02	0,02	0,004	0,08	71,51	27,99	20,43	1,33	6,71	0,85
	Pop1	0,00	0,04	0,06	0,10	0,01	0,02	0,02	0,002	0,09	68,17	39,62	9,09	0,38	3,58	0,90
	Pop2	-0,01	0,03	0,07	0,12	0,05	0,00	0,00	0,000	0,00	1,03	0,37	0,14	0,00	0,04	0,83
F_5	Pop3	0,00	0,01	0,07	0,08	0,02	0,00	0,00	0,000	-0,01	-40,66	-5,37	-5,42	-0,05	-0,68	0,40
1 5	Pop4	0,00	0,02	0,06	0,09	0,01	0,01	0,01	0,001	0,05	53,80	19,56	7,17	0,19	2,05	0,83
	Pop5	0,00	0,02	0,08	0,12	0,05	0,00	0,00	0,000	-0,02	-21,67	-5,51	-2,89	-0,05	-0,63	0,75
	Pop6	0,00	0,03	0,06	0,11	0,02	0,02	0,02	0,001	0,07	57,17	31,53	7,62	0,30	2,90	0,89
	Pop1	0,00	0,02	0,14	0,36	0,21	0,01	0,01	0,000	0,03	37,84	5,75	2,44	0,01	0,33	0,94
	Pop2	0,01	0,01	0,13	0,22	0,09	0,00	0,00	0,000	0,00	9,35	0,53	0,60	0,00	0,03	0,84
F_6	Pop3	0,00	0,02	0,15	0,64	0,50	-0,01	-0,01	0,000	-0,03	-36,29	-4,96	-2,34	-0,01	-0,29	0,94
1 6	Pop4	0,00	0,02	0,13	0,48	0,34	0,00	0,00	0,000	0,02	17,45	3,05	1,13	0,01	0,17	0,95
	Pop5	0,00	0,02	0,15	0,54	0,41	-0,01	-0,01	0,000	-0,02	-33,77	-3,95	-2,18	-0,01	-0,24	0,93
	Pop6	0,01	0,03	0,14	0,42	0,26	0,01	0,01	0,000	0,05	44,96	8,75	2,89	0,02	0,49	0,96

Ger: Geração; Pop: População; σ²_{B:} Variância de blocos; σ²_{Fe:} Variância Fenotípica entre famílias; σ²_{Fd:} Variância Fenotípica dentro de famílias; σ²_{Ft:} Variância Fenotípica Total; σ²_{Ee}: Variância de Ambiente entre famílias; σ²_{Ge:} Variância Genotípica entre famílias; σ²_{Gd:} Variância Genotípica dentro de famílias; σ²_{A:} Variância de Aditividade; σ²_{D:} Variância de Dominância; h²_{Ae:} Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; h²_{Ad:} Herdabilidade com sentido amplo dentro de famílias; h²_{Fe:} Herdabilidade com sentido restrito dentro de famílias; H²t: Herdabilidade total; Ac: Acurácia; Pop1: Abalone x Fundacep Nova Era; Pop2: Ônix x Fundacep Raízes; Pop3: CD 104 x Fundacep Cristalino; Pop4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; Pop5: CD 104 x Fundacep Raízes e Pop6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Tabela 2. 3 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter número de grãos da espiga (NGE, em unidades) em seis populações segregantes de trigo em três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

					Compor	entes de	variânci	а				Parâmetr	os genéti	co (%)		Ac
Ger	Pop.	σ^2_B	σ^2 Fe	σ^2 Fd	σ^2_{Ft}	$\sigma^2_{\text{E}e}$	σ^2_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^2_A	σ^{2}_{D}	h² _{Ae}	h^2_{Ad}	h² _{re}	h^2_{rd}	H ² t	
	Pop1	-1,26	13,48	51,65	63,22	7,62	5,20	5,20	0,990	19,06	38,57	10,06	11,02	0,48	2,66	0,76
	Pop2	5,30	8,21	47,69	62,05	9,22	-0,16	-0,16	-0,031	-0,59	-1,96	-0,34	-0,56	-0,02	-0,10	0,60
F_4	Pop3	4,19	17,13	71,60	85,59	0,95	8,85	8,85	1,686	32,46	51,69	12,36	14,77	0,59	3,33	0,73
1 4	Pop4	0,55	13,25	64,31	73,59	3,95	4,79	4,79	0,912	17,55	36,13	7,44	10,32	0,35	2,06	0,68
	Pop5	2,00	9,47	75,17	78,70	0,62	0,91	0,91	0,173	3,32	9,57	1,20	2,73	0,06	0,36	0,34
	Pop6	-1,42	21,29	69,28	81,72	0,40	13,46	13,46	2,564	49,36	63,22	19,43	18,06	0,93	4,95	0,80
	Pop1	-1,66	22,87	55,82	82,21	17,06	10,98	10,98	2,941	42,36	48,01	19,67	22,51	0,66	7,01	0,85
	Pop2	-4,41	12,14	88,10	112,06	39,02	-10,65	-10,65	-2,854	-41,10	-87,75	-12,09	-41,13	-0,40	-5,34	0,44
F ₅	Pop3	0,08	9,47	69,98	78,07	9,47	-1,46	-1,46	-0,390	-5,62	-15,37	-2,08	-7,21	-0,07	-0,92	0,42
15	Pop4	0,19	18,59	70,21	86,69	8,25	8,04	8,04	2,155	31,03	43,26	11,46	20,28	0,38	4,55	0,76
	Pop5	-0,17	26,15	102,61	130,28	19,63	8,21	8,21	2,199	31,66	31,38	8,00	14,71	0,27	3,20	0,75
	Pop6	-4,18	29,50	77,62	120,40	39,14	7,84	7,84	2,099	30,22	26,56	10,09	12,45	0,34	3,67	0,84
	Pop1	6,44	5,91	67,52	142,30	66,90	1,43	1,43	0,049	5,64	24,30	2,12	1,57	0,00	0,13	0,90
	Pop2	1,61	8,48	58,27	123,18	58,73	4,57	4,57	0,157	17,97	53,90	7,84	3,48	0,02	0,46	0,94
F_6	Pop3	2,00	11,77	62,47	225,28	157,97	2,83	2,83	0,097	11,14	24,05	4,53	1,55	0,01	0,25	0,95
1 6	Pop4	2,74	15,54	64,45	254,04	181,46	5,39	5,39	0,185	21,19	34,68	8,36	2,24	0,02	0,45	0,96
	Pop5	2,69	10,27	80,68	287,98	205,98	-1,37	-1,37	-0,047	-5,41	-13,38	-1,70	-0,86	0,00	-0,10	0,93
	Pop6	7,86	19,07	73,00	206,54	113,51	12,17	12,17	0,419	47,87	63,81	16,67	4,12	0,04	0,88	0,97

Ger: Geração; Pop: População; $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{Ge:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade com sentido amplo dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; Pop1: Abalone x Fundacep Nova Era; Pop2: Ônix x Fundacep Raízes; Pop3: CD 104 x Fundacep Cristalino; Pop4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; Pop5: CD 104 x Fundacep Raízes e Pop6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Tabela 2. 4 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter massa de grãos da espiga (MGE, em g) em seis populações segregantes de trigo em três gerações distintas. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

					Compo	nentes	de variâ	ncia				Parâm	etros genét	ico (%)		Ac
Ger	Pop.	σ^{2}_{B}	σ² _{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^{2}_{Ft}	σ² _{Ee}	σ² _{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^2_A	σ^{2}_{D}	h ² _{Ae}	h² _{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H²t	
	Pop1	-0,00	0,03	0,06	0,08	0,01	0,02	0,02	0,003	0,09	66,22	29,55	18,92	1,41	6,81	0,87
	Pop2	-0,00	0,02	0,04	0,07	0,03	0,00	0,002	0,000	0,01	12,74	4,98	3,64	0,24	1,19	0,85
F_4	Pop3	0,00	0,02	0,06	0,09	0,02	0,01	0,01	0,001	0,03	29,31	9,05	8,37	0,43	2,31	0,80
1 4	Pop4	0,00	0,02	0,07	0,08	0,01	0,01	0,01	0,001	0,03	35,51	9,16	10,15	0,44	2,43	0,75
	Pop5	-0,00	0,01	0,06	0,06	0,00	0,00	0,002	0,000	0,01	17,83	2,69	5,09	0,13	0,78	0,51
	Pop6	-0,00	0,02	0,07	0,08	0,00	0,01	0,01	0,002	0,04	56,74	14,54	16,21	0,69	3,86	0,75
	Pop1	-0,00	0,03	0,05	0,08	0,01	0,02	0,02	0,019	0,06	62,02	31,16	124,03	4,45	44,45	0,88
	Pop2	-0,00	0,02	0,06	0,08	0,02	0,01	0,01	0,009	0,03	38,49	12,84	76,98	1,83	20,64	0,82
F ₅	Pop3	0,00	0,01	0,05	0,06	0,01	0,00	-0,00	-0,004	-0,01	-62,67	-6,51	-125,35	-0,93	-12,63	-
1 5	Pop4	-0,00	0,02	0,06	0,07	0,01	0,01	0,01	0,013	0,04	59,67	21,12	119,34	3,02	33,43	0,83
	Pop5	-0,00	0,02	0,08	0,11	0,02	0,00	0,00	0,005	0,02	19,35	4,99	38,71	0,71	8,50	0,75
	Pop6	0,00	0,03	0,05	0,09	0,02	0,01	0,01	0,016	0,05	51,96	27,79	103,93	3,97	38,80	0,89
	Pop1	0,00	0,02	0,09	0,23	0,13	0,01	0,01	0,008	0,03	49,65	9,12	99,31	0,61	15,92	0,95
	Pop2	0,00	0,00	0,08	0,15	0,07	0,00	0,00	0,000	0,00	1,15	0,07	2,29	0,00	0,13	0,85
F_6	Pop3	0,00	0,01	0,09	0,42	0,33	-0,01	-0,01	-0,008	-0,03	-68,54	-7,85	-137,08	-0,52	-14,55	0,92
1 6	Pop4	0,00	0,01	0,08	0,29	0,20	0,00	0,00	0,001	0,01	10,37	1,56	20,74	0,10	2,81	0,94
	Pop5	0,00	0,01	0,08	0,34	0,26	-0,01	-0,01	-0,006	-0,02	-61,20	-6,51	-122,41	-0,43	-12,17	0,92
	Pop6	0,01	0,02	0,09	0,29	0,19	0,01	0,01	0,006	0,02	33,78	6,52	68,19	2,27	11,40	0,96

Ger: Geração; Pop: População; $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade com sentido amplo dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro de famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; Pop1: Abalone x Fundacep Nova Era; Pop2: Ônix x Fundacep Raízes; Pop3: CD 104 x Fundacep Cristalino; Pop4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; Pop5: CD 104 x Fundacep Raízes e Pop6: Fundacep Nova Era x CD 120.

A importância de um indivíduo para uma população baseia-se, prioritariamente, no genótipo. Mas, tão importante quanto o genótipo, é a capacidade de repassar os caracteres de interesse para seus descendentes (CRUZ, CARNEIRO e REGAZZI, 2014). Segundo Fisher (1918), a variância genética pode ser dividida em três componentes, sendo eles a variância do tipo aditiva (devido aos efeitos médios dos genes), sendo a fração herdável da σ²_G, a variância atribuída aos desvios de dominância (atribuída a interação entre alelos de um mesmo loco) e a variância epistática (relacionada com a interação entre alelos de locos diferentes), onde os dois últimos são de efeito não aditivo (BALDISSERA et al., 2014).

Notou-se valores muitos baixos de σ^2_A para os caracteres CE, ME e MGE (Tabelas 2.1, 2.2 e 2.4). Para o caráter NGE, pôde-se notar valores de σ^2_A um pouco maiores quando comparados com os demais caracteres, no entanto, ainda menores que os encontrados para σ^2_D (Tabela 2.3). Já a σ^2_D , mostrou valores mais altos quando comparados com σ^2_A , indicando possível heterogeneidade entre os alelos responsáveis por estes caracteres. Para CE, as populações 2 e 5 (F5 e F6, respectivamente) (Tabela 2.1), para ME as populações 3 e 5 (nas gerações F5 e F6) (Tabela 2.2), para NGE as populações 2 e 3 (F5) e a população 5 (F6) (Tabela 2.3) e na MGE, em F5 a população 3 e as populações 3 e 5 em F6 (Tabela 2.4), apresentaram valores negativos de σ^2_A e σ^2_D .

O coeficiente de herdabilidade determina a proporção do diferencial de seleção que vai ser transmitido à geração seguinte, possibilitando a seleção de genótipos mais promissores para os caracteres desejados (LEITE et al., 2015). Esse coeficiente pode variar de 0 a 1, sendo valores maiores que 0,5 (alta herdabilidade); valores entre 0,2 e 0,5 (herdabilidade média) e menores que 0,2 (herdabilidade baixa) (SILVEIRA, MAURO e CENTURION, 2006). Para h²Ae, na geração F4, a população 6, apresentou herdabilidade com valor acima de 0,5 (50%) para os quatro caracteres. Ainda na geração F4, a população 1 apresentou h²Ae maiores que 0,5 para os caracteres ME e MGE, e a população 3 para NGE.

Para a geração F₅, somente as populações 2 e 4 não apresentaram valores acima de 0,5 para o caráter CE e para os caracteres ME e MGE as populações 1, 4 e 6 foram classificadas como de alta herdabilidade (SILVEIRA, MAURO e CENTURION, 2006). A geração F₆, apresentou altas herdabilidades apenas para os caracteres CE e NGE (1, 2, 3 e 6; 2, respectivamente). A população 2 para o caráter NGE (F₄), na

geração F₅, a população 2 para CE, as populações 2 e 5 para ME, para NGE as populações 2 e 3 e para MGE a população 3, na geração F₆, população 5 para os caracteres CE e NGE e populações 3 e 5 para ME e MGE, apresentaram valores negativos de herdabilidade (Tabelas 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4).

Herdabilidades negativas podem ocorrer devido a uma superestimação da variância ambiental, uma vez que a variância genética é obtida pela diferença entre a variância fenotípica e ambiental (FALCONER, 1987). Alguns autores indicam que a variância genética nesses casos é nula, o que não significa falta de variabilidade genética no controle de um dado caráter. Se o ambiente não proporcionar a expressão da variabilidade genética existente nos genes que controlam o caráter, ocorrerá uma falsa impressão de que a população é geneticamente uniforme para esse caráter (ROBINSON, COMSTOCK e HARVEY, 1955; COOPER et al., 2013).

Para o parâmetro h²re a maioria das populações apresentaram coeficientes classificados como baixos (menor que 0,2 ou 20%), com exceção, na geração F4 da população 2 para o caráter CE (Tabela 2.1), as populações 1 e 6 para ME (Tabela 2.2), para NGE, na geração F5, as populações 1 e 4 (Tabela 2.3), que foram classificadas como de herdabilidade média. Para o caráter MGE (Tabela 2.4), a população 2 (F5) e as populações 1 e 6 da geração F6 apresentaram h²re classificadas como altas. Já as populações 1, 4 e 6 (F5) revelaram h²re com valores maiores que 100%. Estes altos valores de herdabilidade podem ocorrer em caracteres que apresentam uma pequena σ²A, desde que a influência do ambiente sobre o caráter também seja pequena (FALCONER e MACKAY, 1996). É necessária precaução, pois é normal a ocorrência de erros associados a estimativas de herdabilidade e outros componentes da variância genética, uma vez que são dependentes da amostragem, diferenças na população e diferenças ambientais (solo, declividade, presença de plantas daninhas entre outros) (ROSSMANN, 2001).

Comparando-se as herdabilidades (sentido amplo e restrito) entre e dentro de famílias, verificou-se que, para todas as populações em todos os caracteres avaliados, predominou a superioridade da herdabilidade entre famílias (Tabelas 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4), indicando que a seleção com base nas médias das famílias deverá ser mais eficiente que a seleção dentro de famílias. Herdabilidades de baixa magnitude dentro de populações podem ser interpretadas como informação adicional às herdabilidades entre populações (PIMENTEL et al., 2014).

A acurácia é um parâmetro apropriado para avaliação da precisão experimental e na análise de competição de genótipos, e leva em consideração o nível de variação genotípica do caráter (RESENDE e DUARTE, 2007). Na geração F4, as populações 3 e 5 para CE e ME, as populações 2, 4 e 5 para NGE e para MGE a população 5, na F5, a população 3 e as populações 2 e 3 (ME e NGE, respectivamente) apresentaram valor de acurácia abaixo de 0,70 (70%), considerados por Resende (2007), como apropriado para realizar a seleção fenotípica de forma eficaz. Apenas para a população 3 no caráter MGE, na F5, não pode ser calculada a acurácia, pois tal parâmetro não depende apenas da magnitude da variação residual e do número de repetições, mas também da proporção entre as variações de natureza genética e residual associadas ao caráter em avaliação (REZENDE e DUARTE, 2007).

Na geração F₆ foi realizada uma divisão das 60 espigas avaliadas por população em seis subamostras de nove espigas, com o intuito de verificar se os componentes de variância, parâmetros genéticos e a acurácia se modificariam.

Nas tabelas 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 e 2.12 estão apresentadas as estimativas de variâncias de blocos, variância fenotípica entre e dentro de famílias, variância fenotípica total, variância ambiental entre famílias, variância genotípica entre e dentro de famílias, variância de aditividade, variância de dominância, herdabilidade com sentido amplo entre e dentro de famílias, herdabilidade com sentido restrito entre e dentro de famílias, herdabilidade total e Acurácia de quatro caracteres agronômicos em seis populações segregantes de trigo, em suas seis subamostras.

Para variância de bloco apenas a população 1 não apresentou nenhum valor negativo para os caracteres avaliados em suas seis subamostras. As demais populações apresentaram alguns valores negativos, o que indica um maior quadrado médio entre as famílias e um menor entre os blocos (Tabelas 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 e 2.12). A maioria dos valores encontrados foram menores que 0,05, o que indica boa homogeneidade entre os blocos avaliados. Uma estimativa de até 0,10 seria o ideal visando maior confiabilidade dos parâmetros genéticos (RESENDE, 2007). Para o caráter NGE, todos os valores de variância obtidos foram maiores que 0,10. Isto ocorreu devido a maior amplitude de valores encontrados para este caráter nas populações avaliadas.

Tabela 2. 5 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter comprimento de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Pop	Sub.				Compo	nentes	de variâr		Ac							
ТОР		σ^2_B	σ^2_{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^{2}_{Ft}	$\sigma^2_{\text{E}e}$	σ^2_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^{2}_{D}	σ^2_A	h² _{Ae}	h^2_{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H ² t	
	1	0,14	0,20	0,73	1,14	0,23	0,04	0,04	0,17	0,001	21,50	5,91	1,48	0,01	0,31	0,77
0	2	0,12	0,24	0,74	1,06	0,06	0,14	0,14	0,56	0,005	58,06	19,09	4,00	0,04	0,96	0,81
açã	3	0,02	0,27	0,89	1,20	0,19	0,10	0,10	0,40	0,004	38,64	11,50	2,66	0,02	0,59	0,79
βnς	4	0,04	0,17	0,89	1,18	0,27	-0,02	-0,02	-0,09	-0,001	-13,20	-2,46	-0,91	-0,01	-0,14	0,64
População	5	0,19	0,36	0,83	1,44	0,22	0,20	0,20	0,78	0,007	54,49	23,84	3,75	0,05	1,11	0,86
_	6	0,03	0,23	0,87	1,12	0,13	0,09	0,09	0,35	0,003	38,61	10,14	2,66	0,02	0,54	0,76
População 2	1	0,03	0,19	0,77	0,83	-0,12	0,14	0,14	0,57	0,005	75,91	18,58	5,22	0,04	1,00	0,74
	2	-0,02	0,28	0,57	0,87	0,16	0,16	0,16	0,62	0,005	57,54	27,97	3,96	0,06	1,25	0,88
	3	-0,01	0,33	0,59	0,85	0,02	0,26	0,26	1,01	0,009	78,38	43,77	5,39	0,09	1,87	0,89
βn	4	0,06	0,25	0,54	0,87	0,11	0,15	0,15	0,59	0,005	60,24	27,46	4,15	0,06	1,26	0,87
Род	5	-0,03	0,32	0,73	1,02	0,12	0,20	0,20	0,78	0,007	61,90	27,17	4,26	0,06	1,26	0,86
_	6	0,03	0,22	0,63	0,93	0,18	0,09	0,09	0,36	0,003	40,80	14,34	2,81	0,03	0,71	0,83
~	1	0,01	0,28	0,64	1,03	0,25	0,13	0,13	0,49	0,004	44,86	19,63	3,09	0,04	0,91	0,86
0 3	2	0,01	0,16	0,63	0,79	0,09	0,06	0,06	0,24	0,002	37,39	9,50	2,57	0,02	0,51	0,75
аçã	3	-0,01	0,20	0,64	0,92	0,25	0,05	0,05	0,19	0,002	24,43	7,71	1,68	0,02	0,39	0,80
all C	4	0,01	0,20	0,57	0,84	0,18	0,07	0,07	0,29	0,003	37,38	12,95	2,57	0,03	0,64	0,82
População	5	-0,01	0,17	0,83	0,98	0,12	0,04	0,04	0,16	0,001	23,28	4,77	1,60	0,01	0,26	0,68
	6	0,00	0,18	0,87	1,01	0,09	0,06	0,06	0,22	0,002	31,03	6,51	2,14	0,01	0,36	0,69

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica Total; $\sigma^2_{Ee:}$ Variância de Ambiente entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{A:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $\sigma^2_{Cd:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $\sigma^2_{Cd:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino.

Tabela 2. 6 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter comprimento de espiga em trigo para as populações 4, 5 e 6. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Pop	Sub.				Compo	onentes	de variá		Ac							
		σ^{2}_{B}	σ^2_{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^{2}_{Ft}	$\sigma^2_{\text{E}e}$	σ^{2}_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^{2}_{D}	σ^2_A	h² _{Ae}	h^2_{Ad}	h² _{re}	h^2_{rd}	H ² t	
	1	-0,02	0,38	0,74	1,43	0,61	0,09	0,09	0,37	0,003	24,78	12,68	1,71	0,03	0,56	0,88
4 0	2	-0,01	0,37	0,79	1,38	0,49	0,12	0,12	0,46	0,004	31,83	14,76	2,19	0,03	0,67	0,87
açã	3	-0,02	0,33	0,81	1,31	0,43	0,10	0,10	0,38	0,003	29,69	12,12	2,04	0,03	0,57	0,85
Ϊ	4	-0,02	0,41	0,79	1,42	0,49	0,16	0,16	0,63	0,006	39,05	20,53	2,69	0,04	0,90	0,89
População	5	0,01	0,43	0,84	1,51	0,47	0,18	0,18	0,71	0,006	41,71	21,38	2,87	0,05	0,94	0,89
	6	-0,01	0,40	0,89	1,44	0,39	0,17	0,17	0,68	0,006	43,07	19,36	2,96	0,04	0,89	0,87
	1	0,02	0,19	0,87	1,07	0,14	0,04	0,04	0,17	0,002	23,31	5,04	1,60	0,01	0,28	0,70
População 5	2	-0,02	0,14	0,88	1,16	0,40	-0,09	-0,09	-0,36	-0,003	-64,79	-10,34	-4,46	-0,02	-0,59	0,55
	3	0,00	0,22	0,83	1,08	0,18	0,07	0,07	0,27	0,002	30,97	8,27	2,13	0,02	0,44	0,76
SID(4	-0,05	0,18	0,90	1,22	0,43	-0,06	-0,06	-0,24	-0,002	-32,78	-6,70	-2,26	-0,01	-0,37	0,68
Род	5	0,02	0,29	0,74	1,13	0,25	0,12	0,12	0,48	0,004	42,53	16,40	2,93	0,04	0,79	0,84
_	6	0,01	0,27	1,00	1,22	0,09	0,12	0,12	0,45	0,004	41,89	11,54	2,88	0,02	0,60	0,74
	1	0,01	0,46	1,01	1,46	0,14	0,30	0,30	1,18	0,010	65,25	29,86	4,49	0,06	1,37	0,87
9 0	2	0,03	0,38	0,89	1,20	0,00	0,28	0,28	1,09	0,009	73,36	30,98	5,05	0,07	1,45	0,86
açã	3	-0,02	0,19	0,71	0,90	0,15	0,07	0,07	0,26	0,002	34,53	9,50	2,38	0,02	0,50	0,77
SIN S	4	0,10	0,32	0,78	1,21	0,15	0,18	0,18	0,71	0,006	56,91	23,15	3,92	0,05	1,10	0,85
População	5	-0,02	0,41	0,84	1,17	0,05	0,30	0,30	1,16	0,010	72,76	35,30	5,01	0,08	1,58	0,88
ш.	6	-0,03	0,42	0,74	1,13	0,12	0,30	0,30	1,17	0,010	70,56	39,97	4,86	0,09	1,70	0,90

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{A:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $\sigma^2_{Ce:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes e População 6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Tabela 2. 7 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter massa de espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Don	Sub.				Compo	nentes o	de variân									
Pop		σ^2 B	σ² _{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^2_{Ft}	σ² _{Ee}	σ² _{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^{2}_{D}	σ^2 A	h² _{Ae}	h^2_{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H ² t	Ac
	1	0,00	0,03	0,12	0,18	0,06	-0,01	-0,01	-0,03	0,000	-24,18	-5,38	-1,66	-0,01	-0,29	0,71
0 1	2	0,00	0,02	0,13	0,17	0,06	-0,01	-0,01	-0,05	0,000	-61,93	-9,82	-4,26	-0,02	-0,56	0,55
açã	3	0,01	0,03	0,13	0,18	0,02	0,01	0,01	0,03	0,000	24,15	5,26	1,66	0,01	0,29	0,70
População	4	0,00	0,05	0,12	0,17	0,03	0,02	0,02	0,08	0,001	46,35	18,03	3,19	0,04	0,87	0,85
Pol	5	0,02	0,03	0,10	0,16	0,04	0,01	0,01	0,02	0,000	18,14	5,43	1,25	0,01	0,28	0,79
	6	0,00	0,04	0,14	0,20	0,05	0,01	0,01	0,04	0,000	26,03	7,63	1,79	0,02	0,39	0,79
01	1	0,00	0,02	0,13	0,13	-0,02	0,01	0,01	0,05	0,000	64,24	9,80	4,42	0,02	0,57	0,52
População 2	2	-0,01	0,02	0,10	0,13	0,03	0,00	0,00	-0,01	0,000	-19,00	-3,36	-1,31	-0,01	-0,19	0,61
	3	0,01	0,03	0,12	0,15	0,00	0,01	0,01	0,05	0,000	45,91	10,46	3,16	0,02	0,57	0,72
and	4	0,03	0,01	0,15	0,14	-0,03	0,00	0,00	0,00	0,000	1,55	0,06	0,11	0,00	0,00	-
Pol	5	-0,01	0,02	0,14	0,16	0,03	-0,01	-0,01	-0,02	0,000	-32,87	-4,47	-2,26	-0,01	-0,26	0,43
	6	0,02	0,02	0,12	0,17	0,04	-0,01	-0,01	-0,04	0,000	-58,02	-8,19	-3,99	-0,02	-0,48	0,46
~	1	0,00	0,04	0,15	0,22	0,07	0,00	0,00	0,01	0,000	7,23	2,10	0,50	0,00	0,11	0,79
10 3	2	0,00	0,04	0,14	0,20	0,06	0,00	0,00	0,01	0,000	5,75	1,62	0,40	0,00	0,08	0,78
População	3	0,00	0,04	0,15	0,22	0,08	0,00	0,00	-0,02	0,000	-11,69	-2,97	-0,80	-0,01	-0,16	0,75
nd E	4	0,00	0,03	0,14	0,22	0,09	-0,01	-0,01	-0,05	0,000	-36,31	-8,85	-2,50	-0,02	-0,47	0,74
Pol	5	0,01	0,03	0,15	0,20	0,05	0,00	0,00	-0,01	0,000	-6,91	-1,36	-0,48	0,00	-0,08	0,66
	6	0,02	0,02	0,19	0,24	0,05	-0,01	-0,01	-0,05	0,000	-55,01	-7,06	-3,79	-0,02	-0,42	0,37

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{A:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino.

Tabela 2. 8 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter massa de espiga em trigo para as populações 4, 5 e 6. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Рор	Sub.				Compo	nentes	de variâ									
		σ^2_B	σ² _{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^2 Ft	σ² _{Ee}	σ² _{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^2_D	σ^2 A	h² _{Ae}	h² _{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H ² t	Ac
	1	0,00	0,02	0,14	0,18	0,04	0,00	0,00	-0,02	0,000	-16,52	-2,87	-1,14	-0,01	-0,16	0,60
4 0	2	0,00	0,03	0,13	0,17	0,05	0,00	0,00	0,01	0,000	8,57	2,18	0,59	0,00	0,12	0,75
População	3	0,00	0,03	0,12	0,17	0,05	0,00	0,00	-0,02	0,000	-19,15	-3,92	-1,32	-0,01	-0,22	0,68
inc	4	0,01	0,04	0,14	0,21	0,06	0,01	0,01	0,02	0,000	15,04	4,65	1,03	0,01	0,24	0,80
Pop	5	0,01	0,04	0,14	0,20	0,04	0,01	0,01	0,05	0,000	30,56	8,71	2,10	0,02	0,45	0,78
	6	0,00	0,04	0,14	0,20	0,05	0,00	0,00	0,01	0,000	8,78	2,27	0,60	0,00	0,12	0,76
	1	0,00	0,02	0,12	0,16	0,05	-0,01	-0,01	-0,02	0,000	-21,71	-4,33	-1,49	-0,01	-0,24	0,67
0 5	2	0,00	0,04	0,15	0,22	0,08	-0,01	-0,01	-0,02	0,000	-16,75	-3,99	-1,15	-0,01	-0,21	0,73
açã	3	0,00	0,03	0,16	0,20	0,04	0,00	0,00	0,02	0,000	13,29	2,80	0,91	0,01	0,15	0,69
População	4	-0,01	0,03	0,12	0,20	0,09	-0,01	-0,01	-0,04	0,000	-33,23	-8,92	-2,29	-0,02	-0,47	0,77
Pop	5	0,00	0,04	0,13	0,19	0,06	0,01	0,01	0,04	0,000	22,16	7,23	1,53	0,02	0,36	0,81
	6	-0,01	0,03	0,16	0,20	0,06	-0,02	-0,02	-0,07	-0,001	-66,96	-10,29	-4,61	-0,02	-0,59	0,43
40	1	0,03	0,04	0,15	0,24	0,04	0,01	0,01	0,05	0,000	30,70	9,03	2,11	0,02	0,46	0,79
9 0	2	0,01	0,05	0,13	0,19	0,02	0,03	0,03	0,11	0,001	57,16	22,12	3,93	0,05	1,06	0,84
açã	3	0,02	0,03	0,14	0,20	0,05	0,00	0,00	-0,01	0,000	-5,75	-1,24	-0,40	0,00	-0,07	0,70
inc	4	0,01	0,03	0,20	0,21	0,00	0,01	0,01	0,04	0,000	35,33	5,77	2,43	0,01	0,33	0,57
População	5	0,00	0,04	0,11	0,18	0,05	0,01	0,01	0,04	0,000	27,73	10,12	1,91	0,02	0,49	0,83
	6	0,00	0,05	0,15	0,22	0,05	0,02	0,02	0,07	0,001	36,64	12,15	2,52	0,03	0,61	0,82

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{A:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $\sigma^2_{Ce:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes e População 6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Para o componente de variância fenotípica, pôde-se notar que, todas as populações e suas subamostras apresentaram valores positivos para σ^2_{Fe} , σ^2_{Fd} e σ^2_{Ft} (Tabelas 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 e 2.12). Além disso, nota-se ainda, que mesmo com a divisão da população em subamostras, todas as populações apresentaram maiores σ^2_{Fd} do que σ^2_{Fe} famílias, conforme mostrado para nas tabelas (2.1, 2.2, 2.3 e 2.4). Para σ^2_{Ee} apenas a população 2 apresentou algumas subamostras com valores negativos nos quatro caracteres avaliados, e a população 6 apresentou a subamostra 4 com valores negativos para os caracteres ME e NGE. As demais populações apresentaram valores positivos de σ^2_{Ee} (Tabelas 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 e 2.12).

Para σ^2_{Ge} , o caráter CE, apenas na população 5, as subamostras 2 e 4 apresentaram valor negativo. Em contrapartida, para o caráter ME, todas as populações apresentaram valores negativos em pelo menos uma de suas subamostras. As populações 2 e 6 apresentaram valores positivos para todas as subamostras no caráter NGE, e para o caráter MGE, a população 3, em todas as subamostras, apresentaram valores negativos, enquanto que, a população 6, somente uma subamostra obteve valor negativo (Tabelas 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 e 2.12).

Nas tabelas 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.11 e 2.12, notou-se valores muitos baixos, e em alguns caracteres como ME e MGE até nulos para a σ^2_{A} , o que indica na prática que o ganho genético com a seleção para esse caráter será provavelmente mais demorado devido à baixa variabilidade da população (ARAÚJO et al., 2014). Já a σ^2_{D} , revelou valores mais altos quando comparados com σ^2_{A} , indicando possível, heterogeneidade entre os alelos responsáveis por estes caracteres.

A herdabilidade é uma propriedade não somente de um caráter, mas também da população e das circunstâncias ambientais às quais os indivíduos estão sujeitos (VENCOVSKY e BARRIGA, 1992). Sempre que houver qualquer modificação em um dos componentes de variância fenotípica, o valor da herdabilidade também é afetado (FALCONER, 1987). Para h²Ae, as populações 2 e 6 apresentaram para os quatros caracteres avaliados pelo menos uma subamostra com valor acima de 0,5 (50%), e a população 1, apenas apresentou alta herdabilidade para os caracteres CE e MGE. As h²r e a H²t revelaram coeficentes muito baixos. Esses baixos valores sugerem que não há condições favoráveis para a seleção de plantas individuais (PIMENTEL et al.,

2014). A herdabilidade entre as subamostras dentro das populações foi mais expressiva (de maior magnitude) quando comparada com a herdabilidade dentro das subamostras das populações. Esta informação foi verificada tanto nas h²A e h²r.

Para o parâmetro acurácia, foi notado diminuição da precisão experimental, quando comparada com os valores da geração F₆ nas tabelas 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4. Isto ocorreu, pois, a acurácia depende da proporção entre a variação residual média e a variação genotípica, sendo que a variação residual média depende do número de repetições (RESENDE e DUARTE, 2007), logo, quando diminuí-se o número de repetições, por consequência reduziu-se também a precisão experimental. Para o caráter CE, apenas as populações 2 e 5 apresentaram alguma subamostra com valor abaixo de 0,70 (70%). Para os demais caracteres, em todas as populações pelo menos uma subamostra apresentou valor menor que 0,70. A população 2, na subamostra 4, para os caracteres ME e MGE, não foi possível calcular a acurácia (Tabela 2.7, 2.8, 2.11 e 2.12).

De maneira geral, observou-se que para a maioria dos componentes e os parâmetros não houve modificações quando a população é dividida em subamostras, com exceção da redução da herdabilidade no sentido restrito e na acurácia. Os demais componentes e parâmetros mantiveram a mesma tendência observada quando foi considerada a população, sem as subamostras.

A obtenção de estimativas de componentes de variância e de parâmetros genéticos é primordial no melhoramento de plantas, por permitir a identificação da natureza da ação dos genes envolvidos no controle dos caracteres quantitativos, assim como, avaliar a eficiência de diferentes estratégias de seleção, visando a obtenção de ganhos genéticos e manutenção de uma base genética nas populações (CÂMARA et al., 2007). Não entanto, não é simples e fácil a tarefa de selecionar famílias superiores, pois a maioria dos caracteres de interesse dos melhoristas são de herança quantitativa, apresentando um comportamento complexo, por serem influenciados pelo ambiente, além de estarem inter-relacionados de tal forma que a seleção de um caráter provoca modificações em outros caracteres (ARAÚJO et al., 2014).

Tabela 2. 9 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter número de grãos da espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Pop	Sub.				Compor	nentes de	e variânc	ia				Parâmet	ros gené	tico (%)		Ac
- ОР	Sub.	σ^2_{B}	σ^2_{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^{2}_{Ft}	σ^2_{Ee}	σ^2_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^{2}_{D}	σ^{2}_{A}	h² _{Ae}	h^2_{Ad}	h² _{re}	h^2_{rd}	H ² t	
_	1	4,06	9,83	50,64	73,28	21,56	-2,98	-2,98	-11,74	-0,103	-30,36	-5,89	-2,09	-0,01	-0,33	0,65
lo 1	2	7,16	7,66	56,54	76,98	17,85	-4,58	-4,58	-18,00	-0,157	-59,77	-8,09	-4,11	-0,02	-0,48	0,42
População	3	12,48	12,81	57,26	78,95	4,14	5,06	5,06	19,92	0,174	39,54	8,84	2,72	0,02	0,48	0,71
inc	4	-0,24	14,73	48,96	68,09	15,13	4,25	4,25	16,70	0,146	28,83	8,67	1,98	0,02	0,44	0,66
Pog	5	11,00	10,57	53,16	73,71	7,33	2,22	2,22	8,72	0,076	20,97	4,17	1,44	0,01	0,23	0,66
	6	5,14	15,68	51,76	77,49	16,00	4,59	4,59	18,06	0,158	29,29	8,87	2,02	0,02	0,45	0,80
	1	6,01	15,47	64,24	74,73	-5,79	10,27	10,27	40,38	0,353	66,35	15,98	4,57	0,03	0,86	0,73
0 2	2	0,41	21,45	50,38	87,17	30,80	5,59	5,59	21,97	0,192	26,04	11,09	1,79	0,02	0,52	0,86
açã	3	1,74	15,77	48,66	66,09	7,99	7,70	7,70	30,28	0,265	48,82	15,82	3,36	0,03	0,80	0,81
População	4	7,81	8,44	69,57	76,49	-2,40	1,51	1,51	5,96	0,052	17,93	2,18	1,23	0,00	0,13	0,29
Рор	5	-2,17	12,66	51,50	64,99	13,08	2,58	2,58	10,16	0,089	20,39	5,01	1,40	0,01	0,27	0,74
_	6	4,73	10,58	51,67	66,31	7,61	2,31	2,31	9,08	0,079	21,81	4,47	1,50	0,01	0,25	0,68
	1	0,49	27,24	60,76	99,60	26,80	11,56	11,56	45,45	0,398	42,42	19,02	2,92	0,04	0,88	0,87
0 3	2	-1,74	13,36	56,80	77,67	23,35	-0,74	-0,74	-2,89	-0,025	-5,50	-1,29	-0,38	0,00	-0,07	0,73
açã	3	2,42	17,00	62,06	86,38	17,70	4,21	4,21	16,56	0,145	24,76	6,79	1,70	0,01	0,36	0,77
Sin C	4	3,55	12,22	63,44	87,34	22,76	-2,42	-2,42	-9,50	-0,083	-19,77	-3,81	-1,36	-0,01	-0,21	0,65
População	5	4,30	21,47	57,33	93,26	24,79	6,83	6,83	26,87	0,235	31,83	11,92	2,19	0,03	0,58	0,84
	6	7,99	14,55	70,04	88,89	6,14	4,72	4,72	18,58	0,163	32,46	6,74	2,23	0,01	0,37	0,68

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica Total; $\sigma^2_{Ee:}$ Variância de Ambiente entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Gd:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{A:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $\sigma^2_{Ce:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $\sigma^2_{Ce:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino.

Tabela 2. 10 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter número de grãos da espiga em trigo para as populações 4, 5 e 6. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Pon	Sub.				Compor	nentes de	variânci	a				Parâmet	ros gené	ético (%)		Ac
Pop	Sub.	σ^{2}_{B}	σ^2_{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^{2}_{Ft}	σ^2_{Ee}	σ^{2}_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^{2}_{D}	σ^2_A	h² _{Ae}	h² _{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H²t	
	1	2,13	13,30	65,07	89,82	24,82	-2,21	-2,21	-8,67	-0,076	-16,58	-3,39	-1,14	-0,01	-0,19	0,68
4 0	2	-1,61	15,09	72,56	93,28	22,95	-0,63	-0,63	-2,46	-0,022	-4,15	-0,86	-0,29	0,00	-0,05	0,68
População	3	0,38	22,85	54,87	92,73	31,08	6,39	6,39	25,15	0,220	27,98	11,65	1,93	0,03	0,55	0,86
and	4	8,91	25,12	65,30	105,10	19,53	11,35	11,35	44,66	0,391	45,19	17,39	3,11	0,04	0,84	0,84
Po	5	5,17	23,13	68,85	105,38	23,83	7,53	7,53	29,62	0,259	32,57	10,94	2,24	0,02	0,55	0,82
	6	4,24	24,73	69,95	111,49	30,51	6,79	6,79	26,71	0,234	27,46	9,71	1,89	0,02	0,48	0,83
	1	2,58	22,92	58,89	93,07	22,84	8,76	8,76	34,44	0,301	38,22	14,87	2,63	0,03	0,71	0,85
0 5	2	0,87	22,28	73,13	107,65	29,26	4,40	4,40	17,30	0,151	19,74	6,01	1,36	0,01	0,31	0,80
açã	3	0,79	12,84	93,32	110,10	20,28	-4,29	-4,29	-16,87	-0,148	-33,40	-4,60	-2,30	-0,01	-0,27	0,44
População	4	5,14	15,59	75,36	114,68	40,45	-6,27	-6,27	-24,67	-0,216	-40,25	-8,32	-2,77	-0,02	-0,46	0,68
Pol	5	-1,55	24,44	78,90	117,11	36,13	3,63	3,63	14,28	0,125	14,86	4,60	1,02	0,01	0,23	0,80
	6	3,87	12,55	97,66	116,08	22,72	-8,18	-8,18	-32,18	-0,281	-65,20	-8,38	-4,49	-0,02	-0,49	0,16
•	1	11,25	35,94	69,39	119,85	16,47	22,74	22,74	89,43	0,782	63,27	32,77	4,35	0,07	1,44	0,89
9 0	2	0,53	24,96	68,08	102,26	24,38	9,27	9,27	36,46	0,319	37,14	13,61	2,56	0,03	0,66	0,83
açã.	3	6,35	14,54	69,92	94,94	17,84	0,82	0,82	3,24	0,028	5,66	1,18	0,39	0,00	0,06	0,68
SINC.	4	9,25	14,62	96,99	109,11	-1,46	4,33	4,33	17,02	0,149	29,61	4,46	2,04	0,01	0,26	0,51
População	5	15,63	33,49	44,71	106,81	26,92	19,55	19,55	76,91	0,673	58,38	43,73	4,02	0,09	1,67	0,92
	6	1,10	32,04	78,58	106,42	5,14	21,60	21,60	84,96	0,743	67,41	27,49	4,64	0,06	1,30	0,85

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $h^2_{Ae:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $h^2_{Ae:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $h^2_{rd:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $h^2_{rd:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes e População 6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Tabela 2. 11 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter massa de grãos da espiga em trigo para as populações 1, 2 e 3. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Don	Sub				Compo	nentes d	e variânci	а				Parâmetro	s genét	ico (%)		Ac
Pop	Sub.	σ^{2}_{B}	σ^2_{Fe}	σ^2_{Fd}	σ^{2}_{Ft}	$\sigma^2_{\text{E}e}$	σ^{2}_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^{2}_{D}	σ^{2}_{A}	h² _{Ae}	h^2_{Ad}	h² _{re}	h² _{rd}	H ² t	
	1	0,00	0,02	0,08	0,12	0,04	0,00	0,00	-0,01	0,000	-7,70	-1,97	-0,53	0,00	-0,10	0,75
0	2	0,00	0,01	0,08	0,12	0,04	-0,01	-0,01	-0,03	0,000	-53,37	-8,89	-3,67	-0,02	-0,51	0,58
açã	3	0,01	0,02	0,09	0,12	0,00	0,01	0,01	0,05	0,000	52,26	14,14	3,60	0,03	0,74	0,77
População	4	0,00	0,03	0,07	0,10	0,03	0,01	0,01	0,06	0,000	47,14	21,95	3,24	0,05	1,00	0,81
Pof	5	0,01	0,02	0,07	0,11	0,02	0,01	0,01	0,03	0,000	30,59	9,76	2,10	0,02	0,49	0,81
	6	0,00	0,03	0,09	0,12	0,02	0,01	0,01	0,04	0,000	38,55	12,33	2,65	0,03	0,62	0,81
	1	0,00	0,02	0,08	0,08	-0,01	0,01	0,01	0,05	0,000	70,69	14,10	4,87	0,03	0,78	0,67
0 2	2	0,00	0,02	0,07	0,08	0,02	0,00	0,00	0,01	0,000	17,15	4,31	1,18	0,01	0,23	0,75
açã	3	0,01	0,02	0,09	0,11	0,00	0,01	0,01	0,05	0,000	51,18	13,59	3,52	0,03	0,72	0,76
População	4	0,02	0,00	0,09	0,09	-0,01	0,00	0,00	-0,01	0,000	-84,57	-2,68	-5,82	-0,01	-0,17	-
Pof	5	0,00	0,01	0,09	0,11	0,02	-0,01	-0,01	-0,03	0,000	-54,96	-6,81	-3,78	-0,01	-0,40	0,32
	6	0,01	0,01	0,07	0,10	0,03	-0,01	-0,01	-0,03	0,000	-84,10	-10,74	-5,79	-0,02	-0,63	0,36
	1	0,00	0,03	0,10	0,14	0,05	0,00	0,00	0,00	0,000	-0,15	-0,04	-0,01	0,00	0,00	0,77
0 3	2	0,00	0,02	0,08	0,12	0,04	0,00	0,00	-0,01	0,000	-11,46	-3,02	-0,79	-0,01	-0,16	0,76
População	3	0,00	0,02	0,11	0,15	0,04	-0,01	-0,01	-0,02	0,000	-31,54	-5,89	-2,17	-0,01	-0,33	0,64
β'nς	4	0,00	0,02	0,09	0,14	0,06	-0,01	-0,01	-0,04	0,000	-46,46	-10,24	-3,20	-0,02	-0,56	0,70
Pog	5	0,01	0,02	0,09	0,14	0,04	0,00	0,00	-0,01	0,000	-18,31	-3,76	-1,26	-0,01	-0,21	0,68
	6	0,01	0,01	0,11	0,15	0,04	-0,01	-0,01	-0,04	0,000	-64,02	-8,62	-4,41	-0,02	-0,51	0,42

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{A:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino.

Tabela 2. 12 - Estimativa de componentes da variância e parâmetros genéticos para o caráter massa de grãos da espiga em trigo para as populações 4, 5 e 6. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Pon	Sub.				Comp	onentes	de variâ	incia				Parâmetro	os genét	ico (%)		Ac
Pop	Sub.	σ^2_B	σ^2 Fe	σ^2 Fd	σ^{2}_{Ft}	σ^2_{Ee}	σ^2_{Ge}	σ^2_{Gd}	σ^{2}_{D}	σ^{2}_{A}	h² _{Ae}	h^2_{Ad}	h² _{re}	h^2_{rd}	H ² t	
	1	0,00	0,02	0,08	0,11	0,03	0,00	0,00	-0,01	0,000	-10,51	-2,07	-0,72	0,00	-0,12	0,66
4 01	2	0,00	0,02	0,08	0,11	0,03	0,00	0,00	-0,01	0,000	-20,90	-4,24	-1,44	-0,01	-0,24	0,67
População	3	0,00	0,02	0,08	0,11	0,04	-0,01	-0,01	-0,02	0,000	-32,79	-6,36	-2,26	-0,01	-0,35	0,65
nc	4	0,01	0,03	0,09	0,13	0,03	0,01	0,01	0,02	0,000	20,77	5,68	1,43	0,01	0,30	0,77
Pol	5	0,00	0,02	0,09	0,11	0,02	0,01	0,01	0,03	0,000	29,84	7,61	2,05	0,02	0,40	0,75
	6	0,00	0,02	0,09	0,12	0,03	0,00	0,00	0,00	0,000	-5,73	-1,31	-0,39	0,00	-0,07	0,72
	1	0,00	0,01	0,07	0,09	0,03	0,00	0,00	-0,01	0,000	-20,65	-4,22	-1,42	-0,01	-0,23	0,68
0 5	2	0,00	0,02	0,10	0,14	0,05	-0,01	-0,01	-0,03	0,000	-44,81	-8,61	-3,08	-0,02	-0,48	0,65
açã	3	0,00	0,02	0,09	0,11	0,02	0,00	0,00	0,00	0,000	-0,91	-0,17	-0,06	0,00	-0,01	0,64
População	4	0,00	0,02	0,07	0,12	0,06	-0,01	-0,01	-0,04	0,000	-48,58	-13,45	-3,34	-0,03	-0,70	0,77
Pog	5	0,00	0,02	0,08	0,11	0,03	0,00	0,00	0,01	0,000	16,09	4,55	1,11	0,01	0,24	0,78
	6	0,00	0,02	0,09	0,12	0,04	-0,01	-0,01	-0,04	0,000	-65,15	-11,47	-4,48	-0,02	-0,65	0,54
	1	0,03	0,02	0,10	0,15	0,02	0,01	0,01	0,03	0,000	26,87	6,64	1,85	0,01	0,36	0,74
9 0	2	0,01	0,04	0,09	0,13	0,01	0,02	0,02	0,09	0,001	61,78	25,95	4,25	0,06	1,22	0,86
açã	3	0,01	0,02	0,08	0,12	0,03	0,00	0,00	0,00	0,000	0,35	0,08	0,02	0,00	0,00	0,73
Sinc	4	0,00	0,02	0,12	0,14	0,01	0,00	0,00	0,00	0,000	-0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,49
População	5	0,00	0,03	0,06	0,11	0,04	0,00	0,00	0,02	0,000	19,07	7,91	1,31	0,02	0,37	0,86
	6	0,00	0,03	0,09	0,13	0,03	0,01	0,01	0,05	0,000	39,41	14,27	2,71	0,03	0,70	0,83

Pop: População; Sub.: Subamostras aleatórias dentro de população $\sigma^2_{B:}$ Variância de blocos; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Fd:}$ Variância Fenotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{Fe:}$ Variância Fenotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica entre famílias; $\sigma^2_{Ge:}$ Variância Genotípica dentro de famílias; $\sigma^2_{A:}$ Variância de Aditividade; $\sigma^2_{D:}$ Variância de Dominância; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido amplo entre famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade com sentido restrito entre famílias; $\sigma^2_{Ce:}$ Herdabilidade com sentido restrito dentro famílias; $\sigma^2_{A:}$ Herdabilidade total; Ac: Acurácia; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes e População 6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Posteriormente foi realizada uma análise de ganho por seleção, com o intuito de selecionar as famílias mais promissoras dentro de cada população. Na tabela 2.13 são apresentados os ganhos por seleção entre e dentro das famílias em cada população. Notou-se que os ganhos mais expressivos foram encontrados entre as famílias. O ganho por seleção dentro das famílias (GSd) apresentou ganhos muito pequenos, não sendo indicado realizar seleção dentro das famílias. Apenas a população 5 apresentou GSe e GSd negativos para os quatro caracteres avaliados, e a população 3 apresentou valores negativos para ME e MGE.

A população 6 se destacou com o maior potencial de seleção, revelando-se a mais promissora para realizar a seleção, por proporcionar maior ganho para os caracteres CE, ME e NGE. Para o caráter CE, os ganhos variaram de 0,178 a 0,090 (população 6 e 3, respectivamente). A ME apresentou os menores valores de GSd, com uma amplitude de 0,007 (Tabela 2.13). Pode-se ainda descatar as populações 2 e 5 para os caracteres ME e NGE, e as populações 1 e 4 para os caracteres ME e MGE, respectivamente.

Tabela 2. 13 - Ganho por seleção entre e dentro de famílias, para quatro caracteres, em seis populações segregantes de trigo em geração F₆. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

	С	E	М	E	NO	GE	M	GE
Pop.	GSe	GSd	GSe	GSd	GSe	GSd	GSe	GSd
Pop1	0,102	0,002	0,006	0,000	0,067	0,001	0,220	0,003
Pop2	0,143	0,003	0,001	0,000	0,178	0,002	0,003	0,000
Pop3	0,090	0,001	-0,006	0,000	0,093	0,001	-0,251	-0,003
Pop4	0,106	0,002	0,003	0,000	0,155	0,003	0,041	0,001
Pop5	-0,011	0,000	-0,005	0,000	-0,049	-0,001	-0,203	-0,002
Pop6	0,178	0,004	0,008	0,000	0,316	0,005	0,154	0,012

Pop. Populações; Pop1: Abalone x Fundacep Nova Era; Pop2: Ônix x Fundacep Raízes; Pop3: CD 104 x Fundacep Cristalino; Pop4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; Pop5: CD 104 x Fundacep Raízes e Pop6: Fundacep Nova Era x CD 120. CE: comprimento de espiga, em cm; ME: massa de espiga, em g; NGE: número de grãos da espiga, em unidades; MGE: massa de grãos da espiga, em g; GSe; ganho por seleção entre famílias; GSd: ganho por seleção dentro de famílias.

Sendo um dos principais componentes do rendimento de grãos (BOSCHINI et al., 2011), o caráter NGE, apresentou incremento variando de 0,067 (população 1) a 0,316 (população 6). Já para MGE, também componente de rendimento de grãos, o destaque foi para a população 1, seguida da população 6 (0,220 e 0,154,

respectivamente). O menor incremento foi observado na população 2 (0,003) (Tabela 2.13).

O ganho de seleção é dependente da variabilidade genética existente na população para o caráter de interesse (KRAUSE et al., 2012), da variação genética de fração herdável (variância aditiva), da herdabilidade no sentido restrito, da acurácia seletiva e da intensidade de seleção aplicada. Assim, para estimar os ganhos genéticos com a seleção, é de fundamental importância estimar parâmetros genéticos (BERTI, 2010).

Na tabela 2.14 foram apresentadas as médias da população, as novas médias e as famílias selecionadas dentro de cada população, para cada caráter. A classificação proposta por Scheeren, Castro e Caierão (2015) quanto ao tamanho da espiga, classificaram as populações quanto ao comprimento das espigas, como espigas semi-curtas, com exceção da população 2 que ficou classificada como espigas semi-longas.

Apenas para MGE houve modificações quanto a população de maior ou menor MGE após o ganho por seleção (população 2 apresentou maior MGE e população 6 a menor MGE; com a nova média população 1 foi a maior MGE e população 4 a de menor MGE). Para os demais caracteres as populações se mantiveram após a nova média. A população 4, a maior população neste estudo, com 29 famílias, foi possível selecionar 12 famílias para aumento de CE, 13 famílias para MGE, 18 famílias para NGE e nove famílias para aumento de MGE. As famílias 26, 49, 50, 72, 75, 104 e 106 foram selecionadas para os quatro caracteres avaliados. Apenas nove famílias não foram selecionadas para nenhum caráter.

A população 1 teve oito famílias selecionadas para CE, nove para MGE, oito famílias para NGE, no entanto, nenhuma família foi selecionada para MGE, devido a nova média ser alta e nenhuma família a alcançou. Três famílias da população 2 foram selecionadas simultaneamente para os quatro caracteres avaliados, são elas: 45, 47 e 92. Para a população 2 foram selecionadas 4, 6, 4 e 6, respectivamente para os caracteres CE, ME, NGE e MGE. A população 3 apenas teve famílias selecionadas para os caracteres CE e NGE (10 e 11 famílias, respectivamente). Na população 6 que apresentou os maiores GSd para CE, ME e NGE, apenas a família 90 foi selecionada para os quatro caracteres simutaneamente.

Tabela 2. 14 - Média da população F_6 , nova média após o ganho por seleção entre as famílias e as famílias selecionadas em cada população em quatro caracteres. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

-			Comprimento de espiga – CE (cm)
	Média	Nova	
Pop.	da pop	média	Famílias selecionadas
Pop1	8,179	8,281	12, 15, 35, 36, 39, 100, 101 e 102
Pop2	8,531	8,674	45, 47, 91 e 92
Pop3	7,881	7,971	3, 4, 5, 8, 9, 54, 57, 80, 83 e 86
Pop4	8,026	8,132	23, 25, 26, 29, 49, 50, 72, 75, 78, 104, 106 e 107
Pop5	8,207	-	-
Pop6	8,053	8,231	60, 61, 69 e 90
			Massa de espiga – ME (g)
Dan	Média	Nova	Formilian coloniana dos
Pop.	da pop	média	Famílias selecionadas
Pop1	1,807	1,813	11, 12, 13, 14, 15, 39, 100, 101 e 102
Pop2	1,947	1,948	19, 45, 47, 91, 92 e 93
Pop3	1,795	-	-
Pop4	1,810	1,813	22, 23, 26, 28, 49, 50, 72, 73, 74, 75, 104, 106 e 107
Pop5	1,784	-	-
Pop6	1,789	1,797	30, 60, 61, 87, 89 e 90
-	Média	Nova	Número de grãos da espiga – NGE (unidades)
Pop.	da pop	média	Famílias selecionadas
Pop1	38,558	38,625	10, 11, 12, 13, 15, 37, 39, 102
Pop2	42,548	42,726	45, 46, 47 e 92
Pop3	37,152	37,245	3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 57, 83, 84 e 85
Pop4	40,451	40,606	22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 48, 49, 50, 72, 74, 75, 103, 104, 106 e 107
Pop5	39,801	_	-
Pop6	40,035	40,351	30, 31, 61, 87, 89 e 90
			Massa de grãos da espiga – MGE (g)
	Média	Nova	
Pop.	da pop	média	Famílias selecionadas
Pop1	1,296	1,516	nenhuma família selecionada
Pop2	1,413	1,416	19, 45, 47, 91, 92 e 93
Pop3	1,301	-	-
Pop4	1,327	1,368	22, 26, 49, 50, 72, 74, 75, 104 e 106
Pop5	1,301	-	-
Pop6	1,285	1,439	90 balone x Fundacep Nova Era: Pop2: Ônix x Fundacep Raízes: Pop3: CD 104

Pop. Populações; Pop1: Abalone x Fundacep Nova Era; Pop2: Ônix x Fundacep Raízes; Pop3: CD 104 x Fundacep Cristalino; Pop4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; Pop5: CD 104 x Fundacep Raízes e Pop6: Fundacep Nova Era x CD 120. – não houve ganho de seleção, não foi possível realizar a seleção entre famílias.

O sucesso na seleção de famílias superiores está diretamente associado a uma adequada experimentação, porque, para a análise estatística resultar em boas predições dos valores genéticos, é imprescindível que se possua boas estimativas dos componentes de variância (RAMALHO, CARVALHO e NUNES, 2013).

2.4 Conclusões

A variância fenotípica dentro de famílias é maior que a variância entre famílias nas três gerações;

Os coeficientes de variância genotípica e a variância de aditividade são muito baixos:

As herdabilidades no sentido amplo e restrito entre as famílias são maiores que a herdabilidade dentro das famílias;

A população 6 (Fundacep Nova Era x CD 120) apresenta os maiores ganhos de seleção entre famílias para os caracteres comprimento de espiga, massa de espiga e número de grãos;

As famílias 45, 47 e 92 (Ônix x Fundacep Raízes), 26, 49, 50, 72, 75, 104 e 106 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era) e 90 (Fundacep Nova Era x CD 120), são promissoras quando se objetiva o incremento simultâneos dos quatros caracteres avaliados.

Referências

ARAÚJO, B. L. DE; ARNHOLD, E.; OLIVEIRA JUNIOR, E. A. DE; LIMA, C. F. Parâmetros genéticos em cultivares de sorgo granífero avaliados em safrinha. **Revista Trópica: Ciências Agrárias e Biológicas**. v. 9, n. 02, p. 51-59, 2014.

BALDISSERA, J. N. C.; VALENTINI, G.; COAN, M. M. D.; GUIDOLIN, A. F.; COIMBRA, J. L. M. Fatores genéticos relacionados com a herança em populações de plantas autógamas. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 13, n. 2, p. 181-189, 2014.

BÁRBARO, I. M.; CENTURION, M. A. P. C; DI MAURO, A. O; ÛNEDA-TREVISOLI; S. H; COSTA, M. M.; MUNIZ, F. R. S.; SILVEIRA, G. D.; SARTI, D. G. P. Variabilidade e correlações entre produtividade de grãos e caracteres agronômicos de soja com aptidão para cultivo em áreas de reforma de canavial. **Científica**, v. 35, n. 2, p. 36-145, 2007.

BERTI, C. L. F. Variação genética, herdabilidades e ganhos na seleção para caracteres de crescimento e forma, em teste de progênies de polinização aberta de *Eucalyptus cloeziana*, aos 24 anos de idade em Luiz Antônio-SP. 2010, 70f.

- Dissertação (Mestrado) Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira -SP UNESP, Ilha Solteira-SP.
- BHERING, L. L. Rbio: A Tool For Biometric And Statistical Analysis Using The R Platform. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, v. 17, p. 187-190, 2017.
- BOSCHINI, A. P. M.; SILVA, C. L. DA; OLIVEIRA, C. A. DA S.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. P. DE; MIRANDA, M. Z. DE; FAGIOLI, M. Aspectos quantitativos e qualitativos do grão de trigo influenciados por nitrogênio e lâminas de água. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental** v.15, p. 450-457, 2011.
- CAIERÃO, E.; CARVALHO, F. I. F.; PACHECO, M. T.; LONRECETTI, C.; MARCHIORO, V. S.; SILVA, J.G. Seleção indireta em aveia para o incremento no rendimento de grãos. **Ciência Rural**, v. 31, n. 2, p. 231-236, 2001.
- CÂMARA, T. M. M.; BENTO, D. A. V.; ALVES, G. F.; SANTOS, M. F.; MOREIRA, J. U. V.; SOUZA JÚNIOR, C. L. Parâmetros genéticos de caracteres relacionados à tolerância à deficiência hídrica em milho tropical. **Bragantia**, Campinas, v. 66, n. 4, p. 595-603, 2007.
- CARVALHO, F. I. F.; SILVA, S. A.; KUREK, A. J.; MARCHIORO, V. S. **Estimativas e implicações da herdabilidade como estratégia de seleção**. Pelotas: UFPEL, 2001. 99p.
- COSTA, M. M.; DI MAURO, A. O.; UNÊDA-TREVISOLI, S. H.; ARRIEL, N. H. C.; BÁRBARO, I. M.; SILVEIRA, G. D.; MUNIZ, F. R. Heritability estimation in early generations of two-way crosses in soybean. **Bragantia**, Campinas, v. 67, n. 1, p. 101-108, 2008.
- CONAB Companhia Nacional de Abastecimento. **Boletim safra de grãos dezembro 3º Levantamento Safra 2018/2019**. Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos. Acessado em 29 de dezembro de 2018.
- COOPER, J. K.; IBRAHIM, A. M. H.; RUDD, J.; HAYS, D.; MALLA, S. BAKER, J. Increasing hard winter wheat yield potential via synthetic hexaploid wheat: II. Heritability and combining ability of yield and its components. **Crop Science** v. 53, p. 67-73, 2013.
- CRUZ, C. D.; REGAZZI, A. J; CARNEIRO, P. C. S. **Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético**. 4.ed. Viçosa: UFV, 2012. 514p.
- CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S.; REGAZZI, A. J. **Modelos Biométricos aplicados ao melhoramento genético**. 3. ed. Viçosa: UFV, v. 2, 2014. 688 p.
- ESPINDULA, M. C.; ROCHA, V. S.; SOUZA, L. T.; SOUZA, M. A.; GROSSI, J. A. S. Efeitos de reguladores de crescimento na elongação do colmo de trigo. **Acta Scientiarum Agronomy**, v. 32, p. 109-116, 2010.

- FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa. Trad. de MARTINHO DE ALMEIDA E SILVA E JOSÉ CARLOS SILVA. Viçosa, MG: UFV-Imprensa Universitária, 1987.
- FALCONER, D. S.; MACKAY, T. F. C. **Introduction to quantitative genetics**. 4 ed. New York: Longman, 1996. 464p.
- FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production Crops.** Disponível em: http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC. Acessado em 29 de dezembro de 2018.
- FISCHER, R. A. The correlation between relatives on the supposition of mendelian inheritance. **Philosophical Transactions of the Royal Society**, v. 5, p. 399-433, 1918.
- FRANCO, F. DE A.; EVANGELISTA, A. Informações técnicas para trigo e triticale safra 2018 / XI Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale. Cascavel, PR, Comissão de Pesquisa de Trigo e Triticale. 2018. 258 p.
- HARTWIG, I.; CARVALHO, F. I. F.; OLIVEIRA, A. C.; VIEIRA, E. A.; SILVA, J. A. G.; BERTAN, I.; RIBEIRO, G.; FINATTO, T.; REIS, C. E. S.; BUSATO, C. C. Estimativa de coeficientes de correlação e trilha em gerações segregantes de trigo hexaplóide. Bragantia, n. 66, v. 2, p. 203-218, 2007.
- KAVALCO, S. A. F.; FIGUEIREDO, R.; GROLI, E. L.; ZIMMER, C. M.; BARETTA, D.; TESSMANN, E. W.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. DE; OLIVEIRA, A. C. Análise de trilha em genótipos de trigo submetidos ao estresse por encharcamento. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 35, n. 4, p. 1683-1696, 2014.
- KRAUSE, W.; SOUZA, R. S. DE; NEVES, L. G.; CARVALHO, M. L. DA S.; VIANA, A P.; FALEIRO, F. G. Ganho de seleção no melhoramento genético intrapopulacional do maracujazeiro-amarelo. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 47, n. 1, p. 51-57, 2012.
- LEITE, W. S.; PAVAN, B. E.; MATOS FILHO, C. H. A.; FEITOSA, F. S.; OLIVEIRA, C. B. Estimativas de parâmetros genéticos e correlações entre caracteres agronômicos em genótipos de soja. **Nativa**, v. 03, n. 04, p. 241-245, 2015.
- MARTINS, I. S.; CRUZ, C. D.; ROCHA, M. G. B.; REGAZZI, A. J.; PIRES, I. E. Comparação entre os processos de seleção entre e dentro e o de seleção combinada, em progênies de *Eucalyptus grandis*. **Cerne**, v. 11, n. 1, p. 16-24, 2005.
- MARTUSCELLO, J. A.; JANK, L.; FONSECA, D. M.; CRUZ, C. D.; CUNHA, D. N. F. V. Among and within family selection and combined half-sib family selection in Panicum maximum Jacq. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, n. 10, p. 1870-1877, 2009.
- MORETO, A. L.; RAMALHO, M. A. P.; NUNES, J. A. R.; ABREU, A. DE F. B. Estimação dos componentes da variância fenotípica em feijoeiro utilizando o método genealógico. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 31, n. 4, p. 1035-1042, 2007.

- PIMENTEL, A. J. B.; GUIMARÃES, J. F. R.; SOUZA, M. A. DE; RESENDE, M. D. V. DE; MOURA, L. M.; ROCHA, J. R. A. S. DE; C.; RIBEIRO, G. Estimação de parâmetros genéticos e predição de valor genético aditivo de trigo utilizando modelos mistos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 49, n. 11, p. 882-890, 2014.
- RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P.; SOUZA, E. A.; GONÇALVES, F. M. A.; SOUZA, J. C. **Genética na Agropecuária**. Lavras, Mg: UFLA, 2012. 566p.
- RAMALHO, M. A. P.; CARVALHO, B. L.; NUNES, J. A. R. Perspectives for the use of quantitative genetics in breeding of autogamous plants. **ISRN Genetics**, article ID 718127, 2013.
- REIS, E. F.; REIS, M. S.; CRUZ, C. D.; SEDIYAMA, T. Comparação de procedimentos de seleção para produção de grãos em populações de soja. **Ciência Rural**, v. 34, n. 3, p. 685-692, 2004.
- RESENDE, M. D. V. **Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético**. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 535 p.
- RESENDE, M. D. V.; Duarte, J. B. Precisão e controle de qualidade em experimentos de avaliação de cultivares. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 37, p. 182-194, 2007.
- ROBINSON, H. F.; COMSTOCK, R. E.; HARVEY, P. H. Genetic variances in open pollinated varieties of corn. **Genetics**, n. 40, p. 45-60, 1995.
- ROSSMANN, H. Estimativa de parâmetros genéticos e fenotípicos de uma população de soja avaliada em quatro anos. 2001, 91f. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade De São Paulo. Piracicaba, São Paulo.
- SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306p.
- SCARGNIN, P. L.; CASTRO, R. L. DE; CAIERÃO, E. Botância, morfologia e descrição fenotípica. In: BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. **Trigo do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. 260p.
- SILVA, J. A. G. DA.; ARENHARDT, E. G.; KRÜGER, C. A. M. B.; LUCCHESE, O.A.; METZ, M.; MAROLLI, A. A expressão dos componentes de produtividade do trigo pela classe tecnológica e aproveitamento do nitrogênio. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 19, n. 1, p. 27–33, 2015.
- SILVEIRA, G. D.; MAURO, A. O. D.; CENTURION, M. A. P. C. Seleção de genótipos de soja para a região de Jaboticabal –SP, Ano agrícola 2003-2004. **Científica,** v. 34, n. 1, p. 92-98, 2006.

TEIXEIRA FILHO, M. C. M.; BUZETTI, S.; ALVAREZ, R. DE C. F.; FREITAS, J. G. DE.; ARF, O.; SÁ, M. E. de. Desempenho agronômico de cultivares de trigo em resposta a população de plantas e a adubação nitrogenada. **Científica**, v. 36, n. 2, p. 97-106, 2008.

USDA - United States Department of Agriculture. **Data & Analysis – Production**. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/production.pdf. Acessado em 29 de dezembro de 2018.

VALÉRIO, I. P.; CARVALHO, F. I. F.; OLIVEIRA, A. C.; MACHADO, A. A.; BENIN, G.; SCHEEREN, P. L.; SOUZA, V. Q.; HARTWING, I. Desenvolvimento de afilhos e componentes do rendimento em genótipos de trigo sob diferentes densidades de semeadura. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, n. 43, p. 319-326, 2008.

VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

2.5 Apêndices

Tabela 2. 15 - Médias das famílias de cada população F₆ para os caracteres comprimento de espiga (CE, em cm), massa da espiga (ME, em g), número de grãos da espiga (NGE, em unidades) e massa de grãos da espiga (MGE, em g). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

	F	Populaçã	io 1			F	Populaçã	io 2	
Fam.	CE	ME	NGE	MGE	Fam.	CE	ME	NGE	MGE
10	7,938	1,766	39,950	1,323	18	8,102	1,842	39,567	1,340
11	8,070	1,904	41,283	1,370	19	8,358	1,997	41,500	1,463
12	8,352	1,959	41,683	1,433	20	7,748	1,840	38,017	1,329
13	8,175	1,887	39,683	1,400	44	8,323	1,835	41,917	1,310
14	8,227	1,951	38,350	1,450	45	8,958	2,041	44,500	1,431
15	8,370	1,993	42,983	1,496	46	8,650	1,933	45,567	1,379
34	8,263	1,698	35,833	1,161	47	8,883	1,984	46,067	1,459
35	8,482	1,617	36,433	1,122	91	8,842	2,074	41,350	1,485
36	8,657	1,777	37,333	1,237	92	9,232	1,951	46,400	1,437
37	7,935	1,806	39,050	1,325	93	8,212	1,977	40,600	1,503
38	7,578	1,590	37,967	1,168		F	Populaçã	io 4	
39	8,745	2,020	42,083	1,423	Fam.	CE	ME	NGE	MGE
68	7,535	1,692	36,733	1,179	22	7,595	1,902	40,683	1,370
69	8,177	1,645	34,083	1,159	23	8,238	1,851	42,550	1,342
70	7,488	1,590	35,367	1,131	24	8,050	1,748	41,150	1,303
71	7,530	1,661	36,600	1,139	25	8,175	1,750	41,117	1,285
100	8,787	1,931	38,100	1,338	26	8,507	1,996	45,750	1,494
101	8,282	1,941	38,400	1,413	27	7,735	1,799	40,733	1,327
102	8,798	1,876	40,800	1,356	28	7,753	1,859	43,750	1,347
		Populaçã	ю 3		29	8,200	1,772	43,400	1,285
Fam.	CE	ME	NGE	MGE	48	7,693	1,751	42,250	1,278
2	6,998	1,567	35,500	1,143	49	8,438	1,983	43,367	1,386
3	8,020	1,780	37,283	1,302	50	8,733	1,931	44,900	1,418
4	8,462	1,915	38,767	1,369	51	7,915	1,698	36,650	1,272
5	8,013	1,924	40,267	1,405	72	8,773	2,017	41,800	1,501
6	7,948	1,878	37,383	1,355	73	7,567	1,824	39,233	1,353
7	7,728	1,877	39,817	1,387	74	7,903	2,059	45,367	1,489
8	8,007	2,007	43,200	1,448	75	9,028	1,970	44,500	1,382
9	8,282	1,980	43,517	1,416	76	6,662	1,403	32,500	1,031
32	7,312	1,677	33,700	1,214	77	7,968	1,718	38,217	1,230
33	7,723	1,777	34,850	1,228	78	8,457	1,799	39,433	1,320
54	8,067	1,773	35,600	1,310	103	8,078	1,791	41,533	1,312
55	7,770	1,557	30,750	1,112	104	8,488	2,027	42,300	1,488
56	7,133	1,486	29,867	1,094	105	8,105	1,638	36,683	1,174
57	8,208	1,874	37,483	1,359	106	9,010	2,041	46,767	1,472

Continuação...

Contin	uação	ı							
58	7,757	1,747	36,500	1,246	107	8,677	1,866	43,233	1,359
80	8,165	1,869	37,167	1,366	108	7,898	1,778	36,467	1,366
81	7,860	1,640	34,450	1,197	109	7,648	1,776	35,633	1,337
82	7,690	1,701	35,933	1,229	110	7,172	1,663	34,717	1,217
83	8,670	1,891	40,317	1,388	111	6,963	1,721	35,967	1,244
84	7,880	1,929	39,067	1,405	112	7,323	1,550	32,433	1,091
85	7,650	1,852	40,267	1,360		F	Populaçã	io 5	
86	8,037	1,778	35,667	1,286	Fam.	CE	ME	NGE	MGE
	F	Populaçã	0 6		16	8,030	1,614	33,450	1,202
Fam.	CE	ME	NGE	MGE	17	7,970	1,826	37,783	1,304
30	8,228	1,959	45,383	1,386	41	7,892	1,778	38,317	1,315
31	7,643	1,737	40,533	1,264	42	8,865	2,057	46,567	1,519
52	7,442	1,651	36,550	1,201	43	8,232	1,730	39,467	1,266
53	7,883	1,555	37,700	1,092	63	7,957	1,580	35,767	1,161
59	7,999	1,670	36,417	1,191	64	7,827	1,728	40,300	1,257
60	8,923	1,833	39,783	1,327	65	8,213	1,773	40,383	1,279
61	8,372	1,898	42,617	1,382	66	7,838	1,853	40,633	1,340
87	8,086	1,948	44,150	1,376	67	8,573	1,758	37,267	1,256
88	7,033	1,576	30,917	1,133	95	8,275	1,707	42,233	1,271
89	8,445	1,798	41,717	1,265	96	7,988	1,962	41,100	1,443
90	8,515	2,059	44,467	1,527	97	8,372	1,664	39,483	1,210
					98	8,527	1,786	39,783	1,298
	/!: D				99	8,545	1,951	44,183	1,403

Fam. Família; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes e População 6: Fundacep Nova Era x CD 120

Capítulo 3: Qualidade industrial de famílias F_6 de trigo: diferenças físicas, químicas e reológicas

3.1 Introdução

Projeções atuais indicam que a população demonstra crescimento de forma exponencial, com uma previsão de alcançar 9,8 bilhões de pessoas em 2050 (ONUBR, 2018). Para atender a essa demanda e garantir a segurança alimentar, é necessário aumentar a produção através de melhorias nas práticas agronômicas e disponibilizar genótipos mais produtivos. No entanto, apesar de incrementar a produção, existe uma necessidade para produzir alimentos de melhor qualidade industrial e mais nutritivos (BATTENFIELD et al., 2016).

O trigo é o segundo cereal mais produzido no mundo, sendo uma das principais fontes de calorias para a humanidade, contendo substâncias como carboidratos, proteínas, gorduras, fibras, cálcio, ferro e ácido fólico (FAO, 2018). A cultura é destinada para a fabricação de pães, bolos, biscoitos, massas, agentes espessantes em molhos, sopas e pudins, cereais matinais, além de aplicações em produtos não alimentícios (MORI, 2015). No entanto, cada finalidade exige um tipo específico de farinha.

A qualidade industrial do trigo é um atributo de herança quantitativa, governada por muitos genes e altamente influenciada pelo ambiente (GUZMÁN et al., 2016). Entre os caracteres que mais influenciam na determinação da qualidade industrial está a quantidade e a qualidade de proteína, por estar diretamente relacionado com a funcionalidade dao uso final da farinha (PUNIA, SANDHU E SIROHA, 2017).

Para verificar a qualidade são realizados vários testes, entre eles testes físicos: determinação do peso do hectolitro, por ser a medida tradicional de comercialização, expressa atributos de qualidade associados a moagem; massa de mil grãos está correlacionada com a quantidade de sêmola, absorção de água e tempo de desenvolvimento da massa; e dureza dos grãos é calculada pela dificuldade de desintegraçãodo grão quando submetido a uma pressão (GUARIENTI, 1996).

Os testes químicos: teste de sedimentação de Zeleny estima o potencial de panificação através da força de glúten; teste de microssedimentação de Dodecil Sulfato de Sódio é um teste ideal para populações em gerações iniciais, pois necessita de pequena quantidade de farinha. Este teste é baseado no voume do sedimento, quanto maior, maior é a força de glúten; eletroforese de proteínas visa identificar as combinações das subunidades das proteínas formadoras do glúten; NIR (Espectrofotometria de refletância no infravermelho proximal) estima a composição

química dos cereais. É um método rápido, de fácil execução e pequena quantidade de farinha, além de ser uma técnica não destrutiva; Método de Macro Kjeldahl determina de forma indiretaa quantidade de proteínas, através do teor de nitrogênio orgânico total e número de quedas (Falling Number) utilizado para verificar a atividade da enzima alfa-amilase nos grãos (GUARIENTI, 1996).

Os testes reológicos: alveografia simula o processo industrial de panificação, sendo baseada na resistência que a massa oferece ao movimento mecâncio; mixografia está relacionado com o comportamento da massa ao longo do tempo de mistura, indicam o tempo de mistura, estabilidade da massa, força da farinhae capacidade de retenção de água; farinografia é um dos testes mais competos e sensíveis para avaliação da qualidade de mistura e absorção de água da massa de farinha (GUARIENTI, 1996) e capacidade de retenção de solventes é um teste que emprega quatro solventes diferentes, onde quando se utiliza o solvente água, podese identificar a capacidade de absorção de água, o solvente sacarose a 50% para identificar o efeito dos arabinoxilanos, solvente carbonato de sódio a 5% para obter o teorde amido danificado na farinha e o sovente ácido lático a 5% para identificar o teor de gluteninas e a força de glúten (GUZMÁN et al, 2015).

Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar seis populações segregantes de trigo e seus genitores quanto ao rendimento de grãos e a qualidade industrial utilizando testes físicos, químicos e reológicos, identificar associações, sugerir um teste ou um caráter para seleção indireta e identificar genótipos superiores para qualidade industrial.

3.2 Material e métodos

3.2.1 Ano e Local

O experimento foi conduzido no ano de 2016 no campo experimental do Centro de Genômica e Fitomelhoramento (CGF) localizado no CAP (Centro Agropecuário da Palma), pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), município de Capão do Leão – RS, situado a 31º 52' 00" de latitude sul e 52º 21' 24" de longitude oeste; a uma altitude de 13,24 m, com uma precipitação pluviométrica média anual de 1280,2 mm. O solo é classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo (PVA) da unidade de Mapeamento Pelotas (SANTOS et al., 2006).

3.2.2 Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários

O preparo do solo da área experimental foi de acordo com as recomendações da RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018), sendo realizadas correções de acidez e adubação com macro nutrientes (NPK) em função dos teores observados na análise química do solo, para atender a demanda necessária da cultura. A semeadura foi realizada de forma manual. Os tratos culturais, assim como o controle de plantas daninhas, doenças e insetos-praga foram realizados de acordo com a RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018).

3.2.3 Populações avaliadas

Foram utilizadas seis populações segregantes de trigo na geração F₆, oriundas do cruzamento entre Abalone x Fundacep Nova Era (População 1), Ônix x Fundacep Raízes (População 2), CD 104 x Fundacep Cristalino (População 3), Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era (População 4), CD 104 x Fundacep Raízes (População 5) e Fundacep Nova Era x CD 120 (População 6), totalizando 106 famílias e sete genitores.

3.2.4 Delineamento experimental

O delineamento experimental foi de blocos casualizados com três repetições. A unidade experimental foi de duas linhas de dois metros, espaçadas 0,30 metros entre linhas.

3.2.5 Caracteres avaliados

Após a maturação, foram colhidas manualmente todas as linhas, trilhadas e os grãos colocados em estufa até atingirem a umidade de 13%. Posteriormente, foi efetuada uma limpeza, para retirar restos de palha e eventuais espigas que não foram trilhadas. Foram realizadas as análises de rendimento de grãos (RG), mensurado em gramas e depois ajustado para kg ha⁻¹, peso do hectolitro (PH), determinado com auxílio da balança de massa hectolítrica, em Kg hL⁻¹ e massa de mil grãos (MMG), determinado através de três subamostras de 200 grãos, convertidas em massa de mil grãos em gramas.

Posteriormente, foram separadas 200 gramas de cada genótipo, os quais foram moídos em moinho tipo Willey (Marconi, Piracicaba, Brasil), com peneira de 0,5 mm de abertura. As avaliações do número de queda (FN) foram realizadas em aparelho automático *Perten Falling Number 1700* (Perten Instruments, Inc. Springfield, Illinois), utilizando sete gramas de farinha integral. O valor expresso em segundos e a relação

é de quanto menor o tempo de queda do êmbolo, maior o teor e a atividade da enzima alfa-amilase.

A capacidade de retenção de solventes (SRC) expressa o peso do solvente retido pela farinha após a centrifugação e é expresso como uma porcentagem baseada em 14% de umidade determinada de acordo com a Equação 1:

$$SRC(\%) = \left[\left(\frac{Massa\ do\ gel}{Massa\ da\ farinha} \right) x \left(\frac{86}{100 - Umidade\ da\ farinha} \right) - 1 \right] x 100$$

Quatro solventes foram utilizados independentemente no método SRC para obter diferentes valores: água deionizada, Sacarose 50%, carbonato de sódio a 5% e ácido láctico a 5%. A capacidade de retenção do solvente foi determinada de acordo com o método nº 56-11 da AACC (2000), utilizando cinco gramas de farinha para cada solvente. O procedimento consistiu em pesar cinco gramas de farinha para cada tubo de ensaio e adicionar 25 ml do solvente. Os tubos foram então vigorosamente agitados com o suporte do agitador magnético por cinco segundos em intervalos de cinco minutos até a conclusão do ciclo de 20 minutos. Posteriormente, as amostras foram centrifugadas a 1000 x g por 15 minutos. Os resultados foram calculados de acordo com a Equação 1.

As análises em espectrômetro de refletância no infravermelho proximal (NIRS), foram realizadas no Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), no laboratório de Grãos (LabGrãos) FAEM/UFPel. Foram realizadas leituras do teor de proteína (TP), umidade, gordura, Teor de fibras (Fibras), teor de cinza (Cinzas) e amido. As leituras no NIRS foram realizadas em duplicata e os resultados expressos em g 100 g⁻¹, em base seca.

3.2.6 Análises estatísticas

Uma análise de variância comparando as populações e os genitores foi realizada, e, posteriormente, a comparação de médias entre e dentro das populações, utilizando o teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Estas análises foram executadas com auxílio do programa estatístico SAS (2014). Efetuou-se uma comparação de médias geral utilizando o teste de comparação de Scott & Knott, a 5% de probabilidade de erro. Em seguida foi realizado uma correlação de *Pearson* (STEEL e TORRIE, 1980) geral, para os genitores e para cada população. A fim de desmembrar em efeitos diretos e indiretos entre os caracteres foi realizada uma análise de trilha (WRIGHT, 1921), fixando o caráter rendimento de grãos. Estas análises foram executadas com auxílio do programa estatístico Genes (CRUZ, 2016).

3.3 Resultados e discussão

Na tabela 3.1 são apresentados as médias de 13 caracteres de qualidade industrial e o caráter rendimento de grãos. Apenas para os caracteres PH e MMG não houve diferença significativa entre as populações e os genitores. O aumento do rendimento de grãos é um dos principais objetivos num programa de melhoramento genético (EDGERTON, 2009; SHEWRY, 2009; AINSWORTH E ORT, 2010). Como o RG é um caráter de herança quantitativa e altamente influenciável pelo ambiente (REYNOLDS et al., 2009; FOULKES et al., 2011; PARRY et al., 2011), alcançar continuamente esse objetivo tornou-se cada vez mais difícil (REYNOLDS et al., 2012). A população 1 apresentou a maior média para RG (4.064,90 Kg ha-1), diferindo apenas das populações 6 e 3. Pode-se notar que houve uma amplitude de 1.234 kg ha-1 entre as médias das populações de maior e menor RG.

Os caracteres PH e MMG, quando avaliados a média dos genitores e das populações não houve diferença significativa (Tabela 3.1). Entretanto, foi realizada uma classificação segundo Williams et al. (1988), avaliando a média das famílias, ou de cada genitor individualmente (Tabela 3.5, apêndice). Para o caráter PH, ocorreram três categorias (leve, médio e pesado). A maioria dos 113 genótipos foi classificado como médio. Apenas quatro genótipos foram classificados como pesado, são eles: 28 (Pop4), 17 e 67 (Pop5) e 60 (Pop6). Para MMG, também de acordo com a classificação proposta por Williams et al. (1988), somente três genótipos apresentaram a classificação de grão médio, são eles: 9 (Pop3), 64 e 96 (Pop5), os demais foram todos classificados como tipo de grão pequeno.

Para o caráter FN, um caráter muito utilizado para quantificar a atividade da enzima alfa-amilase, e expressar à intensidade de germinação dos grãos de trigo, sendo o valor expresso em segundos e quanto menor o tempo, maior o teor e a atividade da enzima, e consequentemente, uma menor qualidade de farinha (RAL et al., 2016). Houve a formação de quatro grupos, sendo as populações 1 e 2 as que apresentaram a menor atividade da enzima alfa-amilase, e as populações 6 e 3 foram as que apresentaram os maiores valores, indicando maior atividade da enzima (Tabela 3.1). Apesar da formação destes quatro grupos, segundo a classificação proposta por Perten, (1964), todas as populações e os genitores apresentaram atividade enzimática considerada normal (201 a 350 segundos). No entanto, quando observada a média das famílias dentro de cada população, nota-se a presença de

famílias com baixa e alta atividade enzimática, mas a maioria revelou atividade enzimática ideal (Tabela 3.5, apêndice). Farinhas com baixa atividade da enzima alfamiliase (>351), produzem pãos com pequeno volume, assim, faz-se necessário a adição da enzima para a produção de pães com maior volume (SANZ-PENELLA, LAPARRA e HAROS, 2014; RAL et al., 2016).

A avaliação da qualidade da farinha através do método de SRC é um procedimento simples, rápido, de baixo custo e necessita de pequenas quantidades de farinha, sendo ideal para a avaliação de populações segregantes em programas de melhoramento (PALLARÉS et al., 2007). O método envolve o uso de estabilidade termodinâmica dos diferentes polímeros da farinha, em diferentes soluções, sem o envolvimento de cisalhamento, calor e reologia, que são comuns com outros métodos de avaliação da qualidade da farinha, medindo a contribuição funcional individual de cada polímero da farinha (KWEON, SLADE e LEVINE, 2011). Pode ser utilizado para prever parâmetros de qualidade de moagem, panificação e preparo de biscoitos (COLOMBO et al., 2008), além disso, fornece informações valiosas para as indústrias, por permitir uma melhor previsão para a formulação de misturas de farinhas adaptadas às necessidades específicas do produto final (KWEON, SLADE e LEVINE, 2011). É um método usado com sucesso por muitos pesquisadores (PASHA, ANJUM e BUTT, 2009; KAUR et al., 2014; GUSMÁN et al., 2015), no entanto, no Brasil ainda não é tão difundido.

A SRC utilizando o solvente água, tem como principal objetivo determinar a capacidade de absorção de água pela farinha, sendo esta de suma importância no desenvolvimento das propriedades viscoelásticas da massa e no rendimento da produção de pães (MARTINS, OLIVEIRA e SANTOS, 2012; GARCIA-SANTAMARIA, HUA e SNELLER, 2018). Do ponto de vista tecnológico, a água proporciona a união das proteínas que dão origem ao glúten, controla a consistência da massa, dissolve os sais, hidrata e intumesce o amido, deixando-o mais digerível e fornece meio propício ao desenvolvimento da atividade enzimática (QUEJI, SCHEMIN E TRINDADE, 2006). As populações 1 e 4 apresentaram a maior absorção de água, enquanto que, as populações 5 e 6 apresentaram menor capacidade de absorção (Tabela 3.1).

Tabela 3. 1 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações de trigo e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

-	Nº									
Pop.	Fam.	RG		PH		MMG	FN	Água	Sacarose	CS
1	19	4064,90	а	74,03	а	31,42 A	314,97 a	110,23 ab	149,60 bc	132,01 b
4	29	3855,70	ab	73,71	а	31,50 A	299,12 b	112,00 a	155,37 a	132,64 a
2	10	3751,20	ab	74,01	а	32,26 A	319,90 a	107,12 cd	143,64 e	121,04 d
5	15	3357,60	ab	73,61	а	31,79 A	266,91 c	103,60 e	144,46 de	120,47 d
Genit.	7	2963,30	ab	72,50	а	31,10 A	274,71 c	108,19 bc	147,67 bcd	124,72 c
6	11	2852,10	b	73,26	а	31,66 A	243,33 d	103,25 e	146,81 cde	121,43 d
3	22	2830,90	b	73,04	а	32,20 A	239,14 d	105,20 de	150,53 b	136,45 a
	Ν°									
Pop.	Fam.	AL		TP		Umidade	Gordura	Fibras	Cinzas	Amido
1	19	136,93	ab	14,80	d	12,61 A	1,86 a	2,53 c	1,61 f	54,08 d
4	29	141,18	а	15,49	b	12,56 B	1,81 b	2,56 b	1,64 d	53,31 e
2	10	126,09	С	14,38	f	12,61 A	1,82 b	2,52 c	1,62 ef	55,55 a
5	15	119,14	d	14,61	е	12,50 C	1,70 d	2,62 a	1,70 a	55,03 bc
Genit.	7	127,19	С	14,88	С	12,62 A	1,73 c	2,62 a	1,63 de	54,82 c
6	11	119,24	d	14,81	d	12,50 C	1,68 e	2,63 a	1,68 b	55,22 b
3	22	133,30	b	15,78	а	12,57 B	1,71 d	2,56 b	1,66 c	53,42 e

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Pop: população; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes; População 6: Fundacep Nova Era x CD 120; Genit.: genitores; Fam.: famílias; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes — carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes — ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Para o caráter SRC, utilizando o solvente sacarose, a maior média foi encontrada na população 4, e a menor na população 2 (Tabela 3.1). Este caráter está associado a quantidade de pentosanas (principalmente os arabinoxilanos), na farinha de trigo. As pentosanas são carboidratos, que participam da fração denominada como fibra bruta, podendo dividir-se em solúveis e insolúveis em água (25 e 75%, respectivamente). Sua estrutura e seu aspecto resultam em propriedades físico-químicas únicas que afetam fortemente sua funcionalidade na panificação, tendo influência tanto na moagem do grão como no processo de panificação (STEFFOLANI, 2010). Os arabinoxilanos solúveis em água têm um impacto na reologia e em parâmetros de qualidade, como o volume do pão, textura da migalha e nas características de envelhecimento (Fonseca, 2015). A diferença estrutural entre os arabinoxilanos solúveis e os insolúveis em água está principalmente no peso molecular e na relação arabinose/xilose (STEFFOLANI, 2010). Durante a moagem as pentosanas podem permanecer na farinha e alterar a composição e a qualidade da farinha (KWEON, SLADE e LEVINE, 2011).

O solvente CS estima o nível de amido danificado na farinha (KWEON, SLADE e LEVINE, 2011). Este solvente provoca um inchamento do amido danificado, indicando diretamente a capacidade de armazenamento de água (DUYVEJONCK et al., 2012; LINDGREEN e SIMSEK, 2016), e indiretamente sua dureza (AACC, 2000). Houve a formação de quatro grupos, sendo que as populações 3 e 4 apresentaram maior quantidade de amido danificado, destacando a população 3, que também apresentou um menor FN. Já as populações 2, 5 e 6 apresentaram menor teor de amido danificado em sua farinha. (Tabela 3.1).

O SRC utilizando o solvente AL é utilizado como indicativo para o teor de gluteninas, proteína formadora do glúten, sendo ainda empregado para estimar a força de glúten. As gluteninas são a fração proteica que exerce a maior influência na qualidade do pão. Assim, apresentam igual importância a quantidade e a qualidade das proteínas para determinar a qualidade industrial de uma farinha (BRUNORI et al., 1989; PELEGRIN et al., 2016). Além disso, o AL apresenta potencial para prever o volume do pão (XIÃO et al., 2006). Pode ser observado que, as populações formaram quatro grupos, onde o destaque foi para as populações 1 e 4, que apresentaram maior volume de sedimento (Tabela 3.1), sendo indicativo de maior teor de gluteninas,

podendo ser utilizadas para fabrico de pães e biscoitos do tipo cracker (GUTTIERI et al., 2001).

Em contrapartida, as populações 5 e 6 apresentam menores médias. Estas populações podem ter apresentado esta resposta devido ao cruzamento que lhes deu origem, uma vez que, a população 6 é oriunda de duas cultivares classificadas como trigo brando (Fundacep Nova Era e CD 120), e a população 5, de uma cultivar classificada como trigo melhorador (CD 104) e a outra como trigo pão (Fundacep Raízes). No entanto, não ocorreu boa complementariedade alélica para este caráter. Estas populações podem ser utilizadas para a fabricação de bolos (GUTTIERI et al., 2001).

Quando analisamos os quatro solventes em conjunto, nota-se que as populações que apresentaram maior capacidade de absorção de água (populações 1 e 4), foram também as que apresentaram maior efeito dos arabinoxilanos, maior teor de amido danificado e maior teor de gluteninas na farinha, juntamente com a população 3. Isso ocorreu devido a capacidade de absorção de água ser influenciada por uma combinação de fatores físicos e químicos, bem com suas inter-relações, destacando tamanho e dureza do grão, o teor dos arabinoxilanos, teor de amido danificado e teor de proteína (SAPIRSTEIN et al., 2018).

O caráter TP é considerado o mais importante quando se trata de qualidade industrial de farinha. Seu teor pode variar de 8 a 16% (SCHEUER et al., 2011). A população 3 apresentou a maior média de TP (15,78), seguida da população 4 (15,49). Por outro lado, as populações 2 e 5 apresentaram menores valores de TP, 14,38 e 14,61, respectivamente (Tabela 3.1). Cabe salientar que, ao analisar as famílias dentro de cada população podemos observar uma amplitude de valores para TP de 13,33 até 17,22, apresentado nas famílias 42 e 49, respectivamente das populações 5 e 4 (Tabelas 3.10 e 3.11, apêndice).

Para umidade houve a formação de três grupos, onde os genitores ficaram no grupo de maior média, juntamente com as populações 1 e 2 (Tabela 3.1). É um índice comercial significativo por influenciar nas características tecnológicas (SCHEUER et al., 2011). Embora seja um caráter que apresenta menor quantidade na farinha (1,5 a 2,5%), e ser encontrado principalmente no gérmen do grão (SCHEUER et al., 2011), a gordura, apresenta um papel importante na funcionalidade da massa, retendo o gás no processo da panificação (PAREYT et al., 2011; GONZÁLEZ-THUILLIER et al.,

2015). Neste estudo pode-se notar que ocorreu a formação de cinco grupos, nos quais a população 1 apresentou a maior média (1,86) e a população 6 apresentou a menor média (1,68) para o caráter gordura (Tabela 3.1).

Assim como a gordura, as fibras também se dispõem em pequenas quantidades na farinha (2 a 3%), presentes em maior concentração no pericarpo, a camada mais externa e protetora do grão (POPPER, SCHÄFER e FREUND, 2006; SCHEUER et al., 2011). No entanto, no processo de produção de farinha branca, estas duas partes são removidas, mas quando o objetivo é a obtenção de farinha integral, são conservadas todas as fibras alimentares, vitaminas, minerais e compostos bioativos (HUNG, MAEDA e MORITA, 2015). As populações 5 e 6 juntamente com os genitores ficaram no grupo de maior teor de fibras, sendo estas indicadas quando o objetivo é alcançar efeitos benéficos na saúde humana, uma vez que as fibras reduzem o tempo de trânsito e o risco de doenças cardiovasculares, diabetes e certos tipos de câncer (ANDERSON et al., 2009; GEMEN, DE VRIES e SLAVIN, 2011). Já as populações 1 e 2 ficaram com as menores médias para o caráter (Tabela 3.1), sendo estas indicadas para produção de farinha branca, uma vez que nesse processo as fibras são removidas. Para esta análise foi utilizada farinha integral.

O teor de cinzas, representado por minerais e vitaminas, apresentam percentuais que variam de 1,5 a 2,5% (DEWETTINCK et al., 2008). O fósforo é o mineral que possui a concentração mais elevada (16 a 22% do total do teor de cinzas). Além disso, o trigo também é fonte importante de um micronutriente essencial aos humanos, que apresenta efeito anticancerígeno, antiviral (LYONS et al., 2005) e antioxidante (YU e ZHOU, 2004), o selênio. A população 5 apresentou a maior média para cinzas, e os menores valores foram obtidos pelas populações 1 e 2 (Tabela 3.1).

O amido representa 72% do peso do grão de trigo, sendo constituído por amilose (cerca de 25%), responsável pela absorção de água e formação de géis (ATWELL, 2001), e amilopectina (60 a 90%) (BLAZEK et al., 2009). A população 2 apresentou a maior média de amido (55,55%), seguida da população 6 (55,22%). Já as populações 4 e 3 apresentaram as menores médias para o caráter (Tabela 3.1). Pode-se notar a relação inversa entre os caracteres TP e Amido, uma vez que a população 3 apresentou a maior média de TP e a menor de amido, assim como a população 2 que apresentou a menor média de TP e a maior para o caráter amido.

O coeficiente de correlação linear de Pearson é uma análise utilizada para verificar a força, a intensidade ou o grau de relação linear entre dois caracteres aleatórios (Ferreira, 2009). O sinal do coeficiente de correlação linear de *Pearson* expressa o sentido da correlação, e sua intensidade é representada por um valor numérico que oscila entre -1 e 1 (CARGNELUTTI FILHO et al., 2010). As correlações lineares de *Pearson* entre os caracteres (Tabela 3.2), revelaram 45 associações significativas, quando considerados os 113 genótipos (Geral), sendo 22 negativas, oito associações significativas quando considerados apenas os genitores, oito correlações significativas para a população 1, sete para a população 2, 12 correlações significativas para a população 3 e foram identificados 15, 10 e seis correlações significativas para as populações 4, 5 e 6, respectivamente.

A correlação entre RG e PH foi significativa, positiva e de média magnitude, segundo a classificação de Carvalho, Lorenzetti e Benin (2004), para a análise geral e para as populações 3 e 4 (Tabela 3.2). Esta associação é importante por indicar o PH como o único caráter a ser empregado de maneira eficiente para seleção indireta visando o incremento no rendimento de grão (SILVA et al., 2006). A correlação negativa entre RG e TP foi de fraca e forte magnitude para a geral e a população 4 (Tabela 3.2). Esta situação já era esperada, uma vez que há maior gasto energético para formação de proteínas, comprometendo o acúmulo de carboidratos e consequentemente resultando em menor RG (SOUZA et al.,2004; SCHMIDT et al., 2009).

A correlação entre RG e Fibras foi significativa e negativa, de média e forte magnitude, respectivamente para os genitores e para a geral (Tabela 3.2). Isto ocorre devido a maior parte das fibras (53%) estar presente nas camadas externas do grão. Assim, quanto menor for o grão de trigo, maior será o número de grãos necessários, obtendo-se um maior teor de fibras na farinha integral (SRAMKOVÁ, GREGOVÁ e STURDÍK, 2009). Notou-se ainda, que a associação entre RG e Sacarose foi significativa e positiva nas populações 4 e 5 (Tabela 3.2).

A associação significativa positiva (0,306) (Tabela 3.2) entre os caracteres PH e FN, na geral, pode ser explicada pelo fato de um aumento na atividade da alfa-amilase, estimulada por uma condição que favorece a germinação, acelera o metabolismo, promovendo a perda de matéria seca dos grãos, e consequentemente, redução do PH (CARVALHO e BELEIA, 2015). Ainda na geral, PH e fibras

apresentaram uma correlação negativa significativa de fraca magnitude (-0,186) (Tabela 3.2).

Quando os grãos de trigo são muito pequenos, e apresentam valor de PH menor que 72, o lote de trigo é considerado fora de tipo (BRASIL, 2010). A maior concentração de fíbras encontram-se nas camadas externas do grão, assim, para obter uma farinha com alto teor de fibras, será necessária uma maior quantidade de grãos pequenos (SRAMKOVÁ, GREGOVÁ e STURDÍK, 2009). No entanto, sabe-se que está associação não é desejável, uma vez que, lotes de trigo com PH inferior a 72, não são destinados à alimentação humana, mas sim para a alimentação animal. Quando observa-se a correlação positiva significativa entre PH x amido na população 2, pode-se inferir que, grãos maiores apresentam maior PH, assim como, maior teor de amido, uma vez que o grão na sua composição apresenta cerca de 70% do seu peso de amido (SCHEUER et al., 2011).

Apenas os genitores apresentaram associação significativa positiva, de forte magnitude entre os caracteres FN e CS (Tabela 3.2). Ambos caracteres identificam a quantidade de amido danificado na amostra de farinha integral. Na geral e nas populações 3 e 4 foram identificadas correlações significativas negativas de magnitude média entre FN e Cinzas (Tabela 3.2). Teores altos de cinzas podem escurecer o núcleo e a crosta, em pães, tornando-se um fator indesejável. Em contrapartida, em produtos como biscoitos e bolos, o teor elevado de cinzas não interfere na qualidade do produto final, e ainda é um aliado na qualidade nutricional (MADEIRA et al., 2015). Farinhas que apresentam FN entre 200 – 250 são destinados para a fabricação de bolos. Assim, farinhas com um teor alto de cinzas e FN mais baixo são ideais para fabricar bolos.

As correlações entre água x sacarose e água x AL (Tabela 3.2), indicam que amostras de farinhas com maior capacidade de absorção de água, maior teor de fibras e proteínas, são de boa qualidade, uma vez que, quanto maior a quantidade de proteínas e fibras solúveis, maior a absorção de água. Valores similares foram encontrados comparando em suas pesquisas a qualidade industrial de grãos e farinhas de trigo nacionais e importados (COSTA et al., 2008). A quantidade de amido danificado também interfere na absorção de água, ou seja, quanto maior for a quantidade de amido danificado na amostra maior será a absorção de água (MADEIRA et al., 2015).

Tabela 3. 2 - Coeficientes das correlações fenotípicas entre caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações de trigo e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

			Geral	Genitores	Pop1	Pop2	Pop3	Pop4	Pop5	Pop6
RG	Х	PH	0,337*	-0,274	0,327	0,350	0,425*	0,573*	0,388	-0,146
RG	Χ	MMG	0,083	0,002	0,024	-0,099	0,591*	0,010	-0,182	0,047
RG	Χ	FN	0,167	-0,495	-0,049	-0,085	0,123	-0,144	0,336	-0,273
RG	Χ	Água	0,287*	-0,130	0,206	-0,110	0,156	0,023	-0,192	0,581
RG	Χ	Sacarose	0,137	-0,423	-0,161	0,117	-0,138	0,365*	0,548*	0,219
RG	Χ	CS	-0,088	-0,420	0,143	0,665*	-0,368	-0,333	0,000	0,268
RG	Χ	AL	0,205*	-0,442	0,223	-0,131	-0,214	0,401*	-0,249	0,313
RG	Χ	TP	-0,277*	-0,692	-0,350	-0,039	-0,240	-0,199	-0,639*	-0,160
RG	Χ	Umidade	0,103	-0,416	-0,123	-0,047	0,072	0,033	-0,050	0,374
RG	Χ	Gordura	0,331	-0,126	0,481*	0,155	0,120	-0,097	0,206	-0,007
RG	Χ	Fibra	-0,336*	-0,803*	-0,346	-0,078	-0,184	-0,302	-0,199	-0,296
RG	Χ	Cinzas	-0,142	0,056	0,243	-0,749*	0,056	0,352	-0,366	-0,078
RG	Χ	Amido	0,106	0,838*	0,281	0,289	0,024	0,210	0,583*	-0,154
PH	Χ	MMG	0,153	0,335	0,140	0,287	0,280	-0,039	0,251	0,092
PH	Χ	FN	0,306*	0,618	0,229	0,198	0,348	0,224	0,184	0,198
PH	Χ	Água	0,114	0,843*	0,194	-0,466	0,210	-0,201	-0,328	0,340
PH	Χ	Sacarose	0,083	0,353	-0,045	-0,313	0,299	-0,071	0,532*	-0,101
PH	Χ	CS	0,066	0,329	0,283	0,014	0,076	-0,250	0,126	0,666*
PH	Χ	AL	0,120	0,577	0,173	-0,145	0,158	0,221	-0,113	0,163
PH	Χ	TP	-0,056	0,272	-0,169	0,051	0,014	0,031	-0,046	0,064
PH	Χ	Umidade	0,060	-0,220	-0,190	0,412	0,124	0,300	0,144	-0,358
PH	Χ	Gordura	0,363*	0,612	0,442	0,076	0,330	0,175	0,366	0,274
PH	Χ	Fibra	-0,186*	0,171	-0,023	0,172	-0,093	-0,303	-0,321	-0,081
PH	Χ	Cinzas	-0,293*	-0,555	-0,176	-0,516	-0,050	-0,146	-0,454	-0,462

Continuação...

Continuação										
PH	Х	Amido	0,015	-0,171	0,115	0,650*	-0,231	0,116	0,016	-0,041
MMG	Χ	FN	-0,003	-0,024	-0,098	0,486	0,199	-0,158	0,303	0,024
MMG	Χ	Água	-0,092	0,219	-0,333	-0,427	0,109	-0,042	-0,020	0,166
MMG	Χ	Sacarose	-0,168	-0,457	-0,311	-0,026	-0,060	-0,233	-0,138	0,138
MMG	Χ	CS	-0,043	-0,195	0,098	-0,188	-0,234	-0,048	0,260	0,304
MMG	Χ	AL	-0,166	0,171	-0,186	-0,321	-0,025	-0,263	0,142	-0,044
MMG	Χ	TP	0,053	0,019	0,159	0,205	-0,037	-0,054	0,133	0,029
MMG	Χ	Umidade	-0,135	-0,588	-0,009	-0,237	-0,009	-0,101	-0,131	-0,409
MMG	Χ	Gordura	0,031	-0,227	0,036	-0,415	0,284	-0,137	0,361	-0,138
MMG	Χ	Fibra	0,015	0,108	0,228	-0,205	-0,116	-0,163	0,131	0,083
MMG	Χ	Cinzas	-0,029	-0,321	-0,060	0,020	-0,036	0,047	-0,057	-0,383
MMG	Χ	Amido	-0,016	0,437	-0,218	0,357	-0,071	0,079	-0,144	0,029
FN	Χ	Água	0,270*	0,207	0,297	-0,236	-0,113	0,148	-0,310	0,213
FN	Χ	Sacarose	0,185*	0,848*	0,158	-0,340	0,448*	0,118	0,258	-0,068
FN	Χ	CS	-0,001	0,899*	-0,017	-0,345	0,014	0,028	-0,218	-0,122
FN	Χ	AL	0,085	0,879*	0,084	-0,689*	0,025	0,134	-0,336	-0,250
FN	Χ	TP	-0,181	0,671	0,011	-0,545	0,220	-0,308	-0,517*	-0,045
FN	Χ	Umidade	0,011	0,295	-0,369	-0,073	0,375	-0,083	-0,330	-0,556
FN	Χ	Gordura	0,486*	0,360	0,337	-0,377	0,125	0,656*	0,237	0,284
FN	Χ	Fibra	-0,135	0,295	0,201	0,209	-0,674*	0,130	0,137	-0,146
FN	Χ	Cinzas	-0,399*	-0,385	-0,152	0,131	-0,500*	-0,527*	-0,276	-0,281
FN	Χ	Amido	0,138	-0,664	0,042	0,578	-0,058	0,495*	0,525*	0,188
Água	Χ	Sacarose	0,478*	0,140	0,388	0,153	0,224	0,650*	-0,119	0,165
Água	Χ	CS	0,204*	0,021	0,026	0,392	-0,050	0,602*	-0,114	0,435
Água	Χ	AL	0,366*	0,301	0,409	0,667*	0,130	0,261	-0,082	-0,050
Água	Χ	TP	-0,090	0,004	-0,522*	-0,241	-0,242	-0,265	0,021	-0,371
Água	Χ	Umidade	0,022	-0,418	-0,421	0,139	-0,056	-0,058	-0,107	-0,167

-0,107 -0,167 Continuação...

Continuação													
Água	Χ	Gordura	0,492*	0,797*	0,603*	0,739*	0,219	0,301	-0,395	0,141			
Água	X	Fibra	-0,200*	-0,082	-0,422	-0,145	0,010	0,323	-0,166	-0,171			
Água	X	Cinzas	-0,255*	-0,524	0,034	-0,021	-0,160	-0,135	0,305	-0,157			
Água	X	Amido	-0,073	-0,015	0,523*	-0,341	0,108	0,101	0,219	0,212			
Sacarose	X	CS	0,391*	0,940*	0,019	0,222	0,289	0,370*	0,228	0,088			
Sacarose	X	AL	0,477*	0,782*	0,121	0,009	0,315	0,614*	-0,416	-0,186			
Sacarose	Χ	TP	0,001	0,602	0,196	0,574	0,484*	-0,112	-0,262	0,525			
Sacarose	X	Umidade	0,094	0,405	0,135	-0,023	0,517*	-0,119	-0,450	0,025			
Sacarose	Χ	Gordura	0,227*	0,559	0,038	-0,113	0,282	0,100	-0,152	-0,075			
Sacarose	X	Fibra	-0,187*	0,037	-0,304	0,011	-0,260	-0,041	-0,174	-0,252			
Sacarose	Χ	Cinzas	-0,167	-0,318	-0,465*	0,185	-0,045	0,025	0,057	-0,079			
Sacarose	X	Amido	-0,443*	-0,799*	-0,082	-0,551	-0,500*	0,138	0,504	-0,523			
CS	Χ	AL	0,338*	0,892*	0,278	0,366	0,255	-0,063	0,400	0,216			
CS	Χ	TP	0,405*	0,693	-0,003	0,129	0,399	0,105	0,468	0,210			
CS	Χ	Umidade	0,189*	0,320	0,141	0,153	0,328	-0,116	-0,199	0,197			
CS	Χ	Gordura	0,122	0,389	0,134	0,439	-0,117	0,134	0,208	0,092			
CS	Χ	Fibra	-0,124	0,048	-0,027	-0,466	0,080	0,214	-0,163	-0,366			
CS	Χ	Cinzas	-0,198*	-0,401	-0,185	-0,818*	0,016	-0,132	-0,119	-0,419			
CS	Χ	Amido	-0,385*	-0,726	-0,059	-0,007	-0,087	-0,252	-0,335	-0,368			
AL	Χ	TP	0,298*	0,567	-0,307	0,264	0,007	0,063	0,482	0,272			
AL	Χ	Umidade	0,139	-0,070	-0,361	0,064	0,154	0,139	0,189	0,419			
AL	Χ	Gordura	0,340*	0,510	0,178	0,679*	0,504*	0,211	0,140	0,547			
AL	Χ	Fibra	-0,227*	0,066	-0,070	-0,390	0,448*	-0,146	0,010	-0,625*			
AL	Χ	Cinzas	-0,228*	-0,477	0,193	-0,205	-0,186	-0,055	-0,268	-0,703*			
AL	Χ	Amido	-0,392*	-0,565	0,219	-0,426	0,046	0,128	-0,557*	-0,499			
TP	Χ	Umidade	0,126	0,609	0,212	-0,072	0,358	0,022	-0,072	0,227			
TP	Χ	Gordura	-0,257*	0,052	-0,66*	-0,295	-0,404	-0,513*	-0,019	-0,083			

Continuação...

Continuação

TP x Fibra -0,187* 0,417 0,266 -0,470 -0,275 -0,387* -0,413 -0,575 TP x Cinzas -0,082 -0,574 -0,099 -0,005 0,016 -0,241 0,197 -0,4 TP x Amido -0,816* -0,734 -0,922* -0,572 -0,500* -0,842* -0,849* -0,90 Umidade x Gordura 0,255* -0,273 -0,329 0,487 0,158 0,157 0,420 0,09 Umidade x Fibra -0,199* 0,450 0,059 0,215 -0,395 -0,082 0,055 -0,4
TP x Amido -0,816* -0,734 -0,922* -0,572 -0,500* -0,842* -0,849* -0,900 Umidade x Gordura 0,255* -0,273 -0,329 0,487 0,158 0,157 0,420 0,000
Umidade x Gordura 0,255* -0,273 -0,329 0,487 0,158 0,157 0,420 0,09
Umidade x Fibra -0,199* 0,450 0,059 0,215 -0,395 -0,082 0,055 -0,4
Umidade x Cinzas -0,413* 0,046 -0,371 -0,202 -0,151 -0,355 -0,583* 0,09
Umidade x Amido -0,243* -0,617 -0,307 0,228 -0,202 -0,008 -0,369 -0,5
Gordura x Fibra -0,280* -0,312 -0,189 0,057 0,147 0,266 -0,209 -0,4
Gordura x Cinzas -0,483* -0,427 0,007 -0,351 -0,172 -0,405* -0,542* -0,5
Gordura x Amido -0,028 -0,315 0,592* 0,073 0,041 0,558* -0,339 -0,1
Fibra x Cinzas 0,356* 0,285 0,251 0,308 0,258 0,052 0,079 0,68
Fibra x Amido 0,203* -0,509 -0,440 0,411 0,107 0,247 0,286 0,71
Cinzas x Amido 0,016 0,091 -0,098 -0,433 -0,628* -0,013 0,055 0,52

^{*} significativo a 5% de probabilidade pelo teste t. Pop: população; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes; População 6: Fundacep Nova Era x CD 120; RG: Rendimento de grãos (Kg ha-1); PH: peso hectolitro (Kg hL-1); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g-1); umidade (%), gordura (g 100 g-1); fibras (g 100 g-1); cinzas (g 100 g-1); Amido (%).

Duas correlações negativas e de magnitude média foram encontradas entre os caracteres sacarose e amido (Geral e população 3) (Tabela 3.2). Genótipos de trigo com menor teor de arabinoxilanos, podem possuir maior proporção de amido e consequentemente maior taxa de extração de farinha durante o processo de moagem (GARCIA-SANTAMARIA, HUA e SNELLER, 2018). As correlações significativas positivas encontradas (Tabela 3.2) entre os quatro solventes utilizados na realização da capacidade de retenção de solventes (água, sacarose, carbonato de sódio e ácido lático), também já foram relatados em outros estudos com trigo (SMITH et al., 2011; CABRERA et al., 2015; HOFFSTETTER, CABRERA e SNELLER, 2016).

Uma correlação positiva significativa entre AL x TP (0,298) foi detectada apenas na análise geral (Tabela 3.2). Esta associação pode ser explicada pelo efeito de subunidades de glutenina de alto peso molecular (HMW), que fazem parte do TP. Os alelos de glutenina HMW codificados em Glu-A1 e Glu-B1 causam diferenças significativas nos parâmetros de qualidade relacionados à força do glúten (extensibilidade e força) e rendimento de farinha e TP (IGREJAS et al., 2002; GARCIA-SANTAMARIA, HUA e SNELLER, 2018). Correlações positivas entre esses dois caracteres foram relatadas anteriormente (GUTTIERI e SOUZA, 2003; KNOTT, VAN SANFORD e SOUZA, 2009). A falta de associação desses caracteres foi observada em estudo com trigo branco mole (GUTTIERI et al., 2001).

A associação positiva entre AL x gordura encontrada na geral (média magnitude) e nas populações 2 (forte magnitude) e 3 (média magnitude) (Tabela 3.2) é considerada importante, uma vez que a gordura tem papel importante na funcionalidade da massa, pois interage com as proteínas do glúten (gliadinas e gluteninas), além de fornecer estabilidade das células para reter o gás durante o processo de panificação (PAREYT et al., 2011; GONZÁLEZ-THUILLIER et al., 2015).

Para geral e as populações 1 e 4 a correlação negativa entre TP x gordura (Tabela 3.2), é considerada importante quando se busca dietas ricas em alimentos integrais e baixo teor de gordura. Apesar dos lipídios lubrificarem e plastificarem a massa no pão, em especial as proteínas formadoras do glúten (MEHTA et al., 2009), a gordura deve ser restrita ou reduzida na dieta, por ser um fator limitante de obesidade (VALENZUELA e SANHUEZA, 2008) e fator de doença crônicas (BRASIL, 2005).

Já a associação negativa entre TP x Fibras (Geral e população 4) (Tabela 3.2), é explicada devido a uma maior competição por água, onde ocorre interação entre as fibras e as proteínas formadoras de glúten, e por consequência deterioraram a estrutura da rede de glúten e reduzem a estabilidade da massa (WANG et al., 2017), além de afetar o volume específico do pão e a dureza do miolo (ROSELL e SANTOS, 2010).

Com exceção dos genitores e da população 2, as demais apresentaram a associação significativa e negativa entre TP e amido (Tabela 3.2). Associações de média magnitude na população 3, forte magnitude na geral e nas populações 4 e 5 e associação de fortíssima magnitude nas populações 1 e 6 foram observadas. A planta gasta em média de 15 a 23% dos carboidratos no processo de assimilação de nitrogênio. Assim, quanto maior for a eficiência de uma constituição genética em absorver nitrogênio e convertê-lo em proteína, maior será o consumo de carboidratos, determinando a redução do acúmulo de amido (SCHMIDT et al., 2009).

As populações 1 e 4 apresentaram correlação positiva significativa entre gordura e amido (Tabela 3.2). Essa associação desempenha papel bastante significativo na qualidade e na textura dos alimentos devido à sua capacidade de associação da gordura com o amido, formando complexos de inclusão e retenção do gás no processo de panificação (SRAMKOVÁ, GREGOVÁ e STURDÍK, 2009).

De um total de 91 possibilidades de correlação, apenas 25 pares não se correlacionaram em nenhuma população, genitores ou na geral, indicando que a maioria dos caracteres de qualidade apresentaram-se associados. Embora tenha-se avaliado correlações de duas formas distintas: uma geral considerando os 113 genótipos, e outra na qual genitores e cada população foram avaliados individualmente, pode-se observar que nos pares significativos o sentido das correlações se manteve nestas duas formas distintas, com exceção de dois pares: FN x AL, que foi positiva para os pais (0,879) e negativa na população 2 (-0,689) e o par AL x fibras que apresentou correlação negativa na geral (-0,187) e na população 6 (-0,625) e correlação positiva na população 3 (0,448). Essa alteração pode ter ocorrido devido a diferença existente entre os caracteres do par, nas suas referidas populações, bem como, o número de amostras, uma vez que, um tamanho pequeno de amostra precisará ter elevada magnitude para ser considerado significativo o coeficiente de correlação. Entretanto, neste caso por ser uma amostra pequena, ela

não é representativa da população. Já em amostras grandes, um pequeno valor de correlação é considerado significativo, embora do ponto de vista prático, não reflita numa relação linear entre os caracteres, que seja importante (HAIR et al., 2005; CARGNELUTTI FILHO et al., 2010).

Com a finalidade de detalhar as correlações, foi realizada uma análise de trilha com o intuito de estudar os efeitos diretos e indiretos dos caracteres de qualidade sobre o caráter RG (Tabela 3.3). Verificou-se que as associações entre RG e os caracteres de qualidade não diferem muito daquelas observadas na correlação linear de *Pearson*. Na relação direta de PH sobre RG, observou-se que apenas na população 3 houve um acréscimo via efeito indireto do caráter MMG (0,121) e quando se observa o efeito de MMG sobre RG, a mesma população apresentou um efeito direto de 0,434, e um incremento de forma indireta via PH (0,108). Na geral e na população 4, os efeitos indiretos via os demais caracteres foram muitos pequenos, sendo que o valor da correlação foi em sua maior parte devido ao efeito direto do PH sobre RG. O efeito direto do PH sobre o RG foi muito baixo, tendo sido expressivo o seu efeito indireto via MMG, número de grãos por espiga e número de espigas (GODIM et al., 2008).

A relação de causa e efeito perfeita é aquela onde o efeito direto do caráter sobre o RG apresenta um valor correspondente à correlação linear apresentada entre eles. Isso pode ser observado no desdobramento das correlações fenotípicas: PH x RG e Sacarose x RG (população 4); gordura x RG (população 1) (Tabela 3.2). A seleção direta sobre um dos caracteres PH, Sacarose ou gordura, apresentará uma eficiente melhora no RG, e não exercerá efeito em nenhum outro caráter avaliado (VENCOVSKI e BARRIGA, 1992).

O caráter água contribui com um efeito direto de 0,095 para a correlação fenotípica de 0,287, na geral, sendo influenciada principalmente pelos efeitos indiretos causados por sacarose, AL e fibras (0,079; 0,062 e 0,059, respectivamente). Uma farinha com maior teor de fibras e proteínas, tem maior absorção de água, uma vez que fibras, necessitam de mais água para serem hidratadas (ASSIS et al., 2009). Já para o caráter sacarose, notou-se uma elevada expressão dos efeitos indiretos via amido e TP (0,226 e 0,181, respectivamente), na população 5, que contribuíram com a correlação fenotípica. Também fica evidenciado o efeito indireto negativo via FN (-0,121) (Tabela 3.3).

Tabela 3. 3 - Estimativa dos efeitos diretos e indiretos de caracteres relacionados a qualidade industrial sobre o caráter rendimento de grãos em seis populações segregantes de trigos e os genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

	Geral	Genit.	Pop1	Pop2	Pop3	Pop4	Pop5	Pop6
Variável: PH			. ۳۰			. ۳۰		
Efeito direto sobre RG	0,219	0,137	0,219	0,441	0,385	0,550	-0,109	-0,306
Efeito indireto via MMG	0,021	-0,049	0,006	-0,058	0,121	-0,001	0,027	-0,008
Efeito indireto via FN	-0,009	0,109	0,015	-0,026	-0,012	-0,047	-0,086	0,038
Efeito indireto via Água	0,011	-0,118	-0,051	0,114	0,011	-0,019	0,124	0,145
Efeito indireto via Sacarose	0,014	0,016	0,004	-0,107	-0,013	-0,025	0,088	-0,045
Efeito indireto via CS	-0,007	0,014	0,001	0,005	-0,020	0,065	0,004	0,146
Efeito indireto via AL	0,020	-0,075	0,035	0,083	-0,014	0,018	-0,013	0,120
Efeito indireto via TP	0,022	-0,082	-0,024	-0,014	-0,002	-0,006	0,032	-0,044
Efeito indireto via umidade	0,006	-0,017	-0,049	-0,203	0,033	-0,018	-0,032	-0,058
Efeito indireto via Gordura	-0,014	-0,093	0,216	0,037	-0,055	-0,016	0,047	-0,130
Efeito indireto via Fibra	0,053	-0,085	0,011	-0,026	0,005	0,033	0,173	-0,011
Efeito indireto via Cinzas	-0,020	0,054	-0,078	0,172	-0,010	-0,026	0,133	0,009
Efeito indireto via Amido	0,000	-0,092	0,011	-0,090	-0,044	0,003	0,007	0,012
Total	0,337	-0,274	0,327	0,350	0,425	0,573	0,388	-0,146
Variável: MMG								
Efeito direto sobre RG	0,138	-0,146	0,043	-0,202	0,434	0,032	0,107	-0,083
Efeito indireto via PH	0,033	0,046	0,031	0,127	0,108	-0,022	-0,027	-0,028
Efeito indireto via FN	0,000	-0,004	-0,006	-0,064	-0,007	0,033	-0,142	0,005
Efeito indireto via Água	-0,009	-0,031	0,087	0,104	0,006	-0,004	0,007	0,071
Efeito indireto via Sacarose	-0,028	-0,020	0,026	-0,009	0,003	-0,082	-0,023	0,061
Efeito indireto via CS	0,005	-0,008	0,000	-0,064	0,061	0,013	0,008	0,067
Efeito indireto via AL	-0,028	-0,022	-0,038	0,184	0,002	-0,021	0,017	-0,032
Efeito indireto via TP	-0,021	-0,006	0,023	-0,055	0,006	0,010	-0,092	-0,020
Efeito indireto via umidade	-0,014	-0,045	-0,002	0,117	-0,003	0,006	0,030	-0,066
Efeito indireto via Gordura	-0,001	0,035	0,017	-0,201	-0,047	0,012	0,046	0,066
Efeito indireto via Fibra	-0,004	-0,054	-0,112	0,032	0,006	0,018	-0,071	0,012
Efeito indireto via Cinzas	-0,002	0,031	-0,027	-0,007	-0,007	0,008	0,017	0,008
Efeito indireto via Amido	0,001	0,234	-0,020	-0,049	-0,013	0,002	-0,065	-0,009
Total	0,083	0,002	0,024	-0,099	0,591	0,010	-0,182	0,047
Variável: FN								
Efeito direto sobre RG	-0,028	0,177	0,066	-0,131	-0,034	-0,210	-0,470	0,195
Efeito indireto via PH	0,067	0,085	0,050	0,087	0,134	0,123	-0,020	-0,060
Efeito indireto via MMG	0,000	0,003	-0,004	-0,098	0,086	-0,005	0,032	-0,002
Efeito indireto via Água	0,026	-0,029	-0,078	0,057	-0,006	0,014	0,118	0,091
Efeito indireto via Sacarose	0,031	0,037	-0,013	-0,116	-0,019	0,042	0,042	-0,030
Efeito indireto via CS	0,000	0,037	0,000	-0,117	-0,004	-0,007	-0,007	-0,027
Efeito indireto via AL	0,014	-0,114	0,017	0,394	-0,002	0,011	-0,040	-0,184
Efeito indireto via TP	0,072	-0,203	0,002	0,147	-0,034	0,059	0,356	0,031

Continuação								
Efeito indireto via umidade	0,001	0,023	-0,094	0,036	0,100	0,005	0,074	-0,090
Efeito indireto via Gordura	-0,019	-0,055	0,164	-0,182	-0,021	-0,059	0,030	-0,135
Efeito indireto via Fibra	0,038	-0,147	-0,098	-0,032	0,035	-0,014	-0,074	-0,020
Efeito indireto via Cinzas	-0,028	0,037	-0,067	-0,044	-0,098	-0,093	0,081	0,006
Efeito indireto via Amido	-0,004	-0,356	0,004	-0,080	-0,011	0,014	0,235	-0,055
Total	0,167	-0,495	-0,049	-0,085	0,123	-0,144	0,336	-0,273
Variável: Água						- ,		
Efeito direto sobre RG	0,095	-0,140	-0,262	-0,244	0,052	0,093	-0,379	0,427
Efeito indireto via PH	0,025	0,116	0,043	-0,206	0,081	-0,110	0,036	-0,104
Efeito indireto via MMG	-0,013	-0,032	-0,014	0,086	0,047	-0,001	-0,002	-0,014
Efeito indireto via FN	-0,008	0,037	0,019	0,031	0,004	-0,031	0,146	0,041
Efeito indireto via Sacarose	0,079	0,006	-0,033	0,052	-0,010	0,229	-0,020	0,073
Efeito indireto via CS	-0,023	0,001	0,000	0,133	0,013	-0,157	-0,004	0,095
Efeito indireto via AL	0,062	-0,039	0,083	-0,381	-0,011	0,021	-0,010	-0,037
Efeito indireto via TP	0,036	-0,001	-0,075	0,065	0,037	0,051	-0,014	0,256
Efeito indireto via umidade	0,002	-0,032	-0,108	-0,069	-0,015	0,004	0,024	-0,027
Efeito indireto via Gordura	-0,019	-0,121	0,294	0,358	-0,036	-0,027	-0,050	-0,067
Efeito indireto via Fibra	0,057	0,041	0,208	0,022	-0,001	-0,035	0,090	-0,024
Efeito indireto via Cinzas	-0,018	0,051	0,015	0,007	-0,031	-0,024	-0,089	0,003
Efeito indireto via Amido	0,002	-0,008	0,049	0,047	0,020	0,003	0,098	-0,062
Total	0,287	-0,130	0,206	-0,110	0,156	0,023	-0,192	0,581
Variável: Sacarose	0,20.	0,.00	0,200	0,1.0	0,.00	0,020	0,.02	0,00.
Efeito direto sobre RG	0,165	0,044	-0,084	0,341	-0,043	0,353	0,165	0,442
Efeito indireto via PH	0,018	0,049	-0,010	-0,138	0,115	-0,039	-0,058	0,031
Efeito indireto via MMG	-0,023	0,067	-0,013	0,005	-0,026	-0,007	-0,015	-0,011
Efeito indireto via FN	-0,005	0,150	0,010	0,045	-0,015	-0,025	-0,121	-0,013
Efeito indireto via Água	0,045	-0,020	-0,102	-0,037	0,012	0,060	0,045	0,071
Efeito indireto via CS	-0,044	0,039	0,000	0,075	-0,075	-0,097	0,007	0,019
Efeito indireto via AL	0,080	-0,102	0,025	-0,005	-0,027	0,049	-0,049	-0,137
Efeito indireto via TP	-0,172	-0,182	0,028	-0,155	-0,075	0,022	0,181	-0,363
Efeito indireto via umidade	0,010	0,031	0,035	0,011	0,138	0,007	0,101	0,004
Efeito indireto via Gordura	-0,009	-0,085	0,019	-0,055	-0,047	-0,009	-0,019	0,035
Efeito indireto via Fibra	0,053	-0,018	0,149	-0,002	0,013	0,005	0,094	-0,035
Efeito indireto via Cinzas	-0,012	0,031	-0,205	-0,062	-0,009	0,004	-0,017	0,002
Efeito indireto via Amido	0,014	-0,428	-0,008	0,076	-0,094	0,004	0,226	0,154
Total	0,137	-0,423	-0,161	0,117	-0,138	0,365	0,548	0,219
Variável: CS								
Efeito direto sobre RG	-0,112	0,041	0,003	0,340	-0,260	-0,261	0,033	0,219
Efeito indireto via PH	0,014	0,045	0,062	0,006	0,029	-0,138	-0,014	-0,204
Efeito indireto via MMG	-0,006	0,028	0,004	0,038	-0,101	-0,002	0,028	-0,025
Efeito indireto via FN	0,000	0,159	-0,001	0,045	0,000	-0,006	0,102	-0,024
Efeito indireto via Água	0,019	-0,003	-0,007	-0,095	-0,003	0,056	0,043	0,185
Efeito indireto via Sacarose	0,064	0,042	-0,002	0,076	-0,013	0,131	0,038	0,039
Efeito indireto via AL	0,057	-0,116	0,056	-0,210	-0,022	-0,005	0,047	0,159
	-,	-,	-,	-,	-,	-,555	Contin	-

Continuação								
Efeito indireto via TP	-0,162	-0,210	0,000	-0,035	-0,061	-0,020	-0,322	-0,145
Efeito indireto via umidade	0,019	0,025	0,036	-0,075	0,088	0,007	0,045	0,032
Efeito indireto via Gordura	-0,005	-0,059	0,066	0,212	0,019	-0,012	0,026	-0,044
Efeito indireto via Fibra	0,035	-0,024	0,013	0,072	-0,004	-0,023	0,088	-0,051
Efeito indireto via Cinzas	-0,014	0,039	-0,082	0,273	0,003	-0,023	0,035	0,008
Efeito indireto via Amido	0,012	-0,389	-0,006	0,001	-0,016	-0,007	-0,150	0,108
Total	-0,088	-0,420	0,143	0,665	-0,368	-0,333	0,000	0,268
Variável: AL								
Efeito direto sobre RG	0,168	-0,130	0,203	-0,572	-0,086	0,080	0,118	0,736
Efeito indireto via PH	0,026	0,079	0,038	-0,064	0,061	0,122	0,012	-0,050
Efeito indireto via MMG	-0,023	-0,025	-0,008	0,065	-0,011	-0,008	0,015	0,004
Efeito indireto via FN	-0,002	0,155	0,005	0,090	-0,001	-0,028	0,158	-0,049
Efeito indireto via Água	0,035	-0,042	-0,107	-0,162	0,007	0,024	0,031	-0,021
Efeito indireto via Sacarose	0,079	0,035	-0,010	0,003	-0,014	0,216	-0,069	-0,082
Efeito indireto via CS	-0,038	0,037	0,001	0,125	-0,066	0,016	0,013	0,047
Efeito indireto via TP	-0,119	-0,172	-0,044	-0,071	-0,001	-0,012	-0,331	-0,188
Efeito indireto via umidade	0,014	-0,005	-0,092	-0,032	0,041	-0,009	-0,043	0,068
Efeito indireto via Gordura	-0,013	-0,078	0,087	0,329	-0,084	-0,019	0,018	-0,260
Efeito indireto via Fibra	0,064	-0,033	0,034	0,060	-0,023	0,016	-0,006	-0,087
Efeito indireto via Cinzas	-0,016	0,046	0,085	0,068	-0,036	-0,010	0,078	0,014
Efeito indireto via Amido	0,012	-0,303	0,020	0,059	0,009	0,004	-0,249	0,147
Total	0,205	-0,442	0,223	-0,131	-0,214	0,401	-0,249	0,313
Variável: TP	•	,	,	•	,	,	,	,
Efeito direto sobre RG	-0,400	-0,303	0,143	-0,271	-0,154	-0,192	-0,688	-0,692
Efeito indireto via PH	-0,012	0,037	-0,037	0,023	0,005	0,017	0,005	-0,020
Efeito indireto via MMG	0,007	-0,003	0,007	-0,041	-0,016	-0,002	0,014	-0,002
Efeito indireto via FN	0,005	0,119	0,001	0,071	-0,007	0,065	0,243	-0,009
Efeito indireto via Água	-0,009	0,000	0,137	0,059	-0,013	-0,025	-0,008	-0,158
Efeito indireto via Sacarose	0,071	0,027	-0,017	0,195	-0,021	-0,039	-0,043	0,232
Efeito indireto via CS	-0,045	0,029	0,000	0,044	-0,104	-0,027	0,015	0,046
Efeito indireto via AL	0,050	-0,074	-0,062	-0,151	-0,001	0,005	0,057	0,200
Efeito indireto via umidade	0,013	0,047	0,054	0,035	0,096	-0,001	0,016	0,037
Efeito indireto via Gordura	0,010	-0,008	-0,323	-0,143	0,067	0,046	-0,002	0,039
Efeito indireto via Fibra	0,053	-0,208	-0,131	0,072	0,014	0,042	0,223	-0,075
Efeito indireto via Cinzas	-0,006	0,055	-0,043	0,002	0,003	-0,042	-0,058	0,009
Efeito indireto via Amido	0,025	-0,393	-0,086	0,079	-0,094	-0,023	-0,380	0,266
Total	-0,277	-0,692	-0,350	-0,039	-0,240	-0,199	-0,639	-0,160
Variável: Umidade	,	•	,	•	,	,	,	•
Efeito direto sobre RG	0,103	0,077	0,256	-0,493	0,267	-0,061	-0,225	0,161
Efeito indireto via PH	0,013	-0,030	-0,042	0,182	0,048	0,165	-0,016	0,110
Efeito indireto via MMG	-0,019	0,086	0,000	0,048	-0,004	-0,003	-0,014	0,034
Efeito indireto via FN	0,000	0,052	-0,024	0,010	-0,013	0,017	0,155	-0,108
Efeito indireto via Água	0,002	0,058	0,111	-0,034	-0,003	-0,005	0,040	-0,071
Efeito indireto via Sacarose	0,016	0,018	-0,011	-0,008	-0,022	-0,042	-0,074	0,011
	- ,	-,	- , - • •	-,	- , - 	- , - · -	-,	-,

Continuação								
Efeito indireto via CS	-0,021	0,013	0,000	0,052	-0,085	0,030	-0,006	0,043
Efeito indireto via AL	0,023	0,009	-0,073	-0,037	-0,013	0,011	0,022	0,308
Efeito indireto via TP	-0,050	-0,185	0,030	0,019	-0,055	-0,004	0,049	-0,157
Efeito indireto via Gordura	-0,010	0,042	-0,160	0,236	-0,026	-0,014	0,053	-0,044
Efeito indireto via Fibra	0,056	-0,225	-0,029	-0,033	0,020	0,009	-0,030	-0,068
Efeito indireto via Cinzas	-0,029	-0,005	-0,164	0,067	-0,029	-0,062	0,171	-0,002
Efeito indireto via Amido	0,008	-0,331	-0,029	-0,032	-0,038	0,000	-0,165	0,150
Total	0,103	-0,416	-0,123	-0,047	0,072	0,033	-0,050	0,374
Variável: Gordura								
Efeito direto sobre RG	-0,038	-0,152	0,488	0,484	-0,166	-0,091	0,127	-0,476
Efeito indireto via PH	0,080	0,084	0,097	0,033	0,127	0,095	-0,040	-0,084
Efeito indireto via MMG	0,004	0,033	0,002	0,084	0,123	-0,004	0,039	0,011
Efeito indireto via FN	-0,014	0,064	0,022	0,049	-0,004	-0,136	-0,111	0,055
Efeito indireto via Água	0,047	-0,111	-0,158	-0,180	0,011	0,028	0,150	0,060
Efeito indireto via Sacarose	0,037	0,025	-0,003	-0,039	-0,012	0,035	-0,025	-0,033
Efeito indireto via CS	-0,014	0,016	0,000	0,149	0,030	-0,035	0,007	0,020
Efeito indireto via AL	0,057	-0,066	0,036	-0,389	-0,043	0,017	0,017	0,402
Efeito indireto via TP	0,103	-0,016	-0,095	0,080	0,062	0,098	0,013	0,057
Efeito indireto via Umidade	0,026	-0,021	-0,084	-0,240	0,042	-0,009	-0,095	0,015
Efeito indireto via Fibra	0,079	0,156	0,093	-0,009	-0,008	-0,029	0,113	-0,065
Efeito indireto via Cinzas	-0,033	0,041	0,003	0,117	-0,033	-0,072	0,159	0,011
Efeito indireto via Amido	0,001	-0,169	0,055	-0,010	0,008	0,017	-0,152	0,040
Total	0,331	-0,126	0,481	0,155	0,120	-0,097	0,207	-0,007
Variável: Fibra								
Efeito direto sobre RG	-0,284	-0,499	-0,491	-0,154	-0,052	-0,111	-0,540	0,139
Efeito indireto via PH	-0,041	0,023	-0,005	0,076	-0,036	-0,165	0,035	0,025
Efeito indireto via MMG	0,002	-0,016	0,010	0,042	-0,050	-0,005	0,014	-0,007
Efeito indireto via FN	0,004	0,052	0,013	-0,027	0,023	-0,027	-0,064	-0,028
Efeito indireto via Água	-0,019	0,011	0,111	0,035	0,001	0,030	0,063	-0,073
Efeito indireto via Sacarose	-0,031	0,002	0,026	0,004	0,011	-0,014	-0,029	-0,112
Efeito indireto via CS	0,014	0,002	0,000	-0,159	-0,021	-0,055	-0,005	-0,080
Efeito indireto via AL	-0,038	-0,008	-0,014	0,223	-0,038	-0,012	0,001	-0,460
Efeito indireto via TP	0,075	-0,127	0,038	0,127	0,042	0,074	0,284	0,374
Efeito indireto via Umidade	-0,021	0,035	0,015	-0,106	-0,106	0,005	-0,012	-0,080
Efeito indireto via Gordura	0,011	0,047	-0,092	0,028	-0,024	-0,024	-0,027	0,223
Efeito indireto via Cinzas	0,025	-0,028	0,111	-0,103	0,050	0,009	-0,023	-0,014
Efeito indireto via Amido	-0,006	-0,273	-0,041	-0,057	0,020	0,007	0,128	-0,210
Total	-0,338	-0,803	-0,346	-0,078	-0,184	-0,302	-0,199	-0,296
Variável: Cinzas								
Efeito direto sobre RG	0,069	-0,096	0,441	-0,334	0,195	0,177	-0,293	-0,020
Efeito indireto via PH	-0,064	-0,076	-0,039	-0,228	-0,019	-0,080	0,050	0,142
Efeito indireto via MMG	-0,004	0,047	-0,003	-0,004	-0,016	0,001	-0,006	0,032
Efeito indireto via FN	0,011	-0,068	-0,010	-0,017	0,017	0,109	0,130	-0,055
Efeito indireto via Água	-0,024	0,073	-0,009	0,005	-0,008	-0,013	-0,116	-0,067

Continuação Ffeito indireto via Sacarose -0.028 -0.014 0.039 0.063 0.002 0.009 0.009 -0.035													
Efeito indireto via Sacarose	-0,028	-0,014	0,039	0,063	0,002	0,009	0,009	-0,035					
Efeito indireto via CS	0,022	-0,017	-0,001	-0,278	-0,004	0,034	-0,004	-0,092					
Efeito indireto via AL	-0,038	0,062	0,039	0,117	0,016	-0,005	-0,032	-0,518					
Efeito indireto via TP	0,033	0,174	-0,014	0,001	-0,003	0,046	-0,136	0,312					
Efeito indireto via Umidade	-0,043	0,004	-0,095	0,099	-0,040	0,021	0,131	0,015					
Efeito indireto via Gordura	0,018	0,065	0,003	-0,170	0,029	0,037	-0,069	0,267					
Efeito indireto via Fibras	-0,101	-0,142	-0,124	-0,047	-0,013	-0,006	-0,042	0,094					
Efeito indireto via Amido	0,000	0,049	-0,009	0,060	-0,119	0,000	0,024	-0,153					
Total	-0,142	0,056	0,243	-0,749	0,056	0,352	-0,366	-0,078					
Variável: Amido													
Efeito direto sobre RG	-0,031	0,536	0,094	-0,138	0,189	0,030	0,448	-0,294					
Efeito indireto via PH 0,003 -0,024 0,025 0,287 -0,089 0,063 -0,002 0,012													
Efeito indireto via MMG	-0,002	-0,064	-0,009	-0,072	-0,031	0,002	-0,015	-0,002					
Efeito indireto via FN -0,004 -0,117 0,003 -0,076 0,002 -0,103 -0,247 0,037													
Efeito indireto via Água -0,007 0,002 -0,137 0,083 0,006 0,009 -0,083 0,090													
Efeito indireto via Sacarose -0,073 -0,035 0,007 -0,188 0,022 0,048 0,083 -0,231													
Efeito indireto via CS 0,043 -0,030 0,000 -0,002 0,023 0,065 -0,011 -0,081													
Efeito indireto via AL	-0,066	0,073	0,044	0,244	-0,004	0,010	-0,066	-0,367					
Efeito indireto via TP	0,326	0,222	-0,132	0,155	0,077	0,160	0,585	0,625					
Efeito indireto via Umidade	-0,025	-0,047	-0,079	-0,112	-0,054	0,000	0,083	-0,082					
Efeito indireto via Gordura	0,001	0,048	0,289	0,035	-0,007	-0,051	-0,043	0,065					
Efeito indireto via Fibras	-0,058	0,254	0,216	-0,063	-0,006	-0,027	-0,155	0,099					
Efeito indireto via Cinzas 0,001 -0,009 -0,043 0,144 -0,123 -0,002 -0,016 -0,010													
Total	Total 0,106 0,838 0,281 0,289 0,024 0,210 0,583 -0,154												
Coef. de determinação	0,366	0,955	0,531	0,884	0,605	0,738	0,867	0,801					
Valor de K usado	0,100	0,053	0,051	0,051	0,100	0,115	0,047	0,047					
Efeito da variável residual 0,796 0,211 0,685 0,340 0,629 0,512 0,364 0,447													
Genit.: Genitores; Pop: popula	ação; Pop	ulação 1	: Abalone	x Funda	cep Nova	a Era; Po	oulação 2	: Ônix x					

Genit.: Genitores; Pop: população; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; População 2: Onix x Fundacep Raízes; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes; População 6: Fundacep Nova Era x CD 120; RG: Rendimento de grãos (Kg ha-1); PH: peso hectolitro (Kg hL-1); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g-1); umidade (%), gordura (g 100 g-1); fibras (g 100 g-1); cinzas (g 100 g-1); Amido (%); Coef.: Coeficente.

Na população 4, observou-se pequeno efeito direto no caráter AL (0,080), no entanto, sua correlação com RG foi incrementada pelos efeitos indiretos via sacarose e PH. Na geral, ocorreu um efeito indireto negativo via TP (-0,119), e um incremento via os caracteres sacarose e fibras. O caráter TP apresentou um efeito direto negativo sobre o RG maior que a própria correlação, na geral. Isto ocorreu ao efeito indireto via

sacarose e fibras (0,071 e 0,053). Na população 5, onde observou-se uma redução via efeito indireto do caráter amido (-0,380), uma vez que, ocorrem interações do metabolismo do nitrogênio e do carbono, afetando a síntese de amido durante o enchimento de grãos (SCHULTHESS et al., 2016; TAULEMESSE et al., 2016).

Para o caráter fibras, na geral, os efeitos indiretos foram de pequenas magnitudes. No entanto, para os genitores, a elevada expressão dos efeitos indiretos negativos via amido e TP, inflaram a correlação fenotípica total. Os caracteres PH, CS e Gordura, contribuíram significativamente na forma negativa para efeitos indiretos na correlação entre RG x Cinzas, já que o efeito direto do caráter cinzas sobre RG contribui pouco para a correlação

O caráter Amido, nos genitores e na população 5, apresentou um alto efeito direto sobre o RG, aliado aos efeitos indiretos via TP (positivo), FN (negativo) e Fibras (positivo para genitores e negativo para população 5).

3.4 Conclusões

As populações estudadas, são diferentes para os caracteres avaliados, exceto para peso do hectolítro e massa de mil grãos;

Associações negativas entre rendimentos de grãos e teor de proteína, e entre percentual de amido e teor de proteína são observadas tanto na análise de médias como na correlação de *Pearson*;

A seleção indireta via peso hectolitro e capacidade de retenção do solvente sacarose é eficiente para aumentar o rendimento de grãos sem interferir no teor de proteína, na população 4.

A população 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era) destaca-se quanto aos caracteres avaliados, sendo a família 49 promissora para uso em blocos de cruzamentos, quando o interesse é aumentar o teor de proteína. As famílias 28, 49, 72 e 78 são promissoras para avanço no programa de melhoramento genético de trigo do Centro de Genômica e Fitomelhoramento;

3.5 Referências

AACC (2000). Approved methods of the American Association of Cereal Chemists. 10. ed. Saint Paul, Approved Methods Committee.

AINSWORTH, E. A.; ORT, D. R. How do we improve crop production in a warming world? **Plant Physiology**, v. 154, p. 526-530, 2010.

- ANDERSON, J. W.; BAIRD, P.; DAVIS JR, R. H.; FERRERI, S.; KNUDTSON, M.; KORAYM, A.; WATERS, V.; WILLIAMS, C. L. Health benefits of dietary fiber. **Nutrition Reviews**, v. 67, 188e205, 2009.
- ASSIS, L. M. DE; ZAVAREZE, E. DA R.; RADÜNZ, A. L.; DIAS, A. R. G. D.; GUTKOSKI, L. C.; ELIAS, M. C. Propriedades nutricionais, tecnológicas e sensoriais de biscoitos com substituição de farinha de trigo por farinha de aveia ou farinha de arroz parboilizado. **Alimentos e Nutrição**. v.20, n.1, p. 15-24, 2009.
- ATWELL, W. A. Wheat Flour. Eagen Press Handbook Series. **American Association of Cereal Chemists.** St. Paul, 2001.
- BATTENFIELD, S. D.; GUZMAN, C.; GAYNOR, R. C.; SINGH, R. P.; PEÑA, R. J.; DREISIGACKER, S.; FRITZ, A.K.; POLAND, J. A. Genomic Selection for Processing and End-Use Quality Traits in the CIMMYT Spring Bread Wheat Breeding Program. **Plant Genome**, v. 9, n. 2, 2016.
- BLAZEK, J.; SALMAN, H.; RUBIO, A. L.; GILBERT, E.; HANLEY, T.; COPELAND, L. Structural characterization of wheat starch granules differing in amylase content and functional characteristics. **Carbohydrate Polymers.** v. 75, p. 705-711, 2009.
- BRASIL Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, 2005. Guia Alimentar para População Brasileira. Série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Brasília. Disponível em: http://www.sonutricao.com.br/downloads/Guia_Alimentar_Populacao_Brasileira.pdfAcessado em 25 janeiro de 2019.
- BRASIL Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. 2010. **Instrução Normativa nº 38**, de 30 de novembro, 2010. Regulamento técnico do trigo. Brasília, 2010. Disponível em: http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalha Ato.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=358389789. Acessado em: 25 de janeiro de 2019.
- BRUNORI, A.; GALTERIO, G.; ZANNETTINO, C.; POGNA, N. E. Bread-making quality indices in *Triticum aestivum* progenies: implications in breeding for better bread wheat. **Plant Breeding**, v. 102, n. 3, p. 222-231, 1989.
- CABRERA, A.; GUTTIERI, M.; SMITH, N.; SOUZA, E.; STURBAUM, A.; HUA, D.; GRIFFEY, C.; BARNETT, M.; MURPHY, P.; OHM, H.; UPHAUS, J.; SORRELLS, M. E.; HEFFNER, E.; BROWN-GUEDIRA, G.; VAN SANFORD, D.; SNELLER, C. H. Identification of milling and baking quality QTLs in multiple soft wheat mapping populations. **Theoretical Applied Genetics** v. 128, n. 11, p. 2227-2242, 2015.
- CARGNELUTTI FILHO, A.; TOEBE, M.; BURIN, C.; SILVEIRA, T. R.; CASAROTTO, G. Tamanho de amostra para estimação do coeficiente de correlação linear de Pearson entre caracteres de milho. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 45, n. 12, p. 1363-1371, 2010.

- CARVALHO, F.I.F.; LORENCETTI, C.; BENIN, G. **Estimativas e implicações da correlação no melhoramento vegetal.** Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2004. 141p.
- CARVALHO, P. DE T.; BELEIA, A. D. P. Alterações físico-químicas e atividade enzimática de trigo com germinação pré-colheita. **Revista Ciência Agronômica**, v. 46, n. 3, p. 524-531, 2015.
- COSTA, M. G.; SOUZA, E. L.; STAMFORD, T. L. M.; ANDRA, S. A. C. Qualidade tecnológica de grãos e farinhas de trigo nacionais e importados. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 28, n. 1, p. 220-225, 2008.
- CRUZ, C.D. Genes Software extended and integrated with the R, Matlab and Selegen. **Acta Scientiarum**. v. 38, n. 4, p. 547-552, 2016.
- COLOMBO, A.; PÉREZ, G. T.; RIBOTTA, P. D.; LEÓN, A. E. A comparative study of physicochemical tests for quality prediction of Argentine wheat flours used as corrector flours and for cookie production. **Journal of Cereal Science**, v. 48, n. 3, p.775–780, 2008.
- DEWETTINCK, K.; VAN BOCKSTAELE, F.; KÜHNE, B.; VAN DE WALLE, D.; COURTENS, T. M.; GELLYNCK, X. Nutritional value of bread: Influence of processing, food interaction and consumer perception **Review. Journal of Cereal Science**. v. 48, n. 2, p. 243-257, 2008.
- DUYVEJONCK, A. E.; LAGRAIN, B.; DORNEZ, E.; DELCOUR, J. A.; COURTIN, C. M. Suitability of solvent retention capacity tests to assess the cookie and bread making quality of European wheat flours. LWT **Food Science and Technology**, v. 47, p. 56–63, 2012.
- EDGERTON, M. D. Increasing crop productivity to meet global needs for feed, food, and fuel. **Plant Physiology**, v. 149, p. 7-13, 2009.
- FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production Crops.** Disponível em: http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC. Acessado em 10 de dezembro de 2018.
- FERREIRA, D.F. Estatística básica. 2.ed. Lavras: UFLA, 2009. 664p.
- FOULKES, M. J.; SLAFER, G. A.; DAVIES, W. J.; BERRY, P. M.; SYLVESTER-BRADLEY, R.; MARTRE, P.; CALDERINI, D. F.; GRIFFITHS, S.; REYNOLDS, M. P. Raising yield potential of wheat. III. Optimizing partitioning to grain while maintaining lodging resistance. **Journal of Experimental Botany**, v. 62, p. 469-486, 2011.
- FONSECA, A. S. Avaliação de Compostos Bioativos em Farinhas de Trigo Melhoradas Geneticamente: Fibra e Arabinoxilanos. 2015. 93f. Dissertação (Mestrado em Segurança Alimentar) Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

- FRANCO, F. A.; EVANGELISTA, A. Informações técnicas para trigo e triticale safra 2018 / XI Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale. Cascavel, PR, Comissão de Pesquisa de Trigo e Triticale. 2018. 258 p.
- GARCIA-SANTAMARIA, G.; HUA, D.; SNELLER, C. Quantitative trait loci associated with soft wheat quality in a cross of good by moderate quality parents. **PeerJ** the **Journal of Life and Environmental Sciences**, v. 6, e4498, 2018.
- GEMEN, R.; DE VRIES, J. F.; SLAVIN, J. L. Relationship between molecular structure of cereal dietary fiber and health effects: focus on glucose/insulin response and gut health. **Nutrition Reviews**, v. 69, p. 22-33, 2011.
- GONDIM, T. C. O.; ROCHA, V. S.; SEDIYAMA, C.; MIRANDA, G. V. Análise de trilha para componentes do rendimento e caracteres agronômicos de trigo sob desfolha. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 43, n. 4, p.487-493, 2008.
- GONZÁLEZ-THUILLIER, I.; SALT, L.; CHOPE, G.; PENSON, S.; SKEGGS, P.; TOSI, P.; POWERS, S. J.; WARD, J.L.; WILDE, P.; SHEWRY, P.R.; HASLAM, R.P. istribution of Lipids in the Grain of Wheat (cv. Hereward) Determined by Lipidomic Analysis of Milling and Pearling Fractions. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 63, p. 10705-10716, 2015.
- GUARIENTI, E. M. **Qualidade industrial de trigo**. 2ª edição. Passo Fundo: Embrapa-CNPT, (Embrapa-CNPT. Documentos, 27), 1996. 36p.
- GUTTIERI, M.; SOUZA, E. Sources of variation in the solvent retention capacity test of wheat flour. **Crop Science**, v. 43, n. 5, p. 1628-1633, 2003.
- GUTTIERI, M.; BOWEN, D.; GANNON, D.; O'BRIEN, K.; SOUZA, E. Solvent retention capacities of irrigated soft white spring wheat flours. **Crop Science**, v. 41, n. 4, p. 1054 1061, 2001.
- GUZMÁN, C.; POSADAS-ROMANO, G.; HERNANDEZ-ESPINOSA, N.; MORALES-DORANTES, A.; PEÑA, R. J. A newstandard water absorption criteria based on solvent retention capacity (SRC) to determine dough mixing properties, viscoelasticity, and bread-making quality. **Journal Cereal Science**, v. 66, p. 59–65, 2015.
- GUZMÁN, C.; PEÑA, R. J.; SINGH, R.; AUTRIQUE, E.; DREISIGACKER, S.; CROSSA, J.; RUTKOSKI, J.; POLAND, J.; BATTENFIELD, S. Wheat quality improvement at CIMMYT and the use of genomic selection on it. **Applied & Translational Genomics**, v. 11, p. 3-8, 2016.
- HAIR, J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 593p.
- HOFFSTETTER, A. L.; CABRERA, A.; SNELLER, C.H. Identifying quantitative trait loci for economic traits in an elite soft red winter wheat population. **Crop Science**, v. 56, n. 2, p. 547-558, 2016.

- HUNG, P. V.; MAEDA, T.; MORITA, N. Improvement of nutritional composition and antioxidant capacity of high-amylose wheat during germination. **Journal of Food Science and Technology**, v.10, n. 52, p. 6756-6762, 2015.
- IGREJAS, G.; HUEDES-PINTO, H.; CARNIDE, V.; CLEMENT, J.; BRANLARD, G. 2002. Genetic, biochemical, and technological parameters associated with biscuit quality. II. Prediction using storage proteins and quality characteristics in a soft wheat population. **Journal of Cereal Science**, v. 36, n. 2, p. 187-197, 2002.
- KAUR, A.; SINGH, N.; KAUR, S.; AHLAWAT, A. K.; SINGH, A. M. Relationships of flour solvent retention capacity, secondary structure and rheological properties with the cookie making characteristics of wheat cultivars. **Food Chemistry**, v. 1, n. 158, p. 48-55, 2014.
- KNOTT, C.; VAN SANFORD, D.; SOUZA, E. Genetic Variation and the Effectiveness of Early-Generation Selection for Soft Winter Wheat Quality and Gluten Strength. **Crop Science**, v. 49, n. 1, p. 113-117, 2009.
- KWEON, M.; SLADE, L.; LEVINE, H. Solvent retention capacity (SRC) testing of wheat flour: principles and value in predicting flour functionality in different wheat based food processes and in wheat breeding. **Cereal Chemistry**, v. 88, n. 6, p. 537–552, 2011.
- LINDGREN, A.; SIMSEK, S. Evaluation of hard red spring wheat mill stream fractions using solvent retention capacity test. **Journal of Food Processing and Preservation**, v. 40, p. 131-139, 2016.
- LYONS, G.; ORTIZ-MONASTERIO, I.; STANGOULIS, J.; GRAHAM, R. Selenium concentration in wheat grain: is there sufficient genotypic variation to use in breeding? **Plant and Soil**, v. 269, p. 369-380, 2005.
- MADEIRA, R. A. V.; FERNANDES, A. F.; REIS, W. P.; CARVALHO, C. W. P. DE; PEREIRA, J. Technological characterization and classification of wheat lineages cultivated in the cerrado mineiro. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 39, n. 3, p. 283-290, 2015.
- MARTINS, J. N.; OLIVEIRA, E. N. A.; SANTOS, D. C. Estudo da absorção de água em misturas de farinhas de trigo de diferentes marcas Comerciais. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 4, p. 201–206, 2012.
- MEHTA, K. L.; SCANLON, M. G.; SAPIRSTEIN, H. D.; PAGE, J. H. Ultrasonic investigation of the effect of vegetable shortening and mixing time on the mechanical properties of bread dough. **Journal of Food Science**, v.74, n. 9, p. 455–461, 2009.
- MORI, C. Aspectos econômicos da produção e utilização. In: BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. **Trigo do plantio a colheita**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. 260p.
- QUEJI, M. F. D.; SCHEMIN, M. H. C.; TRINDADE, J. L. F. Propriedades reológicas da massa de farinha de trigo adicionada de alfa-amilase. **Ciências Exatas e da Terra, Agrárias e Engenharias**, v. 12, n. 2, p. 21-29, 2006.

- ONUBR Organização das Nações Unidas no Brasil. **Apesar de baixa fertilidade, mundo terá 9,8 bilhões de pessoas em 2050**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/apesar-de-baixa-fertilidade-mundo-tera-98-bilhoes-de-pessoas-em-2050/. Acesso em 10 de dezembro de 2018.
- PALLARÉS, M. G.; LEÓN, A. E.; ROSELL, C. M. Trigo. In: LÉON, A. E.; ROSELL, C. M. (ed.). **De tales harinas, tales panes: granos, harinas y produtos de panificación em Iberoamérica**. Córdoba, Hugo Báez Editor, cap 1, p. 17-71, 2007.
- PAREYT, B.; FINNIE, S. M.; PUTSEYS, J. A.; DELCOUR, J. A. Lipids in bread making: sources, interactions, and impact on bread quality. **Journal of Cereal Science**, v. 54, n. 3, p. 266–279, 2011.
- PARRY, M. A. J.; REYNOLDS, M.; SALVUCCI, M. E.; RAINES, C.; ANDRALOJC, P. J.; ZHU, X. G.; PRICE, G. D.; CONDON, A. G.; FURBANK, R. T. Raising yield potential of wheat. II. Increasing photosynthetic capacity and efficiency. **Journal of Experimental Botany**, v. 62, p. 453-467, 2011.
- PASHA, I.; ANJUM, F. M.; BUTT, M. S. Genotypic variation of spring wheats for solvent retention capacities in relation to end-use quality. **LWT Food Science and Technology**, v. 42, n. 1, p. 418-423, 2009.
- PELEGRIN, A. J.; CARVALHO, I. C.; FERRARI, M.; NARDINO, M.; SZARESKI, V. J.; MEIRA, D.; WARTHA, C. A.; FOLLMANN, D. N.; PELEGRIN, C. M. G.; GUTKOSKI, L. C.; OLIVEIRA, A. C.; MAIA, L. C.; SOUZA, V. Q. Evaluation of solvent retention capacity of wheat (*Triticum aestivum* L.) flour depending on genotype and different timing of nitrogenous fertilizer application. **African Journal of Agricultural Research**. v. 11, n. 43, p. 4389-4394, 2016.
- PERTEN, H. Application of de falling number method for evaluating a-amylase activity. **Cereal Chemistry**, v. 41, p. 127–140, 1964.
- POPPER, L; SCHÄFER, W.; FREUND, W. Future of Flour A Compendium of Flour Improvement. Kansas City: Agrimedia, 2006. 325p.
- RAL, J. P.; WHAN, A.; LARROQUE, O.; LEYNE, E.; PRITCHARD, J.; DIELEN, A. S.; HOWITT, C. A.; MORELL, M. K.; NEWBERRY, M. Engineering high a-amylase levels in wheat grain lowers Falling Number but improves baking properties. **Plant Biotechnology Journal**, V. 14, p. 364–376, 2016.
- REYNOLDS, M.; FOULKES, J.; FURBANK, R.; GRIFFITHS, S.; KING, J.; MURCHIE, E.; PARRY, M.; SLAFER, G. Achieving yield gains in wheat. **Plant Cell and Environment**, v. 35, p. 1799-1823, 2012.
- REYNOLDS, M.; FOULKES, M. J.; SLAFER, G. A.; BERRY, P.; PARRY, M. A. J.; SNAPE, J. W.; ANGUS, W. J. Raising yield potential in wheat. **Journal of Experimental Botany**, v. 60, p. 1899-1918, 2009.
- ROSELL, C. M.; SANTOS, E. Impact of fibers on physical characteristics of fresh and staled bake off bread. **Journal of Food Engineering**, v. 98, p. 273-281, 2010.

- SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306.
- SANZ-PENELLA, J. M.; LAPARRA, J. M.; HAROS, M. Impact of α-amylase during breadmaking on in vitro kinetics of starch hydrolysis and glycaemic index of enriched bread with bran. **Plant Foods for Human Nutrition**, v.3, p. 216-221, 2014.
- SAS Statistical Analysis System. 2014. Sas Learning Edition, SAS Program Getting started with the SAS Learning Edition, North Carolina: Cary, SAS Publishing, 200 p.
- SCHEUER, P. M.; FRANCISCO, A.; MIRANDA, M. Z.; LIMBERG, V. M. Trigo: características e utilização na panificação. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, v. 13, n. 2, p. 211-222, 2011.
- SCHMIDT, D.A.M.; CARVALHO, F.I.F.; OLIVEIRA, A.C.; SILVA, J.A.G.; BERTAN, I.; VALÉRIO, I.P.; HARTWING, I.; SILVEIRA, G.; GUTKOSKI, L.C. Variabilidade genética em trigos brasileiros a partir de caracteres componentes da qualidade industrial e produção de grãos. **Bragantia**, v. 68, n. 1, p. 43-52, 2009
- SCHULTHESS, A.W.; WANG, Y.; MIEDANER, T.; WILDE, P.; REIF, J.C.; ZHAO, Y. Multiple trait and selection indices genomic predictions for grain yield and protein content in rye for feeding purposes. **Theoretical and Applied Genetics**, v. 129, n. 2, p. 273–287, 2016.
- SHEWRY, P. Increasing the health benefits of wheat. **FEBS Journal**, v. 276, p. 71-71, 2009.
- SILVA, J. A. G. DA.; CARVALHO, F. I. F. DE.; OLIVEIRA, A. C. DE.; VIEIRA, E. A.; BENIN, G.; VALÉRIO, I. P.; CARVALHO, M. F.; FINATTO, T.; BUSATO, C. C.; RIBEIRO, G. Correlação de acamamento com rendimento de grãos e outros caracteres de interesse agronômico em plantas de trigo. **Ciência Rural**, v. 36, n. 3, 2006.
- SMITH, N.; GUTTIERI, M.; SOUZA, E.; SHOOTS, J.; SORRELLS, M.; SNELLER, C. Identification and validation of QTL for grain quality traits in a cross of soft wheat cultivars pioneer Brand 25R26 and foster. **Crop Science**, v. 51, p. 1424-1436, 2011.
- SOUZA, E. J.; MARTIN, J. M.; GUTTIERI, M. J.; O'BRIEN, K. M.; HABERNICH, D. K.; LANNING, S. P.; MCLEAN, R.; CARLSON, G. R.; TALBERT, L. E. Influence of genotype, environment, and nitrogen management on spring wheat quality. **Crop Science**, v. 44, n. 2, p. 425-432, 2004.
- SRAMKOVÁ, Z.; GREGOVÁ, E.; STURDÍK, E. Chemical composition and nutritional quality of wheat grain. **Acta Chimica Slovaca**, v. 2, n. 1, p. 115-138, 2009.
- STEEL, R. G. D.; TORRIE, J. H. **Principles and producers of statistics: a biometrical approach.** 2. ed. New York: McGraw-Hill.1980. 631p.

- STEFFOLANI, M. E. Efecto de las enzimas pentosanasa, glucosa oxidasa y transglutaminasa en productos de panificación. 2010. 241f.Tese (Doctoral en Ciencias Exactas) Facultad de Ciencias Exactas, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2010.
- TAULEMESSE, F.; LE GOUIS, J.; GOUACHE, D.; GIBON, Y.; ALLARD, V. Bread Wheat (*Triticum aestivum* L.) Grain Protein Concentration Is Related to Early Post-Flowering Nitrate Uptake under Putative Control of Plant Satiety Level. **PLoS ONE**, v. 11, e0149668, 2016.
- VALENZUELA, A.; SANHUEZA, S. Lípidos estructurados y los sustitutos de grasas: Los lípidos del futuro. **Aceites Grasas**, v. 3, 532–540, 2008.
- VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento.** Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496 p.
- WANG, L.; YE, F.; LI, S.; WEI, F.; CHEN, J.; ZHAO, G. Wheat flour enriched with Oat β -glucan: A study of hydration, rheological and fermentation properties of dough. **Journal of Cereal Science**. v. 75, p. 143 150, 2017.
- WILLIAMS, P.; E-HARAMEIN, F.J.; NAKKOUC H.; RIHAWI.S. **Crop quality evaluation methods and guidelines.** 2.ed. Aleppo. Syria: ICARDA, 1988. 145p. WRIGHT, S. Correlation and causation. **Journal of Agricultural Research**, v.20, p.557-585, 1921.
- YU, L.; ZHOU, K. Antioxidant properties of bran extracts from 'Platte' wheat grown at different locations. **Food Chemistry**, v. 90, n. 1-2, p. 311-316, 2004.
- XIAO, Z. S.; PARK, S. H.; CHUNG, O. K. CALEY, M. S.; SEIB, P. A. Solvent retention capacity values in relation to hard winter wheat and flour properties and straight-dough breadmaking quality. **Cereal Chemestry**, v. 83, n. 5, p. 465-471, 2006.

3.6 Apêndices

Tabela 3. 4 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos em seis populações segregantes de trigo e nos genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Gen.	RG		PH		MMC	}	FN		Água		Sacaros	se	CS	
1	2113,50	b	74,22	а	31,78	а	384,33	b	107,46	е	161,59	b	138,54	b
2	2147,78	b	73,55	а	30,62	а	244,67	g	99,05	f	153,60	С	135,58	b
3	2778,11	b	72,26	а	30,90	а	214,33	h	104,43	е	146,47	d	125,11	b
4	2091,11	b	72,16	а	30,47	а	172,33	j	103,36	f	147,90	d	138,36	b
5	3070,28	b	71,38	а	32,82	а	239,33	g	106,95	е	154,04	С	138,47	b
6	3727,17	а	74,53	а	31,90	а	296,67	е	108,10	е	156,88	С	130,42	b
7	3424,44	а	75,72	а	32,03	а	252,67	g	108,40	е	156,96	С	131,69	b
8	3766,11	а	73,54	а	35,25	а	226,00	h	99,90	f	149,49	d	131,43	b
9	3721,39	а	73,57	а	36,90	а	319,00	е	101,53	f	150,78	С	125,90	b
10	3863,28	а	72,25	а	29,50	а	197,33	i	111,07	d	142,79	е	123,97	b
11	4652,00	а	75,33	а	31,75	а	330,33	d	109,54	d	145,13	d	127,18	b
12	4500,28	а	75,65	а	31,57	а	306,33	е	108,43	е	147,16	d	189,77	а
13	4329,83	а	73,89	а	30,20	а	264,33	f	111,17	d	149,37	d	129,88	b
14	4632,39	а	74,74	а	32,70	а	223,33	h	106,04	е	151,01	С	133,11	b
15	4198,89	а	75,71	а	32,10	а	370,33	b	113,97	С	155,69	С	132,84	b
16	3171,78	а	72,27	а	31,42	а	215,67	h	105,71	е	141,41	е	121,56	b
17	3751,50	а	78,95	а	31,38	а	240,33	g	102,20	f	151,48	С	119,50	b
18	3114,84	а	74,12	а	32,55	а	258,33	g	105,45	е	141,63	е	119,98	b
19	3506,83	а	73,47	а	30,60	а	241,33	g	110,96	d	143,77	е	117,45	b
20	3638,95	а	73,17	а	31,50	а	278,00	f	113,66	С	144,60	d	128,04	b
21	3213,28	а	73,88	а	32,20	а	287,33	f	110,50	d	145,17	d	123,51	b
22	3494,50	а	72,83	а	33,12	а	312,00	е	116,71	b	154,25	С	135,18	b
23	4468,44	а	73,24	а	32,33	а	266,00	f	111,22	d	149,48	d	131,19	b
24	2723,39	b	71,81	а	30,48	а	301,00	е	110,93	d	155,15	С	132,15	b
25	2584,95	b	73,23	а	30,83	а	352,00	С	111,52	d	155,93	С	137,79	b
26	2951,78	b	71,87	а	31,32	а	312,33	е	117,70	b	158,67	b	138,65	b
27	2730,34	b	69,74	а	30,22	а	224,67	h	117,26	b	160,73	b	141,66	b
28	5753,89	а	76,95	а	30,35	а	307,67	е	114,39	С	159,70	b	137,76	b
29	4274,33	а	72,51	а	35,13	а	237,00	g	107,86	е	152,35	С	129,77	b
30	3776,95	а	69,60	а	33,68	а	213,33	h	102,22	f	150,76	С	122,15	b
31	4293,67	а	72,42	а	31,43	а	163,67	j	101,37	f	150,91	С	120,54	b
32	3384,56	а	72,22	а	33,77	а	257,33	g	107,48	е	152,37	С	133,87	b
33	5271,83	а	73,42	а	31,55	а	254,67	g	96,68	f	144,05	е	127,16	b
34	4075,00	а	71,58	а	32,85	а	199,00	i	108,64	е	154,74	С	138,18	b
35	5255,61	а	74,65	а	29,45	а	384,00	b	106,54	е	149,72	d	127,29	b
36	4887,94	а	74,67	а	34,43	а	334,33	d	114,69	С	148,57	d	130,30	b
37	4464,45	а	74,56	а	31,93	а	260,00	g	108,73	е	135,19	е	123,35	b
38	3733,05	а	75,00	а	30,52	а	398,33	b	113,01	С	145,35	d	129,69	b

Contin	nuação													
39	3517,78	a	71,23	а	29,73	а	279,00	f	107,77	е	156,41	С	124,46	b
40	3269,44	a	72,96	а	28,23	а	304,00	e e	110,16	d	158,46	b	128,70	b
41	4949,00	а	72,95	а	28,95	а	233,00	g	101,93	f	146,14	d	123,46	b
42	3789,61	а	72,28	a	31,08	a	338,33	d	101,31	f	146,62	d	115,38	b
43	5064,28	a	75,50	a	31,63	a	308,00	e	100,82	f	146,32	d	119,81	b
44	3825,50	а	72,41	а	30,90	а	325,33	е	104,55	е	142,90	e	119,17	b
45	4607,83	а	75,94	а	32,00	а	356,33	С	107,92	е	141,19	е	124,89	b
46	4459,17	а	74,28	а	32,00	а	298,00	е	106,50	е	147,56	d	127,59	b
47	3165,00	а	74,70	а	33,08	а	441,33	а	105,97	е	136,12	е	115,46	b
48	3272,28	а	72,94	а	30,98	а	303,67	е	108,23	е	152,41	С	130,28	b
49	3251,67	а	75,90	а	31,78	а	283,67	f	97,56	f	147,96	d	134,96	b
50	3148,11	а	73,74	а	31,40	а	396,00	b	107,67	е	146,67	d	129,88	b
51	2795,28	b	73,95	а	31,63	а	422,33	а	117,43	b	153,19	С	136,18	b
52	1672,50	b	75,14	а	31,85	а	359,67	С	103,33	f	148,95	d	123,74	b
53	1734,17	b	72,35	а	34,40	а	240,00	g	102,50	f	147,03	d	119,40	b
54	2060,44	b	71,82	а	32,33	а	281,00	f	104,23	е	150,40	С	129,71	b
55	1061,89	b	71,49	а	30,93	а	277,67	f	100,83	f	156,08	С	139,20	b
56	1045,00	b	74,07	а	29,18	а	250,00	g	101,68	f	153,34	С	140,00	b
57	1291,11	b	73,63	а	30,63	а	253,00	g	102,29	f	153,29	С	206,85	а
58	661,94	b	69,90	а	28,92	а	182,67	j	98,44	f	144,41	d	128,14	b
59	743,67	b	70,73	а	29,07	а	233,67	g	97,47	f	139,25	е	115,68	b
60	1125,22	b	76,38	а	31,57	а	198,33	i	103,15	f	149,10	d	125,03	b
61	2239,33	b	74,51	а	32,18	а	278,00	f	100,64	f	147,35	d	119,54	b
62	1522,22	b	71,22	а	30,52	а	257,00	g	105,57	е	145,74	d	122,00	b
63	2236,33	b	71,30	а	31,82	а	220,33	h	104,59	е	139,70	е	122,33	b
64	2580,72	b	73,58	а	37,75	а	242,67	g	102,70	f	139,21	е	121,14	b
65	2771,44	b	72,84	а	28,83	а	221,33	h	100,35	f	143,26	е	118,54	b
66	2865,55	b	73,34	а	32,72	а	305,33	е	100,12	f	141,65	е	121,88	b
67	3199,28	а	77,76	а	31,75	а	280,67	f	99,94	f	143,80	е	120,26	b
68	2919,39	b	73,15	а	31,37	а	393,33	b	102,23	f	156,72	С	124,10	b
69	2698,89	b	74,49	а	31,65	а	260,00	g	103,98	е	151,34	С	127,00	b
70	3152,50	а	75,23	а	32,07	а	279,67	f	109,97	d	149,26	d	129,99	b
71	3301,78	а	73,36	а	33,62	а	404,67	b	110,40	d	146,58	d	132,26	b
72	3960,44	а	73,70	а	31,53	а	268,67	f	121,78	а	164,72	а	143,14	b
73	3428,44	а	71,45	а	32,30	а	199,33	i	112,56	С	152,44	С	132,24	b
74	3455,95	а	72,54	а	30,63	а	418,67	а	116,44	b	161,04	b	136,18	b
75	3638,11	а	74,60	а	29,62	а	359,33	С	116,23	b	156,51	С	134,25	b
76	3568,67	а	75,40	а	32,07	а	303,33	е	108,31	е	149,08	d	126,46	b
77	3190,22	а	75,08	а	31,98	а	306,67	е	114,75	С	151,21	С	134,66	b
78	4400,83	а	75,56	а	31,92	а	229,67	h	108,52	е	150,31	С	125,96	b
79	3831,39	а	68,33	а	30,67	а	199,33	i	100,92	f	142,87	е	122,07	b
80	2294,50	b	74,12	а	33,15	а	234,33	g	117,34	b	151,30	С	134,99	b
81	4064,17	а	74,34	а	32,20	а	247,33	g	112,12	d	153,46	С	136,49	b
82	3575,89	а	74,44	а	35,78	а	220,00	h	101,25	f	142,37	е	127,66	b

Contin	ıuação													
83	3363,17	а	72,77	а	32,98	а	226,33	h	105,00	е	150,58	С	140,89	b
84	3506,06	а	72,99	а	30,83	а	246,67	g	111,06	d	146,64	d	130,68	b
85	2276,05	b	72,56	а	31,45	а	221,67	h	113,05	С	146,52	d	132,56	b
86	3696,72	а	72,30	а	33,77	а	143,33	k	111,32	d	150,61	С	136,73	b
87	3677,06	а	71,44	а	29,48	а	295,67	е	106,38	е	149,31	d	116,97	b
88	4065,39	а	73,75	а	29,48	а	194,33	i	103,56	f	147,36	d	124,86	b
89	4251,22	а	74,33	а	32,32	а	249,67	g	109,62	d	148,06	d	122,96	b
90	3793,50	а	75,23	а	32,77	а	250,33	g	105,48	е	136,80	е	124,83	b
91	4294,28	а	75,36	а	33,52	а	296,33	е	101,76	f	142,02	е	121,45	b
92	3295,89	а	74,81	а	32,95	а	351,33	С	104,15	е	149,40	d	115,49	b
93	3603,44	а	71,89	а	33,47	а	352,67	С	110,28	d	147,16	d	120,87	b
94	3047,11	b	75,37	а	32,42	а	248,67	g	120,37	а	142,85	е	120,22	b
95	2863,83	b	70,89	а	29,82	а	217,67	h	114,91	С	141,77	е	115,84	b
96	3661,06	а	75,19	а	36,80	а	331,33	d	105,71	е	147,98	d	123,02	b
97	3595,28	а	73,34	а	31,22	а	317,67	е	106,08	е	142,64	е	116,82	b
98	2663,00	b	70,11	а	30,32	а	284,67	f	100,96	f	144,69	d	120,25	b
99	3202,06	а	73,90	а	31,40	а	246,67	g	106,62	е	150,22	С	127,29	b
100	3616,17	а	72,59	а	29,65	а	435,67	а	119,23	b	151,22	С	133,46	b
101	4747,89	а	73,28	а	32,93	а	320,00	е	103,51	f	139,80	е	122,56	b
102	4686,55	а	75,31	а	28,95	а	344,33	d	125,42	а	166,43	а	128,79	b
103	5246,17	а	75,23	а	32,62	а	338,00	d	114,20	С	161,53	b	128,61	b
104	5264,00	а	75,54	а	32,05	а	391,67	b	115,26	С	166,26	а	131,76	b
105	4347,00	а	73,42	а	28,35	а	227,67	h	106,22	е	157,48	b	124,38	b
106	4576,89	а	73,99	а	30,58	а	331,00	d	106,57	е	153,47	С	125,42	b
107	3615,44	а	73,61	а	31,02	а	360,67	С	108,75	е	155,10	С	125,42	b
108	5604,00	а	75,02	а	30,18	а	285,67	f	114,72	С	160,31	b	129,74	b
109	4084,50	а	72,39	а	32,67	а	232,00	g	112,56	С	159,44	b	132,05	b
110	3683,11	а	73,34	а	35,13	а	252,33	g	109,91	d	152,92	С	131,75	b
111	3992,33	а	73,51	а	30,20	а	276,33	f	107,57	е	152,81	С	133,90	b
112	4310,78	а	74,48	а	31,17	а	175,00	j	115,21	С	154,75	С	135,27	b
113	3745,89	а	71,51	а	31,90	а	242,33	g	102,34	f	137,04	е	118,01	b
Gen.	AL		TP		Umida	de	Gordu	ra	Fibras	5	Cinzas	3	Amid	0
1	153,00	b	16,30	е	12,68	а	1,76	h	2,66	е	1,59	h	57,95	а
2	150,17	b	15,45	I	12,67	b	1,86	е	2,65	е	1,64	f	57,15	b
3	134,72	b	14,64	r	12,56	d	1,70	j	2,61	f	1,70	d	56,70	b
4	129,12	С	15,41	I	12,63	С	1,73	i	2,62	е	1,74	b	56,69	b
5	132,11	С	16,47	d	12,57	d	1,54	0	2,51	h	1,75	b	56,61	b
6	126,22	С	15,73	j	12,59	С	1,65	k	2,51	h	1,69	d	56,43	С
7	132,93	С	16,12	f	12,58	d	1,85	е	2,53	h	1,73	С	56,40	С
8	127,72	С	15,92	h	12,61	С	1,81	g	2,56	g	1,70	d	56,31	С
9	136,25	b	15,73	j	12,58	d	1,85	е	2,50	h	1,59	h	56,26	С
10	143,23	b	13,74	Α	12,62	С	1,76	h	2,55	g	1,66	е	56,21	С
11	147,69	b	13,93	Z	12,60	С	1,97	а	2,61	f	1,70	d	56,19	С
12	146,97	b	14,45	t	12,65	b	1,90	d	2,53	h	1,58	h	56,16	С

13	Continu	uação													
14			b	15,08	n	12,70	а	1,83	f	2,49	h	1,60	h	56,15	С
15	14	124,47	С		h		b		f		h		f		С
16			b	•		•	b							·	
17			b								h		-		
18 131,76 c 14,81 q 12,70 a 1,84 f 2,49 h 1,64 f 55,81 d 19 137,54 b 14,13 x 12,60 c 1,87 e 2,46 i 1,56 i 55,72 d 21 133,79 b 13,91 z 12,47 f 1,67 e 2,46 i 1,56 i 55,72 d 22 133,41 b 14,87 p 12,56 d 1,87 e 2,57 g 1,63 g 55,70 d 23 128,27 c 15,12 n 12,42 g 1,83 f 2,56 g 1,63 f 55,30 e 24 129,24 c 16,20 f 12,50 e 1,75 h 2,60 g 1,63 f 55,30 e 25 129,86		•	С		q									·	
19		•	С												
20		137,54	b		-		С		С		f		е		
21			b		r		С				i		i		
22 133,41 b 14,87 p 12,56 d 1,87 e 2,57 g 1,63 g 55,70 d 23 128,27 c 15,12 n 12,42 g 1,83 f 2,54 g 1,68 e 55,41 e 24 129,24 c 16,20 f 12,60 c 1,89 d 2,52 h 1,62 g 55,36 e 26 134,69 b 15,53 k 12,60 e 1,75 h 2,60 e 1,68 e 2,52 h 1,62 g 55,32 e 28 133,37 b 15,13 n 12,55 d 1,86 e 2,55 g 1,65 f 55,29 e 29 123,47 c 14,86 p 12,62 c 1,67 j 2,61 f 1,73 c 55,29	21	133,79	b		z	12,47	f	1,76	h		е	1,66	е	55,72	d
23 128,27 c 15,12 n 12,42 g 1,83 f 2,54 g 1,68 e 55,41 e 24 129,26 c 16,20 f 12,44 f 1,69 j 2,56 g 1,63 f 55,36 e 25 129,86 c 14,70 r 12,60 c 1,89 d 2,52 h 1,62 g 55,36 e 26 134,69 b 15,63 k 12,46 f 1,84 e 2,63 e 1,68 e 55,32 e 27 133,96 b 15,68 p 12,65 d 1,86 e 2,55 g 1,65 f 55,29 e 28 133,37 b 15,88 h 12,60 c 1,72 i 2,59 f 1,73 c 55,15 e 31 137,31	22	133,41	b	14,87	р		d		е		g		g	55,70	d
24 129,24 c 16,20 f 12,44 f 1,69 j 2,56 g 1,63 f 55,39 e 25 129,86 c 14,70 r 12,60 c 1,89 d 2,52 h 1,62 g 55,36 e 26 134,69 b 15,53 k 12,46 f 1,84 e 2,63 e 1,68 e 55,32 e 28 133,37 b 15,13 n 12,59 c 1,86 e 2,55 g 1,65 f 55,29 e 29 123,47 c 14,86 p 12,62 c 1,67 j 2,61 f 1,71 d 55,19 e 30 114,64 c 14,86 p 12,62 c 1,67 j 2,61 f 1,71 d 55,19 e 31 137,31	23		С	15,12	-	12,42	g	1,83	f			1,68		55,41	е
25	24	129,24	С	16,20	f	12,44	_		j	2,56			f	55,39	е
26 134,69 b 15,65 j 12,50 e 1,75 h 2,60 f 1,66 e 55,33 e 27 133,96 b 15,53 k 12,46 f 1,84 e 2,63 e 1,68 e 55,32 e 28 133,37 b 15,13 n 12,55 d 1,68 e 2,55 g 1,65 f 55,29 e 30 114,64 c 14,86 p 12,62 c 1,67 j 2,55 h 1,62 g 55,19 e 31 137,31 b 15,88 h 12,60 c 1,72 i 2,52 h 1,62 g 55,13 e 32 124,44 c 15,93 h 12,67 b 1,65 k 2,50 h 1,64 f 55,09 e 34 136,11	25	129,86	С	14,70	r	12,60	С	1,89	-	2,52		1,62	g	55,36	е
28	26	134,69	b	15,65	j	12,50	е		h		f			55,33	е
28	27	133,96	b	15,53	k	12,46	f	1,84	е	2,63	е	1,68	е	55,32	е
29	28	133,37	b	15,13	n	12,59	С		е	2,55	g	1,65	f		е
30 114,64 c 14,86 p 12,62 c 1,67 j 2,61 f 1,71 d 55,19 e 31 137,31 b 15,88 h 12,60 c 1,72 i 2,52 h 1,62 g 55,15 e 32 124,44 c 15,93 h 12,67 b 1,65 k 2,50 h 1,60 h 55,13 e 33 122,76 c 16,25 e 12,61 c 1,50 p 2,48 h 1,64 f 55,09 e 34 136,11 b 15,87 h 12,70 a 1,75 h 2,54 g 1,64 f 55,05 e 35 132,58 c 13,74 A 12,60 c 1,97 a 2,51 h 1,62 g 54,94 f 37 124,88	29	123,47	С		р	12,55	d	1,68	j			1,73	С	55,20	е
32 124,44 c 15,93 h 12,67 b 1,65 k 2,50 h 1,60 h 55,13 e 33 122,76 c 16,25 e 12,61 c 1,50 p 2,48 h 1,64 f 55,09 e 34 136,11 b 15,87 h 12,70 a 1,75 h 2,54 g 1,64 f 55,05 e 35 132,56 c 15,56 k 12,64 b 1,83 f 2,53 h 1,59 h 55,01 e 36 132,38 c 13,74 A 12,60 c 1,97 a 2,51 h 1,52 g 54,92 f 37 124,88 c 13,92 z 12,56 d 1,92 c 2,52 h 1,62 g 54,92 f 38 130,13 c 14,70 r 12,66 b 1,85 e 2,56 g 1,	30	114,64	С	14,86		12,62	С	1,67	j	2,61	f	1,71	d	55,19	е
32 124,44 c 15,93 h 12,67 b 1,65 k 2,50 h 1,60 h 55,13 e 33 122,76 c 16,25 e 12,61 c 1,50 p 2,48 h 1,64 f 55,09 e 34 136,11 b 15,87 h 12,70 a 1,75 h 2,54 g 1,64 f 55,05 e 35 132,56 c 15,56 k 12,64 b 1,83 f 2,53 h 1,59 h 55,01 e 36 132,38 c 13,74 A 12,60 c 1,97 a 2,51 h 1,62 g 54,92 f 37 124,88 c 13,92 z 12,56 d 1,92 c 2,52 h 1,62 g 54,92 f 38 130,13 c 14,70 r 12,66 b 1,85 e 2,56 g 1,	31	137,31	b	15,88	h	12,60	С	1,72	i	2,52	h	1,62	g	55,15	е
34 136,11 b 15,87 h 12,70 a 1,75 h 2,54 g 1,64 f 55,05 e 35 132,56 c 15,56 k 12,64 b 1,83 f 2,53 h 1,59 h 55,01 e 36 132,38 c 13,74 A 12,60 c 1,97 a 2,51 h 1,58 h 54,94 f 37 124,88 c 13,92 z 12,66 b 1,85 e 2,56 g 1,64 f 54,80 f 39 124,48 c 14,20 v 12,75 a 1,89 d 2,48 i 1,57 i 54,79 f 40 126,61 c 14,75 q 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,79 f 41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,	32	124,44	С	15,93	h	12,67	b		k	2,50	h				е
34 136,11 b 15,87 h 12,70 a 1,75 h 2,54 g 1,64 f 55,05 e 35 132,56 c 15,56 k 12,64 b 1,83 f 2,53 h 1,59 h 55,01 e 36 132,38 c 13,74 A 12,60 c 1,97 a 2,51 h 1,58 h 54,94 f 37 124,88 c 13,92 z 12,66 b 1,85 e 2,56 g 1,64 f 54,80 f 39 124,48 c 14,20 v 12,75 a 1,89 d 2,48 i 1,57 i 54,79 f 40 126,61 c 14,75 q 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,79 f 41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,	33	122,76	С		е	12,61	С	1,50	р	2,48	h	1,64	f	55,09	е
36 132,38 c 13,74 A 12,60 c 1,97 a 2,51 h 1,58 h 54,94 f 37 124,88 c 13,92 z 12,56 d 1,92 c 2,52 h 1,62 g 54,92 f 38 130,13 c 14,70 r 12,66 b 1,85 e 2,56 g 1,64 f 54,80 f 39 124,48 c 14,20 v 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,79 f 40 126,61 c 14,75 q 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,75 f 41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,67 e 54,68 f 42 116,55 c 13,33 C 12,50 e 1,58 m 2,95 a 1,	34	136,11	b	15,87	h	12,70	а	1,75		2,54	g		f	55,05	е
37 124,88 c 13,92 z 12,56 d 1,92 c 2,52 h 1,62 g 54,92 f 38 130,13 c 14,70 r 12,66 b 1,85 e 2,56 g 1,64 f 54,80 f 39 124,48 c 14,20 v 12,75 a 1,89 d 2,48 i 1,57 i 54,79 f 40 126,61 c 14,75 q 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,75 f 41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,67 e 54,68 f 42 116,55 c 13,33 C 12,50 e 1,58 m 2,95 a 1,68 e 54,63 f 43 117,33 c 14,07 x 12,59 c 1,94 b 2,38 j 1,	35	132,56	С	15,56	k	12,64	b	1,83	f	2,53		1,59	h	55,01	е
38 130,13 c 14,70 r 12,66 b 1,85 e 2,56 g 1,64 f 54,80 f 39 124,48 c 14,20 v 12,75 a 1,89 d 2,48 i 1,57 i 54,79 f 40 126,61 c 14,75 q 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,79 f 41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,67 e 54,68 f 42 116,55 c 13,33 C 12,50 e 1,58 m 2,95 a 1,68 e 54,63 f 43 117,33 c 14,07 x 12,59 c 1,94 b 2,38 j 1,63 g 54,58 f 44 115,83 c 14,24 v 12,54 d 1,74 i 2,52 h 1,	36	132,38	С	13,74	Α	12,60	С	1,97	а	2,51	h	1,58	h	54,94	f
39 124,48 c 14,20 v 12,75 a 1,89 d 2,48 i 1,57 i 54,79 f 40 126,61 c 14,75 q 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,75 f 41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,67 e 54,68 f 42 116,55 c 13,33 C 12,50 e 1,58 m 2,95 a 1,68 e 54,68 f 43 117,33 c 14,07 x 12,59 c 1,94 b 2,38 j 1,63 g 54,58 f 44 115,83 c 14,24 v 12,54 d 1,74 i 2,52 h 1,67 e 54,54 f 45 124,09 c 14,05 x 12,70 a 1,89 d 2,51 h 1,	37	124,88	С	13,92	Z	12,56	d	1,92	С	2,52	h	1,62	g	54,92	f
40 126,61 c 14,75 q 12,72 a 1,86 e 2,56 g 1,64 f 54,75 f 41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,67 e 54,68 f 42 116,55 c 13,33 C 12,50 e 1,58 m 2,95 a 1,68 e 54,63 f 43 117,33 c 14,07 x 12,59 c 1,94 b 2,38 j 1,63 g 54,58 f 44 115,83 c 14,24 v 12,54 d 1,74 i 2,52 h 1,67 e 54,54 f 45 124,09 c 14,05 x 12,70 a 1,89 d 2,51 h 1,53 j 54,45 f 46 120,33 c 14,30 u 12,66 b 1,81 g 2,57 g 1,	38	130,13	С	14,70	r	12,66	b	1,85	е	2,56	g	1,64	f	54,80	f
41 117,22 c 13,91 z 12,52 e 1,65 k 2,72 d 1,67 e 54,68 f 42 116,55 c 13,33 C 12,50 e 1,58 m 2,95 a 1,68 e 54,63 f 43 117,33 c 14,07 x 12,59 c 1,94 b 2,38 j 1,63 g 54,58 f 44 115,83 c 14,24 v 12,54 d 1,74 i 2,52 h 1,67 e 54,54 f 45 124,09 c 14,05 x 12,70 a 1,89 d 2,51 h 1,67 e 54,54 f 46 120,33 c 14,05 x 12,70 a 1,84 e 2,57 g 1,54 j 54,37 g 47 118,14 c 13,51 B 12,61 c 1,81 g 2,57 g 1,	39	124,48	С	14,20	٧	12,75	а	1,89	d	2,48	i	1,57	i	54,79	f
42 116,55 c 13,33 C 12,50 e 1,58 m 2,95 a 1,68 e 54,63 f 43 117,33 c 14,07 x 12,59 c 1,94 b 2,38 j 1,63 g 54,58 f 44 115,83 c 14,24 v 12,54 d 1,74 i 2,52 h 1,67 e 54,54 f 45 124,09 c 14,05 x 12,70 a 1,89 d 2,51 h 1,53 j 54,45 f 46 120,33 c 14,30 u 12,66 b 1,84 e 2,57 g 1,54 j 54,37 g 47 118,14 c 13,51 B 12,61 c 1,81 g 2,57 g 1,64 f 54,35 g 48 141,76 b 15,46 l 12,57 d 1,91 c 2,57 g 1,	40	126,61	С	14,75	q	12,72	а	1,86	е	2,56	g	1,64	f	54,75	f
43	41	117,22	С	13,91	Z	12,52	е	1,65	k	2,72	d	1,67	е	54,68	f
44 115,83 c 14,24 v 12,54 d 1,74 i 2,52 h 1,67 e 54,54 f 45 124,09 c 14,05 x 12,70 a 1,89 d 2,51 h 1,53 j 54,45 f 46 120,33 c 14,30 u 12,66 b 1,84 e 2,57 g 1,54 j 54,37 g 47 118,14 c 13,51 B 12,61 c 1,81 g 2,57 g 1,64 f 54,35 g 48 141,76 b 15,46 l 12,57 d 1,91 c 2,57 g 1,69 d 54,34 g 49 137,46 b 17,22 a 12,54 e 1,76 h 2,50 h 1,62 g 54,34 g 50 126,70 c 15,46 l 12,41 g 1,83 f 2,55 g 1,63 f 54,32 g 51 137,50 b 14,54 s 12,48 f 1,99 a 2,66 e 1,58 h 54,31 g 52 121,32 c 16,13 f 12,45 f 1,74 i 2,45 i 1,59 h 54,30 g 53 112,91 c 14,99 o 12,37 g 1,56 n 2,70 d 1,69 d 54,27 g 54 129,65 c 15,82 i 12,59 c 1,73 i 2,50 h 1,58 h 54,19 g 55 136,61 b 16,82 b 12,66 b 1,73 i 2,43 i 1,64 f 54,14 g	42	116,55	С	13,33	С	12,50	е	1,58	m	2,95	а	1,68	е	54,63	f
45	43	117,33	С	14,07	Х	12,59	С	1,94	b	2,38	j	1,63	g	54,58	f
46	44	115,83	С	14,24	٧	12,54	d	1,74	i	2,52	h	1,67	е	54,54	f
47	45	124,09	С	14,05	Х	12,70	а	1,89	d	2,51	h	1,53	j	54,45	f
48	46	120,33	С	14,30	u	12,66	b	1,84	е	2,57	g	1,54	j	54,37	g
49	47	118,14	С	13,51	В	12,61	С	1,81	g	2,57	g	1,64	f	54,35	g
50	48	141,76	b	15,46	1	12,57	d	1,91	С	2,57	g	1,69	d	54,34	g
51 137,50 b 14,54 s 12,48 f 1,99 a 2,66 e 1,58 h 54,31 g 52 121,32 c 16,13 f 12,45 f 1,74 i 2,45 i 1,59 h 54,30 g 53 112,91 c 14,99 o 12,37 g 1,56 n 2,70 d 1,69 d 54,27 g 54 129,65 c 15,82 i 12,59 c 1,73 i 2,50 h 1,58 h 54,19 g 55 136,61 b 16,82 b 12,66 b 1,73 i 2,43 i 1,64 f 54,14 g	49	137,46	b	17,22	а	12,54	е	1,76	h	2,50	h	1,62	g	54,34	g
52 121,32 c 16,13 f 12,45 f 1,74 i 2,45 i 1,59 h 54,30 g 53 112,91 c 14,99 o 12,37 g 1,56 n 2,70 d 1,69 d 54,27 g 54 129,65 c 15,82 i 12,59 c 1,73 i 2,50 h 1,58 h 54,19 g 55 136,61 b 16,82 b 12,66 b 1,73 i 2,43 i 1,64 f 54,14 g	50	126,70	С	15,46	1	12,41	g	1,83	f	2,55	g	1,63	f	54,32	g
53 112,91 c 14,99 o 12,37 g 1,56 n 2,70 d 1,69 d 54,27 g 54 129,65 c 15,82 i 12,59 c 1,73 i 2,50 h 1,58 h 54,19 g 55 136,61 b 16,82 b 12,66 b 1,73 i 2,43 i 1,64 f 54,14 g	51	137,50	b	14,54	s	12,48	f	1,99	а	2,66	е	1,58	h	54,31	g
54 129,65 c 15,82 i 12,59 c 1,73 i 2,50 h 1,58 h 54,19 g 55 136,61 b 16,82 b 12,66 b 1,73 i 2,43 i 1,64 f 54,14 g	52	121,32	С	16,13	f	12,45	f	1,74	i	2,45	i	1,59	h	54,30	g
55 136,61 b 16,82 b 12,66 b 1,73 i 2,43 i 1,64 f 54,14 g	53	112,91	С	14,99	0	12,37	g	1,56	n	2,70	d	1,69	d	54,27	g
-	54	129,65	С	15,82	i	12,59	С	1,73	i	2,50	h	1,58	h	54,19	g
56 129,37 c 16,33 e 12,46 f 1,62 l 2,57 g 1,62 g 54,01 h	55	136,61	b	16,82	b	12,66	b	1,73	i	2,43	i	1,64	f	54,14	g
	56	129,37	С	16,33	е	12,46	f	1,62	I	2,57	g	1,62	g	54,01	h

57 138,20 b 16,72 c 12,69 a 1,63 l 2,57 g 1,66 e 53,92 h 58 130,44 c 16,66 g 12,44 f 1,55 o 2,68 d 1,68 e 53,88 h 59 116,16 c 14,96 o 12,51 e 1,75 h 2,64 e 1,68 e 53,83 h 60 118,68 c 14,53 s 12,34 h 1,67 j 2,79 b 1,70 d 53,81 h 61 112,43 c 14,78 q 1,265 b 1,73 i 2,72 d 1,71 d 53,76 h 63 125,20 c 14,78 q 12,65 d 1,80 g 2,75 c 1,72 c 53,73 h 64 12,21	Continu	uação													
58 130,44 c 16,66 g 12,44 f 1,55 o 2,68 d 1,68 e 53,88 h 59 116,16 c 14,93 t 12,51 e 1,75 h 2,64 e 1,68 e 53,85 h 61 112,43 c 14,53 s 12,34 h 1,67 j 2,79 b 1,76 d 53,78 h 63 125,20 c 14,78 q 12,656 d 1,73 i 2,72 d 1,71 d 53,75 h 64 124,24 c 15,04 o 12,556 d 1,70 2,71 d 1,72 c 53,73 h 65 119,22 c 14,78 q 12,566 d 1,76 h 2,63 f 1,66 53,76 h 61 123,38 h 12,656 <td></td> <td></td> <td>b</td> <td>16,72</td> <td>С</td> <td>12,69</td> <td>а</td> <td>1,63</td> <td>ı</td> <td>2,57</td> <td>g</td> <td>1,66</td> <td>е</td> <td>53,92</td> <td>h</td>			b	16,72	С	12,69	а	1,63	ı	2,57	g	1,66	е	53,92	h
59 116,16 c 14,43 t 12,54 d 1,66 k 2,77 c 1,77 b 53,85 h 60 118,68 c 14,96 o 12,51 e 1,75 h 2,64 e 1,68 e 53,81 h 61 112,43 c 14,58 s 12,27 a 1,67 j 2,83 b 1,66 e 53,76 h 63 125,20 c 14,78 q 12,56 d 1,80 g 2,75 c 1,77 d 53,76 h 64 124,24 c 15,08 n 12,25 d 1,80 g 2,75 c 1,72 c 53,76 h 66 117,59 c 14,78 q 12,68 d 1,81 g 2,61 f 1,60 h 53,73 h 67 122,91	58	130,44	С		q				0	2,68			е		h
60		•		-		-	d							•	
61 112,43			С		0										
62 120,32 c 15,28 m 12,72 a 1,67 j 2,83 b 1,66 e 53,76 h 63 125,20 c 14,78 q 12,65 b 1,73 i 2,75 c 1,72 c 53,75 h 64 124,24 c 15,08 n 12,55 d 1,80 g 2,75 c 1,72 c 53,73 h 65 119,22 c 14,79 q 12,63 b 1,74 i 2,63 f 1,66 h 53,71 h 66 117,59 c 15,04 o 12,65 b 1,76 h 2,63 e 1,56 h 53,69 h 68 129,47 c 15,17 n 12,58 d 1,76 h 2,63 e 1,56 h 53,69 h 70 131,68		112,43	С		s		h		i				d		h
63 125,20 c 14,78 q 12,65 b 1,73 i 2,72 d 1,71 d 53,75 h 64 124,24 c 15,08 n 12,55 d 1,80 g 2,75 c 1,72 c 53,73 h 66 119,22 c 15,04 o 12,58 d 1,77 h 2,71 d 1,75 b 53,73 h 66 117,59 c 15,04 o 12,58 d 1,68 j 2,61 f 1,60 h 53,69 h 68 129,47 c 15,93 h 12,65 b 1,76 h 2,68 f 1,60 h 53,69 h 69 136,08 b 15,66 j 12,61 c 1,68 j 2,51 h 1,50 h 53,69 h 71 143,00			С		m		а		-						
64 124,24 c 15,08 n 12,55 d 1,80 g 2,75 c 1,72 c 53,73 h 65 119,22 c 14,78 q 12,56 d 1,77 h 2,71 d 1,75 b 53,73 h 66 117,59 c 15,04 o 12,58 d 1,81 g 2,61 f 1,60 h 53,71 h 67 122,91 c 14,79 q 12,63 b 1,74 i 2,58 f 1,60 h 53,69 h 68 129,47 c 15,93 h 12,65 b 1,76 h 2,63 e 1,56 i 53,64 h 69 136,08 b 15,66 j 12,61 c 1,68 j 2,51 h 1,58 h 53,63 h 70 131,63 c 15,17 n 12,58 d 1,91 c 2,58 f 1,60 h 53,66 i 71 143,02 b 15,12 n 12,55 d 1,86 e 2,58 f 1,60 h 53,56 i 71 143,02 b 15,12 n 12,55 d 1,76 h 2,51 h 1,59 h 53,52 i 72 147,31 b 16,31 e 12,61 c 1,81 g 2,51 h 1,59 h 53,50 i 73 142,08 b 15,70 j 12,55 d 1,75 h 2,57 g 1,64 f 53,49 i 74 149,46 b 15,58 k 12,65 b 1,92 c 2,54 g 1,57 h 53,49 i 75 143,79 b 16,14 f 12,59 c 1,83 f 2,64 e 1,59 h 53,48 i 76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,58 f 1,57 h 53,49 i 77 137,23 b 15,80 i 12,71 a 1,81 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 78 136,95 b 16,33 e 12,69 a 1,80 g 2,52 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12 c 14,43 u 12,57 d 1,69 j 2,45 i 1,64 f 53,35 i 81 144,62 b 16,13 f 12,64 b 1,76 h 2,57 g 1,60 h 53,35 i 81 144,62 b 16,13 f 12,64 b 1,76 h 2,57 g 1,60 h 53,35 i 81 144,62 b 16,13 f 12,64 b 1,76 h 2,57 g 1,60 h 53,35 i 81 144,62 b 16,13 f 12,64 b 1,76 h 2,57 g 1,60 h 53,35 i 81 144,62 c 15,44 l 12,41 g 1,63 l 2,50 h 1,61 g 53,35 i 81 144,62 c 15,44 l 12,59 d 1,83 f 2,60 e 1,61 g 53,35 i 81 144,62 c 15,42 n 12,42 g 1,63 l 2,55 g 1,70 d 53,15 j 88 116,45 c 15,25 m 12,45 f 1,85 e 2,73 d 1,66 e 53,15 j 88 116,45 c 15,25 m 12,43 g 1,64 l 2,55 g 1,71 d 53,11 j 88 116,45 c 15,25 m 12,40 g 1,64 l 2,55 g 1,70 d 52,96 j 9 112,74 c 14,87 g 1,25 d 1,83 f 2,50 h 1,62 g 53,03 j 9 111,74 c 14,87 g 1,25 d 1,57 h 2,49 h 1,56 i 52,99 j 9 112,74 c 14,88 g 1,25 d 1,56 e 1,77 h 2,49 h 1,56 i 52,99 j 9 112,74 c 14,88 g 1,44 g 1,56 c 15,25 m 12,53 d 1,56 e 1,55 g 1,70 d 52,96 j 9 1,10,6 c 14,43 t 12,58 d 1,56 n 2,55 g 1,70 d 52,96 j 9 1,10,6 c 14,43 t 12,58 d 1,56 n 2,55 g 1,75 b 52,89 j 9 112,43 g 1,43 g 1,44 g 1,44 g 1,44 g 1,55 e 2,55 g 1,75 b 52,89 j 9 111,59 c 14,43 t 12,58 d 1,56 n 12,55 g 1,56 g 1,59 h 52,89 j 9 111,59 c 14		125,20	С		q				-						
65			С		-		d		g						
66	65	119,22	С		q	12,56	d	1,77			d	1,75	b	53,73	h
67	66	117,59	С			12,58	d		g		f	1,60	h	53,71	h
68 129,47 c 15,93 h 12,65 b 1,76 h 2,63 e 1,56 i 53,64 h 69 136,08 b 15,66 j 12,61 c 1,68 j 2,51 h 1,58 h 53,63 h 70 131,68 c 15,17 n 12,56 d 1,86 e 2,58 f 1,69 h 53,52 i 71 143,02 b 15,70 j 12,55 d 1,81 g 2,51 h 1,59 h 53,59 i 72 147,31 b 16,31 e 12,61 c 1,81 g 2,54 g 1,57 h 53,49 i 74 149,46 b 15,58 k 12,65 d 1,75 h 53,49 i 75 143,79 b 16,14 f 12,59	67	122,91	С	14,79	q	12,63	b	1,74		2,58	f	1,58	h		h
69	68	129,47	С			12,65	b		h	2,63	е	1,56	i	53,64	h
71 143,02 b 15,12 n 12,56 d 1,86 e 2,58 f 1,59 h 53,52 i 72 147,31 b 16,31 e 12,61 c 1,81 g 2,51 h 1,59 h 53,50 i 73 142,08 b 15,70 j 12,55 d 1,75 h 2,57 g 1,64 f 53,49 i 74 149,46 b 15,58 k 12,65 b 1,92 c 2,54 g 1,57 h 53,49 i 75 143,79 b 16,14 f 12,59 c 1,83 f 2,64 e 1,59 h 53,48 i 76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 77 137,23	69		b		j	12,61	С	1,68	j	2,51	h	1,58	h	53,63	h
72 147,31 b 16,31 e 12,61 c 1,81 g 2,51 h 1,59 h 53,50 i 73 142,08 b 15,70 j 12,55 d 1,75 h 2,57 g 1,64 f 53,49 i 74 149,46 b 15,58 k 12,65 b 1,92 c 2,54 g 1,57 h 53,49 i 75 143,79 b 16,14 f 12,59 c 1,83 f 2,64 e 1,59 h 53,48 i 76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 77 137,23 b 16,03 e 12,69 a 1,80 g 2,52 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12	70	131,63	С	15,17	n		d		-		f	1,60	h	53,56	i
73 142,08 b 15,70 j 12,55 d 1,75 h 2,57 g 1,64 f 53,49 i 74 149,46 b 15,58 k 12,65 b 1,92 c 2,54 g 1,57 h 53,49 i 75 143,79 b 16,14 f 12,59 c 1,83 f 2,64 e 1,59 h 53,48 i 76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,58 f 1,57 h 53,48 i 77 137,23 b 15,80 i 12,71 a 1,81 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 78 136,95 b 16,33 a 12,60 c 1,73 i 2,62 e 1,61 g 53,36 i 40 140,92	71	143,02	b	15,12	n	12,56	d	1,86	е	2,58	f	1,59	h	53,52	i
73 142,08 b 15,70 j 12,55 d 1,75 h 2,57 g 1,64 f 53,49 i 74 149,46 b 15,58 k 12,65 b 1,92 c 2,54 g 1,57 h 53,49 i 75 143,79 b 16,14 f 12,59 c 1,83 f 2,64 e 1,59 h 53,48 i 76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,58 f 1,57 h 53,47 i 77 137,23 b 15,80 i 12,71 a 1,81 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12 c 14,33 u 12,57 d 1,69 j 2,45 i 1,66 f 53,36 i 80 140,92	72	147,31	b	16,31	е	12,61	С		g		h	1,59	h	53,50	i
74 149,46 b 15,58 k 12,65 b 1,92 c 2,54 g 1,57 h 53,49 i 75 143,79 b 16,14 f 12,59 c 1,83 f 2,64 e 1,59 h 53,48 i 76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,58 f 1,57 h 53,47 i 77 137,23 b 15,80 i 12,71 a 1,81 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 78 136,95 b 16,33 e 12,69 a 1,80 g 2,52 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12 c 14,33 u 12,60 c 1,73 i 2,62 e 1,61 g 53,35 i 80 140,92	73	142,08	b	15,70	j	12,55	d	1,75		2,57	g	1,64	f	53,49	i
75 143,79 b 16,14 f 12,59 c 1,83 f 2,64 e 1,59 h 53,48 i 76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,58 f 1,57 h 53,47 i 77 137,23 b 15,80 i 12,71 a 1,81 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 78 136,95 b 16,33 e 12,69 a 1,80 g 2,52 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12 c 14,33 u 12,57 d 1,69 j 2,45 i 1,64 f 53,35 i 80 140,92 b 16,01 g 12,60 c 1,73 i 2,62 e 1,61 g 53,35 i 81 144,62	74	149,46	b	15,58	k	12,65	b	1,92	С	2,54		1,57	h	53,49	i
76 131,59 c 15,44 l 12,70 a 1,82 g 2,58 f 1,57 h 53,47 i 77 137,23 b 15,80 i 12,71 a 1,81 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 78 136,95 b 16,33 e 12,69 a 1,80 g 2,52 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12 c 14,33 u 12,57 d 1,69 j 2,45 i 1,64 f 53,35 i 80 140,92 b 16,01 g 12,60 c 1,73 i 2,62 e 1,61 g 53,35 i 81 144,62 b 16,13 f 12,64 b 1,76 h 2,57 g 1,60 h 53,315 j 81 131,02	75	143,79	b	16,14	f	12,59	С	1,83	f	2,64		1,59	h	53,48	i
77 137,23 b 15,80 i 12,71 a 1,81 g 2,53 h 1,62 g 53,36 i 78 136,95 b 16,33 e 12,69 a 1,80 g 2,52 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12 c 14,33 u 12,57 d 1,69 j 2,45 i 1,64 f 53,35 i 80 140,92 b 16,01 g 12,60 c 1,73 i 2,62 e 1,61 g 53,35 i 81 144,62 b 16,13 f 12,64 b 1,76 h 2,57 g 1,60 h 53,35 i 82 131,02 c 15,44 l 12,41 g 1,63 l 2,60 f 1,70 d 53,15 j 83 143,66 b 15,10 n 12,45 f 1,85 e 2,73 d 1,	76	131,59	С	15,44	I	12,70	а		g		f	1,57	h		i
78 136,95 b 16,33 e 12,69 a 1,80 g 2,52 h 1,62 g 53,36 i 79 119,12 c 14,33 u 12,57 d 1,69 j 2,45 i 1,64 f 53,35 i 80 140,92 b 16,01 g 12,60 c 1,73 i 2,62 e 1,61 g 53,35 i 81 144,62 b 16,13 f 12,64 b 1,76 h 2,57 g 1,60 h 53,35 i 82 131,02 c 15,44 l 12,41 g 1,63 l 2,60 f 1,70 d 53,15 j 83 143,66 b 15,10 n 12,45 f 1,83 f 2,50 h 1,61 g 53,14 j 85 131,41 c 15,12 n 12,42 g 1,69 j 2,53 h 1,	77	137,23	b	15,80	i	12,71	а	1,81			h	1,62	g	53,36	i
80	78	136,95	b	16,33	е	12,69	а	1,80		2,52	h			53,36	i
81	79	119,12	С	14,33	u	12,57	d	1,69		2,45	i	1,64		53,35	i
82	80	140,92	b	16,01	g	12,60	С	1,73	i	2,62	е	1,61	g	53,35	i
83	81	144,62	b	16,13	f	12,64	b	1,76	h	2,57	g	1,60	h	53,33	i
84	82	131,02	С	15,44	1	12,41	g	1,63	I	2,60	f	1,70	d	53,15	j
85	83	143,66	b	15,10	n	12,45	f	1,85	е	2,73	d	1,66	е	53,15	j
86 132,16 c 15,80 i 12,51 e 1,74 i 2,65 e 1,69 d 53,11 j 87 117,51 c 14,10 x 12,51 e 1,76 h 2,55 g 1,71 d 53,11 j 88 116,45 c 15,25 m 12,64 b 1,57 n 2,58 f 1,74 b 53,08 j 89 111,74 c 13,98 z 12,40 g 1,64 l 2,76 c 1,72 c 53,05 j 90 132,50 c 13,82 A 12,52 e 1,77 h 2,57 g 1,62 g 53,03 j 91 127,41 c 14,87 p 12,48 f 1,77 h 2,49 h 1,56 i 52,99 j 92 118,29 c 14,99 o 12,64 b 1,75 h 2,55 g 1,	84	128,10	С	14,16	٧	12,55	d	1,83	f	2,50	h	1,61	g	53,14	j
87	85	131,41	С	15,12	n	12,42	g	1,69	j	2,53	h	1,63	f	53,12	j
88	86	132,16	С	15,80	i	12,51	е				е	1,69	d	53,11	j
89	87	117,51	С	14,10	Х	12,51	е	1,76	h	2,55	g	1,71	d	53,11	j
90	88	116,45	С	15,25	m	12,64	b	1,57	n	2,58	f	1,74	b	53,08	j
91 127,41 c 14,87 p 12,48 f 1,77 h 2,49 h 1,56 i 52,99 j 92 118,29 c 14,99 o 12,64 b 1,75 h 2,55 g 1,70 d 52,96 j 93 124,31 c 14,29 u 12,52 e 1,82 g 2,50 h 1,69 d 52,94 j 94 126,44 c 14,86 p 12,52 e 1,87 e 2,56 g 1,59 h 52,89 j 95 110,26 c 14,43 t 12,58 d 1,56 n 2,55 g 1,75 b 52,89 j 96 113,96 c 14,17 v 12,31 h 1,73 i 2,66 e 1,73 c 52,89 j 97 118,59 c 14,21 v 12,42 g 1,73 i 2,59 f 1,69 d 52,74 k 98 113,39 c 15,16 n 12,28 i 1,55 o 2,56 g 1,83 a 52,72 k 99 124,39 c 15,24 m 12,39 g 1,69 j 2,56 g 1,70 d 52,63 k	89	111,74	С	13,98	Z	12,40	g	1,64	I	2,76	С	1,72	С	53,05	j
92	90	132,50	С	13,82	Α	12,52	е	1,77	h	2,57	g	1,62	g	53,03	j
93	91	127,41	С	14,87	р	12,48	f	1,77	h	2,49	h	1,56	i	52,99	j
94	92	118,29	С	14,99	0	12,64	b	1,75	h	2,55	g	1,70	d	52,96	j
95	93	124,31	С	14,29	u	12,52	е	1,82	g	2,50	h	1,69	d	52,94	j
96 113,96 c 14,17 v 12,31 h 1,73 i 2,66 e 1,73 c 52,89 j 97 118,59 c 14,21 v 12,42 g 1,73 i 2,59 f 1,69 d 52,74 k 98 113,39 c 15,16 n 12,28 i 1,55 o 2,56 g 1,83 a 52,72 k 99 124,39 c 15,24 m 12,39 g 1,69 j 2,56 g 1,70 d 52,63 k	94	126,44	С	14,86	р	12,52	е	1,87	е	2,56	g	1,59	h	52,89	j
97 118,59 c 14,21 v 12,42 g 1,73 i 2,59 f 1,69 d 52,74 k 98 113,39 c 15,16 n 12,28 i 1,55 o 2,56 g 1,83 a 52,72 k 99 124,39 c 15,24 m 12,39 g 1,69 j 2,56 g 1,70 d 52,63 k	95	110,26	С	14,43	t	12,58	d	1,56	n	2,55	g	1,75	b	52,89	j
98 113,39 c 15,16 n 12,28 i 1,55 o 2,56 g 1,83 a 52,72 k 99 124,39 c 15,24 m 12,39 g 1,69 j 2,56 g 1,70 d 52,63 k	96	113,96	С	14,17	٧	12,31	h	1,73	i	2,66	е	1,73	С	52,89	j
99 124,39 c 15,24 m 12,39 g 1,69 j 2,56 g 1,70 d 52,63 k	97	118,59	С	14,21	٧	12,42	g	1,73	i	2,59	f	1,69	d	52,74	k
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	98	113,39	С	15,16	n	12,28	i	1,55	0	2,56	g	1,83	а	52,72	k
100 137,49 b 15,02 o 12,44 f 1,90 d 2,52 h 1,67 e 52,54 k	99	124,39	С	15,24	m	12,39	g	1,69	j	2,56	g	1,70	d	52,63	k
	100	137,49	b	15,02	0	12,44	f	1,90	d	2,52	h	1,67	е	52,54	k

Continu	ıação													
101	143,52	b	14,84	p	12,47	f	1,84	f	2,52	h	1,67	е	52,51	k
102	154,16	b	13,76	Α	12,47	f	1,98	а	2,45	i	1,59	h	52,49	k
103	150,63	b	15,08	n	12,47	f	1,82	f	2,52	h	1,70	d	52,41	k
104	153,74	b	14,94	0	12,44	f	1,88	е	2,55	g	1,64	f	52,37	k
105	223,59	а	15,92	h	12,51	е	1,68	j	2,52	h	1,71	d	52,30	k
106	146,86	b	14,64	r	12,65	b	1,87	е	2,56	g	1,68	е	52,20	I
107	138,82	b	14,89	p	12,69	а	1,95	b	2,57	g	1,56	i	52,08	I
108	143,67	b	15,34	m	12,56	d	1,79	g	2,53	h	1,65	f	51,96	I
109	142,45	b	16,00	g	12,58	d	1,73	i	2,53	h	1,62	g	51,85	I
110	137,03	b	16,15	f	12,50	е	1,76	h	2,51	h	1,63	f	51,60	m
111	136,95	b	15,49	I	12,64	b	1,73	i	2,59	f	1,65	f	51,55	m
112	142,39	b	14,86	р	12,62	С	1,82	g	2,61	f	1,74	С	50,75	n
113	111,05	С	14,71	r	12,68	а	1,54	0	2,65	е	1,64	f	50,72	n

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Scott Knott a 5% de significância. Gen.: Genótipo; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Tabela 3. 5 - Classificação dos 113 genótipos quanto aos caracteres PH, MMG e FN. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

- COI -I AI		ias – 110	5, 2019.				
pop	genótipo	PH	Classific.	MMG	Classific.	FN	Classific. atividade da alfa- amilase
Genit.	Abalone	72,96	Médio	28,23	Pequeno	304,00	Ideal
Genit.	CD 104	68,33	Leve	30,67	Pequeno	199,33	Alta
Genit.	CD 120	71,51	Leve	31,90	Pequeno	242,33	Ideal
Genit.	F. Cristalino	74,22	Médio	31,78	Pequeno	384,33	Baixa
Genit.	F. Nova Era	73,88	Médio	32,20	Pequeno	287,33	Ideal
Genit.	F. Raízes	71,22	Leve	30,52	Pequeno	257,00	Ideal
Genit.	Ônix	75,37	Médio	32,42	Pequeno	248,67	Ideal
Pop1	10	72,25	Médio	29,50	Pequeno	197,33	Alta
Pop1	11	75,33	Médio	31,75	Pequeno	330,33	Ideal
Pop1	12	75,65	Médio	31,57	Pequeno	306,33	Ideal
Pop1	13	73,89	Médio	30,20	Pequeno	264,33	Ideal
Pop1	14	74,74	Médio	32,70	Pequeno	223,33	Ideal
Pop1	15	75 [,] 71	Médio	32,10	Pequeno	370,33	Baixa
Pop1	34	71,58	Leve	32,85	Pequeno	199,00	Alta
Pop1	35	74,65	Médio	29,45	Pequeno	384,00	Baixa
Pop1	36	74,67	Médio	34,43	Pequeno	334,33	Ideal
Pop1	37	74,56	Médio	31,93	Pequeno	260,00	Ideal
Pop1	38	75,00	Médio	30,52	Pequeno	398,33	Baixa
Pop1	39	71,23	Leve	29,73	Pequeno	279,00	Ideal
Pop1	68	73,15	Médio	31,37	Pequeno	393,33	Baixa
Pop1	69	74,49	Médio	31,65	Pequeno	260,00	Ideal
Pop1	70	75,23	Médio	32,07	Pequeno	279,67	Ideal
Pop1	71	73,36	Médio	33,62	Pequeno	404,67	Baixa
Pop1	100	72,59	Médio	29,65	Pequeno	435,67	Baixa
Pop1	101	73,28	Médio	32,93	Pequeno	320,00	Ideal
Pop1	102	75,31	Médio	28,95	Pequeno	344,33	Ideal
Pop2	18	74,12	Médio	32,55	Pequeno	258,33	Ideal
Pop2	19	73,47	Médio	30,60	Pequeno	241,33	Ideal
Pop2	20	73,17	Médio	31,50	Pequeno	278,00	Ideal
Pop2	44	72,41	Médio	30,90	Pequeno	325,33	Ideal
Pop2	45	75,94	Médio	32,00	Pequeno	356,33	Baixa
Pop2	46	74,28	Médio	32,00	Pequeno	298,00	Ideal
Pop2	47	74,70	Médio	33,08	Pequeno	441,33	Baixa
Pop2	91	75,36	Médio	33,52	Pequeno	296,33	Ideal
Pop2	92	74,81	Médio	32,95	Pequeno	351,33	Baixa
Pop2	93	71,89	Leve	33,47	Pequeno	352,67	Baixa
Pop3	2	73,55	Médio	30,62	Pequeno	244,67	Ideal
Pop3	3	72,26	Médio	30,90	Pequeno	214,33	Ideal
Pop3	4	72,16	Médio	30,47	Pequeno	172,33	Alta
Pop3	5	71,38	Leve	32,82	Pequeno	239,33	Ideal
Pop3	6	74,53	Médio	31,90	Pequeno	296,67	Ideal
Pop3	7	75,72	Médio	32,33	Pequeno	252,67	Ideal

Continua	ção						
Pop3	8	73,54	Médio	35,25	Pequeno	226,00	Ideal
Pop3	9	73,57	Médio	36,90	Médio	319,00	Ideal
Pop3	32	72,22	Médio	33,77	Pequeno	257,33	Ideal
Pop3	33	73,42	Médio	31,55	Pequeno	254,67	Ideal
Pop3	54	71,18	Leve	32,33	Pequeno	281,00	Ideal
Pop3	55	71,49	Leve	30,93	Pequeno	277,67	Ideal
Pop3	56	74,07	Médio	29,18	Pequeno	250,00	Ideal
Pop3	57	73,63	Médio	30,63	Pequeno	253,00	Ideal
Pop3	58	69,90	Leve	28,92	Pequeno	182,67	Alta
Pop3	80	74,12	Médio	33,15	Pequeno	234,33	Ideal
Pop3	81	74,34	Médio	32,20	Pequeno	247,33	Ideal
Pop3	82	74,44	Médio	35,78	Pequeno	220,00	Ideal
Pop3	83	72,77	Médio	32,98	Pequeno	226,33	Ideal
Pop3	84	72,99	Médio	30,83	Pequeno	246,67	Ideal
Pop3	85	72,56	Médio	31,45	Pequeno	221,67	Ideal
Pop3	86	72,30	Médio	33,77	Pequeno	143,33	Alta
Pop4	22	72,30	Médio	33,12	•	312,30	Ideal
Pop4	23	72,03	Médio	32,33	Pequeno Pequeno	266,30	Ideal
Pop4	23 24	73,24 71,81	Leve	30,48	•	301,30	Ideal
•	2 4 25	•	Médio	•	Pequeno	•	Baixa
Pop4		73,23		30,83	Pequeno	352,30	
Pop4	26 27	71,87	Leve	31,32	Pequeno	312,33	Ideal
Pop4		69,74	Leve	30,22	Pequeno	224,67	Ideal
Pop4	28	76,95	Pesado	30,35	Pequeno	307,67	Ideal
Pop4	29 40	72,51	Médio	35,13	Pequeno	237,30	Ideal
Pop4	48 40	72,94	Médio	30,98	Pequeno	303,67	Ideal
Pop4	49 50	75,90	Médio	31,78	Pequeno	283,67	Ideal
Pop4	50	73,74	Médio	31,40	Pequeno	396,30	Baixa
Pop4	51 70	73,95	Médio	31,63	Pequeno	422,33	Baixa
Pop4	72 72	73,70	Médio	31,53	Pequeno	268,67	Ideal
Pop4	73	71,45	Leve	32,30	Pequeno	199,33	Alta
Pop4	74 75	72,54	Médio	30,63	Pequeno	418,67	Baixa
Pop4	75 70	74,60	Médio	29,62	Pequeno	359,33	Baixa
Pop4	76 77	75,40	Médio	32,07	Pequeno	303,33	Ideal
Pop4	77 70	75,08	Médio	31,98	Pequeno	306,67	Ideal
Pop4	78	75,56	Médio	31,92	Pequeno	229,67	Ideal
Pop4	103	75,23	Médio	32,62	Pequeno	338,30	Ideal
Pop4	104	75,54	Médio	32,05	Pequeno	391,67	Baixa
Pop4	105	73,42	Médio	28,35	Pequeno	227,67	Ideal
Pop4	106	73,99	Médio	30,58	Pequeno	331,30	Ideal
Pop4	107	73,61	Médio	31,02	Pequeno	360,67	Baixa
Pop4	108	75,02	Médio	30,18	Pequeno	285,67	Ideal
Pop4	109	72,39	Médio	32,67	Pequeno	232,30	Ideal
Pop4	110	73,34	Médio	35,13	Pequeno	252,33	Ideal
Pop4	111	73,51	Médio	30,20	Pequeno	276,33	Ideal
Pop4	112	74,48	Médio	31,17	Pequeno	175,30	Alta
Pop5	16	72,27	Médio	31,42	Pequeno	215,67	Ideal
Pop5	17	78,95	Pesado	31,38	Pequeno	240,33	Ideal
Pop5	41	72,95	Médio	28,95	Pequeno	233,00	Ideal

<u> </u>	- 11 -	~ _		
CiO	ntini	ıação)	
\sim		a a y a c		

	40						
Pop5	42	72,28	Médio	31,83	Pequeno	338,33	Ideal
Pop5	43	75,50	Médio	31,63	Pequeno	308,00	Ideal
Pop5	63	71,30	Leve	31,82	Pequeno	220,33	Ideal
Pop5	64	73,58	Médio	37,75	Médio	242,67	Ideal
Pop5	65	72,84	Médio	28,83	Pequeno	221,33	Ideal
Pop5	66	73,34	Médio	32,72	Pequeno	305,33	Ideal
Pop5	67	77,76	Pesado	31,75	Pequeno	280,67	Ideal
Pop5	95	70,89	Leve	29,82	Pequeno	217,67	Ideal
Pop5	96	75,19	Médio	36,80	Médio	331,33	Ideal
Pop5	97	73,34	Médio	31,22	Pequeno	317,67	Ideal
Pop5	98	70,11	Leve	30,32	Pequeno	284,67	Ideal
Pop5	99	73,90	Médio	31,40	Pequeno	246,67	Ideal
Pop6	30	69,60	Leve	33,68	Pequeno	213,33	Ideal
Pop6	31	72,42	Médio	31,43	Pequeno	163,67	Alta
Pop6	52	75,14	Médio	31,85	Pequeno	359,67	Baixa
Pop6	53	72,35	Médio	34,40	Pequeno	240,00	Ideal
Pop6	59	70,73	Leve	29,07	Pequeno	233,67	Ideal
Pop6	60	76,38	Pesado	31,57	Pequeno	198,33	Alta
Pop6	61	74,51	Médio	32,18	Pequeno	278,00	Ideal
Pop6	87	71,44	Leve	29,48	Pequeno	295,67	Ideal
Pop6	88	73,75	Médio	29,48	Pequeno	194,33	Alta
Pop6	89	74,33	Médio	32,32	Pequeno	249,67	Ideal
Pop6	90	75,23	Médio	32,77	Pequeno	250,33	Ideal
<u> </u>	~	~	DII	1 4 124	/12 - 1.1.1\ BAI		~

Pop: população; classif.: classificação; PH: peso hectolitro (Kg hL-¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); F.: Fundacep; Pop1: Abalone x Fundacep Nova Era; Pop2: Ônix x Fundacep Raízes; Pop3: CD 104 x Fundacep Cristalino; Pop4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; Pop5: CD 104 x Fundacep Raízes; Pop6: Fundacep Nova Era x CD 120.

Tabela 3. 6 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nos genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Genitores	RG PH MM		1	FN		água		Sacaros	se	CS				
CD 104	3831	а	68,33	а	30,67	а	199,33	а	100,92	d	142,868	b	122,07	bc
CD 120	3746	а	71,51	а	31,90	а	242,33	а	102,34	cd	137,035	С	118,02	С
Abalone	3269	а	72,96	а	28,23	а	304,00	а	110,16	b	158,458	а	128,70	b
Fundacep Nova Era	3213	а	73,88	а	32,20	а	287,33	а	110,50	b	145,171	b	123,51	bc
Ônix	3047	а	75,37	а	32,42	а	248,67	а	120,38	а	142,847	b	120,22	bc
Fundacep Cristalino	2114	а	74,22	a	31,78	а	384,33	а	107,46	bc	161,592	а	138,54	а
Fundacep Raízes	1522	а	71,22	а	30,52	а	257,00	а	105,57	bcd	145,736	b	122,00	bc
Genitores	AL		TP		Umida	ade	Gordu	ra	Fibra	as	Cinzas	3	Amid	0
CD 104	119,12	bc	14,33	е	12,57	ab	1,69	bc	2,45	d	1,64	ab	55,81	а
CD 120	111,05	С	14,71	d	12,68	ab	1,54	d	2,65	b	1,64	ab	56,61	а
Abalone	126,61	bc	14,75	cd	12,72	а	1,86	а	2,56	С	1,64	ab	55,85	b
Fundacep Nova Era	133,79	b	13,91	f	12,47	b	1,76	b	2,63	b	1,66	а	55,72	а
Ônix	126,44	bc	14,86	С	12,52	ab	1,87	а	2,56	С	1,59	b	55,70	а
Fundacep Cristalino	153,00	а	16,30	а	12,68	ab	1,76	b	2,66	b	1,59	b	52,96	b
Fundacep Raízes	120,32	bc	15,28	b	12,72	а	1,67	С	2,83	а	1,66	а	55,11	b

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes – Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Tabela 3. 7 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 1. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

	,	,					
Fam.	RG	PH	MMG	FN	Água	Sacarose	CS
10	3863 a	72,25 a	29,50 a	197,33 i	111,07 bc	142,79 bc	123,97 a
11	4652 a	75,33 a	31,75 a	330,33 de	109,54 bc	145,13 bc	127,18 a
12	4500 a	75,65 a	31,57 a	306,33 efg	108,43 bc	147,16 abc	189,77 a
13	4330 a	73,89 a	30,20 a	264,33 gh	111,17 bc	149,37 abc	129,88 a
14	4632 a	74,74 a	32,70 a	223,33 hi	106,04 c	151,02 abc	133,11 a
15	4199 a	75,71 a	32,10 a	370,33 bcd	113,97 abc	155,69 abc	132,84 a
34	4075 a	71,58 a	32,85 a	199,00 i	108,64 bc	154,74 abc	138,18 a
35	5256 a	74,65 a	29,45 a	384,00 bc	106,54 bc	149,72 abc	127,29 a
36	4888 a	74,67 a	34,43 a	334,33 de	114,69 abc	148,57 abc	130,30 a
37	4464 a	74,56 a	31,93 a	260,00 gh	108,73 bc	135,20 c	123,35 a
38	3733 a	75,00 a	30,52 a	398,33 ab	113,90 abc	145,35 bc	129,69 a
39	3518 a	71,23 a	29,73 a	279,00 fg	107,77 bc	156,41 ab	124,46 a
68	2919 a	73,15 a	31,37 a	393,33 aba	102,23 c	156,72 ab	124,10 a
69	2699 a	74,49 a	31,65 a	260,00 gh	103,98 c	151,34 abc	127,00 a
70	3153 a	75,23 a	32,07 a	279,67 fg	109,97 bc	149,26 abc	129,99 a
71	3302 a	73,36 a	33,62 a	404,67 ab	110,44 bc	146,58 abc	132,26 a
100	3616 a	72,59 a	29,65 a	435,67 a	119,23 ab	151,22 abc	133,46 a
101	4748 a	73,28 a	32,93 a	320,00 ef	103,51 c	139,80 bc	122,56 a
102	4687 a	75,31 a	28,95 a	344,33 cde	125,42 a	166,43 a	128,79 a
Fam.	AL	TP	Umidade	Gordura	Fibras	Cinzas	Amido
10	143,2 bc	13,74 j	12,62 def	1,76 e	2,55 cde	1,66 ab	55,39 ab
11	147,7 ab	13,93 i	12,60 def	1,97 a	2,61 ab	1,70 a	53,92 cd
12	147,0 ab	14,45 g	12,65 bcd	1,90 b	2,53 def	1,58 ef	54,45 bc
13	147,5 ab	15,08 c	12,70 abc	1,83 d	2,49 fgh	1,60 cdef	53,35 de
14	124,5 e	15,90 a	12,63 cde	1,83 d	2,51 efg	1,65 abc	51,96 g
15	136,0 cd	14,58 fg	12,64 bcde	1,91 b	2,47 gh	1,54 f	54,58 bc
					_		Continuação

Continua	ıção													
34	136,1	cd	15,87	а	12,70	ab	1,75	е	2,54	cdef	1,64	bcd	52,20	fg
35	132,6	de	15,56	b	12,64	bcde	1,83	d	2,53	def	1,59	cdef	53,15	def
36	132,4	de	13,74	j	12,60	def	1,97	а	2,55	efg	1,58	ef	55,72	a
37	124,9	е	13,92	ij	12,56	f	1,92	b	2,52	defg	1,62	bcd	55,82	a
38	130,1	de	14,70	ef	12,66	bcd	1,85	cd	2,56	cd	1,64	abcd	54,01	cd
39	124,5	е	14,20	h	12,75	a	1,89	b	2,48	gh	1,56	ef	55,36	ab
68	129,5	de	15,93	а	12,65	bcd	1,76	е	2,63	а	1,56	ef	52,63	efg
69	136,1	cd	15,66	b	12,65	def	1,68	f	2,55	efg	1,58	ef	53,11	def
70	131,6	de	15,17	С	12,58	ef	1,91	b	2,58	bc	1,60	cdef	53,64	cde
71	143,0	bc	15,12	С	12,56	f	1,86	С	2,58	bc	1,59	def	53,35	de
100	137,5	cd	15,02	cd	12,44	g	1,90	b	2,52	defg	1,67	ab	53,83	cd
101	143,5	bc	14,84	de	12,47	g	1,84	cd	2,52	defg	1,67	ab	54,63	bc
102	154,2	а	13,76	ij	12,47	g	1,98	а	2,45	h	1,59	cdef	56,40	a

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Fam.: Família; População 1: Abalone x Fundacep Nova Era; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Tabela 3. 8 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 2. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Fam.	RG		PH		MMG	FN	Água	Sacarose	CS
18	3115	а	74,12	а	32,55 a	258,33 e	105,45 de	141,63 a	119,98 a
19	3507	а	73,47	а	30,60 a	241,33 e	110,96 ab	143,77 a	117,45 a
20	3639	a	73,17	а	31,50 a	278,00 de	113,66 a	144,60 a	128,04 a
44	3826	a	72,41	а	30,90 a	325,33 bcd	104,55 de	142,90 a	119,17 a
45	4608	a	75,94	а	32,00 a	356,33 b	107,92 bcd	141,19 a	124,89 a
46	4459	а	74,28	а	32,00 a	298,00 bcde	106,50 cd	147,56 a	127,59 a
47	3165	а	74,70	а	33,08 a	441,33 a	105,97 cde	136,12 a	115,46 a
91	4294	а	75,36	а	33,52 a	296,33 cde	101,76 e	142,02 a	121,45 a
92	3296	а	74,81	а	32,95 a	351,33 bc	104,15 de	149,40 a	115,49 a
93	3603	а	71,89	а	33,47 a	352,67 bc	110,28 abc	147,16 a	120,87 a
Fam.	AL		TP		Umidade	Gordura	Fibra	Cinzas	Amido
18	131,76	abc	14,81	bc	12,70 a	1,84 bcd	2,49 cd	1,64 c	55,33 cd
19	137,54	ab	14,13	de	12,61 abc	1,91 a	2,59 a	1,68 abc	55,19 cd
20	115,83	С	14,64	С	12,60 abc	1,87 abc	2,46 d	1,56 d	54,92 d
44	124,09	bc	14,24	d	12,54 bcd	1,74 g	2,52 bcd	1,67 abc	55,01 d
45	120,33	bc	14,05	е	12,70 a	1,89 ab	2,51 bcd	1,53 d	56,09 ab
46	118,14	С	14,30	d	12,66 a	1,84 bcd	2,57 ab	1,54 d	56,15 ab
47	143,17	а	13,51	f	12,61 abc	1,81 def	2,57 ab	1,64 bc	56,70 a
91	127,41		•	ab	12,48 d	1,77 efg	2,49 cd	1,56 d	55,80 bc
92	118,29	bc	14,99	а	12,64 ab	1,75 fg	2,55 abc	1,70 a	55,20 cd
93	124,31	bc	14,29	d	12,52 cd	1,82 cde	2,50 cd	1,69 ab	55,15 cd

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Fam.: Família; População 2: Ônix x Fundacep Raízes; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Tabela 3. 9 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 3. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Fam.	RG		PH	1	MM	G	FN		Águ	a	Sacar	ose	CS	3
2	2148	а	73,55	а	30,62	а	244,67	cd	99,05	b	153,597	а	135,58	abcd
3	2778	а	72,26	а	30,90	a	214,33	def	104,43	ab	146,473	а	125,11	d
4	2091	а	72,16	а	30,47	a	172,33	fg	103,36	ab	147,896	a	138,36	abc
5	3070	а	71,38	а	32,82	a	239,33	cd	106,95	ab	154,036	a	138,47	abc
6	3727	а	74,53	а	31,90	a	296,67	ab	108,10	ab	156,882	а	130,42	abcd
7	3424	а	75,72	а	32,33	a	252,67	bcd	108,40	ab	156,957	а	131,69	abcd
8	3766	а	73,54	а	35,25	a	226,00	de	99,90	b	149,487	а	131,43	abcd
9	3721	а	73,57	а	36,90	a	319,00	а	101,53	ab	150,779	а	125,90	d
32	3385	а	72,22	а	33,77	a	257,33	bcd	107,49	ab	152,371	а	133,87	abcd
33	5272	а	73,42	а	31,55	a	254,67	bcd	96,68	b	144,054	a	127,16	cd
54	2060	а	71,18	а	32,33	a	281,00	abc	104,23	ab	150,401	а	129,71	abcd
55	1062	а	71,49	а	30,93	a	277,67	abc	100,83	ab	156,082	а	139,20	abc
56	1045	а	74,07	а	29,18	a	250,00	bcd	101,68	ab	153,344	а	140,00	ab
57	1291	а	73,63	а	30,63	a	253,00	bcd	102,29	ab	153,287	а	134,62	abcd
58	662	а	69,90	а	28,92	a	182,67	def	98,44	b	144,412	а	128,14	bcd
80	2295	а	74,12	а	33,15	a	234,33	cd	117,34	a	151,302	а	134,99	abcd
81	4064	а	74,34	а	32,20	a	247,33	bcd	112,12	ab	153,464	а	136,49	abcd
82	3576	а	74,44	а	35,78	a	220,00	def	101,25	ab	142,372	а	127,66	cd
83	3363	а	72,77	а	32,98	a	226,33	de	105,00	ab	150,582	а	140,89	а
84	3506	а	72,99	а	30,83	a	246,67	cd	111,06	ab	146,641	а	130,68	abcd
85	2276	а	72,56	а	31,45	a	221,67	def	113,05	ab	146,518	a	132,56	abcd
86	3697	а	72,30	а	33,77	a	143,33	g	111,32	ab	150,612	а	136,73	abcd
Fam.	AL		TF)	umida	ade	Gordu	ra	Fibra	a	Cinza	as	Ami	do
2	150,17	а	15,45	h	12,67	ab	1,86	а	2,65	abcd	1,64	cdefg	53,36	bcd

Continua	ação													
3	134,72	abcd	14,64	j	12,56	cdef	1,70	cde	2,61	bcdef	1,70	abc	54,79	ab
4	129,12	bcd	15,41	h	12,63	abcd	1,73	cd	2,62	bcde	1,74	ab	52,37	de
5	132,11	abcd	16,47	b	12,57	bcde	1,54	h	2,51	ghi	1,75	a	50,72	f
6	126,22	bcd	15,73	g	12,59	abcde	1,65	efg	2,51	ghi	1,69	abcd	52,41	de
7	132,93	abcd	16,12	cde	12,58	bcde	1,85	а	2,53	fgh	1,73	ab	50,75	f
8	127,72	bcd	15,92	efg	12,61	abcde	1,81	ab	2,56	efgh	1,70	abc	51,55	ef
9	136,25	abcd	15,73	g	12,58	bcde	1,85	а	2,50	ghi	1,59	g	53,71	bcd
32	124,44	cd	15,93	efg	12,67	ab	1,65	efg	2,50	ghi	1,60	fg	54,14	abc
33	122,76	d	16,25	cd	12,61	abcde	1,50	h	2,48	hi	1,64	cdefg	54,34	abc
54	129,65	bcd	15,82	fg	12,59	abcde	1,73	cd	2,50	ghi	1,58	g	54,31	abc
55	136,61	abcd	16,82	а	12,66	abc	1,73	cd	2,43	İ	1,64	cdefg	53,50	bcd
56	129,37	bcd	16,33	bc	12,46	fghi	1,62	g	2,57	bcdef	1,62	efg	53,14	cd
57	138,20	abcd	16,72	а	12,69	а	1,63	fg	2,57	bcdef	1,66	cdef	53,33	cd
58	130,44	abcd	16,06	de	12,44	hi	1,55	h	2,68	ab	1,68	bcde	53,48	bcd
80	140,92	abcd	16,01	ef	12,60	abcde	1,73	cd	2,62	bcde	1,61	ffg	53,73	bcd
81	144,62	ab	16,13	cde	12,64	abcd	1,76	bc	2,57	defg	1,60	fg	53,52	bcd
82	131,02	abcd	15,44	h	12,41	İ	1,63	g	2,60	bcdef	1,70	abc	53,73	bcd
83	143,66	abc	15,10	i	12,45	ghi	1,85	а	2,73	а	1,66	cdef	54,27	abc
84	128,10	bcd	14,16	k	12,55	defg	1,83	а	2,50	ghi	1,61	fg	55,41	а
85	131,41	abcd	15,12	i	12,42	hi	1,69	def	2,53	fgh	1,63	defg	54,32	abc
86	132,16	abcd	15,80	fg	12,51	efgh	1,74	cd	2,65	abc	1,69	abcd	54,34	abc

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Fam.: Família; População 3: CD 104 x Fundacep Cristalino; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – acido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Tabela 3. 10 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 4. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Fam.	R	G	PH		M	ИG	FI	N	Á	gua	Sac	arose	С	S
22	3495	а	72,83	а	33,12	а	312,30	defg	116,71	abcde	154,25	bcdefg	135,18	abcde
23	4468	а	73,24	а	32,33	а	266,30	ghi	111,22	defghijk	149,48	defg	131,19	cdefg
24	2723	а	71,81	а	30,48	а	301,30	defgh	110,93	efghijk	155,15	abcdefg	132,15	bcdefg
25	2585	а	73,23	а	30,83	а	352,30	bcd	111,52	cdefghijk	155,93	abcdefg	137,79	abcd
26	2952	а	71,87	а	31,32	а	312,33	defg	117,70	ab	158,67	abcdef	138,65	abc
27	2730	а	69,74	а	30,22	а	224,67	ijk	117,26	abcd	160,73	abcd	141,66	ab
28	5754	а	76,95	а	30,35	а	307,67	defg	114,39	bcdefhg	159,70	abcde	137,76	abcd
29	4274	а	72,51	а	35,13	а	237,30	hijk	107,86	jk	152,35	cdefg	129,77	cdefg
48	3272	а	72,94	а	30,98	а	303,67	defg	108,23	ijk	152,41	cdefg	130,28	cdefg
49	3252	а	75,90	а	31,78	а	283,67	efghi	97,56	I	147,96	fg	134,96	abcdef
50	3148	а	73,74	а	31,40	а	396,30	ab	107,67	jk	146,67	g	129,88	cdefg
51	2795	а	73,95	а	31,63	а	422,33	а	117,43	abc	153,19	bcdefg	136,18	abcd
72	3960	а	73,70	а	31,53	а	268,67	fghi	121,78	а	164,72	ab	143,14	а
73	3428	а	71,45	а	32,30	а	199,33	jk	112,56	bcdefghij	152,44	cdefg	132,24	bcdefg
74	3456	а	72,54	а	30,63	а	418,67	а	116,44	abcde	161,04	abc	136,18	abcd
75	3638	а	74,60	а	29,62	а	359,33	abcd	116,23	abcde	156,51	abcdefg	134,25	abcdef
76	3569	а	75,40	а	32,07	а	303,33	defg	108,31	hijk	149,08	efg	126,46	efg
77	3190	а	75,08	а	31,98	а	306,67	defg	114,75	bcdefg	151,21	cdefg	134,66	abcdef
78	4407	а	75,56	а	31,92	а	229,67	ijk	108,52	hijk	150,31	cdefg	125,96	efg
103	5246	а	75,23	а	32,62	а	338,30	bcde	114,20	bcdefghi	161,53	abc	128,61	defg
104	5264	а	75,54	а	32,05	а	391,67	abc	115,26	bcdef	166,26	а	131,76	cdefg
105	447	а	73,42	а	28,35	а	227,67	ijk	106,22	k	157,48	abcdefg	124,38	g
106	4577	а	73,99	а	30,58	а	331,30	cdef	106,57	jk	153,47	bcdefg	125,42	fg
107	3615	а	73,61	а	31,02	а	360,67	abcd	108,75	ghijk	155,10	abcdefg	125,42	fg

Contin	uação													
108	5604	а	75,02	а	30,18	а	285,67	efghi	114,73	bcdefg	160,32	abcde	129,74	cdefg
109	4084	а	72,39	а	32,67	а	232,30	ijk	112,56	bcdefghij	159,44	abcdef	132,05	cdefg
110	3683	а	73,34	а	35,13	а	252,33	ghij	109,91	fghijk	152,92	cdefg	131,75	cdefg
111	3992	а	73,51	а	30,20	а	276,33	efghi	107,57	jk	152,81	cdefg	133,90	abcdefg
112	4311	а	74,48	а	31,17	а	175,30	k	115,21	bcdef	154,75	abcdefg	135,27	abcde
Fam.		AL	TP	1	Um	idade	Gord	lura	Fi	bras	Cir	nzas	Am	nido
22	133,41	cdefgh	14,87	lm	12,56	fghijk	1,87	cdefg	2,51	hi	1,63	fghijk	53,75	bcdef
23	128,27	fgh	15,12	j	12,42	no	1,83	efghi	2,57	cdefgh	1,68	bcdefg	53,03	efghi
24	129,24	efgh	16,20	bc	12,44	no	1,69	ор	2,54	efghi	1,63	efghij	52,08	ijk
25	129,86	efgh	14,70	mn	12,60	defgh	1,89	cde	2,56	defghi	1,62	hijk	54,30	abc
26	134,69	bcdefgh	15,65	efg	12,50	jklmn	1,75	Imno	2,52	ghi	1,66	cdefgh	52,74	efghijk
27	133,96	cdefgh	15,53	fghi	12,46	mno	1,84	efghi	2,60	abcde	1,68	abcdef	52,89	efghij
28	133,37	cdefgh	15,13	j	12,59	efghi	1,86	defgh	2,63	abc	1,65	cdefgh	53,08	defghi
29	123,47	h	14,86	lm	12,55	ghijkl	1,68	р	2,55	defghi	1,73	ab	53,69	bcdefg
48	141,76	abcdefg	15,46	ghi	12,57	efghijk	1,91	bcd	2,59	bcdef	1,69	abcde	52,72	fghjik
49	137,46	bcdefgh	17,22	а	12,54	hijklm	1,76	klmn	2,57	cdefgh	1,62	hijk	51,60	k
50	126,70	gh	15,46	ghi	12,41	0	1,83	efghi	2,50	i	1,63	efghij	53,63	cdefgh
51	137,50	bcdefgh	14,54	n	12,48	klmno	1,99	а	2,55	defghi	1,58	jkl	55,32	а
72	147,31	abcd	16,35	b	12,61	cdefgh	1,85	ghijkl	2,66	а	1,59	ijkl	51,85	jk
73	142,08	abcdefg	15,70	ef	12,55	hijklm	1,75	Imno	2,51	hi	1,64	efghij	52,51	hijk
74	149,46	abc	15,58	fgh	12,65	abcde	1,92	bc	2,57	defgh	1,57	kl	53,15	defghi
75	143,79	abcdef	16,14	bc	12,59	efghi	1,83	efghi	2,54	efghi	1,59	ijkl	52,30	ijk
76	131,59	defgh	15,44	hi	12,70	ab	1,82	fghijk	2,64	ab	1,57	kl	52,99	efghij
77	137,23	bcdefgh	15,80	de	12,71	а	1,85	ghijkl	2,58	cdefg	1,62	hijk	52,89	efghij
78	136,95	bcdefgh	16,33	b	12,69	abc	1,80	hijkl	2,53	fghi	1,62	hijk	52,49	ijk
103	150,63	ab	15,81	jk	12,47	lmno	1,82	fghij	2,52	ghi	1,70	abcd	54,19	abcd
104	153,74	а	14,94	kl	12,44	no	1,88	cdef	2,52	ghi	1,64	defghi	55,05	a

Contin	nuação													
105	145,00	abcde	15,92	d	12,51	ijklmn	1,68	р	2,55	defghi	1,71	abc	52,54	ghijk
106	146,86	abcd	14,64	n	12,65	abcdef	1,87	cdefg	2,52	ghi	1,68	bcdefg	54,80	ab
107	138,82	abcdefgh	14,89	klm	12,69	abcd	1,95	ab	2,56	defghi	1,56	I	55,29	а
108	143,67	abcdef	15,34	i	12,56	fghijk	1,79	ijklm	2,57	defgh	1,65	cdefgh	53,88	bcde
109	142,45	abcdefg	16,00	cd	12,58	efghij	1,73	nop	2,53	fghi	1,62	ghijk	53,12	defghi
110	137,03	bcdefgh	16,15	bc	12,50	jklmn	1,76	jklmn	2,53	fghi	1,63	efghij	52,94	efghij
111	136,95	bcdefgh	15,49	ghi	12,64	abcdefg	1,73	mnop	2,59	bcdef	1,65	defgh	53,76	bcdef
112	142,39	abcdefg	14,86	lm	12,62	bcdefgh	1,82	fghijk	2,65	abcd	1,74	а	53,49	cdefgh

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Fam.: Família; População 4: Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – acido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Tabela 3. 11 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 5. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Fam.	RO	3	PH	1	M	IMG	FN	J	Ágı	ıa	Saca	rose	С	S
16	3172		72,27	a	31,42	a	215,67	е	105,71	b	141,41	cde	121,56	bcd
17	3751	а	78,95	а	31,38	а	240,33	е	102,20	b	151,48	а	119,50	bcde
41	4949	а	72,95	а	28,95	а	233,00	е	101,93	b	146,14	abcd	123,46	ab
42	3790	а	72,28	а	31,83	a	338,33	а	101,31	b	146,62	abc	115,38	е
43	5064	а	75,50	а	31,63	a	308,00	ab	100,82	b	146,32	abcd	119,81	bcde
63	2236	а	71,30	а	31,82	а	220,33	е	104,59	b	139,70	de	122,33	abc
64	2581	а	73,58	а	37,75	а	242,67	de	102,70	b	139,21	е	121,14	bcd
65	2771	а	72,84	а	28,83	а	221,33	е	100,35	b	143,26	cde	118,54	bcde
66	2866	а	73,34	а	32,72	а	305,33	ab	100,12	b	141,65	cde	121,88	abc
67	3199	а	77,76	а	31,75	а	280,67	bcd	99,94	b	143,80	bcde	120,27	bcde
95	2864	а	70,89	а	29,82	а	217,67	е	114,91	а	141,77	cde	115,84	de
96	3661	а	75,19	а	36,80	а	331,33	а	105,71	b	147,98	abc	123,02	ab
97	3595	а	73,34	а	31,22	а	317,67	ab	106,82	b	142,64	cde	116,82	cde
98	2663	а	70,11	а	30,32	а	284,67	bc	100,96	b	144,69	bcde	120,25	bcde
99	3202	а	73,90	а	31,40	а	246,67	cde	106,62	b	150,22	ab	127,29	а
Fam.	AL	=	Prote	ina	Um	idade	Gord	ura	Fib	ra	Cin	zas	Am	ido
16	135,32	а	15,43	а	12,46	cde	1,59	hi	2,50	f	1,70	cdef	53,56	fgh
17	110,92	cd	14,76	е	12,49	cde	1,62	gh	2,72	b	1,74	bc	55,09	cd
41	117,22	bcd	13,91	i	12,52	abcde	1,65	fg	2,95	а	1,67	fg	56,69	b
42	116,55	bcd	13,33	j	12,50	bcde	1,58	hi	2,38	g	1,68	fg	57,95	а
43	117,33	bcd	14,65	h	12,59	abc	1,94	а	2,51	ef	1,63	h	55,13	cd
63	125,21	ab	14,78	е	12,65	a	1,73	de	2,72	b	1,71	cdef	53,49	gh
64	124,24	abc	15,80	cd	12,55	abcd	1,80	bc	2,75	b	1,72	bcde	53,05	h
65	119,22	bcd	14,78	е	12,56	abc	1,77	bcd	2,71	bc	1,75	b	53,81	efgh
66	117,59	bcd	15,40	d	12,58	abc	1,81	b	2,61	cde	1,60	hi	53,47	gh
67	122,91	abcd	14,79	е	12,63	ab	1,74	cde	2,58	def	1,58	i	54,37	defg
95	110,26	d	14,43	f	12,58	abc	1,56	i	2,55	ef	1,75	b	56,05	bc
													Continua	ററ്റ

Conti	nuação

	iaayao													
96	113,96	bcd	14,17	h	12,31	f	1,73	de	2,66	bcd	1,73	bcd	57,15	ab
97	118,59	bcd	14,21	gh	12,42	def	1,73	de	2,59	def	1,69	efg	56,31	b
98	113,39	bcd	15,16	bc	12,28	f	1,55	i	2,56	ef	1,83	а	54,75	de
99	124,39	abc	15,24	b	12,39	ef	1,69	ef	2,56	ef	1,70	defg	54,68	def

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Fam.: Família; População 5: CD 104 x Fundacep Raízes; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Tabela 3. 12 - Análise de médias para os caracteres de qualidade industrial e rendimento de grãos nas famílias da população 6. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Fam.	RG		PH		MM	IG	FN		Águ	а	Saca	rose	CS	
30	3777	ab	69,60	а	33,68	а	213,33	de	102,22	bc	150,76	а	122,15	а
31	4294	а	72,42	а	31,43	а	163,67	f	101,37	bc	150,91	а	120,54	а
52	1673	ab	75,14	а	31,85	a	359,67	а	103,33	bc	148,95	а	123,74	а
53	1734	ab	72,35	а	34,40	а	240,00	cd	102,50	bc	147,03	ab	119,40	а
59	744	b	70,73	а	29,07	а	233,67	de	97,47	С	139,25	bc	115,69	а
60	1125	ab	76,38	а	31,57	a	198,33	ef	103,15	bc	149,10	а	125,03	а
61	2239	ab	74,51	а	32,18	а	278,00	bc	100,64	bc	147,35	ab	119,54	а
87	3677	ab	71,44	а	29,48	а	295,67	b	106,38	ab	149,31	а	116,98	а
88	4065	ab	73,75	а	29,48	а	194,33	ef	103,56	abc	147,36	ab	124,86	а
89	4251	а	74,33	а	32,32	а	249,67	cd	109,62	а	148,06	а	122,96	а
90	3794	ab	75,23	а	32,77	а	250,33	cd	105,48	ab	136,81	С	124,83	а
Fam.	AL		TP		Umid	ade	Gordur	a	Fibr	а	Cin	zas	Amido)
30	114,64	а	14,86	d	12,62	а	1,67	bc	2,61	bcde	1,71	bc	54,54	b
31	137,31	а	15,88	b	12,60	ab	1,72	ab	2,52	de	1,62	d	52,89	С
52	121,32	а	16,13	а	12,45	bcde	1,74	а	2,45	е	1,59	d	53,36	С
53	112,91	а	14,99	d	12,37	de	1,56	d	2,70	abc	1,69	С	56,08	а
59	116,16	а	14,43	е	12,54	abc	1,66	bc	2,77	ab	1,77	а	56,26	а
60	118,68	а	14,96	d	12,51	abcd	1,75	а	2,64	abcd	1,68	С	54,94	b
61	112,43	а	14,53	е	12,34	е	1,67	bc	2,79	а	1,70	bc	56,16	а
87	117,51	а	14,10	f	12,51	abcd	1,76	а	2,55	cde	1,71	bc	56,19	а
88	116,45	а	15,25	С	12,64	а	1,57	С	2,58	cde	1,74	ab	54,35	b
89	111,74	а	13,98	fg	12,40	cde	1,64	С	2,76	ab	1,72	bc	56,43	а
90	132,50	а	13,82	g	12,52	abcd	1,77	а	2,57	cde	1,62	d	56,21	а

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Fam.: Família; População 6: Fundacep Nova Era x CD 120; RG: Rendimento de grãos (Kg ha⁻¹); PH: peso hectolitro (Kg hL⁻¹); MMG: massa de mil grãos (gramas); FN: falling number – número de quedas (segundos); Capacidade de retenção de solventes - Água (%); Capacidade de retenção de solventes - Sacarose (%); CS: Capacidade de retenção de solventes – carbonato de sódio (%); AL: Capacidade de retenção de solventes – ácido lático (%); TP: teor de proteína (g 100 g⁻¹); umidade (%), gordura (g 100 g⁻¹); fibras (g 100 g⁻¹); cinzas (g 100 g⁻¹); Amido (%).

Capitulo 4: Caracterização	de populações de trigo quanto à infecção giberela	o por
Capitulo 4: Caracterização		o por
Capitulo 4: Caracterização		o por
Capitulo 4: Caracterização		o por

4.1 Introdução

No Brasil, o cultivo do trigo é marcado pelo elevado número de doenças, dentre as principais está a giberela ou fusariose da espiga, causada por *Gibberella zeae* (Schw.) Petch, (anamorfo *Fusarium graminearum* Schwabe) (REIS e CASA, 2005). A região Sul, maior produtora de trigo no Brasil, apresenta um clima bastante instável com relação a precipitação e temperatura, tanto entre anos, como no decorrer de um mesmo ano. A ocorrência de chuvas frequentes durante a fase de espigamento aliada a temperaturas médias de 15°C, contribuem para o ataque severo da doença (REIS et al., 2015).

Nos últimos anos, a giberela vem ganhando importância na triticultura, pois causa danos que podem ser quantitativos (redução no rendimento de grãos) e qualitativos (redução da qualidade dos grãos). Além disso, o acúmulo de várias micotoxinas, sendo as mais importantes a deoxinivalenol (DON) e a nivalenol (NIV), pois estas apresentam um grande risco a segurança alimentar e risco à saúde dos seres humanos, animais e ecossistemas naturais (FIGUEROA HAMMOND-KOSACK e SOLOMON, 2017).

É uma doença que apresenta dificuldade de controle, pois o fungo sobrevive em restos culturais, assim, durante todo ano pode haver inóculo no ar (REIS et al., 2011). Aliado a isto, tem-se a esporadicidade de sua ocorrência (BUTRINOWSKI, 2015), momento oportuno para realizar o controle (CASA et al., 2007), dificuldade do fungicida em atingir os sítios de infecção (REIS, BLUM e CASA, 1996; BUTRINOWSKI, 2015) e baixa eficiência de controle dos fungicidas disponíveis (PANISSON et al., 2003; SANTANA et al., 2014).

Por outro lado, a estratégia mais eficiente e de menor custo é a resistência genética (REIS et al., 2011). No entanto, as cultivares atualmente disponíveis no mercado, apresentam um nível de resistência ainda não satisfatório, assim como, ainda não existe no mercado cultivares de trigo que tenham a resistência completa ou que sejam imunes a doença (DEUNER et al., 2015).

Os programas de melhoramento têm despendido um grande esforço para identificar fontes de resistência em trigo, uma vez que é um caráter controlado por vários genes de efeito moderado e/ou fraco, para usá-las no desenvolvimento de novas cultivares em seus programas de melhoramento. As fontes de resistência mais

conhecidas são provenientes de trigos de primavera da Ásia (Sumai 3, Ning 7840, Nobeokabozu) e do Brasil (Frontana) e trigo de inverno da Europa (Praa 8, Novokrunka) (GERVAIS et al., 2003). Assim, o trabalho objetivou caracterizar famílias F₆ de trigo quando a infecção por giberela, e identificar famílias promissoras para o programa de melhoramento de trigo do Centro de Genômica e Fitomelhoramento

4.2 Material e métodos

4.2.1 Ano e Local

O experimento foi conduzido nos anos de 2015 e 2016 na área experimental do Centro de Genômica e Fitomelhoramento localizado no Centro Agropecuário da Palma (CAP), pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), município de Capão do Leão – RS, situado a 31º 52' 00" de latitude sul e 52º 21' 24" de longitude oeste; a uma altitude de 13,24 m, com uma precipitação pluviométrica média anual de 1280,2 mm. O solo é classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo (PVA) da unidade de Mapeamento Pelotas (SANTOS et al., 2006).

4.2.2 Preparo da área, tratos culturais e fitossanitários

O preparo do solo da área experimental foi de acordo com as recomendações da RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018), sendo realizadas correções de acidez e adubação com macro nutrientes (NPK) em função dos teores observados na análise química do solo, para atender a demanda necessária da cultura. A semeadura foi realizada de forma manual. Os tratos culturais, assim como o controle de plantas daninhas, doenças e inseto-pragas foram realizados de acordo com a RCBPTT (FRANCO e EVANGELISTA, 2018).

4.2.3 Populações avaliadas

Foram utilizadas seis populações segregantes nas gerações F₅ e F₆, oriundas do cruzamento entre os genitores Abalone x Fundacep Nova Era (População 1), Ônix x Fundacep Raízes (População 2), CD 104 x Fundacep Cristalino (População 3), Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era (População 4), CD 104 x Fundacep Raízes (População 5) e Fundacep Nova Era x CD 120 (População 6), totalizando 106 famílias e os sete genitores.

4.2.4 Delineamento experimental

O delineamento experimental foi de blocos casualizados com três repetições. No ano de 2015, na geração F₅, a unidade experimental de cada família, dentro das populações foi de uma linha de dois metros, com espaçamento entre linhas de 0,30

metros. Foram realizadas 4 aplicações de fungicida, e ao final do ciclo da cultura foram colhidas aleatoriamente três espigas em cada linha para avaliação de grãos giberelados. No ano de 2016, na geração F₆, a unidade experimental das famílias consistiu em duas linhas de dois metros, espaçadas a 0,30 metros entre linhas. Foram realizadas duas aplicações de fungicida.

4.2.5 Caracteres avaliados

No campo, foi realizada a avaliação de severidade de infecção à giberela (em porcentagem), utilizando como referência a escala proposta Stack e Mckullen (2011). Ao final do ciclo reprodutivo, foram colhidas aleatoriamente dez espigas de cada linha, nas quais foi avaliada a porcentagem de grãos giberelados.

Para os dados de grãos giberelados foi realizada uma transformação, utilizando o decimal oriundo da divisão entre o número de grãos giberelados na espiga pelo número de grãos totais da espiga. Para os dados de severidade de infecção da espiga, foi realizada a transformação dos dados através da seguinte equação:

$$arco\ seno\sqrt{x/100}$$

4.2.6 Análises estatísticas

Os resultados foram analisados utilizando a distribuição de frequência e estatísticas univariadas que compreenderam medidas de posição e de dispersão: média, valores mínimo e máximo, coeficientes de variação (CV), de assimetria (S) e de curtose (K). Os valores de referência adotados para o coeficiente de assimetria foram S < 0, distribuição assimétrica à esquerda e S > 0, distribuição assimétrica à direita. Quanto ao coeficiente de curtose, os valores de referência foram: K = 0, distribuição normal, mesocúrtica K > 0, distribuição mais "afilada" que a normal (leptocúrtica); e K < 0, distribuição mais achatada do que a normal (platicúrtica). Posteriormente foi realizada uma análise de médias pelo teste de Tukey entre as populações e os genitores para destacar qual seria a melhor, quanto a resistência a infecção a giberela. Após, foi utilizada a melhor população para uma nova análise de médias para os caracteres avaliados, assim verificou-se quais as famílias destaque para os caracteres avaliados. As análises foram realizadas com uso do software estatístico SAS (*Statistical Analysis System*, versão 9.3) (SAS, 2002). Os gráficos foram construídos com auxílio do programa SigmaPlot 10.0 (SIGMAPLOT, 2007).

4.2.7 Dados agroclimatológicos

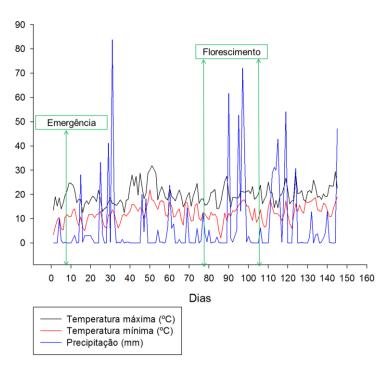


Figura 4. 1 - Dados agroclimatológicos da Estação Agroclimatológica de Pelotas durante o ciclo da cultura. Semeadura em 18 de junho, florescimento entre 04 de setembro a 02 de outubro de 2015. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

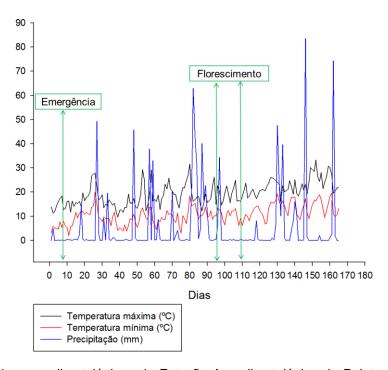


Figura 4. 2 - Dados agroclimatológicos da Estação Agroclimatológica de Pelotas durante o ciclo da cultura. Semeadura em 10 de junho, florescimento entre 12 e 26 de setembro de 2016. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

4.3 Resultados e discussão

Na tabela 4.1 estão apresentados os resultados da análise descritiva, enquanto que, as distribuições de frequências estão dispostas na figura 4.3, para o caráter severidade de infecção a giberela de seis populações segregantes em F₆, assim como a média de seus genitores para este caráter. Quando observa-se a média das populações, nota-se que, as populações 2 e 5 apresentaram médias de severidade inferiores a ambos os genitores, as populações 1, 3 e 6 apresentaram médias intermediárias, sendo superiores a um dos genitores, e somente a população 4 apresentou médias superiores a ambos os genitores. As maiores diferenças entre os genitores foram observadas nas populações 3 (0,337) e 6 (0,303), e a menor foi na população 5 (0,025) (Figura 4.3).

A cultivar Fundacep Nova Era apresentou o menor valor de severidade, não sendo superada por nenhuma das populações. Este resultado pode indicar uma possível resistência tipo I (resistência à infecção inicial). Foram encontrados resultados que corroboram com o presente estudo (ALVES et al., 2013). Em contrapartida, a cultivar Fundacep Raízes foi a mais suscetível a infecção. A avaliação de severidade de infecção a giberela é uma análise bastante importante pois está direta e positivamente relacionada como acúmulo de DON no grão (STEIN et al., 2009).

Todas as populações apresentaram o valor mínimo de zero, indicando que pelo menos uma das famílias dentro de cada população não sofreu ataque do fungo causador de giberela. Para o valor máximo observado, as populações 1 e 2 apresentaram o valor 0,650, indicando uma menor suscetibilidade destas ao ataque do fungo. O coeficiente de variação (CV), uma medida de dispersão dos dados em torno da média (CARVALHO, LORENCETTI e BENIN, 2004), foi considerado muito alto, conforme descrito por Pimentel Gomes (1985) para todas as populações.

Tabela 4. 1 - Resultados da análise de estatística descritiva do caráter severidade de infecção a giberela em seis populações F₆ no ano de 2016, e seus genitores para o conteúdo médio desses componentes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

			Média								
Populações	P1	P2	(pop)	V.mím.	V.máx.	CV(%)	S	K	σ^2	Q1	Q3
População 1	0,356	0,174	0,311	0,000	0,650	64,391	-0,459	-1,055	0,040	0,261	0,442
População 2	0,508	0,717	0,311	0,000	0,650	52,040	-0,339	0,058	0,026	0,261	0,442
População 3	0,692	0,355	0,484	0,000	0,813	35,567	-0,685	1,076	0,030	0,365	0,543
População 4	0,355	0,174	0,358	0,000	0,813	64,757	-0,116	-0,736	0,054	0,261	0,543
População 5	0,692	0,717	0,553	0,000	0,813	38,759	-0,798	-0,008	0,046	0,442	0,726
População 6	0,174	0,477	0,444	0,000	0,813	53,350	-0,362	-0,597	0,056	0,261	0,650

População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Önix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120); P₁= Média genitor 1; P₂= Média genitor 2; Média (pop) = Média da população segregantes F₆; V.mím= Valor mínimo; V.máx= Valor máximo; CV (%)= Coeficiente de variação; S= Coeficiente de assimetria, K= Coeficiente de curtose; σ² = Variância; Q1= 1º quartil; Q3= 3º quartil. Severidade de infecção= dados transformados.

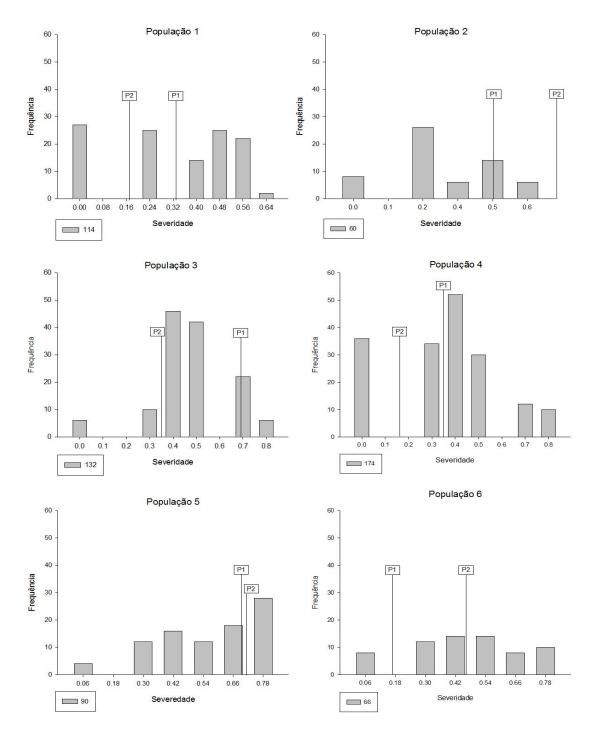


Figura 4. 3 - Distribuição de frequências das famílias F₆ para o caráter severidade de infecção à giberela. P1: Genitor 1; P2: Genitor 2; População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Ônix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

A distribuição de indivíduos em classes é obtida através do coeficiente de assimetria. Todas as populações foram assimétricas negativas, indicando um maior número de famílias à direita da média da população (Figura 4.3). Por outro lado, o grau de concentração das observações no centro e nas caudas está relacionada com o coeficiente de curtose, as populações 2 e 3 apresentaram medida de curtose positiva, adequando-se numa distribuição leptocúrtica, de aparência mais afilada, com uma maior concentração de dados em torno da média. As demais populações foram classificadas como platicúrticas, embora, a população 5 esteja muito próxima de uma distribuição normal (mesocúrtica).

A amplitude da variância foi de 0,026 (população 2) a 0,056 (população 6) para o primeiro quartil (Q1), que corresponde ao valor mínimo ao qual 75% da população é superior. As populações 1, 2, 3, e 4 apresentaram o mesmo valor (0,261), e a população 4 apresentou maior valor de Q1. O terceiro quartil (Q3), que estabelece o valor mínimo no qual 25% da população é superior a este valor. O maior valor foi observado na população 4, e os menores valores nas populações 1 e 2. A maior amplitude de valores entre Q1 e Q3 foi encontrada na população 6.

Na tabela 4.2 são apresentados os resultados da análise descritiva, para o caráter grãos giberelados da espiga de seis populações segregantes em F_5 e F_6 , assim como a média de seus genitores para o caráter, e a distribuição de frequências nas figuras 4.4 (ano de 2015 – F_5) e 4.3 (ano 2016 – F_6).

Para a média das populações, no ano de 2015, nota-se que, as populações 2, 5 e 6 apresentaram médias inferiores a ambos os genitores, as populações 3 e 4 apresentaram comportamento intermediário, sendo superiores a somente um dos genitores, e a população 1 apresentou média superior a ambos os pais, demostrando ser a população mais suscetível para este caráter. Para o ano de 2016, as populações 5 e 6, juntamente com a população 1 apresentaram médias inferiores a ambos os genitores, e as populações 2, 3 e 4 apresentaram intermediárias aos genitores. Nenhuma população apresentou médias maiores que ambos os genitores. A menor média foi encontrada na população 2, em contrapartida a maior média foi na população 3.

Quando comparadas as médias das populações nos anos de avaliação, percebeu-se que em 2015 houve uma maior média de todas as populações e também

dos genitores, isto pode ser decorrente a uma maior precipitação e temperatura durante o florescimento neste ano (Figura 4.1), facilitando o estabelecimento, infecção e multiplicação do fungo. Aliado a isto, pode-se notar que em 2015 a fase de florescimento ocorreu durante um maior período de tempo, quando comparado ao ano de 2016 (Figura 4.2). A antese é considerada o estádio fenológico mais suscetível para a infecção pelo fungo (YOSHIDA, 2012), pois as anteras extrusadas são consideradas o local primário de infecção. No entanto, a infecção também pode ocorrer na superfície adaxial das glumas, no lema ou na palea (BROWN et al., 2010; SIOU et al., 2014).

O ano de 2015 foi caracterizado pela ocorrência do fenômeno El Niño (EMBRAPA, CEPTEC, 2018), onde a primavera é mais chuvosa e com temperaturas mais elevadas, sendo o microclima ideal para o desenvolvimento do fungo, uma vez que são necessárias 48h de molhamento consecutivo e temperaturas entre 20°C e 25°C (ALVES et al., 2013; YAN et al., 2011). Os esporos do fungo são disseminados principalmente pelo vento e por respingos do impacto da chuva (REIS, CASA e ZOLDAN, 2008).

Este ano (2015) apresentou condições mais propícias para a ocorrência do fungo e disseminação da doença, no entanto, as populações apresentaram resultados bastante similares, mesmo considerando que as médias obtidas no ano 2016 foram menores. A população 2 foi a menos suscetível nos dois anos de estudo, e a população 3 a mais suscetível. O genitor de maior destaque foi a cultivar Fundacep Cristalino que apresentou menor número de grãos giberelados, enquanto que, a cultivar CD 104 apresentou o maior número de grãos giberelados na espiga. Estes dois foram os genitores da população 3, a mais suscetível, indicando uma dominância do cultivar CD104 sobre a Fundacep Cristalino para este caráter.

Tabela 4. 2 - Resultados da análise de estatística descritiva do caráter grãos giberelados da espiga em seis populações nas gerações F₅ e F₆, nos anos de 2015 e 2016, e seus genitores para o conteúdo médio desses componentes. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

				A	no 2015 –	F ₅					
Populações	P1	P2	Média (pop)	V.mím.	V.máx.	CV(%)	S	K	σ^2	Q1	Q3
População 1	0,306	0,368	0,375	0,000	1,000	78,999	0,897	-0,340	0,087	0,143	0,547
População 2	0,404	0,495	0,266	0,000	1,000	87,588	1,498	2,724	0,054	0,102	0,361
População 3	0,598	0,298	0,451	0,000	1,000	63,506	0,483	-0,849	0,081	0,211	0,667
População 4	0,298	0,368	0,340	0,000	1,000	78,281	0,824	-0,104	0,071	0,133	0,500
População 5	0,598	0,495	0,389	0,000	1,000	73,111	0,911	-0,110	0,081	0,175	0,524
População 6	0,368	0,503	0,367	0,000	1,000	69,730	0,827	0,132	0,066	0,167	0,510
				A	no 2016 –	F ₆					
População 1	0,140	0,194	0,133	0,000	1,000	105,821	2,892	12,597	0,019	0,048	0,172
População 2	0,120	0,213	0,122	0,000	1,000	96,750	3,043	15,820	0,014	0,050	0,162
População 3	0,311	0,102	0,179	0,000	1,000	99,885	2,235	6,030	0,032	0,067	0,222
População 4	0,102	0,194	0,137	0,000	1,000	102,532	2,568	9,728	0,020	0,049	0,180
População 5	0,311	0,213	0,151	0,000	1,000	104,842	2,685	9,626	0,025	0,056	0,191
População 6	0,194	0,170	0,138	0,000	1,000	106,366	2,765	10,931	0,022	0,045	0,189

População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Ônix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120); P₁= Média genitor 1; P₂= Média genitor 2; Média (pop) = Média da população segregantes F₆; V.mím= Valor mínimo; V.máx= Valor máximo; CV (%)= Coeficiente de variação; S= Coeficiente de assimetria, K= Coeficiente de curtose; σ² = Variância; Q1= 1º quartil; Q3= 3º quartil. Grãos giberelados= proporcional.

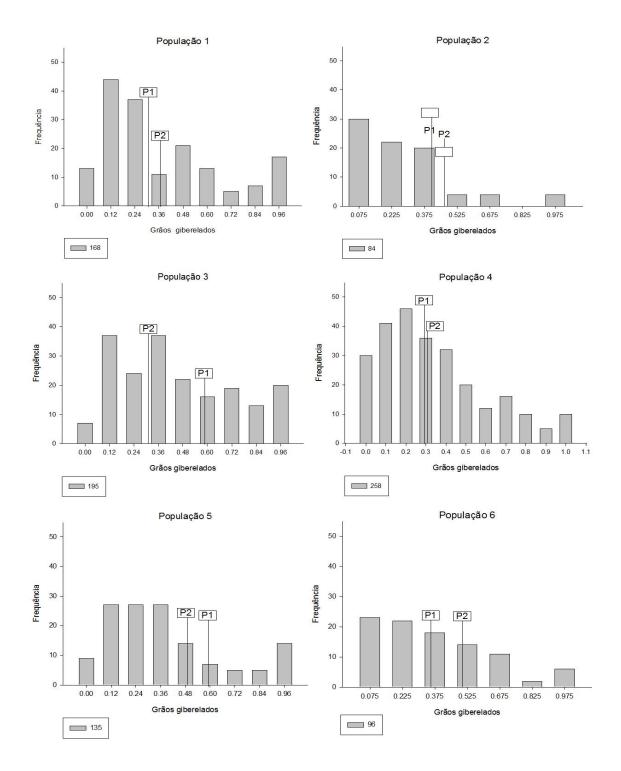


Figura 4. 4 - Distribuição de frequências das famílias F₅ para o caráter grãos giberelados da espiga no ano de 2015. P1: Genitor 1; P2: Genitor 2; População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Ônix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

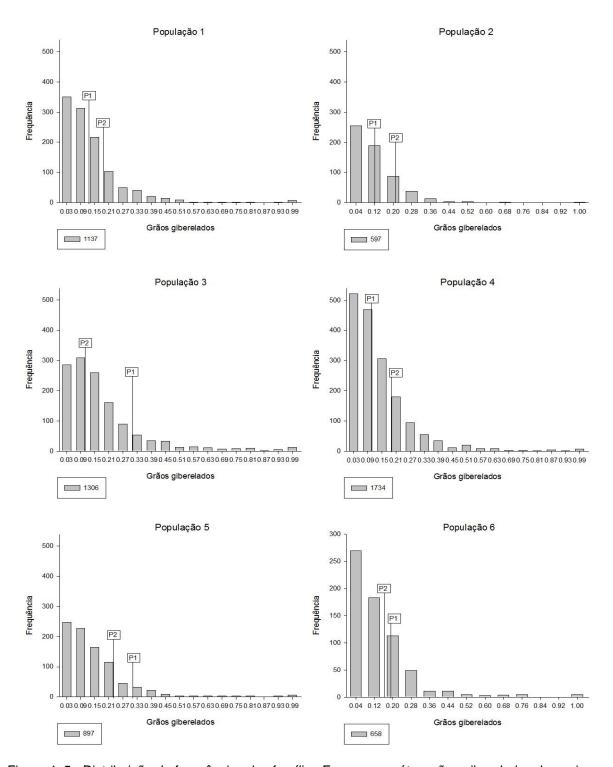


Figura 4. 5 - Distribuição de frequências das famílias F₆ para o caráter grãos giberelados da espiga no ano de 2016. P1: Genitor 1; P2: Genitor 2; População 1 (Abalone x Fundacep Nova Era); População 2 (Ônix x Fundacep Raízes); População 3 (CD 104 x Fundacep Cristalino); População 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era); População 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) e População 6 (Fundacep Nova Era x CD 120). CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

O valor mínimo, nos dois anos, foi igual a zero, indicando que ao menos uma família em cada população não foi atacada pelo fungo. O valor máximo foi 1, indicando famílias em que todos os grãos da espiga apresentaram danos causados por giberela. Estes resultados podem ser explicados também pelo momento em que ocorreu a infecção, pois este é muito importante na determinação da ocorrência da doença (COWGER e ARELLANO, 2010). Se a infecção acontecer nas anteras, ocorre a falha no desenvolvimento do grão, enquanto que, infecções levemente posteriores levam a grãos contendo micotoxinas, e infecções mais tardias podem resultar em grãos aparentemente saudáveis, mas que contêm micotoxinas (COWGER et al., 2009; DEL PONTE, FERNANDES e BERGSTRAM, 2007; SIOU et al., 2014), ou virão a desenvolver micotoxinas.

O CV foi muito alto em ambos os anos. No ano de 2016 foram obtidos CVs acima de 100%, isto ocorreu devido o desvio padrão ser maior que a média destas populações, ou seja, a variabilidade dos dados da população em relação à média foi maior que a média da população.

Para ambos os anos todas as populações foram classificadas como assimétricas positivas, indicando um maior número de famílias à esquerda da média da população. O coeficiente de curtose também foi positivo para todas as populações, classificando-as como leptocúrticas, com uma maior concentração de observações ao redor da média. No ano de 2016, observou-se um maior coeficiente de curtose, podendo este ter ocorrido devido a um maior número de observações realizadas em cada família, ou ainda, devido a problemas no processo de avaliação (DE WINTER, GOSLING e POTTER, 2016), uma vez que as espigas usadas nesta avaliação foram colhidas de forma aleatória na linha, não sendo seguido um padrão (Figura 4.5).

A maior variância em 2015, foi observada na população 1, já para o ano de 2016 foi observado na população 3. A população 2 apresentou a menor variância em ambos os anos. O Q1 apresentou uma amplitude de 0,073 no ano de 2015 e para 2016 a amplitude foi menor (0,022). Os maiores valores de Q1 e Q3 foram observados na população 2 e na população 3, para os anos de 2015 e 2016, respectivamente.

Na tabela 4.3 foi apresentada a análise de médias, na qual pode-se observar que, ambos os caracteres avaliados apresentaram significância (p<0,05). Para o caráter grãos giberelados, no ano de 2015 houve a formação de dois grupos, onde a

população 1 e os genitores apresentaram as maiores médias, sendo classificados como mais suscetíveis, diferindo apenas da população 4. Para o ano de 2016 houve a formação de três grupos, sendo o grupo mais suscetível composto pela população 1 e os genitores, e a população 4 novamente apresentou maior resistência, diferindo estatisticamente da população 1, 3 e os genitores (Tabela 4.3).

Para o caráter severidade, ocorreu a formação de três grupos. As populações 2, 4 e 5 apresentaram menor incidência da doença em suas espigas. Em contrapartida, as populações 1 e 3 foram as mais suscetíveis ao ataque do fungo. Os genitores ficaram em um grupo intermediário, juntamente com a população 6 (Tabela 4.3).

Com base na análise de médias (Tabela 4.3), identifica-se que a população 4 foi a de maior destaque. Assim, foi realizada uma nova análise de médias, a fim de identificar as famílias mais promissoras para uso potencial no programa de melhoramento do Centro de Genômica e Fitomelhoramento (Tabela 4.4).

Tabela 4. 3 - Análise de médias para os caracteres grãos giberelados, nos anos de 2015 e 2016, e severidade avaliada apenas no ano de 2016, em seis populações e seus genitores. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Grãos giberelados Severidado					
Genótipos	2015	2016	2016		
População 1	0,451 a	0,180 a	0,484 ab		
Genitores	0,424 a	0,178 a	0,468 b		
População 3	0,389 ab	0,151 b	0,553 a		
População 2	0,375 ab	0,133 bc	0,311 c		
População 6	0,367 ab	0,138 bc	0,444 b		
População 5	0,340 ab	0,137 bc	0,358 c		
População 4	0,266 b	0,122 c	0,311 c		

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Grãos giberelados= proporcional; Severidade= dados transformados.

Embora a diferença significativa (>0,05) tenha sido identificada pela análise de variância, para o caráter grãos giberelados (GG) no ano de 2015, quando foi realizada o teste de médias, todas as famílias ficaram no mesmo grupo. Para o ano de 2016, houve a formação de grupos distintos, de acordo com o nível de incidência da doença nos grãos, dos mais afetados e o menos afetado, sendo eles, grupo I: Famílias 29, 27,

105 e 72; grupo IV: Famílias 107 e 25, não diferindo estatisticamente de outras 24 famílias. As médias das famílias variaram de 0,273 (Família 29) a 0,086 (Família 25).

Tabela 4. 4 - Análise de médias da população 4 para os caracteres grãos giberelados (GG) nos anos de 2015 e 2016, e severidade avaliada apenas no ano de 2016. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

		GG	
Família	2016	2015	Severidade
29	0,273 a	0,330 a	0,406 abcd
27	0,224 ab	0,464 a	0,587 ab
105	0,203 abc	0,460 a	0,303 abcd
72	0,175 abcd	0,339 a	0,415 abcd
77	0,163 bcd	0,340 a	0,391 abcd
112	0,159 bcd	0,349 a	0,623 a
22	0,152 bcd	0,358 a	0,243 abcd
28	0,148 bcd	0,467 a	0,268 abcd
50	0,146 bcd	0,240 a	0,174 bcd
73	0,144 bcd	0,381 a	0,604 a
76	0,143 bcd	0,191 a	0,633 a
78	0,143 bcd	0,406 a	0,485 abc
51	0,139 bcd	0,336 a	0,174 bcd
24	0,131 bcd	0,349 a	0,303 abcd
111	0,129 bcd	0,220 a	0,545 ab
23	0,120 bcd	0,258 a	0,476 abc
48	0,119 cd	0,280 a	0,234 abcd
106	0,118 cd	0,445 a	0,087 cd
26	0,115 cd	0,370 a	0,433 abc
110	0,113 cd	0,436 a	0,390 abcd
104	0,112 cd	0,438 a	0,000 d
103	0,112 cd	0,390 a	0,269 abcd
49	0,107 cd	0,179 a	0,268 abcd
108	0,107 cd	0,337 a	0,321 abcd
109	0,104 cd	0,327 a	0,425 abc
74	0,104 cd	0,260 a	0,390 abcd
75	0,099 cd	0,168 a	0,450 abc
107	0,094 d	0,408 a	0,234 abcd
25	0,086 d	0,331 a	0,242 abcd

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente pela comparação de médias de Tukey a 5% de significância. Grãos giberelados= proporcional; Severidade= dados transformados.

Para o caráter severidade, nota-se que houve uma família (Família 104) que apresentou valor zero para este caráter, mas não diferiu de outras 18 famílias. No entanto, quando compara-se com o caráter GG, esta família apresentou grãos

giberelados. Apesar de se conhecer o comportamento de um determinado lote de trigo no campo, este não é uniformemente suscetível, devido principalmente a presença dos afilhos (DEL PONTE, FERNANDES e BERGSTRAM, 2007; OSBORNE e STEIN, 2007).

Em adição, se a infecção ocorrer tardiamente no período de pós-antese, os grãos podem apresentar baixo nível de sintomas, e um alto nível de DON (BECARRI et al., 2019; COWGER e ARELLANO, 2013). Da mesma forma, genótipos de floração fechada, como aqueles que exibiram a rápida e completa extrusão das anteras apresentaram menor incidência de GG (KUBO et al., 2013). No entanto, os genótipos que apresentam anteras parcialmente extrusadas, apresentam sintomas mais graves de infecção, assim como um maior número de GG. Este fato ocorre devido às anteras presas entre as glumas fornecerem tecido morto para a colonização do fungo (SKINNES et al., 2010).

4.4 Conclusões

O ano de 2015 foi mais propício ao desenvolvimento da giberela;

A população 5 (CD 104 x Fundacep Raízes) apresenta médias menores que os genitores para os caracteres em estudo;

Um maior número de observações dentro da população altera o coeficiente de curtose;

A população 4 (Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era) é a menos suscetível a infecção por *Gibberella zeae*;

As famílias 25, 104, 106 e 107 são promissoras no programa de melhoramento de trigo no Centro de Genômica e Fitomelhoramento para o caráter resistência a giberela.

4.5 Referências

ALVES, R. H.; DALLA NORA, T.; FRANCO, F. DE A.; COSTA, A. C. T. DA; STANGARLIN, J. R. Reação de resistência tipo I à Giberela em cultivares de trigo. **Summa Phytopathology**, v. 39, n. 2, p. 97-101, 2013.

BECCARI, G.; ARELLANO, C.; COVARELLI, L.; TINI, F.; SULYOK, M.; COWGER, C. Effect of wheat infection timing on *Fusarium* head blight causal agents and secondary metabolites in grain. **International Journal of Food Microbiology**, v. 290, p. 214–225, 2019.

- BROWN, N. A.; URBAN, M.; VAN DE MENNE, A. M. L.; HAMMOND-KOSACK, K. E. The infection biology of *Fusarium graminearum*: defining the pathways of spikelet to spikelet colonization in wheat ears. **Fungal Biology**, v. 114, p. 555-571, 2010.
- BUTRINOWSKI, R.T. **Novas tecnologias para o controle da giberela do trigo na safra 2014 no sudoeste do Paraná**. 2015. 50 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Agronomia) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco.
- CARVALHO, F. I. F.; LORENCETTI, C.; BENIN, G. Estimativas e implicações da correlação no melhoramento vegetal. Pelotas: UFPel, 2004. 142p.
- CASA, R. T.; BOGO, A.; MOREIRA, É. N.; KUHNEM JUNIOR, P. R. Época de aplicação e desempenho de fungicidas no controle da giberela em trigo. **Ciência Rural**, v. 37, n. 6, p. 1558-1563, 2007.
- Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos**. Disponível em: http://bancodedados.TPtec.inpe.br/. Acessado em: 12 de dezembro de 2018.
- COWGER, C.; PATTON-ÖZKURT, J.; BROWN-GUEDIRA, G.; PERUGINI, L. Post-anthesis moisture increased Fusarium head blight and deoxynivalenol levels in North Carolina winter wheat. **Phytopathology**, v. 99, n. 4, p. 320-327, 2009.
- COWGER, C.; ARELLANO. C. Plump kernels with high deoxynivalenol linked to late *Gibberella zeae* infection and marginal disease conditions in winter wheat. **Phytopathology**, v. 100, n. 7, p. 719-728, 2010.
- COWGER, C.; ARELLANO, C. *Fusarium graminearum* infection and deoxynivalenol concentrations during development of wheat spikes. **Phytopathology**, v. 103, n. 3, p. 460–471, 2013.
- DEUNER, C. C.; VIANA, E.; CAMERA, J. N.; REIS, E. M. Resistência de cultivares de trigo à giberela mediante inoculação artificial em espiguetas. **Summa Phytopathologic,** v. 41, n. 3, p. 202-206, 2015.
- DE WINTER, J. C. F.; GOSLING, S. D.; POTTER, J. Comparing the Pearson and Spearman correlation coefficients across distributions and sample sizes: A tutorial using simulations and empirical data. **Psychological Methods**, *v. 21*, n. 3, p. 273-290, 2016.
- DEL PONTE, E. M.; FERNANDES, J. M. C.; BERGSTROM, G. C. Influence of growth stage on Fusarium head blight and deoxynivalenol production in wheat. **Journal Phytopathology**, v. 155, n. 10, p. 577-581, 2007.
- FIGUEROA, M.; HAMMOND-KOSACK, K. E.; SOLOMON, P. S. A review of wheat diseases a field perspective. **Molecular Plant Pathology**, v. 19, n. 6, p. 1523–1536, 2018.

- FRANCO, F. DE A.; EVANGELISTA, A. Informações técnicas para trigo e triticale safra 2018 / XI Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale. Cascavel, PR, Comissão de Pesquisa de Trigo e Triticale. 2018. 258 p.
- GERVAIS L.; DEDRYVER, F.; MORLAIS, J.Y.; BODUSSEAU, V.; NEGRE, S.; BILOUS, M.; GROOS, C.; TROTTET, M. Mapping of quantitative trait loci field resistance to Fusarium head blight in a European winter wheat. **Theoretical and Applied Genetics**, v.106, n. 6, p. 961- 970, 2003.
- KUBO, K.; FUJITA, M.; KAWADA, N.; NAKAJIMA, T.; NAKAMURA, K.; MAEJIMA, H.; USHIYAMA, T.; HATTA, K.; MATSUNAKA, H. Minor differences in anther extrusion affect resistance to Fusarium head blight in wheat. **Journal Phytopathology**, v. 161, n. 5, p. 308–314, 2013.
- OSBORNE, L. E.; STEIN, J. M. Epidemiology of Fusarium head blight on small-grain cereals. **International Journal of Food Microbiology**. v. 119, p. 103-108, 2007.
- PANISSON, E.; BOLLER, W.; REIS, E. M.; HOFFMANN, L. Técnicas de aplicação de fungicida em trigo para o controle de Giberela (*Gibberella zeae*). **Ciência Rural**, v. 33, n. 1, pp. 13-20, 2003.
- PIMENTEL GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 11 ed., Piracicaba. 1985. 466p.
- REIS, E. M.; CASA, R.T.; ZOLDAN, S. M.; GERMANO, B. C. Manejo de Doenças. In: BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. **Trigo do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. p. 203 236.
- REIS, E. M.; BARUFFI, D.; REMOR, L.; ZANATTA, M. Decomposition of corn and soybean residues under field conditions and their role as inoculum source. **Summa phytopathologic**, v. 37, n. 1, p. 65-67, 2011.
- REIS, E. M.; CASA, R. T.; ZOLDAN, S. M. Impacto potencial das mudanças climáticas sobre as doenças de cereais de inverno no Sul do Brasil. In: GHINI, R.; HAMADA, E. **Mudanças climáticas: impactos sobre doenças de plantas no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 331p.
- REIS, E. M.; CASA, R.T. Doenças do trigo manual de Fitopatologia volume 2 In: **Doenças das plantas cultivadas** 4ª Ed., editora agronomia Ceres Ltda. São Paulo, SP, p. 631- 638, 2005.
- REIS, E. M.; BLUM, M. M. C.; CASA, R. T. Controle químico de *Gibberella zeae* em trigo, um problema de deposição de fungicidas em anteras. **Summa Phytopathologic**, v. 22, p. 39-42, 1996.
- SANTANA, F. M.; LAU, D.; CARGNIN, A.; SEIXAS, C. D. S.; SCHIPANSKI, C. A.; FEKSA, H. R.; WESP, C.; BLUM, M.; BASSOI, M. C. Eficiência de fungicidas para controle de giberela em trigo: resultados dos ensaios cooperativos safra 2012. Comunicado técnico nº 336. Passo Fundo RS, 2014.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306p.

SAS LEARNING EDITION. SAS Program - **Getting started with the SAS Learning Edition**, North Carolina: Cary, SAS Publishing, 2002.200 p

SIGMAPLOT – Scientific Graphing Software. Version 10.0. 2007.

SIOU, D.; GÉLISSE, S.; LAVAL, V.; REPINÇAY, C.; CANALÈS, R.; SUFFERT, F.; LANNOU, C. Effect of wheat spike infection and mycotoxin accumulation. **Plant Pathology**, v. 63, n. 2, p. 390-399, 2014.

SKINNES, H., SEMAGN, K., TARKEGNE, Y., MAROY, A.G., BJORNSTAD, A. The inheritance of anther extrusion in hexaploid wheat and its relationship to Fusarium head blight resistance and deoxynivalenol content. **Plant Breeding**, v. 129, n. 2, p. 149–155, 2010.

STACK, R. W.; MCMULLEN, M. P. A Visual Scale to Estimate Severity of Fusarium Head Blight in Wheat. **Extension Plant Pathologist.** North Dakota State University Fargo, North Dakota Reviewed, 2011.

STEIN, J. M.; OSBORNE, L. E.; BONDALAPATI, D. K.; GLOVER, D. K.; NELSON, C. A. Fusarium Head Blight Severity and Deoxynivalenol Concentration in Wheat in Response to *Gibberella zeae* Inoculum Concentration. **Ecology and Epidemiology**. v. 99, n.6, p.759-764, 2009.

YAN, W.; LI, H.; CAI, S.; MA, H.; REBETZKE, G.; LIU, C. Effects of plant height on type I and type II resistance to *Fusarium* head blight in wheat. **Plant Pathology**. v. 60, n. 3, p. 506-512, 2011.

YOSHIDA, M. Studies on the control of *Fusarium* head blight of barley and wheat and mycotoxin levels in grains based on time of infection and toxin accumulation. **Journal of General Plant Pathology**, v. 78, p. 425-426, 2012.

Considerações Finais

Identificar genótipos superiores no melhoramento genético de plantas é uma tarefa árdua e difícil, uma vez que, a maioria dos caracteres de importância agronômica apresentam herança quantitativa, ou seja, são controlados por um grande número de genes, podendo apresentar baixa herdabilidade e altamente influenciados pelo ambiente, o que dificulta o trabalho dos melhoristas. Neste sentido, este trabalho utilizou seis populações segregantes para ampliar o conhecimento acerca de adaptabilidade e estabilidade, componentes de variância e parâmetros genéticos, ganho por seleção, caracterização quanto à qualidade industrial, associações entre diferentes testes e resistência à giberela.

Estudos de associações entre caracteres são importantes, pois podem auxiliar na verificação da força, da intensidade ou do grau de relação linear entre dois caracteres aleatórios, e dependendo desta associação pode-se realizar a seleção indireta, utilizando um caráter de fácil avaliação e altamente correlacionado com o caráter de interesse.

As populações apresentam variabilidade genética para os caracteres avaliados, destacando famílias que podem vir a ser selecionados e lançados como cultivares pelo Centro de Genômica e Fitomelhoramento.

A população 4 é a mais promissora neste estudo, pois apresenta as famílias 51, 73, 76 e 103 que tem boa estabilidade de massa de grãos da espiga em ambientes de condições desfavoráveis, as famílias 26, 49, 50, 72, 75, 104 e 106 foram selecionadas para aumento dos caracteres comprimento de espiga, massa de espiga, número de grãos da espiga e massa de grãos da espiga, as famílias 28, 49, 72 e 76 para teor de proteína e caracteres relacionados a qualidade industrial e as famílias 25, 104, 106 e 107 para resistência à giberela.

Referências (Introdução Geral)

BERTAN, I.; CARVALHO, F. I. F.; OLIVEIRA, A. C. Parental selection strategies in plant breeding programs. **Journal of Crop Science and Biotechnology**, v. 10, p. 211-222, 2007.

BERTI, C. L. F. Variação genética, herdabilidades e ganhos na seleção para caracteres de crescimento e forma, em teste de progênies de polinização aberta de *Eucalyptus cloeziana*, aos 24 anos de idade em Luiz Antônio-SP. 2010, 70f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira -SP UNESP, Ilha Solteira-SP.

BORÉM, A.; MIRANDA, G. V.; FRITSCHE-NETO, R. **Melhoramento de Plantas**. 7ª edição, editora UFV, 2017. 543p.

BRAMMER, S. P.; MARTINELLI, P.; MORAIS-FERNANDES, M. I. B. de; PRESTES, A. M.; ANGRA, D. C. A potencialidade de *Agropyron*, espécie afim ao trigo cultivado, como fonte de introgressão de genes agronomicamente importantes. Embrapa Trigo. Documento online. 2001. Acesso disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/p_do08.htm. Acessado em 15 de fevereiro de 2019. CONAB — Companhia Nacional de Abastecimento. Levantamento de safra. Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/safras. Acessado em: 15 de fevereiro de 2019.

CONDÉ, A. B. T., COELHO, M. A. O., YAMANAKA, C. H. AND CORTE, H. R. Adaptabilidade e estabilidade de genótipos de trigo sob cultivo de sequeiro em Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goiânia, n. 40, p. 45-52, 2010.

CRUZ, C. D.; REGAZZI, A. J; CARNEIRO, P. C. S. Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético. 4.ed. Viçosa: UFV, 2012. 514p.

DUBCOVSKY, J.; DVORAK, J. Genome plasticity a key factor in the success of polyploidy wheat under domestication. **American Association for the Advancement of Science**, v. 316, n. 5833, p. 1862-1866, 2007.

FARIAS, A. R.; MINGOTI, R.; HOLLER, W. A.; SPADOTTO, C. A.; LOVISI FILHO, E.; MORI, C. DE; CUNHA, G. R. DA; DOSSA, A. A.; FERNANDES, J. M. C.; SILVA, M. S. **Potencial de produção de trigo no Brasil a partir de diferentes cenários de expansão da área de cultivo.** Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Embrapa Trigo, n. 85; v. 5, 2016.

FAOSTAT- Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Crop Production**. Disponível em: http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC. Acessado em: 15 de fevereiro de 2019.

FIGUEROA, M.; HAMMOND-KOSACK, K. E.; SOLOMON, P. S. A review of wheat diseases - a field perspective. **Molecular Plant Pathology**, n. 19, v. 6, p. 1523 –1536, 2018.

- GUARIENTI, E. M. **Qualidade industrial de trigo**. 2ª edição. Passo Fundo: Embrapa-CNPT (Embrapa-CNPT. Documentos, 27), 1996. 36p.
- GUZMÁN, C.; POSADAS-ROMANO, G.; HERNANDEZ-ESPINOSA, N.; MORALES-DORANTES, A.; PEÑA, R. J. A newstandard water absorption criteria based on solvent retention capacity (SRC) to determine dough mixing properties, viscoelasticity, and bread-making quality. **Journal Cereal Science**. n. 66, p. 59 65. 2015.
- KRÜGER, C. A. M. B.; SILVA, J. A. G.; MEDEIROS, S. L. P.; DALMAGO, G. A.; GAVIRAGHI, J. Herdabilidade e correlação fenotípica de caracteres relacionados à produtividade de grãos e à morfologia da canola. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.46, p.1625-1632, 2011.
- LEITE, W. S.; PAVAN, B. E.; MATOS FILHO, C. H. A.; FEITOSA, F. S.; OLIVEIRA, C. B. Estimativas de parâmetros genéticos e correlações entre caracteres agronômicos em genótipos de soja. **Nativa**, v. 03, n. 04, p. 241-245, 2015.
- LING, H. Q.; ZHAO, S.; LIU, D.; WANG, J.; SUN, H.; ZHANG, C.; FAN, H.; LI, D.; DONG, L.; TAO, Y.; GAO, C.; WU, H.; LI, Y.; CUI, Y.; GUO, X.; ZHENG, S.; WANG, B.; YU, K.; LIANG, Q.; YANG, W.; LOU, X.; CHEN, J.; FENG, M.; JIAN, J.; ZHANG, X.; LUO, G.; JIANG, Y.; LIU, J.; WANG, Z.; SHA, Y.; ZHANG, B.; WU, H.; TANG, D.; SHEN, Q.; XUE, P.; ZOU, S.; WANG, X.; LIU, X.; WANG, F.; YANG, Y.; AN, X.; DONG, Z.; ZHANG, K.; ZHANG, X.; LUO, M. C.; DVORAK, J.; TONG, Y.; WANG, J.; YANG, H.; LI, Z.; WANG, D.; ZHANG, A.; WANG, J. Draft genome of the wheat A-genome progenitor *Triticum urartu*. **Nature**, v. 496, p. 87-90, 2013.
- MATSUOKA, Y. Evolution of polyploidy *Triticum* wheats under cultivation: the role of domestication, natural hybridization and allopolyploid speciation in their diversification. **Plant & Cell Physiology**, v. 52, n. 5, p. 750-764, 2011.
- MORI, C. de. Aspectos econômicos da produção e utilização. In: BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. Trigo do plantio a colheita. Viçosa, MG: Editora UFV, 2015. 260p. PIANA, C. F. B; CARVALHO, F. I. F. Trigo A cultura que deu suporte à civilização. In. BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Pelotas, 2008. 821p.
- PUNIA, S.; SANDHU, K. S.; SIROHA, A. K. Difference in protein content of wheat (Triticum aestivum L.): Effect on functional, pasting, color and antioxidant properties. **Journal of the Saudi Society of Agricultural Sciences**, 2017. https://doi.org/10.1016/j.jssas.2017.12.005.
- RASUL, G.; HUMPHREYS, G. D.; WU, J.; BRÛLÉ-BABEL, A.; FOFANA, B.; GLOVER, K. D. Evaluation of preharvest sprouting traits in a collection of spring wheat germplasm using genotype and genotype environment interaction model. **Plant Breeding**, v. 131, n. 2, p. 244-251, 2012.

Apêndice Geral

Tabela 1- Genealogia dos 113 genótipos avaliados. CGF-FAEM/UFPel, Pelotas – RS, 2019.

Genótipos	Descrição	Genealogia	População
1	Fundacep Cristalino	Genitor	
2	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
3	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3 3 3 3 3 3 3
4	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
5	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
6	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
7	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
8	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
9	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	
10	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
11	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
12	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
13	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
14	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
15	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
16	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
17	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
18	PxP	Ônix x Fundacep Raízes	2
19	PxP	Ônix x Fundacep Raízes	2
20	PxP	Ônix x Fundacep Raízes	2
21	Fundacep Nova Era	Genitor	
22	M x B	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
23	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
24	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
25	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
26	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
27	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
28	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
29	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
30	BxB	Fundacep Nova Era x CD 120	6
31	BxB	Fundacep Nova Era x CD 121	6
32	M x M	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
33	MxM	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
34	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
3 4 35	PxB	•	
36		Abalone x Fundacep Nova Era	1
	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
37	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
38	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
39	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
40	Abalone	Genitor	_
41	M x P	CD 104 x Fundacep Raízes	5
42	M x P	CD 104 x Fundacep Raízes	5
43	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
44	PxP	Önix x Fundacep Raízes	2
45	PxP	Önix x Fundacep Raízes	2
46	PxP	Ónix x Fundacep Raízes	2
47	PxP	Önix x Fundacep Raízes	2
48	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4

49	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
50	$M \times B$	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
51	$M \times B$	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
52	BxB	Fundacep Nova Era x CD 120	6
53	BxB	Fundacep Nova Era x CD 121	6
54	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
55	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3 3 3 3
56	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
57	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
58	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
59	BxB	Fundacep Nova Era x CD 120	6
60	BxB	Fundacep Nova Era x CD 121	6
61	BxB	Fundacep Nova Era x CD 122	6
62	Fundacep Raízes	Genitor	_
63	M x P	CD 104 x Fundacep Raízes	5
64	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
65	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
66	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
67	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
68	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
69	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
70	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
70 71	PxB	•	1
71 72		Abalone x Fundacep Nova Era	4
	M x B	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	
73 74	M x B	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
74 75	M x B	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
75 70	M x B	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
76 77	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
77	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
78 	M x B	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
79	CD 104	Genitor	
80	M x M	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
81	MxM	CD 104 x Fundacep Cristalino	3 3
82	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
83	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
84	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
85	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
86	$M \times M$	CD 104 x Fundacep Cristalino	3
87	BxB	Fundacep Nova Era x CD 120	6
88	BxB	Fundacep Nova Era x CD 121	6
89	BxB	Fundacep Nova Era x CD 122	6
90	BxB	Fundacep Nova Era x CD 123	6
91	PxP	Ônix x Fundacep Raízes	2
92	PxP	Ônix x Fundacep Raízes	2 2
93	PxP	Ônix x Fundacep Raízes	2
94	Ônix	Genitor	
95	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
96	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
97	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
98	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
99	MxP	CD 104 x Fundacep Raízes	5
100	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
101	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
102	PxB	Abalone x Fundacep Nova Era	1
	· · · · ·		

103	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
104	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
105	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
106	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
107	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
108	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
109	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
110	MxB	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
111	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
112	МхВ	Fundacep Cristalino x Fundacep Nova Era	4
113	CD 120	Genitor	

M: Trigo Melhorador; P: Trigo Pão; B: Trigo Brando.

Vita

Liamara Bahr Thurow nasceu em 26 de setembro de 1990, filha de Neldo Buss Thurow e Ilma Bahr Thurow, natural de Canquçu, Rio Grande do Sul. Cursou ensino fundamental e médio em escola pública. Em março de 2008 ingressou na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM/UFPel), e em agosto do mesmo ano iniciou estágio no Centro de Genômica e Fitomelhoramento (CGF), permanecendo até maio de 2009. Realizou trabalhos com aveia e arroz. Em junho de 2009 tornou-se bolsista da Embrapa permanecendo até maio de 2011, sob orientação do Dr. Arione da Silva Pereira. Desenvolveu trabalhos com melhoramento genético de batata. Em agosto de 2011, tornou-se bolsista do CNPq no laboratório de Metabolismo Vegetal até julho de 2012. Realizou trabalhos com eucalipto, pinhão manso, canola e tomate. Em agosto de 2012 iniciou o estágio curricular obrigatório do curso de Agronomia na Empresa de melhoramento genético de milho e produção de sementes KSP Sementes e Pesquisas Ltda, localizada em Pato Branco no Paraná, com término das atividades em novembro de 2012. Obteve o título de Engenheira Agrônoma em março de 2013, em fevereiro do mesmo ano foi selecionada em primeiro lugar para ingressar no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração em Fitomelhoramento. Obteve título de mestre em agronomia em março de 2015. No mesmo ano, começou no doutorado no curso de Pós-Graduação em Agronomia, neste período foi atuante na condução do campo experimental do CGF, auxiliando os alunos de graduação, atuando nas atividades do programa de melhoramento de aveia e trigo do centro de pesquisa. Durante sua trajetória acadêmico-científica, publicou na qualidade de autor e co-autor 55 resumos e 2 artigos científicos em periódicos na área de melhoramento genético de plantas.